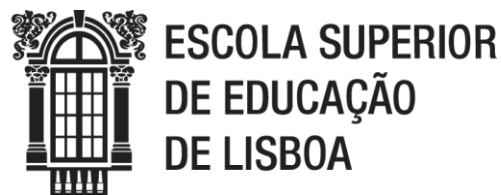


## **Anexo A – Portefólio Individual**



**PORTEFÓLIO INDIVIDUAL DA PRÁTICA PROFISSIONAL  
SUPERVISIONADA EM JARDIM DE INFÂNCIA**

**Ana Clara Rocha**

(2014110)

Trabalho realizado no âmbito da Prática Profissional Supervisionada em Jardim de Infância,

3º semestre do Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docente: Rita Brito

**2016-2017**





## ÍNDICE GERAL

<b>Anexo A – Portefólio Individual .....</b>	<b>60</b>
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>61</b>
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO .....</b>	<b>63</b>
2.1. Meio envolvente .....	63
2.2. Contexto socioeducativo .....	64
2.3. Ambiente educativo.....	65
2.4. Equipa educativa.....	71
2.5. Famílias .....	73
2.6. Grupo de crianças.....	75
<b>3. INTENÇÕES PARA A AÇÃO .....</b>	<b>79</b>
<b>4. REGISTOS DIÁRIOS .....</b>	<b>91</b>
<b>5. REFLEXÕES SEMANAIS.....</b>	<b>183</b>
<b>6. PLANIFICAÇÕES SEMANAIS .....</b>	<b>221</b>
<b>7. CONCLUSÃO .....</b>	<b>309</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>311</b>



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Exemplo ilustrativo de uma das áreas de interesse da sala devidamente identificada com um símbolo e respetiva legenda.....	66
Figura 2. Brincadeiras na área dos livros com figurinos e materiais de outras áreas ..	67
Figura 3. Espaço destinado à área dos livros .....	67
Figura 4. Alguns jogos presentes na área dos jogos.....	68
Figura 5. Espaço destinado à área dos blocos.....	69
Figura 6. Sequência exposta na sala e acessível às crianças para, autonomamente, se organizarem temporalmente. ....	70
Figura 7. Organigrama da instituição .....	71
Figura 8. Estrutura familiar do grupo de crianças da sala .....	73
Figura 9. Frequência do grupo de crianças da sala na instituição.....	75
Figura 10. Construção realizada pelo MF explorando o peso e o equilíbrio .....	77
Figura 11. Boneca bela e amarela – instrumento utilizado para planear .....	117
Figura 12. Caminho pelas áreas - instrumento utilizado para planear e rever .....	127
Figura 13. Dinâmica realizada pelo R. imaginando a viagem num autocarro .....	128
Figura 14. Atividade a pares no tempo de ginástica.....	128
Figura 15. Atividade de digitinta, na sequência do Projeto das Cobras.....	129
Figura 16. L. envolvido na área das artes .....	138
Figura 17. Crianças da sala envolvidas com materiais da área da casa na área das artes, prosseguindo com os seus planos de brincadeira.....	138
Figura 18. Dinâmica no tempo de ginástica, utilizando as tecnologias.....	139
Figura 19. Circuito no tempo de ginástica contruído pelo R. ....	139
Figura 20. Quadro das mensagens dinamizado por mim .....	141
Figura 21. Quadro das mensagens dinamizado por mim .....	141
Figura 22. Dinâmica realizada por mim para o tempo de planear – Encontra a tua letra .....	142
Figura 23. Atividade em pequeno grupo dinamizada por mim – Loto das imagens... ..	143
Figura 24. Atividade em pequeno grupo dinamizada por mim – Loto das letras.....	144
Figura 25. Desenho à vista pelo M.F. no quadro das mensagens.....	145
Figura 26. Mindfulness – atividade curricular .....	146
Figura 27. Atividade em pequeno grupo - Correspondência .....	147

Figura 28. Brincadeiras construídas pelas crianças pelas áreas de interesse, no tempo de fazer.....	150
Figura 29. Atividade em pequeno grupo – Construção do nome.....	152
Figura 30. Quadro das mensagens dinamizado por mim .....	154
Figura 31. Exploração das tintas e pinceis no tempo de fazer .....	155
Figura 32. Apresentação da cobra “Safira” ao grupo de crianças .....	156
Figura 33. Convite construído com as crianças para a comunicação do Projeto das Cobras.....	157
Figura 34. Brincadeiras de “faz-de-conta” .....	159
Figura 35. Plano de brincadeira do M.L. ....	159
Figura 36. Construção testando o equilíbrio do M.F.....	160
Figura 37. Exploração espontânea de conjuntos na área das artes .....	160
Figura 38. Desenho da figura humana.....	160
Figura 39. Diagrama realizado em pequeno grupo, na sequência do Projeto das Cobras.....	162
Figura 40. Construção em plasticina após revisão em pequeno grupo .....	172
Figura 41. Roda das áreas – instrumento utilizado para planejar .....	173
Figura 42. Instrumento utilizado para a dinâmica sobre o pequeno-almoço.....	174
Figura 43. Teia construída com o grupo de crianças, no âmbito do Projeto do Sol, da Lua e das Estrelas – O que sabemos sobre o Sol, a Lua e as Estrelas .....	179
Figura 44. Produções das crianças que representa aquilo que sabem sobre o projeto, através de giz e leite.....	180
Figura 45 - Representação do nome através de peças magnéticas.....	236
Figura 46 - Revisão feita com recurso ao tangram.....	237
Figura 47 - Revisão com recurso ao mapa das áreas.....	237
Figura 48 - Digitinta seguido de decalque das representações .....	238
Figura 49 - Convite ao JI2a sobre a comunicação do Projeto das Cobras .....	253
Figura 50 - Revisão com recurso à associação do nome com o respetivo símbolo...	268
Figura 51 - Recorte de estrelas, luas e sóis em papel autocolante para a construção do foguetão.....	269
Figura 52 - Produção final – foguetão com mensagem para as famílias construído por todos.....	270
Figura 53 - Pintura das formas modeladas em barro .....	278
Figura 55 - Finalização do vaivém .....	280

Figura 54 - Produto final .....	280
Figura 56 - Visualização do filme sobre o sol - investigação .....	281
Figura 57 - Construção do sol em 3D .....	281
Figura 58 - Sol construído para os tempos de revisão .....	282
Figura 59 - Conto da história “Papá, por favor, apanha-me a Lua”, com recurso a um tapete de histórias .....	284
Figura 60 - Investigação sobre a Lua.....	285
Figura 61 - Pintura do sol em 3D .....	286
Figura 62 - Jogo dos Astros .....	287
Figura 63 - As fases da Lua.....	287
Figura 64 - Utilização da aplicação “Celestia” .....	288
Figura 65 - Revisão do projeto com recurso à técnica de pintura com cotonetes.....	300
Figura 66 - Avaliação das crianças sobre o projeto através de um gráfico de barras	301
Figura 67 - Distribuição de tarefas em grande grupo e com recurso a uma tabela de dupla entrada.....	302



## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Intenções para a ação.....	79
--------------------------------------	----





## 1. INTRODUÇÃO

Este portefólio foi realizado no decorrer da prática profissional supervisionada em jardim-de-infância (PPS II), no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar acreditado pela Escola Superior de Educação de Lisboa. Na sequência deste momento de intervenção, prevê-se que o estagiário se integre num contexto institucional com o objetivo de desenvolver uma prática pedagógica de qualidade, com crianças, famílias e equipa educativa, tendo presente a ideia de aprendente, e que utilize e desenvolva competências globais para a construção de uma identidade profissional.

A prática decorreu numa sala com dezoito crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos e teve a duração de 15 semanas, com início a 26 de setembro de 2016 e término a 20 de janeiro de 2017.

O portefólio tem como objetivo principal o de refletir criticamente durante toda a intervenção em jardim-de-infância, onde as vivências decorridas no mesmo contribuem para o processo reflexivo e, por isso, para a construção da identidade profissional. Desta forma apresenta-se um portefólio que tem por objetivo principal explicitar de que forma foi construída e realizada a prática pedagógica.

Quanto à organização do documento, este encontra-se organizado em seis capítulos. Apresenta-se em primeiro lugar uma caracterização reflexiva do contexto socioeducativo no qual decorreu a intervenção em jardim-de-infância com o intento de conhecer de forma aprofundada o contexto, partindo do pressuposto que é este conhecimento que permite uma atuação sustentada e consciente.

O segundo capítulo apresenta o trabalho desenvolvido no contexto educativo, com foco nas situações mais relevantes e que expressam o melhor possível o trabalho desenvolvido, através da explicitação, intervenção e avaliação das intenções para a ação pedagógica, estas provenientes da caracterização realizada ao contexto e praticadas segundo os pressupostos pedagógicos defendidos.

Como forma de uma reflexão permanente sobre as minhas práticas bem como construção de uma identidade profissional apresenta-se, nos capítulos seguintes, todo o processo reflexivo e de planeamento sobre toda a intervenção em jardim-de-infância. No último capítulo do portefólio realizo uma síntese conclusiva sobre o mesmo.

Finalmente, acrescento que os procedimentos éticos utilizados ao longo de todos os momentos da PPS, bem como do presente documento, basearam-se na Carta de

Princípios para uma Ética Profissional, elaborada pela Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI). Ao longo de todo o documento salvaguarda-se a confidencialidade do contexto socioeducativo, mantendo-o no anonimato, bem como de todos os intervenientes no processo e, por isso, os nomes são mencionados apenas com as iniciais de cada um, assim como as fotografias são tratadas a fim de não comprometer a identidade das crianças e adultos envolvidos.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

### 2.1. Meio envolvente

Como profissionais de educação importa compreender que o estabelecimento de relações humanas é o pilar de todo o trabalho e, por tal, procurar conhecer o meio envolvente, a comunidade e o contexto socioeducativo, é um processo crucial para a criação de relações conscientes, verdadeiras e genuínas. Assim, o conhecimento das características da comunidade proporciona um maior entendimento das crianças com as quais vou contactar.

A instituição na qual realizo a prática profissional supervisionada em jardim-de-infância (PPS II) está localizada na freguesia de Carcavelos, concelho de Cascais, numa área habitacional privilegiada, que se caracteriza maioritariamente como sendo uma zona urbana calma e de fáceis acessos. Apesar de ser uma área com uma boa rede de transportes públicos (ferroviários e autocarros), estes não têm influência no contexto socioeducativo uma vez que não são aproveitados pela grande parte das famílias da instituição. A área envolvente oferece diversas atividades do setor terciário, como cafés, farmácias, polícia, bombeiros, correios, entre outros. Ainda próximo da instituição encontra-se um parque frequentemente utilizado pelas educadoras para dinâmicas com as crianças do jardim-de-infância. Através de conversas informais com a auxiliar de ação educativa posso afirmar que a instituição encara o contacto com o meio envolvente como uma oportunidade para aprendizagens significativas e que aproximam as crianças de experiências que complementam as que são realizadas nas salas de atividades:

“Enquanto nos dirigíamos para o reptilário, fui conversando com a Soph e reconheci que esta era a primeira saída que fazia com crianças de JI. Aproveitei para questionar com que frequência as crianças saem do TQ para visitar outros locais e percebi que existe uma grande abertura para sair da instituição e conhecer espaços diferentes, que proporcionam aprendizagens diversas. Tal como disse a Soph: «Saímos sempre que possível e que se justifique, até os da creche! Apesar de saírem apenas uma vez, também vão visitar alguma coisa significativa!» (Nota de campo, 18 de outubro 2016, a caminho do reptilário).

Tal como é referido no Projeto Pedagógico da Sala JI2b (PP), as visitas a lugares significativos e de interesse para o grupo bem como as visitas à sala de familiares e

outros membros da comunidade apoiam as crianças nas suas experiências e facilitam a aquisição de novos conhecimentos.

## **2.2. Contexto socioeducativo**

A instituição, no que toca à dimensão jurídica, é privada e com fins lucrativos e foi “concebida e idealizada de raiz, com o objectivo de proporcionar um espaço de qualidade e excelência, a todos os níveis, para crianças dos 3 meses aos 6 anos” (site oficial da instituição - confidencial), tendo sido fundada em 2006. A construção desta escola partiu de uma necessidade que a atual diretora sentiu em encontrar um espaço que fosse pensado e organizado “em função dos interesses e necessidades das crianças, valorizando e respeitando a sua individualidade.” (site oficial da instituição - confidencial). A instituição começou primeiramente com a valência de creche, “com apenas 3 crianças” (conversa informal com a coordenadora das auxiliares), e foi inaugurando as atuais salas ao longo dos anos seguintes, contando agora com a valência de jardim-de-infância. A escola possui no presente 7 salas ao longo de 2 pisos: 3 de creche e 4 de jardim-de-infância cujos valores e princípios inerentes a toda a instituição são a abertura, a comunicação e o já referido respeito pela individualidade. O 3º piso da organização conta apenas com um ginásio destinado a todas as salas, com exceção do berçário, e o refeitório bem como a cozinha situam-se na cave.

O estabelecimento educativo orienta toda a sua atividade pelo modelo pedagógico High/Scope estando esta abordagem presente não só nas práticas pedagógicas com as crianças como também na relação entre os adultos pois, ao trabalhar em equipa segundo o modelo High/Scope, estes “utilizam muitos dos mesmos princípios curriculares e das mesmas estratégias que usam quando trabalham com as crianças” (Hohmann & Weikart, 2011, p.130). Esta abordagem comporta dois fundamentos principais, a aprendizagem pela ação e adultos apoiantes, que ajudam a criança na construção da sua própria compreensão do mundo em que “viver experiências directas e imediatas e retirar delas significado através da reflexão” (Hohmann & Weikart, 2011, p.5) são os meios para a construção do conhecimento que, segundo os mesmos autores, “as ajuda a dar sentido ao mundo” (p.5). Após consulta do PP verifico que estes princípios estão contemplados uma vez que a educadora cooperante defende a aprendizagem como um processo onde as crianças participam ativamente e onde o conhecimento é “construído através da experiência direta com

peças, objetos, eventos e ideias, visando promover a independência, curiosidade, capacidade de decisão, cooperação, persistência, criatividade e capacidade de resolução de problemas” (PP da sala JI2b, 2016/2017, p.3).

Importa ainda referir que é um estabelecimento educativo que tem como preocupação estabelecer relações com a comunidade no sentido em que “beneficia da colaboração com organizações, serviços e recursos da comunidade próxima . . . para realizar as suas finalidades educativas” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.30), como é o caso das atividades extracurriculares, contempladas na oferta educativa da instituição, e que são realizadas em espaços próximos à escola (natação), e dos professores que mantêm um protocolo com o estabelecimento educativo e que realizam atividades curriculares e/ou extracurriculares no espaço educativo (música, *mindfulness*, inglês e ginástica, como atividades curriculares, e dança, judo e yoga, como atividades extracurriculares).

## **2.3. Ambiente educativo**

### **Espaço**

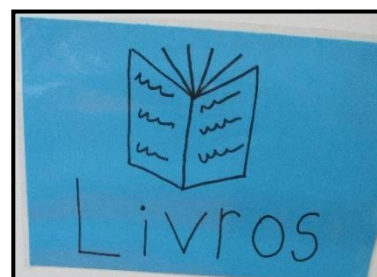
A organização dos espaços educativos é diversa contudo, os materiais e equipamentos, bem como a sua organização, condiciona a forma como o espaço é utilizado enquanto recurso para o desenvolvimento das crianças da sala (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016). O ambiente educativo deve fazer parte do conjunto das intencionalidades pedagógicas do/a educador/a uma vez que, um espaço organizado e pensado apoia não só o desenvolvimento de aprendizagens diversas, como é também potencializador de interações positivas entre adultos e crianças (Hohmann & Weikart, 2011). Neste sentido caracterizar o espaço pedagógico implica necessariamente que se refiram algumas intenções educativas por parte da educadora cooperante.

O espaço educativo num contexto que se rege pela metodologia High/Scope é idealizado e organizado em função dos interesses e necessidades das crianças, baseando-se em espaços que contribuam para a aprendizagem ativa. Desta forma, o ambiente educativo no qual realizei a PPS II está pensado para ser um espaço atraente, diversificado e acessível às crianças para que estas “possam ter o maior número possível de oportunidades de aprendizagem pela acção e exerçam o máximo controlo sobre o seu ambiente” (Hohmann & Weikart, 2011, p.163), com materiais diversificados, interessantes e apelativos. Está estruturado e organizado mas ao mesmo tempo é

flexível, “permitindo que as crianças transportem objetos e os explorem livremente” (PP, 2015/2016, p.5).

Todos os recursos e equipamentos na sala são adequados às idades das crianças, ou à dinâmica que se vive na sala, e salvaguardam a segurança das mesmas, considerando que ao conceito de segurança está inerente o de risco<sup>1</sup>. A sala é ampla para brincadeiras variadas e, pelo facto de o edifício ter sido construído com este propósito, o de ser um espaço educativo, esta amplitude dá oportunidade ao adulto de conseguir observar todo o grupo. É um espaço bastante soalheiro e possui duas portas de acesso ao exterior ou à restante instituição bem como portas amovíveis num extremo e no outro que permitem a união de salas da mesma valência. Ou seja, todas as salas do jardim-de-infância, à exceção do JI3 por se encontrar num anexo separado do edifício principal, possuem ligação entre salas através de portas amovíveis e que permitem dinâmicas diferentes e organizações diferentes dos grupos desta valência.

Uma vez que a instituição se rege pelo modelo pedagógico High/Scope, a organização do espaço tem em conta os ingredientes da aprendizagem ativa: objetos e materiais, manipulação, decisões, linguagem da criança e apoio dos adultos (Hohmann & Weikart, 2011). Desta forma, a sala contém uma grande variedade de **objetos e materiais**, que estimulam as crianças à sua interação, e que podem ser explorados, transformados e combinados. Estes materiais estão organizados de forma a proporcionar a possibilidade de **manipulação** uma vez que, para a sua arrumação, existem móveis de apoio que contêm caixas, copos ou sacos de pano, devidamente identificados com imagens reais ou formas desenhadas nas prateleiras, permitindo que as crianças prossigam os seus planos com um sentido de competência e autonomia. “A organização da sala é a expressão das intenções do/a educador/a” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.26) e considera também a capacidade que as crianças possuem em fazer escolhas e tomar **decisões**. Assim, a sala está dividida por áreas de interesse, que por sua vez estão identificadas com um símbolo simples, reconhecível pelas



*Figura 1. Exemplo ilustrativo de uma das áreas de interesse da sala devidamente identificada com um símbolo e respetiva legenda.*

---

<sup>1</sup> A segurança “depende das possibilidades individuais de acção, da capacidade de perceber adequadamente o que é e o que não é possível em determinado ambiente” (Barreiros, 2002, p.2), uma vez que “a acção, a descoberta e o tactear dos limites de risco fazem parte essencial do processo de desenvolvimento humano” (Barreiros, 2002, p.1).

crianças, e sua legenda, de forma a apoiar a criança na sua autonomia (Figura 1). Para que as crianças prossigam com as suas escolhas, a flexibilidade dos materiais é importante, ou seja, deve existir possibilidade de os materiais de determinada área se movimentarem para outras de acordo com os ditames das brincadeiras das crianças. Este é um aspeto que posso verificar na sala do J12b apesar de considerar que existe ainda alguma rigidez neste aspeto (Figura 2). Acredito que a utilização dos materiais da sala de forma livre e espontânea contribui para a apropriação das possibilidades que cada material contém, mas para isso é importante que se dê alguma liberdade para as crianças brincarem de acordo com aquilo que planearam. É também importante que a criança compreenda onde se arruma cada material e, por isso, o tempo de arrumar é fundamental para apoiar as crianças a compreenderem que os objetos podem “viajar” mas devem ficar arrumados no devido lugar.



Figura 2. Brincadeiras na área dos livros com figurinos e materiais de outras áreas

Tal como referido em cima, o espaço está dividido por 5 áreas de interesse que refletem os interesses do grupo e incluem:

- **Área dos livros:** É um espaço recatado e que convida à exploração de livros e histórias (Figura 3). Possui um tapete mas poucas almofadas para as crianças se sentarem comodamente e materiais como livros de histórias, fotografias do grupo de crianças de anos letivos anteriores e suas famílias, desenhos expostos sobre exercícios de respiração bem como as “garrafas da calma” (garrafas com água e purpurinas), estes últimos alusivos à atividade curricular *Mindfulness*.

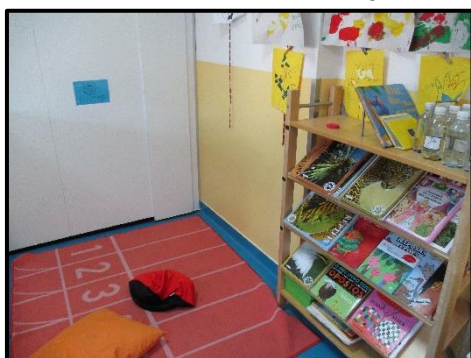


Figura 3. Espaço destinado à área dos livros

As garrafas foram construídas com o grupo no ano letivo anterior e são várias vezes referidas para apoiar as crianças a acalmarem-se, a respirarem e a refletirem. Por ser um espaço mais calmo, várias crianças referem-se a esta área como a “área da calma” e aqui têm oportunidade de estar num ambiente mais calmo, a descansar ou a explorar e contar uma história aos

pares experimentando o contacto com os livros e a literacia.

- **Área dos jogos:** Nesta área as crianças desenvolvem atividades relacionadas com a exploração de jogos de associação, memória e de relação que promovem o raciocínio lógico bem como a motricidade fina (Figura 4). Nesta área as crianças exploram os puzzles, enfiamentos, jogos com peças de pequenas dimensões que permitem a construção (pregos de plástico e respetivos quadros, casas de plástico que permitem a construção de edifícios, etc) e outros conjuntos de materiais lúdicos que possibilitam a manipulação de forma simples ou complexa, individual ou em conjunto.



*Figura 4. Alguns jogos presentes na área dos jogos*

- **Área das artes:** Permite a exploração e manipulação de diferentes materiais e técnicas de expressão plástica promovendo o desenvolvimento da imaginação, criatividade e sentido estético. Está localizada num espaço amplo da sala e possui mesas de apoio, um móvel para a arrumação dos materiais e várias prateleiras, destinadas a cada criança, para a arrumação das suas produções. Nesta área existem vários materiais de desperdício diferentes que permitem atividades de expressão plástica, quadros magnéticos e respetivas canetas, tintas, tesouras e colas, plasticinas bem como números e letras magnéticas e os *letter-links* de cada criança (pequenos cartões individuais com o primeiro nome da criança bem como o seu símbolo) que permitem a introdução à escrita. Todos os materiais, à exceção das tintas, estão disponíveis para as crianças utilizarem livremente e as duas mesas de apoio estão juntas com a intenção de ser um espaço amplo onde as crianças têm oportunidade de trabalhar em conjunto. Apesar de no Projeto Pedagógico da Sala JI2b (PP) referenciar a existência de um computador que permite a navegação à internet para pesquisas e jogos interativos, existem apenas teclados reais e um computador portátil, sempre desligado, para manipulação.
- **Área da casa:** As crianças nesta área constroem brincadeiras quer individuais, quer em cooperação e que se baseiam essencialmente em explorações, imitações e brincadeiras de “faz-de-conta”. É uma área muito apreciada por todo o grupo de crianças e observam-se representações de situações vividas ou acontecimentos que viram ou ouviram falar. Possui móveis mais baixos e que recriam uma cozinha, com vários utensílios como panelas, talheres, copos diversos e pratos. Penso que

seria uma vantagem que os materiais desta área fossem, tanto quanto possível, próximos dos reais para dar oportunidade às crianças de brincar e manipular materiais próximos daqueles que se utilizam em casa. Esta área está mais próxima da dos blocos para permitir que as crianças das restantes áreas não sejam incomodadas com brincadeiras mais vigorosas, próprias da área da casa e dos blocos.

- **Área dos blocos:** Tal como se pode observar pelos materiais na figura 5, é um espaço onde as crianças têm oportunidade de realizar brincadeiras mais ruidosas e estão disponíveis blocos de madeiras com diversas formas e tamanhos, animais também de diferentes dimensões, carros, jogos de construção e peças magnéticas. Neste espaço as crianças têm oportunidade de construir e empilhar, de realizar atividades de exploração, imitação, resolução de problemas espaciais, seriação, comparação, representação criativa, explorar o tamanho e a quantidade bem como o comprimento e a distância. Ao longo



Figura 5. Espaço destinado à área dos blocos

da PPS II foi interessante observar as brincadeiras cada vez mais complexas, consequência da crescente reflexão das crianças, que se baseavam em testes de equilíbrio e simetria com os blocos de madeira. Para a arrumação dos jogos desta área existem fotografias dos materiais colados em cada prateleira e para a arrumação dos blocos existem as formas geométricas dos mesmos desenhados e colados nas prateleiras promovendo o raciocínio e a contagem das peças para a sua arrumação. Penso que os materiais existem na quantidade certa para a exploração de várias brincadeiras individuais ou em grupo.

### Tempo

É importante ter em conta que o tempo educativo deve respeitar uma certa periodicidade contudo, importa também que seja flexível e, principalmente, que seja conhecido pelas crianças, que se apropriam dele. A rotina diária do JI2b “é pedagógica porque é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.27). Uma vez que o estabelecimento educativo

se rege pelo modelo pedagógico High/Scope, a rotina conta com a sequência de planejar-fazer-rever bem como tempos de grande e de pequenos grupos. Esta organização consistente permite que as crianças persigam os seus interesses e se envolvam em diversas atividades de resolução de problemas porém, penso que é uma rotina relativamente exigente e bastante estruturada. Isto leva-me a refletir sobre a adequação da rotina diária ao grupo de crianças e à individualidade de cada uma, pois são tempos muito estruturados e que fazem com que cada bloco de tempo seja curto para aquilo que as crianças planeiam fazer:

“Chegadas as 12 horas, foi tempo de ir almoçar e, por isso, pedi que cada um entrasse e tirasse os seus casacos, para irmos almoçar. Percebi que o VG estava a chorar, aproximei-me dele e perguntei se o podia ajudar:

- “VG, o que se passa? Posso ajudar-te?” (Clara)

- “Não quero almoçar já, não brinquei tempo suficiente cá fora...” (VG) (Nota de campo, 7 de dezembro 2016, exterior)

Para além desta rotina estruturada, as atividades curriculares e extracurriculares, inseridas na rotina diária, fazem com que o dia-a-dia seja mais atarefado e que dificulte as atividades mais espontâneas, que pretendem acompanhar os interesses ou descobertas diárias das crianças. Ao longo de toda a PPS II a organização do tempo foi sempre uma dificuldade pois, apesar de ter sido minha intenção apoiar o grupo a concretizar os seus planos e acompanhar as crianças a resolverem conflitos momentâneos, o cumprimento da rotina foi sempre um obstáculo a momentos mais espontâneos, ainda que repletos de intencionalidade pedagógica.

Apesar desta exigência, foi notória a crescente apropriação das crianças à rotina diária e verifiquei várias vezes as crianças a entreajudarem-se ao explicarem uns aos outros os momentos que se seguiam através da sequência diária, exposta na sala e organizada para o grupo (Figura 6).

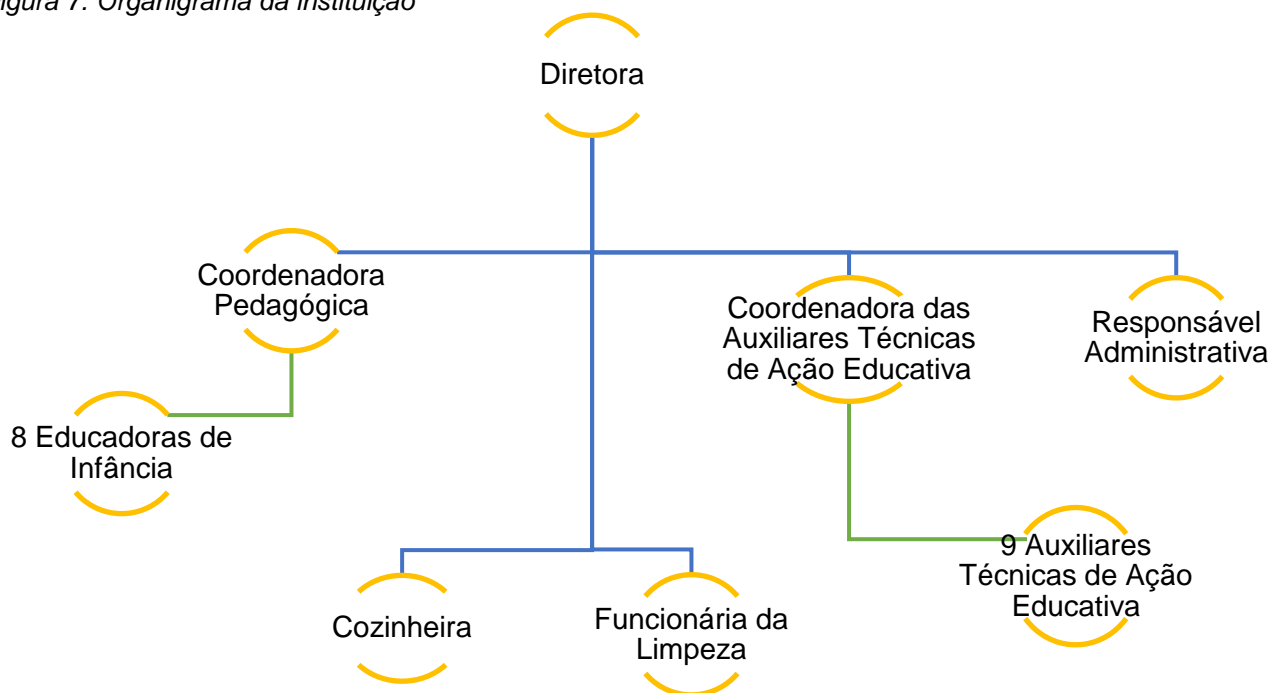


*Figura 6. Sequência exposta na sala e acessível às crianças para, autonomamente, se organizarem temporalmente.*

## 2.4. Equipa educativa

A instituição conta com 29 adultos que, consoante as suas funções, trabalham em equipa para proporcionar um ambiente tranquilo e de bem-estar às famílias e crianças. Apresenta-se de seguida o organigrama da instituição que permite, de forma mais elucidativa, compreender a dimensão organizacional da instituição:

Figura 7. Organigrama da instituição



A instituição conta ainda com professores que mantêm um protocolo com a escola e que têm como função dinamizar as atividades curriculares (música, *mindfulness*, inglês e ginástica), de uma forma contextualizada e com intencionalidade, e as extracurriculares que acontecem no espaço educativo (judo, dança e yoga). Tal como já foi referido, a instituição mantém um protocolo com outros espaços para proporcionar outras atividades extracurriculares.

É esperado que, numa sala de jardim-de-infância, a equipa educativa inclua um/a educador/a de infância e um/a auxiliar de ação educativa (Portaria nº262/2011, de 31 de agosto, p.4339). Os adultos que têm um papel na educação das crianças devem “favorecer as relações, e o trabalho em equipa” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016,

p.29) através da cooperação, aceitação, confiança e respeito pois estas relações contribuem para o bem-estar tanto dos adultos responsáveis como das crianças. Acredito que deve existir, por parte de todos os adultos, a procura de bons relacionamentos entre todos e isto requer profissionalismo “baseado num misto de experiência, formação, educação e valores pessoais” (Katz, Ruivo, Silva & Vasconcelos, 1998, p.26). Ao trabalho em educação está inerente a capacidade de trabalho em equipa, e por isso os adultos que trabalham juntos devem procurar semelhanças e diferenças entre si e fazer com que estas contribuam para a qualidade do ambiente educativo.

A equipa educativa da sala JI2b é constituída por uma educadora de infância e uma auxiliar técnica de ação educativa que mantêm uma relação baseada na cumplicidade, partilha, entreajuda e cooperação. Apesar de ser uma equipa cujo trabalho em conjunto é recente, pelo facto de a educadora cooperante ter iniciado a profissão nesta instituição desde setembro deste ano, as relações genuínas, o apoio e a cumplicidade são qualidades que observo e que se tornaram aprendizagens para a minha formação. Tal como refere o PP, “o trabalho é feito em equipa em todos os momentos da rotina diária e é preparado e pensado em conjunto, através de reuniões regulares de equipa de sala” (PP, 2015/2016, p.4). Para além das tarefas próprias de cada elemento da equipa, esta propõe-se também a “criar relações genuínas, positivas, de confiança, respeito e compreensão onde as crianças possam expressar ideias e sentimentos” (PP, 2015/2016, p.4).

Apesar de estarem contemplados dois elementos nesta equipa educativa, desde o início da PPS II que não tive oportunidade para observar e refletir sobre o trabalho em equipa realizado pela educadora cooperante e pela auxiliar técnica de ação educativa, uma vez que um dos aspetos que marcou esta prática foi a ausência da auxiliar na sala. Acredito que a ausência do adulto de referência do grupo (auxiliar técnica de ação educativa) dificultou um pouco a organização de um trabalho em conjunto comigo e com a educadora cooperante e tornou-se um obstáculo no início da PPS II, quanto à distribuição de tarefas e, conseqüentemente, a dinâmicas mais organizadas e tranquilas.

## 2.5. Famílias<sup>2</sup>

As primeiras relações que a criança constrói são no seu seio familiar sendo a família o elemento mais significativo para a criança. Neste sentido, conhecer as famílias ajuda o educador a desenvolver “relações positivas, respeitosas e cooperantes” (Katz, Ruivo, Silva & Vasconcelos, 1998, p.26), com o objetivo de conhecer a criança no seu todo para que, desta forma, consiga proporcionar atividades e explorações que vão ao encontro dos interesses da mesma. Todas as crianças da sala JI2b vivem com a família nuclear, à exceção de duas famílias, que possuem uma estrutura familiar monoparental, embora ambos participem na vida escolar dos seus filhos. Pela análise realizada ao gráfico (Figura 8) verifica-se que a maioria das famílias apresenta uma estrutura familiar “nuclear moderna” (Ferreira, 2004, p.68) (casal e dois filhos), existindo também famílias compostas pelo casal e apenas um filho, e com alguma expressão famílias nucleares com três filhos.

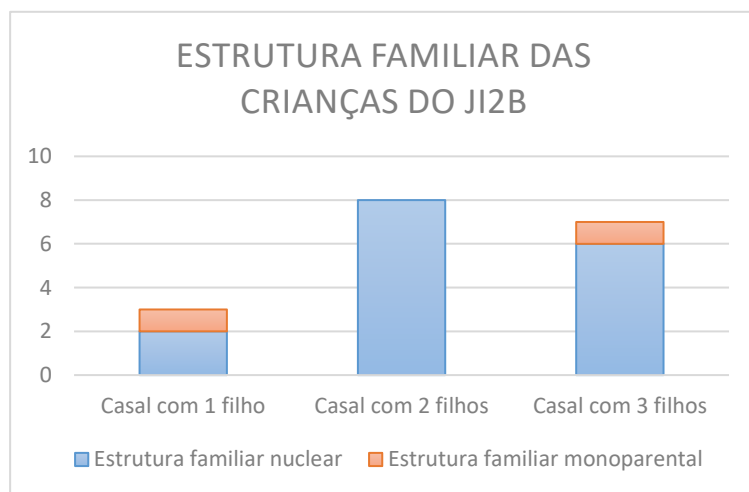


Figura 8. Estrutura familiar do grupo de crianças da sala

Quanto à posição ocupada pelas crianças na fratria, a maioria das crianças possui irmãos mais novos e existem gémeas na sala. De referir que existe um grande suporte por parte dos avós, que várias vezes vão levar ou buscar os seus netos à escola.

Na sua maioria, as famílias são de origem portuguesa e todas possuem níveis académicos superiores. Importa referir que, apesar de a nacionalidade ser

---

<sup>2</sup> Os gráficos construídos que se apresentam ao longo do texto tiveram por base os dados recolhidos das fichas de inscrição da instituição, cedidas pela educadora cooperante, que resultaram numa tabela com os dados de estrutura (Consultar Anexo D1)

maioritariamente portuguesa, existe uma família que fala apenas fluentemente inglês, uma família com um grande contacto com a língua inglesa e outra italiana e brasileira. Esta variedade de culturas teve muita expressão ao longo da PPS II pela inclusão de uma criança que não conhecia a língua portuguesa através de outra que conhece ambas e que acabou por aproximar as famílias:

“Chegadas as 15 horas era hora de acordar e a Emm. já estava acordada há algum tempo e com vontade de se levantar. Assim que levantei os estores, levantou-se da cama e foi ter com a Am.:

- “Hi Am.! *Waky waky...* Time to wake up! (Emm.)” (Nota de campo, 23 de novembro 2016, sala de atividades);

“Apesar de ser várias vezes interrompido o tempo do quadro das mensagens pelas crianças que chegam atrasadas, apercebi-me que o Lou. trazia na mão um convite para a Am. Durante o quadro das mensagens a Cat. perguntou:

- “O que trazes na mão Lou.?” (Cat.)

- “É um convite para a Am. para ela vir brincar comigo na minha casa...” (Lou.) (Nota de campo, 2 de dezembro 2016, sala de atividades)

Quanto à situação laboral e social, todos os familiares estão empregados, à exceção de uma, por livre escolha, e todas habitam em zonas próximas da instituição.

O envolvimento das famílias na sala é um aspeto muito considerado pela educadora cooperante, que tem sempre como preocupação encontrar estratégias para criar envolvimento entre todos. Ao longo da PPS II verifiquei, pelo facto de maior parte das crianças já frequentarem a instituição, que várias famílias se conhecem e mantêm uma relação de amizade fora do contexto socioeducativo. Assim, várias crianças do grupo da sala JI2b têm contacto fora dos tempos escolares e acredito que este é um aspeto muito positivo no que toca ao apoio entre famílias. Para além destas relações, tive oportunidade de acompanhar o início de outras, o que me permite afirmar que são famílias *muito recetivas* e que *gostam* de participar na vida escolar. Gostam de dar o seu contributo para a sala e gostam também de saber o que está a acontecer na sala e de conhecer o grupo de crianças. Isto proporciona um ambiente muito rico quanto às trocas de informações, as crianças trazem muitas vezes novidades de casa de onde surgem atividades interessantes e que promovem aprendizagens diversas. Devido a esta participação ativa, fui criando laços com as famílias que me consideraram como parte integrante da sala.

## 2.6. Grupo de crianças

A base de todo o trabalho está no verdadeiro conhecimento do grupo de crianças com quem se trabalha e, como tal, é necessário ter acesso a informações de diferentes níveis. Neste sentido, foi minha intenção conversar com a equipa educativa sobre as crianças do grupo assim como consultar as fichas de inscrição para reunir informações mais gerais sobre todas as crianças e suas famílias. Paralelamente considero que a observação atenta por parte do/a educador/a constitui-se como a forma mais eficaz de conhecer cada criança e o grupo, os seus interesses e motivações assim como as suas dificuldades. “A observação constante e cuidadosa dos interesses é, da maior importância para o educador” (p. 44), tal como refere Dewey (citado por Oliveira-Formosinho, Costa & Azevedo, 2009), e isto permitiu-me pensar e concretizar propostas adequadas ao grupo e adaptadas às motivações e necessidades das crianças.

O grupo da sala JI2b é composto por 18 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos e, quanto ao género, são relativamente mais meninos (10) do que meninas (8), pelo que se pode observar pelas brincadeiras mais vigorosas e algumas travessuras, iniciadas normalmente pelos meninos da sala. Grande parte do grupo já frequentava a instituição desde a creche e as restantes crianças vêm de instituições diferentes ou contactam pela primeira vez o contexto escolar, tal como se pode verificar na figura 9, contudo, é interessante verificar que é um grupo bastante coeso e mal se percebe quais são as crianças novas na instituição e, por isso, no grupo de crianças.

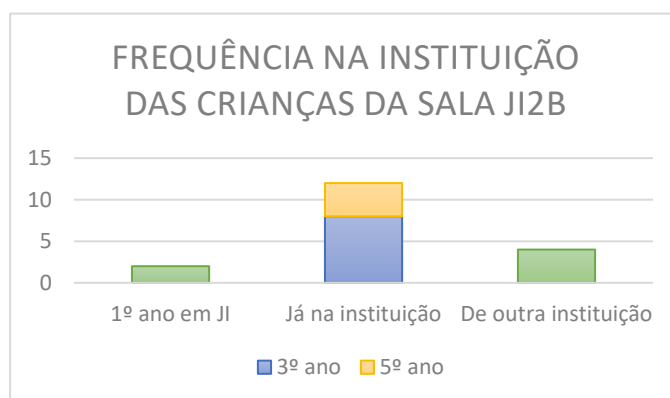


Figura 9. Frequência do grupo de crianças da sala na instituição

O grupo de crianças caracteriza-se pela alegria que transmitem e a hospitalidade com que se recebem uns aos outros na sala. São crianças *muito confiantes*, *gostam* de

participar e de ser respeitados, revelam ser meigas e empáticas e têm um enorme sentimento de pertença a este grupo, pelo que se pode observar a grande amizade, apoio e cumplicidade que existe entre todos:

“Para conseguir estar mais tempo com as crianças no tempo de fazer, procurei realizar todas as tarefas necessárias enquanto o grupo planeava. Assim, consegui estar um pouco em cada área e tive oportunidade de me aproximar mais de algumas crianças. Durante este tempo, o de fazer, tive oportunidade de observar o MF e a M. a realizarem um puzzle, presente na área dos jogos. Foi muito interessante observar de que forma é que os dois realizavam o mesmo, principalmente porque o MF mostrou ser muito capaz de ajudar os outros. A M. estava com alguma dificuldade em encontrar o lugar de determinadas peças:

- “M. não é aí. Vá, tu consegues. Olha vê! É aqui!” (MF enquanto realizava o puzzle com a M.)” (Nota de campo, 13 de outubro 2016, área dos jogos)

O grupo caracteriza-se também pela imensa vontade que *têm* em conhecer o que as rodeia, são crianças *curiosas* e *gostam muito* de ajudar e de se desafiarem. *Gostam* de brincadeiras em grande grupo, com muito movimento, e são *bastante recetivos* a explorações novas, aderindo facilmente às propostas iniciadas pelos adultos da sala.

Relativamente à autonomia, é um grupo bastante autónomo quanto às rotinas e à resolução de conflitos interpessoais. A par disto, revelam uma grande capacidade reflexiva e utilizam-na para explicar os seus pontos de vista, apesar de terem alguma dificuldade em respeitar a vez do outro. Ainda assim brincam bastante com os pares e verifica-se claramente a escolha intencional de pequenos grupos para determinadas brincadeiras.

Tal como refere Dewey (citado por Lino, 2014), o interesse define-se como

um forte entusiasmo que leva a pessoa a “entregar-se de coração” a uma atividade, projeto ou causa que pretende defender, ficando completamente absorvida. Este forte entusiasmo e empenhamento conduzem à concentração, à atenção e ao envolvimento total da pessoa na ação suscitada pelo interesse. (p.149)

Como interesses e motivações, é um grupo que se interessa bastante pelas brincadeiras de “faz-de-conta” e tive oportunidade de observar este gosto ao longo de toda a PPS II, através dos grandes piqueniques construídos na sala, com a mesa preparada e os bolos cozinhados, ou pelos tigres que se escondem na sua toca para apanhar os outros. Para além desta motivação, interessam-se bastante pelas atividades relacionadas com movimento e pelas construções na área dos blocos. Durante a prática foi muito interessante observar as brincadeiras cada vez mais complexas, consequência da crescente reflexão das crianças, que se baseavam em testes de equilíbrio e simetria com os blocos de madeira da área dos blocos, tal como se pode observar na figura 10.



Figura 10. Construção realizada pelo MF explorando o peso e o equilíbrio

Para além de todas estas características, importa referir uma outra, que possui expressão na sala. A presença de uma criança de origem inglesa na sala faz com que o inglês esteja diariamente presente na sala. Para além disto, verifica-se um grande contacto por parte das crianças com esta língua e procuram incluir a Am. todos os dias, tentando falar em inglês com a mesma, proporcionando uma melhor e mais rápida adaptação ao contexto socioeducativo. Existem na sala duas crianças com bastante contacto com a língua inglesa e, por isso, possuem muita facilidade em falar e compreender o inglês:

“Ao longo da sessão de inglês tive oportunidade de observar a grande facilidade com que a Emm. e o Lou. têm com a língua inglesa pois compreendiam bastante bem o que a J. dizia em inglês, sem ser necessário traduzir para português. A Emm. trazia um vestido com pássaros estampados e, durante a sessão de inglês referia:

- “Hoje tenho o meu vestido com *birdies!*” (Emm.)

Para além desta situação percebo que tem uma grande facilidade em encontrar o seu nome em várias situações pois, na sequência de uma atividade no inglês, reconheceu o seu nome e até referiu:

- “Emm. with two m’s!” (Emm.)” (Nota de campo, 12 de outubro 2016, sessão de inglês)

De uma forma geral, foi minha preocupação criar relações verdadeiras com todas as crianças com o objetivo de manter interações de qualidade tendo como premissa o seu desenvolvimento global, quer cognitivo, quer social, emocional e motor.

Falar sobre a forma como cheguei a esta caracterização do grupo, ou seja, sobre a **avaliação do grupo de crianças**, leva-me a referir que este conhecimento do grupo é intencional uma vez que sem ele toda a prática pedagógica era desadequada e pouco ou nada centrada nas características específicas deste grupo de crianças e de cada uma delas. Posto isto, a caracterização do grupo resulta da minha observação direta e atenta ao longo de toda a PPS pois, tal como referido em cima, isto permitiu-me adequar as minhas propostas ao mesmo. Ademais, a constante reflexão sobre o dia-a-dia e as dinâmicas realizadas com as crianças, diversificadas e transversais, ajudaram-me a conhecer melhor o grupo e a identificar os seus gostos e potenciais de cada um.

Na sequência do modelo pedagógico vigente na instituição, a avaliação das crianças é realizada através do registo de observações diárias bem como através do COR (*Child Observation Record*), realizado duas vezes ao longo do ano letivo. Assim, a observação das brincadeiras, comportamentos e atitudes das crianças constituíram-se como um trabalho importante para o registo de situações pertinentes para, caso fosse necessário, o posterior preenchimento do COR. Importa ainda referir que os registos realizados basearam-se apenas naquilo que a criança já era capaz de fazer, como forma de perspetiva positiva e não depreciativa.

### 3. INTENÇÕES PARA A AÇÃO

Após a caracterização do contexto socioeducativo, bem como a reflexão sobre as necessidades e fragilidades do grupo de crianças, reconhecendo concomitantemente as potencialidades, interesses e motivações, defini as minhas intenções para a ação, que delinearão a minha prática pedagógica e que foram sendo respondidas ao longo da PPS II, com a realização das planificações semanais realizadas. Apresentam-se na tabela 1 as intenções por mim definidas:

Tabela 1

*Intenções para a ação*

<b>Intenções para a ação com as crianças</b>
i. Incentivar a independência na resolução de conflitos interpessoais;
ii. Utilizar o brincar como forma de aprendizagem ativa: a. Estimular a exploração das várias áreas de interesse como contributo à transversalidade de aprendizagens;
iii. Promover a correspondência escolar, valorizando a importância da comunidade para o processo educativo;
iv. Praticar uma educação inclusiva, baseada em princípios democráticos e em interações positivas;
v. Promover a vivência de um clima democrático baseado no diálogo, na partilha, na cooperação e nas interações positivas.
<b>Intenções para a ação com as famílias</b>
vi. Promover a participação das famílias encarando-as como construtoras de novas aprendizagens para o grupo.
<b>Intenções para a ação com a equipa educativa</b>
vii. Trabalhar em parceria com a equipa educativa refletindo sobre a minha prática em conjunto;
viii. Ser parte integrante do contexto da sala de forma a dar continuidade ao trabalho já desenvolvido;
ix. Articular o trabalho desenvolvido pelos vários intervenientes, contribuindo para um contexto rico e globalizante.

#### ***Intenções para a ação com as crianças***

##### **i. Incentivar a independência na resolução de conflitos interpessoais**

Tal como referi no ponto 1 do presente relatório sobre o grupo de crianças, todas elas demonstram uma grande capacidade reflexiva a par de uma linguagem oral bastante capaz, que as ajuda na resolução dos conflitos com que se vão deparando. A instituição assume a resolução de conflitos interpessoais como “oportunidades que ajudam as crianças a desenvolver a sua socialização e a aperceberem-se do efeito das suas acções nos outros” (site institucional<sup>3</sup>), ao mesmo tempo que “desenvolve competências no domínio da resolução de problemas interpessoais” (Hohmann & Weikart, 2011, p.89), e o papel do adulto deve ser de mediador e apoiante para que as crianças, autonomamente, resolvam a situação. Através da observação direta, bem como dos registos diários e reflexões semanais realizadas, identifiquei como dificuldade do grupo a de serem independentes na resolução destes conflitos, pelo que observei várias vezes a necessidade da presença de um adulto como mediador para chegarem a um consenso e para resolverem o problema com que se deparavam, apesar de possuírem todas as ferramentas para a resolução autónoma das situações. Assim, defini a estimulação da independência na resolução destes conflitos como uma das minhas intenções fundamentais para a ação, considerando que “ajudar as crianças a aprenderem a ajudar-se a si próprias é uma das melhores formas de os adultos serem úteis às crianças” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 46):

“Enquanto estávamos no exterior, reparei que o VG estava a chorar e aproximei-me dele para o ajudar: “O que se passa VG?” (Clara); “O Lou. disse que não quer brincar comigo porque eu não quero brincar aos super-heróis...” (VG); “Já falaste com o Lou. sobre isso?” (Clara); “Não...” (VG).

Resolvi chamar o Lou. para ajudar o VG a resolver esta situação: “O VG está a chorar e...” (Clara enquanto o Lou. me interrompeu); “É porque ele não quer jogar às corridas” (Lou.); “Pois, eu quero jogar aos super-heróis e tu não queres...” (VG); “Porque eu estou a brincar com o F.” (Lou.); “Mas podemos brincar os três um bocadinho às corridas e depois aos super-heróis” (VG); “Ótima ideia VG” (Clara).” (Nota de campo, 9 de novembro 2016, exterior).

A par da observação atenta que realizei ao grupo e às suas brincadeiras, procurei também estar atenta às situações de conflito no dia-a-dia, com o objetivo de incentivar as crianças a serem independentes na resolução dos mesmos. Desta forma,

---

<sup>3</sup> Por questões éticas não se coloca a referência da página da internet consultada para salvaguardar a confidencialidade da instituição.

perante uma situação de conflito incentivei as crianças a compreenderem que são capazes sozinhas e que não precisam da validação de um adulto para resolverem os seus problemas. Procurei promover progressivamente a maior independência, não me aproximando e praticando interações positivas:

“Enquanto íamos para a casa de banho fazer a higiene, para depois almoçar, reparei que o MF estava a chorar e que estava zangado com um amigo. Procurei perceber o sucedido e constatei que estava apenas à espera que um dos adultos o ajudasse a resolver a situação (...) Depois de mais calmo voltou a relatar a situação e considerei pertinente apoiá-lo, não a resolver o problema por ele, mas a dar-lhe espaço para o resolver sozinho: “MF agora que estás mais calmo já consegues conversar com o F., eu sei que tu consegues resolver isto sem a minha ajuda. Vai conversar com o F., tenho a certeza que ele também está triste com esta situação.” (Clara)” (Nota de campo, 22 de novembro 2016, corredor).

Durante toda esta prática tive em conta a individualidade de cada criança e a capacidade de cada uma para encontrar estratégias para resolver os seus problemas, nunca esquecendo que é a partir das interações positivas entre os adultos e as crianças que depende a aprendizagem pela ação (Hohmann & Weikart, 2011). Como definição de conflitos interpessoais apoiei-me na ideia de Leme (2004), que os define como sendo “situações de interação social de confronto, desacordo, frustração, etc., e que são, portanto, desencadeadoras de afeto negativo, podem ser resolvidos de maneira violenta ou pacífica dependendo, justamente, dos recursos cognitivos e afetivos dos envolvidos, nos contextos que ocorrem” (p.367). Foi muito satisfatório observar nas últimas semanas da PPS II as crianças a resolverem os seus conflitos de forma independente e a sentirem-se orgulhosas por isso:

“Durante o tempo de fazer reparei que a Emm. e a M. estavam a partilhar o quadro de giz mas, a certa altura, zangaram-se pois não queriam partilhar a cadeira: “M. tens de ir buscar outra cadeira.” (Emm.); “Mas eu queria esta...” (M.); “Já voltas M.” (Emm.); “Mas eu tinha esta...” (M.). A Emm. levantou-se e foi buscar uma cadeira para si, enquanto a M. ajeitava orgulhosamente a sua cadeira para caberem as duas em frente ao quadro de giz.” (Nota de campo, 18 de janeiro 2016, área das artes).

## **ii. Utilizar o brincar como forma de aprendizagem ativa**

Durante as primeiras semanas na PPS II observei que o grupo de crianças tinha como grandes interesses as áreas dos blocos e da casa, pelo que poucas vezes as

restantes áreas eram escolhidas por grande parte das crianças da sala. A par desta observação, e com a ajuda das reflexões com a equipa educativa, verifiquei também que as mesmas crianças escolhiam sempre as mesmas áreas para brincar.

Tal como já referido, a rotina diária respeita a sequência de “planear-fazer-rever”, inerente à metodologia High/Scope, onde as crianças têm oportunidade de escolher aquilo que pretendem fazer, concretizar o seu plano e, finalmente, refletir sobre ele. Lino (2014) define escolha como “uma componente essencial da nossa vida que requer engenho e arte” e, por isso, é também “uma componente essencial à qualidade das práticas na educação de infância” (p.138). Desta forma, pretende-se que as crianças planeiem aquilo que pretendem fazer com base na ideia de que “planear é escolher com intenção” (Lino, 2014, p.144), e, após a sua concretização ou não, reflitam sobre o processo, organizando e construindo o conhecimento. Importa referir que não foi minha intenção influenciar as escolhas das crianças mas sim proporcionar momentos e/ou materiais para estimular a exploração das várias áreas de interesse, por saber que a organização do espaço através de áreas de interesse dá “oportunidade às crianças de experienciar diferentes actividades e de utilizar diversos discursos epistemológicos relacionados com as principais áreas de conhecimento” (Folque, 2014, p.57), contribuindo assim para a transversalidade de aprendizagens:

“Hoje, tal como é habitual, a L. escolheu ir brincar para a área das artes e considerei pertinente oferecer, depois de conversado com a educadora cooperante, um material que é pouco explorado na sala: tintas. Tive como intenção que a L. explorasse materiais diversos de expressão plástica, mas também que o restante grupo se interessasse por esta área, uma vez que raramente a escolhem no tempo de fazer. Várias crianças se aproximaram e demonstraram interesse em explorar as tintas.” (Nota de campo, 24 de outubro 2016, área das artes).

Para a concretização desta intenção procurei, em primeiro lugar, perceber quais as áreas de interesse das crianças e quais as que se dirigiam menos. Considerando a brincadeira como algo fundamental ao desenvolvimento da criança, procurei investir bastante nestes momentos de brincadeira, favorecendo a interação adulto-criança nestas mesmas áreas da sala, utilizando também o brincar como “estratégia educativa, objeto da intencionalidade do educador” (Tomás, Vilarinho, Homem, Sarmiento & Folque, 2015, p.21). Deste modo, considerei o brincar como essencial para uma aprendizagem holística, onde tive sempre em conta a espontaneidade e a

intencionalidade, procurando não ser intrusiva e respeitando a “ordem social das crianças” (Ferreira, 2002, p.315).

Os materiais novos, disponibilizados nas áreas, foram outra estratégia de concretização adotada, ainda que estes materiais fossem relacionados com o trabalho de projeto desenvolvido. Este trabalho de projeto contribuiu largamente para a concretização desta intenção, uma vez que permitiu considerar os materiais disponíveis na sala como propiciadores de descobertas e formas de pesquisa:

“Na sequência da descoberta das fases da lua, construí um jogo de associação que tinha como objetivo o de encontrar e corresponder cada fase da lua através da imagem e respetivo nome. Durante o quadro das mensagens referi que estava disponível um novo jogo na área dos jogos e, no tempo de planear, escolhi ir para a área dos jogos explorá-lo. A M. e a Mi. escolheram ir para a área dos jogos conhecer este novo material e rapidamente o concretizaram (...). Durante a manhã várias crianças passaram pela área dos jogos e exploraram não só o jogo das fases da lua, como também os outros materiais disponíveis.” (Nota de campo, 6 de dezembro 2016, sala de atividades).

Para além do intento em estimular o gosto, ou apenas a exploração, das várias áreas de interesse e aquilo que cada uma oferecia, durante toda a PPS II considerei fundamental que todos os momentos da rotina se baseassem no brincar, uma vez que esta é a atividade mais importante da vida da criança (Cardoso, 2012):

“Enquanto conversava sobre o que podíamos fazer no pequeno grupo, o Lou. conversava com o MF sobre irem brincar a seguir a este momento. Achei pertinente valorizar o comentário e falar sobre ele tendo como intenção perceber o que era para o Lou. o tempo em pequeno grupo. Considero que os tempos da rotina não devem ser vistos como um trabalho a realizar, correndo o risco de escolarização precoce, e, apesar da rotina estruturada, deve fazer parte das estratégias do educador a de conseguir que esta rotina seja fluida, ao invés de compartimentada e estruturada: “Clara a seguir vamos brincar?” (Lou.); “Vamos lá para fora, mas não estás a brincar?” (Clara); “Agora vamos fazer isto e depois vamos brincar.” (Lou.)” (Nota de campo, 8 de novembro 2016, sala de atividades).

Este comentário levou-me a refletir sobre o que pensavam as crianças sobre as atividades que desenvolviam ao longo do dia: estariam a brincar ou a trabalhar? Após uma observação mais atenta do contexto de sala refleti sobre a ideia da rotina diária estruturada como algo compartimentado e que obrigatoriamente devia ser cumprido e

constatei que, tal como refere Brunner (citado por Cardoso, 2012), “quanto mais estruturada é a abordagem de uma instituição, melhor é definida a distinção entre brincadeira livre e atividades ou trabalho” (p.140). Contudo, “mais do que a atividade em si, o que varia é a atitude do adulto perante essa atividade” (Cardoso, 2012, p.140). Como tal, tive sempre presente o brincar como base da minha ação pedagógica em todos os momentos e favorecendo a aprendizagem ativa.

### **iii. Promover a correspondência escolar, valorizando a importância da comunidade para o processo educativo**

Tal como foi referido na avaliação do grupo de crianças, este demonstrava um grande interesse relativamente às letras, relacionado com a abordagem à escrita. Foram várias as atividades realizadas intencionalmente onde as crianças procuravam as letras do seu nome ou escreviam as mesmas e, na sequência da comunicação do projeto que estava a ser realizado, o Projeto das Cobras, o grupo de crianças entusiasmou-se bastante com a escrita de um convite para outra sala:

“Logo a seguir a arrumarmos a sala fomos entregar o convite ao JI2a para a nossa comunicação sobre o projeto das cobras de amanhã. O grupo estava bastante entusiasmado com a entrega do convite, principalmente a L. que saltava e pedia várias vezes para ir à frente. Durante a semana a L. fez vários desenhos referindo ser o “convite” para o JI2a e um deles, eu e ela, fomos entregar à sala. Era uma produção sua em que desenhava algumas crianças do grupo e pediu que escrevesse que eram “muito fofinhos” e que gostava muito deles. Isto fez-me compreender que existe um grande interesse não só pelas letras, mas também pelas cartas aos outros.” (Nota de campo, 3 de novembro 2016, sala de atividades).

Por verificar este crescente interesse no grupo de crianças, e por saber que existia uma colega de estágio que tinha proposto uma atividade idêntica à que tínhamos realizado na sala, no contexto educativo onde realizava a sua PPS II (apresentação da cobra *Safira* ao grupo de crianças), considerei pertinente propor uma correspondência entre escolas:

“Após a leitura da carta da sala amarela (sala de onde pertence o grupo de crianças que nos enviou a carta), foi muito interessante observar as reações das crianças face à mesma: “Clara, quando é que vamos à sala amarela?” (F.); “Já sei, podemos chamar os nossos amigos para virem aqui brincar” (a L.). Durante toda esta conversa, a carta foi passando pelo grupo, que observava atentamente e com muito entusiasmo as fotografias

enviadas que mostravam cada amigo da sala amarela, bem como a da sua sala. “Vamos responder à sala amarela!” (Cat.); “Sim!” (todos).” (Nota de campo, 24 de novembro 2016, sala de atividades).

Tal como refere Baute (2004), “la correspondencia escolar es vivir una relación personal, es vivir la comunicación con los otros, y construir una amistad” (p.2) e foi muito interessante constatar estes factos nas várias correspondências que conseguimos realizar. Para além da organização do pensamento para construir uma carta, bem como a promoção da abordagem à escrita, aspeto que grande parte do grupo demonstrava interesse, a ida aos correios para enviar a carta foi um momento importante para relacionar a comunidade com o processo educativo. Para efetivar esta nova relação que se criou entre os grupos de crianças e pela grande vontade que ambos os grupos demonstravam em conhecer-se foi realizada uma videochamada através do aplicativo *Skype* para que cada um se apresentasse, se apresentassem as salas e para que conversassem entre todos. Estas conversas partiram maioritariamente da partilha de algumas informações sobre os projetos que tinham sido realizados, aspeto que considero interessante uma vez que quiseram partilhar aquilo que tinham ficado a saber sobre momentos significativos para cada um:

“Clara não podes desligar, eu ainda quero mostrar o meu trabalho das estrelas!” (Emm. referindo-se à pesquisa realizada sobre as estrelas, no âmbito do Projeto do Sol, da Lua e das Estrelas)” (Nota de campo, 16 de janeiro 2017, sala de atividades)

Por constrangimentos de ambas as instituições não foi possível um encontro físico, que seria bastante mais rico, e por dificuldades na videochamada devido à ligação *internet* a conversa entre os grupos de crianças foi mais morosa e difícil. Apesar destas dificuldades o grupo entusiasmou-se bastante com a videochamada e foi interessante perceber que se conheciam pelas fotografias. Parafraseando a ideia de Freinet sobre a correspondência interescolar, a escrita foi um elemento fundamental e proporcionou momentos muito ricos, que foram além do alcance da nossa voz.

#### **iv. Praticar uma educação inclusiva, baseada em princípios democráticos e em interações positivas**

Tal como foi referido sobre a caracterização reflexiva do grupo de crianças, a língua inglesa esteve muito presente no dia-a-dia do JI2b uma vez que existe uma

criança que é de origem neozelandesa e outras duas com um grande contacto com a língua inglesa:

“Mais uma vez constatei a facilidade da Emm. na expressão e compreensão do inglês quando, antes de dar início à atividade relacionada com o tempo meteorológico, referiu: “*Today it’s rainy!*” (Emm.). Enquanto a J. conversava com o VG sobre os guarda-chuvas em português: “*I have an umbrella!*” (Emm.); “*Who as an umbrella?*” (J.); “*Me! In english é umbrella but em português it’s guarda-chuva.*” (Emm.). Ao longo de toda a sessão fui verificando que o Lou. também tem uma grande facilidade enquanto se antecipava à J. referindo os nomes que conhecia: *brother, mouse, spider, family, baby*, e muitos outros.” (Nota de campo, 12 de outubro 2016, sessão de inglês).

Segundo Rodrigues (citado por Freire, 2008):

A Educação Inclusiva assume-se como respeitadora das culturas, das capacidades e das possibilidades de evolução de todos os alunos. . . . aposta na escola como comunidade educativa, defende um ambiente de aprendizagem diferenciado e de qualidade para todos. É uma escola que reconhece as diferenças, trabalha com elas para o desenvolvimento e dá-lhe um sentido, uma dignidade e uma funcionalidade. (p. 10)

Assim, pretendi aprender e adotar estratégias de inclusão valorizando as características e diferenças de todos, dando-lhes sentido. Por saber que uma das crianças se adaptava não só a uma escola nova, mas também a um país e a uma língua diferente, durante todas as interações em grande e pequeno grupo procurei conversar em português e traduzir para inglês e, progressivamente, enaltecer a língua portuguesa para que fosse o idioma cada vez mais próximo do quotidiano da criança. Durante a PPS II, através da observação das interações entre crianças e das sessões de inglês, inseridas na rotina diária, compreendi que as crianças do grupo que estavam próximas da língua inglesa foram um forte contributo para a melhor adaptação da Am. (criança neozelandesa) ao idioma, pois falavam espontaneamente com ela em português e em inglês, o que a aproximou bastante do restante grupo:

“Durante a festa [de *Halloween*], enquanto observava as brincadeiras de todos, reparei que a Am. e a Emm. estavam atarefadas à procura do unicórnio (peluche trazido pela Am. de casa): “Onde está o *unicorn* da Am.?” (Emm.); “Não sei Emm., já viram na

mochila?” (Clara); “Anda Am., *let’s go see on your schoolbag!*” (Emm. para a Am.)” (Nota de campo, 31 de outubro 2016, sala de atividades).

As interações entre crianças têm um papel central no que toca à aprendizagem, uma vez que os outros são parceiros que se envolvem em atividades conjuntas, “que se imitam e ensinam uns aos outros e que, colaborativamente, se empenham em dar sentido ao mundo à sua volta através do debate, da negociação e da partilha de raciocínio” (Folque, 2014, p.97). Posto isto, não é apenas o adulto que pode servir de “andaime” mas também o grupo de crianças, ou seja, os veteranos podem também ajudar os novatos a superar as suas dificuldades, partilhando a aprendizagem (conceito de “participação guiada”, Rogoff, 1990). Para a prática de uma educação inclusiva tive por base os princípios gerais que decorrem nos objetivos pedagógicos definidos para a educação pré-escolar da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar.

#### **v. Promover a vivência de um clima democrático baseado no diálogo, na partilha, na cooperação e nas interações positivas**

Ao longo de todas as interações que realizei com a/s criança/s, procurei estar disponível, escutar, valorizar e considerar a opinião das crianças, bem como encarar as aprendizagens como algo realizado em grupo, onde todos contribuem, de forma a transmitir o pensamento democrático e a vida em grupo. Procurei estar sempre atenta às oportunidades para promover o diálogo entre todos bem como a cooperação, e fez também parte da minha prática a de estabelecer com as crianças interações positivas, enaltecendo aquilo que a criança é capaz de fazer, promovendo desta forma a autoestima e a confiança em si mesma. O projeto realizado com o grupo de crianças (Projeto do Sol, da Lua e das Estrelas) foi um meio para operacionalizar esta intenção, no sentido em que foram promovidos numerosos diálogos entre as crianças onde o respeito pela vez de cada uma, pela opinião e pelo tempo do outro foram respeitados, contribuindo assim para interações baseadas em princípios democráticos.

#### ***Intenções para a ação com as famílias***

O envolvimento das famílias é uma parte essencial no trabalho de sala e, como já mencionado, as famílias do JI2b são bastante participativas e colaborativas. Apropriando-me da ideia de Vasconcelos (2014), “as famílias são efetivamente parceiras, detentoras de saberes e competências específicas, podendo dar um contributo à vida do jardim de infância” (p.60) e, posto isto, defini como grande intenção

para a ação promover a participação das famílias encarando-as como construtoras de novas aprendizagens para o grupo. Uma das grandes potencialidades deste contexto educativo é a participação das famílias na vida do grupo da sala e, neste sentido, o trabalho por mim realizado teve como objetivo dar continuidade ao trabalho já desenvolvido pela equipa educativa de sala. Para a definição de intenções para as famílias baseei-me também na caracterização realizada das mesmas procurando intervir de forma mais conhecedora e consciente. Ao longo da PPS II procurei concretizar esta intenção através da conversa com os pais, sempre que oportuno, e convidando-os a participar nas brincadeiras, atividades e/ou nos projetos que se realizavam na sala:

“Durante o quadro das mensagens conversei com o grupo sobre a construção de uma mensagem para as famílias para conhecerem o nosso novo projeto. Tive como intenção combinar entre todos como seria a nossa mensagem para as famílias e combinámos que seria um foguetão com uma mensagem lá dentro. Assim, durante o tempo de fazer, construámos este nosso foguetão. Conversámos sobre o que esta mensagem conteria (...). Este foi o resultado: Olá a todos! Começámos um novo projeto: o Projeto da Lua, do Sol e das Estrelas! Por isso, pedimos aos pais, às mães, aos avós que procurem estrelas, luas, sóis, etc... Tragam o que quiserem! (livros, pesquisas, registos, brincadeiras...)” (Nota de campo, 21 de novembro 2016, atividade relacionada com o trabalho de projeto concretizado no JI2b).

“Tal como é habitual, logo a seguir ao lanche fomos para o exterior e o MF, o F., bem como o ST e o P. (ambos do JI3) convidaram-me para jogar à bola com eles. Depois de combinarmos as ‘posições’ de cada um, com base na negociação, iniciámos o jogo (...). Apercebi-me durante o jogo que os pais do MF e do F. tinham chegado e resolvi chamá-los para terminar o jogo contudo, o pai do MF fez-me um sinal simpático para continuarmos a brincar. (...) Para apoiar outras crianças na resolução de um conflito, foi necessário que saísse do jogo e, por isso, chutei a bola para o pai do MF, que a recebeu de forma divertida e foi jogar com as crianças, juntamente com o pai do F.” (Nota de campo, 16 de dezembro 2016, exterior).

### ***Intenções para a ação com a equipa educativa***

Acredito que o trabalho em equipa é preponderante pois, tal como refere Likert (citado por Hohmann & Weikart, 2011), “as competências importantes não estão contidas num indivíduo particular, mas são facilmente partilhadas e melhoradas num

contexto cooperante” (p.132). Para a minha prática futura, estes aspetos serão certamente tidos em conta e, por isso, procurei trabalhar em parceria com a equipa educativa refletindo sobre a minha prática em conjunto. “O trabalho em equipa é um processo de aprendizagem pela acção que implica um clima de apoio e de respeito mútuo” (Hohmann & Weikart, 2011, p.130) e, para me incluir na equipa e para que este trabalho em equipa seja efetivo, procurei também ser parte integrante do contexto da sala de forma a dar continuidade ao trabalho já desenvolvido. As intenções por mim escolhidas quanto à equipa educativa foram, de alguma forma, ao encontro daquilo que já acontece na sala, contudo considero-as fundamentais para a minha prática enquanto aprendente e para o trabalho da equipa da sala. Ao longo de toda a PPS II o trabalho na sala foi sempre realizado em conjunto com a educadora cooperante pelo que estas intenções foram concretizadas no dia-a-dia com as constantes reflexões enquanto equipa.

Uma terceira intenção prendeu-se com o facto de existirem atividades curriculares, inseridas na rotina diária das crianças (música, *mindfulness*, inglês e ginástica, tal como já foi referido), que proporcionavam momentos ricos na área da expressão e comunicação, bem como na área de formação pessoal e social, contudo o trabalho realizado nestes momentos não era mobilizado para os restantes tempos da rotina diária, o que me permitiu aferir que estas aprendizagens eram estanques e, por isso, pobres em transversalidade. Desta forma, na sequência das experiências significativas nestas atividades curriculares, procurei mobilizá-las para os tempos de brincadeira pelas áreas, ou pelos tempos de grande e pequenos grupos, articulando o trabalho desenvolvido pelos vários intervenientes, contribuindo para um contexto rico e globalizante. Os exercícios de respiração bem como as “garrafas da calma” (garrafas com água e purpurinas no interior, que evocavam a respiração e a concentração, e que inspiravam a criança a estar em silêncio enquanto observava as purpurinas a poíarem no fundo da garrafa, apelando à tranquilidade) foram várias vezes uma estratégia utilizada por mim para pedir ao grupo para se concentrar e para se acalmar para escutarem os outros. Durante as sessões de música foram aprendidas várias canções novas, que procurei cantar nos tempos de transição, ainda que poucas vezes, e nos tempos de brincadeira pelas áreas. As sessões de inglês e ginástica estavam mais implícitas nas brincadeiras e interações do dia-a-dia.



## 4. REGISTOS DIÁRIOS

### Registo diário nº1

**Dia 1:** 26 setembro 2016

**Sala JI2b:** 9h00 às 18h00

Por volta das 9h00 cheguei já com a educadora cooperante (Cat P.) à sala do JI2b e já estavam várias crianças presentes. Como tal, foi o momento de dar os bons dias a todos, de me apresentar às crianças e também à Soph. (auxiliar da sala), enquanto a Cat. pediu para arrumarem as áreas onde tinham estado a brincar para dar início à rotina. Procurei dar espaço a todos para me conhecerem e tentei não ser intrusiva e respeitar o espaço de cada um ajudando a arrumar e sorrindo.

O primeiro momento da rotina é o quadro das mensagens onde, em conjunto, se planeia o dia e se contam algumas novidades sendo estas mensagens escritas e desenhadas para que cada criança consiga decifrar todas as mensagens. Foi um momento em que reparei que estavam bastantes meninos em relação ao número de meninas mas não sou ainda capaz de afirmar que são mais meninos do que meninas. O grupo estava relativamente agitado e associei a minha presença ao longo do dia a esta agitação.

Durante este primeiro momento tive oportunidade de conhecer os nomes de todos bem como um pouco da dinâmica do grupo, embora muito superficial. O grupo está a dar início a um projeto sobre os répteis e hoje uma das novidades era em relação ao projeto: a visita de uma cobra-de-escada trazida pela educadora cooperante. Consegui rapidamente perceber que o grupo está muito interessado no projeto e algumas crianças traziam brinquedos ou livros associados aos répteis.

Os momentos da rotina da sala estão divididos pela sequência de planear-fazer-rever, por momentos em grande grupo, em pequenos grupos e de exterior sendo que está planeado pela educadora cada momento da rotina, tendo em conta os interesses e necessidades do grupo de crianças. Como tal, o momento de planear-fazer-rever foi destinado à brincadeira com os brinquedos trazidos de casa (brincadeira acordada a realizar-se à segunda feira com o grupo), nas áreas de interesse da sala e, para quem quisesse, para terminar o painel sobre a história do “Nabo Gigante”, contada na semana passada. Este momento precede ao de planear onde as crianças verbalizam os seus planos, organizando-se mentalmente para aquilo que vão fazer de seguida sendo este

acompanhado por um objeto que ajuda as crianças a estarem mais atentas e concentradas ao planeamento do outro e ao seu.

Estive mais próxima da área das artes com a Cat. onde algumas crianças estavam a terminar o painel do outono. Estiveram a colar os seus desenhos e respetivas legendas e também os dos outros e constatei que existem algumas crianças com algum interesse nas letras e rapidamente identificam a primeira letra do seu nome ou de outra pessoa significativa (por exemplo, da irmã – Emm.). Reparei também durante esta dinâmica que o grupo se desinteressou rapidamente e escolheram outras atividades para fazer mas procurei terminar aquilo que estava a fazer com eles com o objetivo de iniciar e terminar uma tarefa. Apesar disso não ficou concluída, em parte, por se estar a sobrepor a outro momento da rotina (o rever e o reforço da manhã). Em equipa, a Soph e a Cat pediram que se arrumasse a sala e arrumámos a sala a dançar o que considerei ter sido um momento muito divertido para todos.

Sentámo-nos no chão, em roda e revemos o que tínhamos estado a fazer durante o tempo de fazer com a ajuda de um objeto de transição (um pedaço de trapilho com uma estrela em que quem tinha a estrela na mão era quem revia). Comemos a fruta (maçã) e recebemos a nossa visita especial: a cobra. Estiveram todos bastante entusiasmados e, por isso, a Cat pediu que o grupo visse a cobra de forma mais calma de forma a dar oportunidade a todos de olharem com mais atenção para a cobra e seu habitat.

Esperámos pela professora de música que hoje trazia um metalofone para o grupo ouvir o seu som e explorar o instrumento. Cada nota deste metalofone é independente sendo um tubo para cada nota e, por isso, mais fácil de manipular, de dar oportunidade às crianças de o explorar e de surgirem dinâmicas muito interessantes. A professora começou por tocar as notas ordenadas no metalofone e nomeando-as para promover a concentração mas também para estimular a audição e foi muito interessante perceber que o grupo rapidamente aderiu e começou a dançar e a marcar ritmos com o corpo. Foi explicado o funcionamento do instrumento pela professora e cada um teve oportunidade de tocar, com a ajuda dos adultos da sala (o adulto segurava na instrumento e a criança tocava com a baqueta). Logo a seguir cada criança teve oportunidade de “dar o seu concerto” e, por isso, de explorar livremente os sons de todas as notas do metalofone. A L. explorou o instrumento muito interessada e marcou ritmos com o mesmo de forma intencional enquanto explorava cada nota, o L. tocou todas as notas de forma ordenada e começando das pontas para o centro.

No momento de pequeno grupo as crianças escolheram uma das letras da história “O Nabo Gigante” em que o objetivo principal era as crianças preencherem as letras procurando respeitar as linhas das letras enquanto pintavam. Os pequenos grupos já estão divididos: o grupo do carro e o grupo do camião. Reparei que, por ser início do ano letivo, algumas crianças não sabem ainda a que grupo pertencem no entanto, as crianças têm um espaço na sala onde podem ir ver a que grupo pertencem.

O grupo almoça às 12h00 e por isso, a seguir à higiene, fomos para o refeitório almoçar. É um momento em que se sente mais a agitação de todos e penso que o facto de o refeitório ser um espaço que faz eco agrava um pouco a dinâmica. Grande parte do grupo do JI2b é bastante autónomo na refeição e por isso procurei dar seguimento a esta ideia. Penso que o momento do almoço, apesar de agitado, correu bastante bem e o grupo de crianças comeu bem.

Antes de descansar as crianças fazem novamente a sua higiene (incluindo a higiene oral) e vão descansar. As salas do JI2a e JI2b juntam-se neste momento e são todos bastante autónomos para dormir no entanto, procurei ajudar quem precisasse independentemente da sala, ou seja, está muito presente na filosofia do colégio o trabalho em conjunto e procurei enquadrar-me na mesma, filosofia esta que me faz todo o sentido no trabalho com uma equipa. Como tal surgiu uma situação muito curiosa: quando quis ajudar o S. da sala JI2a, ele rapidamente me disse: Nós (a sala do JI2a) não somos os teus amigos”, “Não me podes tocar”. Achei muito curioso pelo facto de não me conhecerem e de possuírem um grande sentimento de pertença a um grupo, ao grupo da sala JI2a. Perante esta situação, procurei respeitá-lo e dar-lhe espaço para se deitar e acalmar sozinho.

Durante o período da tarde, realizaram-se novamente os momentos de grande e de pequeno grupo. Algumas crianças, de manhã, perguntaram como se chamava a cobra e por isso, a pedido da educadora, escrevi hipóteses de nome para a mesma: pirata, juju, cobra e joana. No início da tarde, eu e a Cat, no momento de grande grupo, promovemos a eleição de um nome para a cobra através de uma tabela e de peças para cada criança escolher o nome que gostava que a cobra se chamasse. No final da votação ganhou pela maioria o nome Juju!

Enquanto pequenos grupos as crianças tiveram oportunidade de realizar um desenho à vista do terrário e, após um olhar mais atento para as produções de cada criança, percebemos que existe ainda alguma imaturidade por parte de algumas crianças em relação aos desenhos e à manipulação das canetas.

O final da tarde foi marcado pela brincadeira no exterior onde tive oportunidade de conhecer algumas famílias das crianças do JI2b.

## **Registo diário nº2**

**Dia 2:** 27 setembro 2016

**Sala JI2b:** 9h00 às 13h00

Quando cheguei à sala tive oportunidade de conhecer a Am., uma das duas crianças que ainda não conhecia. A Am. está a passar por uma adaptação mais difícil do que as outras crianças uma vez que se mudou da Islândia há relativamente pouco tempo, fala e compreende apenas inglês. Percebi que estava triste e próxima da Soph e procurei dar-lhe espaço e conversar um pouco com ela em inglês para lhe dar os bons-dias e também para me apresentar. Como cheguei perto das 9h00 começámos a arrumar para nos sentarmos e darmos início ao quadro das mensagens. Apercebi-me que grande parte do grupo participa bastante no momento de arrumar e fá-lo com alguma satisfação, sendo sempre este momento divertido e algo partilhado por todos. Durante o quadro das mensagens reparei que foi mais difícil dar continuidade à dinâmica devido ao facto de algumas crianças estarem a chegar com as suas famílias, o que criou alguma desorganização e mais agitação no grupo. Enquanto estávamos sentados o Lu. estava animado mas interessado nas mensagens do dia e, no momento em que chegou o Lou., apercebi-me que se sentaram um perto do outro e que se distraíram bastante a brincar, dificultando um pouco a dinâmica. Foi necessário pedir-lhes para se acalmarem para ouvirem as mensagens mas os dois desafiaram-me um pouco e percebi que era um bom momento para estabelecer alguns limites e manter alguma firmeza (com a aprovação da educadora). Durante toda a manhã foi necessário pedir aos dois para se acalmarem um pouco pois têm brincadeiras mais vigorosas e, por vezes, ficam demasiado agitados. Ainda durante o quadro das mensagens estive presente a mãe e o irmão mais novo do T. que quiseram participar e conhecer a dinâmica da sala.

O grupo de crianças teve oportunidade de planear com a ajuda de uns binóculos e é sempre um momento muito fluído pois acredito que este grupo está muito habituado a realizar esta sequência de planear-fazer-rever. Logo a seguir distribuímo-nos pelas áreas de interesse e estive próxima da área dos blocos para descobrir e conhecer os materiais presentes na mesma. Acredito que, para tirar o melhor partido dos materiais da sala e para ter oportunidade de realizar dinâmicas com o grupo, é importante que

conheça bem os materiais presentes e aqueles que as crianças se interessam. É também uma forma de perceber os interesses de cada criança e o que gostam de fazer. Não fiquei apenas na área dos blocos apesar de ter sido aquela que me envolvi mais. Surgiu um momento em que o V.G. não conseguiu lidar com a frustração de querer brincar com a mesma almofada que o Lou. e procurei ajudá-lo a resolver esta situação mas o V.G. ficou muito zangado, virado para a parede e a chorar. A Cat aproximou-se para me ajudar e, depois de ter explicado o sucedido, deu-me uma sugestão: utilizar a ampulheta para explicar ao Lou. e ao V.G. que, passado os 5 minutos (tempo da ampulheta), teriam de partilhar a almofada. Foi uma estratégia muito interessante uma vez que permitiu às duas crianças possuírem algo mais concreto para esperarem, o que promove a capacidade de esperar e de lidar com a frustração.

A Am. esteve com a Cat na área das artes muito interessada nos materiais magnéticos existentes na mesma (quadro e peças magnéticas – letras e números) e fiquei feliz por perceber que estava tranquila e curiosa por conhecer o jogo. Esteve algum tempo envolvida com o jogo e com os amigos que estavam ao seu lado. Durante toda a manhã procurei ir traduzindo o que se passava na sala e algumas mensagens importantes que a Cat ou a Soph iam dizendo e penso que isto a ajudou a sentir-se mais confiante para explorar e para criar relações com os outros. No momento de arrumar interessou-se por colaborar e por saber onde se guardavam alguns materiais (as peças magnéticas e alguns alimentos da área da casa).

Uma das estratégias utilizadas pela equipa da sala para o grupo arrumar é colocar uma música gravada e desafiar o grupo a arrumar todas as áreas antes da mesma terminar. Percebi hoje que esta estratégia resultou muito bem, todos se envolveram neste momento e sentaram-se logo de seguida para o momento de grande grupo. A Cat contou uma história (“Se eu fosse...”) e foi muito interessante perceber que algumas crianças têm noção das características do livro (capa, lombada e contracapa) e para que servem (por exemplo, a capa é onde está o título). O V.G. estava muito curioso por ver esclarecidas algumas dúvidas que tinha sobre a história que íamos ouvir mas soube esperar pela sua vez e perguntar à Cat no momento em que os amigos estavam mais calmos. Achei importante valorizar esta atitude e disse ao V.G. que fiquei contente por perceber que tinha sido crescido e que tinha conseguido esperar, na sequência do sucedido no momento de fazer. Todas as crianças se envolveram bastante na história e posso inferir que são crianças muito interessadas, que cooperam bastante e entusiasmadas com o dia-a-dia. Apesar do interesse por conhecer a história

foi necessário pedir para se acalmarem um pouco pois estavam agitadas e a falar todas ao mesmo tempo. Associo ainda esta agitação ao facto de ser início do ano letivo, numa fase em que todos estão em adaptação: as crianças, a equipa educativa (é o primeiro ano da Cat no colégio) e eu enquanto estagiária. Outro fator que acredito causar alguma agitação e desafio é o facto de a Soph (auxiliar da sala) estar menos presente uma vez que tem sido necessário dar apoio às outras salas do jardim-de-infância.

Depois de ouvirmos a história seguiu-se o momento de brincar no exterior. É um momento em que as salas do JI estão todas juntas a brincar e observei que existem muitas crianças que têm os irmãos na escola e que gostam de brincar em conjunto. A Am. estava muito ternurenta com o seu irmão mais velho a brincar, aproximei-me e o seu irmão conversou logo comigo: “Am. is my sister. I love her.”. Aproveitei o momento para conhecer o seu irmão e brincar um pouco com os dois. Existem alguns desafios interessantes no exterior para as crianças sendo os que mais me chamaram a atenção os triciclos diferentes e mais desafiadores do que os mais típicos e os blocos de grandes dimensões em que as crianças têm oportunidade de construir casas e esconderem-se lá dentro.

Às 12h00 as crianças do JI2b vão almoçar e é um momento em que se sente mais agitação (momento de transição). Tem sido um trabalho da educadora o de promover também a tranquilidade nestes momentos.

Estou muito entusiasmada com a sala do JI2b pois percebo que é um grupo desafiante e muito curioso, com uma equipa que está muito disponível para me ajudar e para trabalhar comigo, integrando-me na mesma.

### **Registo diário nº3**

**Dia 3:** 28 setembro 2016

**Sala JI2b:** 9h00 às 17h00

Tal como tem sido habitual, cheguei à sala por volta das 9h00 e apercebi-me que estavam menos crianças na sala uma vez que, segundo a Soph, o acolhimento das crianças da sala JI2a é feito agora noutra sala. Como tal, as crianças da sala JI2b que já estavam presentes estavam mais tranquilas e a dinâmica era mais calma. Aproveitei o momento para tirar algumas fotografias ao espaço da sala bem como às áreas de interesse, aos materiais presentes em cada uma, a documentos organizativos que estão expostos na sala, como por exemplo, a rotina diária, estratégias a utilizar pela equipa

educativa na resolução de conflitos ou nas dinâmicas com as crianças, e também a algumas atividades que foram realizadas com e pelas crianças.

Percebi que é habitual estar presente pelo menos um grupo de 5 crianças do JI2b antes das 9h00 na sala (o V.G., a La., a Am., o Lu. e o M.F.) e percebi que quase todas estas crianças tiveram alguma dificuldade em levantar-se da sesta pois referiam que queriam dormir mais um pouco (por volta das 15h00 todas as crianças que ainda estão a dormir são levadas a despertar, de uma forma calma e respeitando o seu tempo).

O momento do quadro das mensagens foi muito mais calmo do que nos outros dias e, em conversa com a Cat, associámos esta tranquilidade também ao facto de não terem existido interrupções das famílias a chegar durante o mesmo. Desta forma, foi possível ouvir com mais atenção as mensagens e novidades sobre o que ia acontecer ao longo do dia e o grupo participou mais e sugeriu ideias interessantes. Uma delas foi o tempo de planear se realizar com o dinossauro que o Gui. trouxe de casa ao invés do objeto de transição que a Cat tinha pensado. Todos aceitámos esta ideia e achei interessante observar que o grupo gosta de sugerir e as ideias são aceites e conversadas entre todos. Percebo que são crianças que se identificam muito como sendo um grupo. Tem sido necessário lembrar algumas crianças que o dia de brincar com os brinquedos de casa é à segunda-feira e pedimos calmamente que se arrumassem os mesmos.

É no tempo de fazer que tenho reparado que o grupo interessa-se pela área da casa mas também pelas artes e blocos e, por ser um grupo em que os meninos se juntam muito para brincarem entre eles, notam-se brincadeiras mais vigorosas e mais agitadas. Existe um pequeno grupo de meninos que percebo existir uma grande afinidade (Lu., Lou., V.C., M.F., V.G. e Gui.) e que gostam de escolher áreas e brincadeiras em conjunto. É também neste momento que observo muitas brincadeiras espontâneas em grande grupo e constato, mais uma vez, que se sentem como um grupo, o grupo da sala JI2b. Hoje não houve oportunidade para todas as crianças reverem pois surgiram momentos em grande grupo em que cantámos algumas canções enquanto comíamos a maçã e as bolachas.

Hoje foi dia de inglês e as crianças são divididas pelos pequenos grupos, do camião e do carro, para que uns possam ter inglês e outros realizem outra atividade. Hoje foi o dia do grupo do camião ter inglês e assisti a um pouco da sessão de forma a conhecer o grupo durante estes momentos. É muito entusiasmante perceber que várias

crianças já conseguem comunicar em inglês com a J. (professora de inglês) e são bastante confiantes no que toca a falar em inglês e a participar nas atividades que lhes são propostas. Reparei que o Lou. tem muita facilidade em compreender o inglês e já possui um vocabulário mais alargado do que as outras crianças. Em conversa com a Soph percebi que a Emm. Nasceu e viveu em Londres e, por isso, também tem muita facilidade. A Am. esteve muito envolvida em todos os momentos que assisti da sessão de inglês e muito participativa. Depois do observar durante algum tempo o inglês subi para o ginásio ao encontro da Cat e do grupo do carro, que estava a conhecer, através de tiras cortadas com a sua altura e de lápis de cor, qual o seu tamanho. A dinâmica consistia em alinhar os lápis de forma a perceber quantos lápis são necessários para chegar ao final de cada tira sendo que cada criança tinha a sua tira de papel. No final da dinâmica percebemos que grande parte do grupo utilizou 6 lápis, à exceção do Af., que utilizou 7 (o mais alto do grupo). Foi interessante observar que o Af. Já sabia antes de contar os lápis da sua tira que era mais alto do que os outros amigos.

Por volta das 11h30 descemos para a casa de banho para que as crianças tivessem oportunidade de realizar a sua higiene antes de irem para o exterior. Neste momento o inglês também já tinha terminado.

Brincámos no exterior e a Cat pediu que organizasse a sala e preparasse a mesma para o momento da sesta. Foi para mim um pouco difícil uma vez que são muitas camas (sala J12a e b) e tive alguma dificuldade em ser rápida e eficiente. A Cat ajudou-me e sei que, daqui a uns dias, já vou ser capaz de colocar as camas mais rapidamente.

O momento do almoço é sempre mais confuso pois estão várias crianças a almoçar ao mesmo tempo (existe apenas um refeitório para todo o jardim de infância) e, por isso, é mais difícil para os adultos proporcionar um momento mais calmo e com menos barulho embora as crianças comecem relativamente bem e de forma autónoma.

A tarde foi destinada à realização de massa de sal para depois cada criança construir a sua própria cobra. Como tal, eu e a Cat dividimos o grupo em 2 pequenos grupos (carro e camião) pelas duas mesas da sala e cada uma acompanhou um grupo. Procurámos proporcionar um momento divertido e prazeroso e ao mesmo tempo de estimulação para os conhecimentos que já tínhamos sobre as cobras, como são fisicamente (esticadas), onde estão os olhos, como é a língua e se está enrolada ou esticada. Foi um momento em que as crianças puderam manipular a massa e descobrir os movimentos que podem utilizar com as mãos para construir formas diferentes. Ao longo de toda a atividade procurei falar em inglês para que a Am. compreendesse,

participasse e socializasse com os outros. Fiquei muito feliz quando, hoje de manhã, a Am. me ofereceu um dos seus desenhos pois mostra que já criei alguma relação afetiva e de confiança com ela. Quando o grande grupo terminava, ia colocando a sua cobra num tabuleiro para ir ao forno e para, amanhã, pintarmos as mesmas.

A Soph não tem estado tao presente na sala por existir alguma falta de recursos humanos no jardim-de-infância e penso que este tem sido o aspeto menos positivo uma vez que a Soph não tem oportunidade de acompanhar o seu grupo como eu não tenho oportunidade de conhecer a dinâmica da sala quando ela está presente.

#### **Registo diário nº4**

**Dia 4:** 29 setembro 2016

**Sala JI2b:** 9h05 às 17h00

Hoje cheguei cerca de 5 minutos mais tarde e o grupo já estava com a Cat sentado em roda para dar início ao quadro das mensagens. Grande parte do grupo já estava presente na sala, à exceção de crianças (Gui., Em., Mat., Mi. e Emm.), que foram chegando durante este momento. As crianças estavam atentas e interessadas nas mensagens que a Cat trazia e reparei que o Lu. não estava sentado ao lado do Lou. e estava bastante sossegado. Observei que é mais benéfico para os dois quando estão mais afastados um do outro nos momentos em que estamos em grande grupo pois mantêm-se mais atentos e contribuem para os momentos de forma mais rica. Enquanto estávamos a conversar sobre o planeamento do dia chegou a professora Rita Brito e rapidamente percebi que surgiu mais agitação no grupo, com mais conversa e mais desafio. Procurámos, a Cat e eu, em conjunto, organizarmo-nos de forma a terminar o quadro das mensagens com o grupo mais calmo.

Seguiram-se os momentos de planear-fazer-rever e procurei estar mais próxima da área da casa bem como da área das artes. Explorei os materiais das áreas mas hoje foi um pouco mais difícil envolver-me numa brincadeira pois o grupo estava agitado sendo necessário interromper algumas vezes o que estava a fazer para ajudar a resolver um conflito ou para pedir para falarem um pouco mais baixo. O grupo teve durante todo este momento brincadeiras mais vigorosas, principalmente os rapazes, que procuraram desafiar mais os adultos que estavam na sala (a Cat e eu). Tenho sentido ao longo da semana que a presença da Soph faz falta nestes momentos pois o grupo está habituado

à equipa educativa da sala (Cat e Soph) e, durante esta semana, tem desafiado mais os adultos.

Como estratégia para arrumar, a Cat colocou a música gravada que o grupo já conhece para arrumar, e resultou bastante bem. No final da mesma o estavam todos sentados no círculo, em roda, para revermos o que tínhamos estado a fazer, antes de comer o reforço da manhã. A Cat deu-me liberdade para assumir este momento utilizando o objeto que estava planeado: o Manecas (fantoche em forma de palhaço que possui um manípulo por baixo para o adulto poder esconder ou não o mesmo dentro de um cone). Procurei ser expressiva e cativar o grupo para que se concentrassem neste momento e inicialmente correu bastante bem embora as crianças terem perdido o interesse. Apesar de não ter sido possível que todos revessem, procurei conversar com cada um para estimular a comunicação com todos e a memória daquilo que tinham estado a fazer (“O que estiveste a fazer hoje de manhã? Com quem? Em que área?”).

Pelo facto de o grupo estar mais agitado, a Cat colocou uma música eu todo o grupo já conhece e que gosta bastante para cantarmos e dançarmos calmamente. Foi muito interessante perceber que grande parte das crianças gostam de participar e de cantar, inclusivamente a Am. que não compreendeu a letra da canção mas que realizou a mímica que todos estávamos a fazer, alusiva à canção.

A dinâmica dos pequenos grupos foi idêntica à de ontem uma vez que à quinta-feira o grupo do carro tem inglês. Assisti durante algum tempo à sessão e foi necessário dar algum apoio à J. (professora de inglês) uma vez que o grupo estava bastante agitado e, como tal, foi minha intenção falar com as crianças em inglês pedindo que se colaborassem e prestassem atenção ao que a J. ia dizendo (“Sit and cross your legs please”, “Listen please, J. is talking with you”). Constatei, de uma forma geral, que o grupo do carro tem mais dificuldade em compreender e falar em inglês e foi menos participativo do que o grupo do camião.

Assim que percebi que estavam todos mais tranquilos saí e dirigi-me para o ginásio ao encontro da Cat e do grupo do camião. Estavam a realizar a mesma atividade de ontem (preencher com lápis as tiras de papel de forma a descobrirem quantos lápis eram necessários para a sua altura) embora não ter assistido à dinâmica. Ajudei no momento de transição para a casa de banho e, mais uma vez, percebi que o grupo estava agitado. Fomos todos correr um pouco para o exterior.

Tal como ontem foi necessário que preparasse a sala para o momento da sesta e hoje procurei ser mais rápida. Por volta das 12h10, depois de realizada a higiene, o

grupo foi para o refeitório almoçar, novamente, um pouco agitado. Enquanto descíamos para o refeitório o M.F. ficou zangado dizendo que queria ir atrás do Lu. para o refeitório. Por estar a L. à sua frente achei que devia contrariar o M.F. para que não passasse à frente da amiga mas este ficou zangado e sentou-se no chão. Uma vez que a instituição possui escadas ao longo dos pisos, existem portas que devem ser trancadas à entrada e saída e foi um pouco difícil gerir esta situação pois o restante grupo estava a descer e o M.F. quis ficar zangado no chão do corredor. Uma vez que o Lou. precisava de trocar de roupa resolvi conversar e respeitar o tempo do M.F. para se acalmar sozinho e fui para a casa de banho deixando-o no corredor. Quando voltei o M.F. estava na mesma posição e por isso considerei que devia ser mais firme e não negociar mais. Como tal, ajudei-o a levantar-se e encaminhei-o para as escadas para ir para o refeitório. Ao longo do dia senti que foi necessário ser mais firme com algumas crianças e em vários momentos do dia.

O V.G., durante a sesta, estava bastante desperto e adormeceu bastante tarde. Por volta das 15h00, hora em que as crianças se levantam, o V.G. não se queria levantar e ficou muito rabugento. Percebo que o V.G. tem alguma dificuldade em aceitar a opinião do adulto e em lidar com a frustração, chora e espera que o adulto o ajude a resolver a situação.

Nos pequenos grupos à tarde estivemos a pintar as cobras que tínhamos moldado ontem com tintas (vermelho e amarelo) e pinceis. Reparei que as crianças do grupo do carro entusiasmaram-se bastante e envolveram-se em pintar todos os pedacinhos da sua cobra utilizando as duas cores. Foram respeitadores quanto à partilha das tintas e sentiram também vontade de preencher a folha onde estava a sua cobra. Surgiram produções muito interessantes, embora numa reflexão com a Cat termos constatado que podíamos ter disponibilizado as cores das cobras reais ao invés do vermelho e do amarelo.

## **Registo diário nº5**

**Dia 5:** 30 setembro 2016

**Sala J12b:** 9h00 às 17h40

Tal como habitual, cheguei à sala por volta das 9h00 e começámos a arrumar para iniciar a rotina diária. Ao longo da semana tive oportunidade de perceber que maior parte das vezes o grupo está completo, ou seja, as 18 crianças do grupo estão

presentes. Iniciámos o quadro das mensagens e senti novamente que as interrupções por parte das famílias que chegam um pouco mais tarde têm influência na dinâmica e na agitação que se sente no grupo. Como tal, hoje o quadro das mensagens foi mais demorado e um pouco mais difícil de gerir.

Seguiu-se o momento de planear e tenho observado que tanto a M. como a C. têm mais dificuldade em falar para o grupo e costumam precisar da ajuda da educadora para escolher e decidir o que pretendem fazer. Apesar de as duas partilharem a mesma dificuldade, percebo que a M. é muito introvertida e fica ansiosa quando é incentivada a falar em grupo (quando toda a atenção está focada nela), e a C., apesar de *mais imatura*, conversa com o adulto mas *tem dificuldade* em organizar o seu pensamento de forma a escolher o que pretende fazer.

No momento de fazer procurei estar mais atenta às várias áreas de interesse e, após uma semana, consigo inferir que é um grupo que está muito interessado na área da casa onde prevalecem as brincadeiras de faz de conta, sendo que a área dos jogos é aquela em que as crianças não escolheram tanto. Hoje estive mais próxima da área das artes pois senti que o L., o Lou. e o M.F. estavam mais agitados na brincadeira com as peças magnéticas, embora estarem a atirar e a deixar cair todas as peças para o chão. Considerei que podia ajudar no sentido de mostrar o que podemos fazer com aquelas peças, mediando a brincadeira. Durante esta semana não prestei tanta atenção às áreas dos livros e dos jogos no entanto, é minha intenção conhecer também essas áreas de interesse presentes na sala.

Observo que o momento de rever é sempre mais agitado e não tem sido fácil conseguir gerir o tempo de forma que todos tenham oportunidade para fazer a sua revisão. Apesar disso, a educadora procura incentivar o grupo a ouvir o outro e explica quando não é possível que todos revejam. É interessante perceber que as crianças conseguem utilizar a memória e organizar o seu pensamento de forma a explicarem aquilo que fizeram, onde e com quem. Este momento ajuda a que as crianças possam refletir sobre o que fizeram, aspeto importante para aprender a aprender.

Hoje foi dia de ginástica e, assim que o professor R. chegou percebi que ficaram todos muito entusiasmados e animados para ir para o ginásio. A ginástica é realizada em grande grupo, onde as crianças têm oportunidade de encontrar outros pares para realizar atividades. A instituição possui um espaço amplo retangular para a sessão de ginástica (ginásio), com vários materiais que estimulam as crianças a trepar, saltar, rastejar, rebolar, etc. A sessão foi mais centrada nos deslocamentos e equilíbrios sendo

que, no início da sessão, realizaram-se momentos para saltar e para correr, onde o R. dava indicações às crianças estimulando a concentração e as atividades com pares, e, por fim, o professor construiu um circuito de obstáculos. Ao longo da sessão pude observar a vontade de participar da Am. e, por isso, achei pertinente ir traduzindo alguns aspetos importantes para que conseguisse acompanhar a sessão. Foi necessário dar mais tempo à C. e à M. que, por serem mais introvertidas, demoraram um pouco mais a desinibirem-se e a sentirem confiança para realizarem os exercícios sozinhas. Observei também que as crianças tiveram alguma dificuldade em estar mais concentradas e tranquilas.

Após a ginástica voltámos para a sala para o momento de pequenos grupos. No entanto, por estar planeado um momento de conversa sobre o projeto das cobras, sentámo-nos todos em roda e conversámos em grande grupo. O objetivo era decidirmos em conjunto o que queremos saber sobre as cobras. Surgiram perguntas muito interessantes: será que as cobras conseguem comer um elefante? As cobras deitam veneno? Qual a diferença entre cobras e serpentes? Enquanto conversávamos a Cat foi registando numa folha de papel as questões que, em grupo, achámos pertinentes.

Foi necessário que, durante o tempo em que o grupo esteve no exterior, eu preparasse a sala para o momento de descanso. Já fui capaz de colocar as camas sozinha e de forma eficaz. Por volta das 12h00 fomos todos para a casa de banho para a higiene antes do almoço e, em conversa com a educadora, constatámos que os momentos de transição são aqueles que são mais exigentes uma vez que as crianças estão mais agitadas e desorganizadas. Considero importante que consigamos encontrar algumas estratégias para que estas transições sejam mais tranquilas e para que os tempos seguintes sejam também mais calmos.

O espaço do refeitório é um espaço amplo mas que faz bastante eco e é um momento exigente tanto para as crianças que almoçam como para os adultos que apoiam. Procurei apoiar o grupo para que fossem autónomos a comer no entanto, foquei-me em apenas algumas crianças, o que causou alguma desorganização entre mim e a Cat. Como sugestão da educadora cooperante, é minha intenção ser mais organizada e possuir uma visão mais geral do grande grupo de forma a dar apoio a todos e a trabalhar em equipa com a Cat. Tal como referi, estive mais próxima de algumas crianças inclusivamente o V.G., que *tem alguma dificuldade* em comer autonomamente. Como tal, foi minha intenção apoiá-lo mas procurando comesse, pelo menos algumas vezes, sozinho e procurei conversar com ele no sentido de ser mais

colaborativo, uma vez que *tem alguma dificuldade* em lidar com a frustração e rapidamente chora e chama pela sua mãe. Procurei negociar com ele aquilo que ia comer mas o V.G. chorou e deixou de me ouvir. Assim, enquanto comia, expliquei-lhe que não era preciso chorar e que precisava de escutar para conhecer a opinião do outro para que, em conjunto, chegássemos a um consenso. Penso que correu bem.

A sesta é um momento em que as crianças são bastante autónomas, deitam-se e adormecem sem apoio do adulto. Ambas as crianças das salas do JI2 (a e b) dormem juntas, ou seja, aquilo que divide estas duas salas são portas que permitem que exista uma conexão com a sala do lado. Esta conexão existe também para a sala do JI1. Penso que hoje foi um pouco mais difícil que as crianças se acalmassem e adormecessem.

Durante a tarde, no momento de pequenos grupos, construímos as cartas para as famílias sobre a nossa investigação sobre as cobras. Assim, cada criança teve oportunidade de identificar uma carta para levar para casa com uma das questões levantadas para pesquisar e descobrir com as famílias. A educadora sugeriu que se fizesse o primeiro nome a tracejado de cada criança, na respectiva carta, para que pudessem passar por cima, unindo os traços e, deste modo, as cartas irem identificadas para casa. Percebi que algumas crianças do grupo do carro (grupo a quem estava a dar mais apoio) tiveram alguma dificuldade em realizar esta atividade e preferiram ilustrar de forma mais livre a sua carta. Procurei incentivar a realizar a tarefa pedida mas respeitando a vontade de cada uma.

## **Registo diário nº6**

**Dia 6:** 3 outubro 2016

**Sala JI2b:** 9h00 às 13h00

Hoje estive apenas durante a manhã na sala, uma vez ter sido necessário faltar durante a tarde. Quando cheguei à sala percebi que o acolhimento das crianças de 3 salas estava a ser realizado na sala do JI2b. Como tal, quando cheguei à sala percebi que estava um ambiente um pouco mais desorganizado e com alguma falta de apoio quanto a recursos humanos (estava apenas uma auxiliar a realizar o acolhimento de 3 salas do jardim-de-infância), uma vez que as educadoras iniciam o seu dia de trabalho às 9h00. Procurei organizar-me e utilizar os conhecimentos que já possuo da rotina diária para apoiar o grupo a organizar-se e, por isso, pedi que começassem a arrumar a sala para dar início ao quadro das mensagens. Já com a Cat na sala, às 9h00,

arrumámos em conjunto a sala, recebemos quem estava a chegar e sentámo-nos para iniciar a rotina.

Com este primeiro momento do dia, o quadro das mensagens, percebo que as crianças têm uma grande capacidade de ler/decifrar as mensagens desenhadas pela educadora, que procura sempre utilizar duas formas de comunicação: a escrita e o desenho. Isto ajuda a que o grupo se familiarize com o código escrito mas também consiga acompanhar as mensagens que são ditas. Após estes dias de observação, percebo que várias crianças já sabem qual a sua primeira letra do nome, ou até mesmo as seguintes. Por existirem algumas interrupções durante este momento, reparei que se prolongou por cerca de 30 minutos.

Esteve durante toda a manhã uma família (mãe e filha) na sala pois existe a possibilidade de entrar para o grupo da sala JI2b. A coordenadora da escola esteve também presente na sala durante toda a manhã, a acompanhar esta família e a esclarecer quaisquer dúvidas que surgissem. Para além desta família, esteve também presente durante algum tempo o pai do G. pois estava com alguma dificuldade na despedida. A pedido da educadora, aproximei-me e ofereci ajuda ao G.:

- “G. queres vir ao meu colo?” (Clara)

- “Não!” (G.)

- “Eu sei que esse colo é muito melhor, mas o pai tem mesmo de ir trabalhar...”

(Clara)

Procurei ser compreensiva, atenta e dar tempo ao G., no entanto, a despedida foi, para ambos, um pouco difícil.

- “G. gostava muito que entrasses na sala mais calmo, podes parar de chorar para eu conseguir conversar contigo?”

Achei que era importante que o G. não entrasse na sala triste e a chorar e, por isso, procurei ajudá-lo a acalmar-se e fomos os dois para a casa de banho para que pudesse molhar a cara e conversar comigo. Depois de mais tranquilo, fomos para a sala para o tempo de fazer.

Durante o momento de planear, apercebi-me que algumas crianças apontam para as áreas para onde pretendem ir e, eu e a Cat, incentivámos a que o grupo utilizasse a comunicação verbal para expressar os seus planos. A M. e a C., apesar do incentivo, não quiseram partilhar com os amigos os seus planos. No tempo de fazer, tal como tinha pensado, fiquei mais próxima da área dos livros e procurei descobrir que materiais existem nesta área. Ao explorar os livros existentes constatei que existem

vários livros de animais, com imagens reais, cujas folhas já são mais finas e desafiam a exploração. O grupo de crianças interessam-se bastante por estes livros e gostam de conhecer os nomes dos vários animais. Descobri também que, nesta área, existe uma pequena caixa com várias fotografias das crianças do grupo e das suas famílias, o que considero muito pertinente, pois permite que as crianças possuam um espaço mais calmo onde podem ver e rever as mesmas durante o dia.

A estratégia da educadora de utilizar uma música gravada para começar a arrumar a sala tem corrido muito bem e, por isso, hoje foi novamente a estratégia utilizada pela educadora. Um dos aspetos que considero ter sido muito positivo na manhã de hoje foi o facto de a Soph ter estado presente durante grande parte da manhã na sala e, no momento de arrumar, sentiu-se bastante a organização do grupo. Fiquei muito satisfeita por perceber que hoje fomos todos capazes de arrumar a sala antes de a música terminar. Seguiu-se o tempo de rever e, com a ajuda dos binóculos, cada um teve oportunidade para relembrar aquilo que tinha estado a fazer. Chegou a vez de a M. rever e surgiu um momento muito interessante com o A.:

- “M. o que estiveste a fazer de manhã?” (Cat)

A M. não quis partilhar o que tinha estado a fazer e, enquanto dávamos algum tempo para que a M. falasse, o A. diz:

- “Cat a M. tem o cérebro avariado...” (A.)

- “Porque dizes isso A.?” (Clara)

- “Porque ela nem sabe dizer o que esteve a fazer...” (A.)

- “A. então o que achas de ajudares a M.?” (Clara)

Apesar disto, o A. não sentiu vontade de ajudar a amiga e, por esta não ter partilhado o que tinha estado a fazer, passou o objeto de transição para outro amigo rever.

Hoje foi dia de música e, por estarmos há algum tempo sentados, sugeri que realizássemos alguma atividade mais movimentada para que o grupo de crianças não ficasse tão irrequieto na sessão de música (uma vez que esta sessão é, maior parte das vezes, sentados, em grande grupo). Assim, a educadora colocou uma música gravada e realizámos os movimentos alusivos à música durante algum tempo.

A sessão de música foi muito interessante pois foi a primeira vez que presenciei uma sessão de música tal qual me faz sentido e tal qual o professor Paulo Rodrigues (ESELx) demonstrou ao longo das suas aulas. As crianças tiveram oportunidade de explorar o som de um instrumento, ouvir uma história que acompanhava as fases da

aprendizagem de uma canção, explorar ritmos e conhecer melodias através de músicas gravadas. A professora Car. procurou ser expressiva e acompanhar as necessidades que as crianças demonstravam ao longo de toda a sessão aproveitando as sugestões das crianças para dar continuidade à história pensada. Percebo que o V.C. é mais desafiador e esteve mais agitado e um pouco mais desatento. A Car., criança que esteve presente durante toda a manhã na sala, esteve muito entusiasmada com esta sessão e sentiu muita vontade em participar.

Logo a seguir à sessão de música, o grupo de crianças colocou os seus chapéus e fomos à horta regar alguns legumes que já estão a crescer. Foi neste momento que senti que o grupo ficou mais desorganizado e agitado e a educadora e eu tivemos alguma dificuldade em prosseguir a rotina de forma tranquila. Enquanto descíamos as escadas na direção da horta da escola, no exterior, percebi que a C. não queria descer as escadas sozinha nem colocar o chapéu na cabeça. Procurei conversar com ela mas estava muito resistente e aceitei a ajuda da coordenadora (M.):

- “Já percebi que hoje está a ser um dia difícil para ti mas gostava muito que fosses ver a nossa horta. Queres ir com a Clara conhecer a horta?” (M.)

Enquanto a M. conversava com a C. esta não respondia:

- “C. os meninos aqui na escola não ficam sozinhos, sem um adulto perto deles e, por isso, não é opção ficares aqui sozinha. Eu vou fechar a porta e a Clara vai ter com os amigos à horta. Queres ir ver a horta? Se não quiseres não tens de ir ver a horta e podes ir para outra sala enquanto os amigos a exploram. Queres ir ter com os amigos com a Clara ou preferes vir comigo para dentro?” (M.)

- “Não é opção ficares aqui sozinha, precisas de ajuda para decidir?” (M.)

Uma vez que a C. não respondeu, a M. e eu ajudamos a C. a descer as escadas para ir ter com o grande grupo à horta. Assim que o grupo começou a voltar para trás para ir para o tempo de brincadeira no exterior, a C. começou a subir as escadas sozinha e considerei que podia congratulá-la por estar a conseguir subir as escadas sozinha. Assim que a elogiei começou a chorar e a pedir ajuda.

Durante o tempo de exterior coloquei as camas e assim que terminei sugeri que, ao invés de ir o grande grupo para a casa de banho, pudéssemos ir em pequenos grupos para o momento de transição ser mais tranquilo. Como tal, a educadora chamou o grupo do camião para ir em primeiro lugar e penso que correu bastante bem.

No momento do almoço procurei trabalhar mais em equipa com a educadora e aplicar a sugestão da mesma, a de ter um olhar mais geral para o grande grupo e não

focar-me apenas em algumas crianças. Procurei ser mais organizada (por exemplo, ajudar primeiro na sopa e só depois partir para outra tarefa, a de servir o segundo prato). Penso que correu muito bem e as crianças foram mais rápidas a comer.

### **Registo diário nº7**

**Dia 7:** 4 outubro 2016

**Sala J12b:** 9h00 às 13h00

Hoje, tal como habitual, demos início à rotina com o quadro das mensagens e o G. já estava presente na sala, já sem os seus pais presentes. Reparo que o G. precisa do seu tempo para se juntar a nós e, por isso, demos-lhe espaço para que terminasse as suas bolachas e que se juntasse ao grupo. Durante o quadro das mensagens constatei também que a L. *fala* alto e *tem* alguma dificuldade em esperar pela sua vez para falar. Apesar disto, o quadro das mensagens foi um momento tranquilo, apesar de ter sido algumas vezes interrompido com a chegada de algumas crianças (Em., M. e Mi.). Ao longo dos dias tenho constatado que a educadora procura utilizar vários objetos diferentes para os tempos de planear e rever para que as crianças desenvolvam a capacidade para estar sentados, a ouvir o outro e a esperar pela sua vez.

Durante o tempo de fazer reparei que o grupo estava bastante tranquilo, organizam-se muito bem nas suas brincadeiras e considerei importante filmar a Em. e o Lou. a resolverem um puzzle presente na área dos jogos por ser uma área que o grupo escolhe menos e por estarem bastante envolvidos enquanto realizavam o puzzle. Observei que a Em. procurava em primeiro lugar as peças de canto como estratégia para construir o jogo e o Lou., que se aproximou mais tarde, perguntava à Em. onde achava que seria determinada peça, experimentando. Isto mostra-me que é um grupo que se interessa por desafios mas que também procura o outro para o ajudar na sua aprendizagem. Constato, mais uma vez, que não é só o adulto que pode ser um “andaime” para a criança mas os próprios pares, em interação e no dia-a-dia, ajudam-se mutuamente e aprendem em conjunto.

O tempo de rever foi dinamizado com um espelho onde as crianças olhavam para si e falavam sobre aquilo que tinham estado a fazer durante a manhã. O G., chegada a sua vez, não conversou sobre aquilo que tinha estado a fazer mas sobre outro assunto que considerava interessante E Tenho reparado que o faz várias vezes no momento de grande grupo. Ao longo dos tempos de rever a que já assisti percebo

que o grupo concentra-se durante pouco tempo, tempo este insuficiente para que todas as crianças possam partilhar com os outros a sua revisão. Penso que o facto de logo a seguir comermos a fruta sentados e ainda nos sentarmos para o inglês ou outras sessões faz com que o grupo de crianças fique demasiado tempo sentado, o que provoca momentos de mais agitação em que as crianças sentem dificuldade em se concentrar.

O momento de grande grupo de manhã foi dinamizado pela Lu. (antiga educadora da instituição), que proporcionou um momento de *mindfulness* e as crianças estavam um pouco irrequietas. Como estratégia, a Lu. utilizou uma taça tibetana para criar um som suave procurando a atenção do grupo. Rapidamente se acalmaram e deu-se início à sessão. Foi um momento muito interessante onde as crianças tiveram oportunidade para respirarem fundo, para se acalmarem e para escutarem e, mais uma vez, observo o grande interesse por parte das crianças bem como o entusiasmo para participarem, para sugerirem. Ao longo da sessão, o V.C. esteve mais irrequieto e procurou conversar com o M.F., que estava bastante interessado na dinâmica.

Hoje não realizámos o tempo de pequeno grupo e, por isso, logo a seguir a esta dinâmica fomos para o exterior. Preparei a sala para o momento da sesta e, por volta das 12h00, eu e a Cat utilizámos a mesma estratégia para o tempo de transição entre o exterior e o refeitório: relativamente metade do grupo foi para a casa de banho comigo e, quando estes já estavam preparados, a educadora encaminhou a outra metade do grupo para a casa de banho (onde me encontrava), enquanto esperava nas escadas com os primeiros para descermos, todos juntos, para o refeitório. Penso que é ainda um pouco confuso este momento (tanto para a equipa como para o grupo de crianças) pois o tempo em que as crianças estão na casa de banho deve ser mais rápido para que os primeiros não fiquem demasiado tempo à espera perto das escadas. Acredito que cabe-me a mim encontrar uma estratégia em que proporcione um momento tranquilo na casa de banho mas, ao mesmo tempo, fluido. Tenho sentido alguma dificuldade em criar este ritmo.

Hoje o tempo no refeitório foi menos agitado apesar de observar que algumas crianças do grupo são mais irrequietas e que demoram mais tempo a comer. Depois de aplicada a sugestão da educadora (organizar-me melhor no refeitório de forma a focar-me para o grupo e não apenas para uma criança) consigo perceber que o momento do almoço tem sido mais tranquilo e mais organizado.

O momento da sesta foi calmo, as crianças são autónomas: tiram os sapatos e deitam-se na sua cama e aqueles que usam chucha para dormir sabem onde estão os seus pertences e tomam iniciativa para irem buscar sozinhos. Ao trocar a fralda à C. para esta se deitar pedi que tirasse os seus sapatos e cuecas sozinha e apercebi-me que a C. *espera* que seja o adulto a fazer por ela, inclusivamente com a chucha – espera que o adulto lha dê à boca.

### **Registo diário nº8**

**Dia 8:** 6 outubro 2016

**Sala JI2b:** 9h00 às 17h00

Por estar apenas eu e a Cat presentes na sala e por já estar a acontecer a dinâmica do quadro das mensagens, a educadora pediu que recebesse a Mi. e o G., que estavam com alguma dificuldade em se despedirem dos seus pais. Procurei ser respeitadora e dar espaço tanto aos pais como às crianças, ajudando ambos na despedida. Fiquei satisfeita por perceber que tanto a educadora como algumas famílias já têm alguma confiança em mim e dão-me oportunidade para receber as crianças na sala. Durante grande parte do momento do quadro das mensagens o G. quis ficar na área dos livros enquanto o restante grupo estava sentado em roda e mais uma vez me apercebi que o G. *colabora pouco* nos momentos em grande grupo apesar do seu contributo ser para todos. A educadora achou pertinente ir buscá-lo para que participasse e estivesse próximo de todos. Durante as várias dinâmicas do quadro das mensagens percebo que existem sempre duas mensagens por parte da educadora: o que vamos utilizar para o planear e também para o rever.

O tempo de fazer foi muito animado, algumas crianças cantavam e dançavam, outras brincavam na área da casa construindo um grande cenário de piquenique. Eu estive na área dos blocos com a C., a M. e o T. Procurei incluir-me na brincadeira mas sem ser invasiva sendo a minha intenção observar o tempo de brincadeira com os blocos e proporcionar situações desafiantes. Assim, fomos construindo e destruindo torres, casas e escorregas para os dinossauros e estiveram todos bastante envolvidos na brincadeira. A M. procurou construir as suas torres e manusear os blocos de forma mais individualizada e a C. e o T. estiveram durante algum tempo a brincar em conjunto enquanto construía e destruía os abrigos para os dinossauros.

- “Boa! Mais, outra vez!” (C.)

Com a interação com o T. apercebo-me que sinto muita dificuldade em compreender o que este diz assim como a C., que é *pouco estruturada* na sua comunicação. Procurei criar momentos mais desafiantes colocando peças triangulares no topo das suas torres para perceber de que forma é que ambos resolviam o desafio. O M.F., que estava a observar a reação do T. e da C. à peça triangular no topo da torre, juntou-se a nós e disse:

- “Essa não dá.” (M.F.)

- “Porquê?” (Clara)

- “Porque é assim (demonstrando que era inclinada) e esta (o retângulo por cima do triângulo) é muito pesada.” (M.F.)

Durante o tempo em que estive nos blocos o V.G. e o V.C. estiveram envolvidos com as peças magnéticas, quadradas e triangulares, construindo e destruindo. Enquanto brincavam aperceberam-se do efeito de atração e repulsão do magnetismo e estiveram muito interessados em perceber que peças é que combinavam.

A Am. esteve a chorar durante um grande momento da manhã e eu e a Cat apercebemo-nos que estava muito cansada. Adormeceu durante todo o tempo de fazer na área dos livros.

O tempo de arrumar foi mais demorado no entanto, a área dos blocos ficou muito bem arrumada com a ajuda de todos aqueles que se envolveram em jogos desta área: a M. e a C. arrumavam os blocos nos respetivos lugares (na prateleira existem as formas de cada conjunto de blocos para que as crianças sejam autónomas a arrumar) enquanto o T. lhes passava os mesmos; o V.C. arrumava rapidamente as peças magnéticas enquanto o V.G. arrumava os dinossauros e os barcos nos respetivos lugares. Penso que foi a área que demorou mais tempo a arrumar.

No tempo de rever a educadora utilizou o saco das pedras (objeto utilizado algumas vezes para o planear/rever) e o objetivo era que cada criança tirasse uma pedra do saco e, quando já todos tivessem uma, iniciar-se-ia a revisão. O grupo demorou algum tempo na escolha das pedras e a meio da revisão já estavam bastante inquietos. Como estratégia a educadora referiu que, numa próxima vez, pode resultar melhor se cada criança tirar e rever logo a sua manhã. Fiquei satisfeita por perceber que a M. sentiu vontade de partilhar o que esteve a fazer durante a manhã, falou muito baixo mas partilhou onde tinha estado a brincar.

Hoje foi dia de o grupo do carro ter inglês enquanto o grupo do camião foi para o ginásio com alguns jogos de mesa (bingo, puzzles). Durante a sessão de inglês o

grupo esteve mais irrequieto e com alguma dificuldade em estar concentrado a escutar. O V.C. e o G. são *elementos um pouco desestabilizadores* pois procuram contrariar as regras, o que causa alguma agitação e dificuldade para a J. em prosseguir a sessão de forma tranquila. Durante a sessão de hoje foi necessário que o V.C. se afastasse um pouco, a pedido da J., por duas vezes. Achei pertinente estar a apoiar o grupo a estar mais concentrado e tive necessidade de conversar com algumas crianças para se acalmarem. Percebo que a Mi. *tem* também alguma dificuldade em estar mais calma a escutar.

Enquanto o grande grupo esteve no exterior eu preparei a sala para o tempo da sesta e, como a rotina já estava um pouco atrasada, fomos todos juntos para a casa de banho onde se sentiu mais agitação. Por ter ido almoçar entre as 12h00 e as 13h00 não acompanhei o tempo de almoço do grupo nem a sesta apesar de ter conseguido perceber que foi um dia mais difícil pois o grupo estava desafiador.

Por volta das 13h00 ajudei o grupo do JI3 no refeitório bem como na higiene e na brincadeira de exterior. A pedido da F. (coordenadora da equipa de auxiliares de educação da instituição) e para melhor organização de recursos humanos, entre as 13h00 e as 15h00 darei apoio, todos os dias, à equipa da sala do JI3 nos almoços, na higiene bem como no tempo de exterior. Com esta organização perco o tempo de refeição do grupo do JI2b bem como o tempo da sesta.

Durante a tarde estivemos a partilhar as informações que encontramos sobre as cobras, na sequência do projeto em curso. Foi um momento em que cada criança teve oportunidade de explicar o que pesquisou em casa, com a sua família e partilharam saberes muito entusiasmados e orgulhosos. Descobrimos várias informações diferentes sobre o projeto e constatei que as famílias contribuíram bastante neste processo de pesquisa e também eles se entusiasmaram com a mesma, construindo com os seus filhos formas diferentes de descobrir informação: cartazes dinâmicos em que o grupo descobria a resposta, apresentações com imagens reais dos répteis (cobras e dragões barbudos), entre outros. Acredito que a participação das famílias é crucial para o avanço dos projetos da sala e foi muito importante para o grupo pois tivemos oportunidade de avançar no projeto e descobrir várias coisas sobre as cobras e dragões barbudos. O A. tem muita facilidade na comunicação verbal e expressa-se muito bem, partilhou vários saberes com todos e constatei que está muito interessado no tema, conhece vários nomes de cobras diferentes. Todos os que partilharam saberes com o grupo foram capazes de responder à questão que levaram para casa.

## **Registo diário nº9**

**Dia 9:** 7 outubro 2016

**Sala JI2b:** 9h00 às 17h00

Uma vez que o espaço durante o quadro das mensagens é relativamente curto para o grande grupo, a Cat antecipou-se e sugeriu que afastasse logo a mesa e o móvel para que coubéssemos todos. Penso que o facto de todos termos espaço para nos sentarmos ajudou a que este momento corresse melhor, mesmo com as crianças que chegavam um pouco mais atrasadas. Temos cantado a canção do “Bom-dia” no início do dia e considero que esta canção tornou-se uma boa estratégia para ajudar o grupo a concentrar-se e a organizar-se para participar no tempo do quadro das mensagens.

É no momento de planear que percebo que o L., o Lou., o V.C. e o M.F. gostam muito de brincar juntos e quando o primeiro escolhe determinada área todos os outros escolhem a mesma. Penso que seria importante se sugeríssemos que escolhessem áreas diferentes das que costumam escolher (área dos blocos ou área das artes).

No tempo de fazer estive mais próxima da área dos jogos para que tivesse oportunidade de conhecer os materiais presentes nesta área e de que forma contribuem para a aprendizagem de todos. A Am. e a C. estavam nesta área e envolveram-se bastante a pregar, procuraram jogos de mesa para explorar bem como puzzles. Reparei que estavam bastante envolvidas nos jogos mas que estavam a jogar no chão e podia ter incentivado as duas a explorarem o jogo na mesa de apoio a esta área. A educadora acabou por sugerir o mesmo e fomos para a mesa. As duas descobriram um jogo que permitia escolher peças em forma de círculo, de várias cores, para que os colocassem no tabuleiro, no respetivo lugar. Este jogo permite que as crianças explorem as cores mas também o número de círculos que existe em cada espaço do tabuleiro bem como a contagem dos mesmos. Enquanto jogavam o jogo, o M.L., a Em e a M. sentiram vontade de jogar também.

O grupo gosta bastante de arrumar com determinada canção e hoje, por estarmos a arrumar sem a mesma, o M.L. perguntou:

- “Onde está a música para arrumar?” (M.L.)
- “Hoje a Cat não pôs, mas podemos arrumar na mesma.” (Clara)
- “Não, só com a música.” (M.L.)

É uma forma muito interessante de organizar o grupo para este momento e torna o tempo de arrumar um tempo específico, não prolongando demasiado este momento. Ainda com a música, as crianças ajudam-se mutuamente e não arrumam apenas a área onde estiveram mas sim a sua sala. Apercebo-me que algumas crianças preferem dançar do que arrumar e outras aproveitam este momento para ficarem mais agitados e desarrumarem alguns brinquedos.

Achei muito interessante o objeto escolhido para o tempo de rever de hoje: o tangram. Cada criança tirava uma peça e revia a sua manhã, no final da revisão colocava a peça no meio da roda. Com o contributo de todos formámos uma imagem interessante no centro da roda, com as peças do tangram. Apercebi-me que tanto o Lou. como o M.L. tiveram o cuidado de alinhar os seus triângulos com outros já existentes no centro da roda.

Logo após a fruta fomos para a ginástica. Antes de dar início o professor questionou o grupo o que achavam que seria aquele cenário:

- “Ondas do mar!” (L.)
- “Uma piscina!” (M.L.)

Cada um teve oportunidade de imaginar o que seria e, de seguida, o R. explicou o que iria acontecer pedindo que todos prestassem atenção: a sessão de ginástica de hoje consistia em encontrar formas diferentes de passar sobre altos e baixos construídos pelo professor R. (ondas do mar) através do jogo “O Rei manda”. O G. esteve durante todo o tempo irrequieto, mais desafiador e com vontade de contrariar as regras do professor. Foi necessário que o R. assumisse um papel mais firme para com o G. de forma a transmitir a necessidade de o G. estar mais calmo e mais atento às suas indicações. Foi muito interessante observar as diversas formas que as crianças encontraram para passar sobre os colchões quando imaginavam ser um golfinho, um caranguejo, um polvo ou um tubarão. Observei que o T. rastejou bastante bem enquanto imaginava ser um polvo e o M.F. rebolou imaginando-se um tubarão. A C. e a M. estavam mais inibidas para realizar a atividade e foi sempre necessário o incentivo de um adulto para realizarem as tarefas. Pela observação desta sessão de ginástica percebo que a C. é muito capaz, precisa apenas de mais tempo e de menos valorização por parte do adulto, ou seja, quando a C. percebe que o adulto olha para ela e procura ajudá-la é quando esta espera mais que seja o adulto a fazer por ela. No final da sessão estava bastante mais desinibida e já procurava experimentar as tarefas de forma mais independente.

Após a ginástica o grupo foi para o exterior enquanto preparei a sala para a sesta e ajudei apenas a Cat a descer com o grupo para o refeitório, não acompanhando o almoço por ser também o meu tempo de almoço. Entre as 13h00 e as 15h00 estive no exterior com o grupo de crianças que já não descansa (JI3 e 4 crianças do JI2a). Interessei-me bastante por perceber de que forma é que o R. (irmão mais velho da Am.) comunica com os amigos uma vez que fala apenas inglês e, como tal, questionei a Di. (auxiliar da sala JI3 e que está presente no tempo de acolhimento) como são as suas interações com os outros. Segundo a Di., os tempos de acolhimento eram um pouco difíceis pois, em situações em que alguma criança incomodava a brincadeira do R., este batia por se sentir frustrado por não o compreenderem. Esta era a forma que encontrava para que os outros parassem de o incomodar. Por considerar muito curioso o facto de serem crianças cuja sua adaptação passa não só por um espaço novo, com rotinas novas e amigos novos, mas também por procurar entender uma língua que não é a mesma que a sua, procurei refletir sobre de que forma posso ajudar ambas as crianças (o R. e os restantes amigos) a entenderem-se e a comunicarem. Por momentos observei a forma como comunicavam e como se entendiam e apercebi-me que várias vezes surgem momentos de conflito. Aliado ao que a Cat me sugeriu sobre não traduzir tudo para a Am. pois é importante que ela encontre formas de se adaptar à língua portuguesa, procurei conversar com o R. em inglês para estabelecer um clima de confiança e, quando outras crianças se queriam juntar a nós, procurava que se entendessem mediando a conversa:

- “Também quero entrar...” (na casa construída pelo R. – Ju.)

- “Então tens de perguntar ao R. se podes entrar.” (Clara)

A Ju. não tomava iniciativa pois acredito que não soubesse o que dizer.

- “Podes dizer – Can I come in?” (Clara)

- “Can I come in?” (Ju.)

- “Yes, come in! You’re a horse!” (R.)

Apesar desta ajuda apercebi-me rapidamente que não iria tornar esta comunicação mais fluida pois precisariam sempre de um adulto para os ajudar, agora não com o português mas sim com o inglês. Como posso proporcionar uma boa adaptação? Que estratégias posso utilizar? Procurei ir mediando, sempre que necessário, as interações explicando em português e em inglês. Outra estratégia que encontrei foi ajudar o R. a perceber algumas palavras em português:

- “Can I?” (R. para o Lu. enquanto apontava para a peça que queria)

- “Can I? in portuguese means: Posso?” (Clara)

- “Posso?” (R.)

Constatei que o R. ficou bastante entusiasmado por conhecer algumas palavras em inglês. Penso que esta estratégia é também importante para a Am., apesar de conversar ainda muito pouco com os pares.

Durante a tarde, já na sala do JI2b, foi tempo de as crianças experimentarem realizar o autorretrato. Assim, em pequenos grupos (carro e caminhão), e utilizando o espelho como recurso, foram realizando o seu próprio retrato. Procurei exemplificar antes para ajudar as crianças a focalizarem-se no que deviam fazer. As folhas já estavam divididas para a atividade, ou seja, de um lado da página o objetivo era que a criança desenhasse o seu autorretrato e, do outro, que imaginasse o que queria ser (na sequência da história ouvida esta semana: “Se eu fosse...”). Apercebi-me que a Mat. desenhou de uma forma mais livre e, apesar de a incentivar a realizar o seu autorretrato, preferiu fazer o seu próprio desenho, de forma mais livre. Percebi também que as crianças se concentraram durante pouco tempo e não se envolveram bastante. Procurei ser entusiástica e incentivar o grupo a realizar a atividade no entanto, penso que não correu muito bem pois não fui capaz de cativar de forma a envolverem-se na atividade, apesar de ter proporcionado momentos em que iam ao espelho olhar para si próprios e repararem nos pormenores das suas caras ou de imaginar algo que poderíamos ser (as ondas do mar, insetos, um animal da selva).

### **Registo diário nº10**

**Dia 10:** 10 outubro 2016

**Sala JI2b:** 9h00 às 17h00

Hoje, quando cheguei à sala, a C. tinha acabado de chegar e a Cat estava a conversar com a sua mãe. Tive oportunidade de conhecê-la e apercebi-me que estava um pouco ansiosa por se separar da sua filha. Procurei antecipar-me e pedir ao grupo que começasse a arrumar a sala para dar início ao quadro das mensagens, a Cat foi-se sentando com o grupo de crianças e pediu-me que recebesse a C., que ainda estava com dificuldades em se separar da sua mãe. Procurei transmitir segurança e confiança mas eu própria fiquei insegura quando senti a ansiedade da mãe e a dificuldade que ia ter ao se despedir da C. Como tal, sugeri que fosse para o colo da Cat pois achei que desta forma iria ser mais tranquilo para ambas (mãe e C.).

Cantámos a canção do “Bom dia” e o T. esteve durante toda a canção bastante entusiasmado a cantar, a apontar para os amigos e a cumprimentá-los. Percebo que esta canção é uma forma muito positiva de iniciar o dia pois é perfeitamente visível a alegria das crianças por serem bem recebidas logo de manhã. Iniciámos o quadro das mensagens e uma das mensagens falava sobre o facto de nos termos de despedir da cobra “Juju”. O grupo ficou bastante atento ao assunto e todos concordámos que o espaço onde a cobra está é muito pequeno para ela e esta precisa de voltar ao seu habitat. Não senti resistência por parte das crianças, que rapidamente compreenderam a importância de devolver a cobra ao seu meio natural.

O tempo de planear foi organizado com a boneca bela e amarela. Todas as crianças gostam bastante de planear com este objeto, que consiste num pedaço retangular de madeira com vários paus, também de madeira, alternados de forma que a boneca desça alternadamente pelo retângulo. Durante o tempo de planear apercebi-me que a M., a C. e a Am. já estão mais extrovertidas, já partilham com os outros para onde vão brincar e o que vão fazer.

Durante o tempo de fazer o M.L. foi buscar o livro que se tinha interessado bastante na sexta-feira pedindo que eu colocasse o CD associado ao livro. Achei interessante e pertinente colocar este CD pois foi sugerido por uma criança do grupo e que todas as outras concordaram. Todas as crianças estiveram bastante organizadas, distribuídas pelas áreas de interesse e, por isso, procurei manter uma atitude mais discreta de forma a não me incluir em brincadeiras mas sim a observá-las. A C. e a Am. estiveram muito interessadas na área dos blocos a construir um “castelo” muito alto ajudando-se mutuamente; a L. gosta bastante de pintar, colar e recortar e, por isso, esteve na área das artes, muito envolvida; o V.G., o V.C., o Lou. e o L. fazem brincadeiras mais vigorosas e por vezes surgem algumas situações de conflito entre eles no entanto, são bastante autónomos na resolução das mesmas. Enquanto o grupo esteve organizado pelas áreas de interesse a brincar tive oportunidade de consultar as informações pessoais de cada criança de forma a analisar os dados para compreender melhor o contexto socioeducativo.

Quando chegou o tempo de arrumar, o grupo pediu que se arrumasse ao som da música habitual (“o balão do João” – música alegre e que incentiva o grupo a arrumar a sala) e percebo que, enquanto toca a música gravada, as crianças dançam bastante



*Figura 11. Boneca bela e amarela – instrumento utilizado para planear*

mas arrumam menos. Como tal, procurei incentivar as crianças a arrumarem e sugeri que arrumassem dançando ao som da música gravada. Esta estratégia correu muito bem e a sala ficou arrumada muito rapidamente.

O tempo de rever foi realizado com o jogo do Dominó e penso que correu bastante bem, uma vez que as crianças tiveram oportunidade de observar as várias formas geométricas e de associar as suas formas às que já estavam expostas. Estiveram todos muito envolvidos. Logo após o momento da fruta, o grande grupo foi destinado à sessão de música com a professora Car. A sessão de hoje foi destinada a dar continuidade à história iniciada na segunda-feira passada, que falava sobre uma palavra mágica para abrir uma gruta misteriosa. O Lou. rapidamente se lembrou da palavra mágica, inclusivamente o seu ritmo. Apesar de a sessão anterior ter sido mais desorganizada, percebo que algumas crianças estavam muito interessadas, inclusivamente o Lou. e o V.G., que conheciam os acontecimentos da história contada pela professora. Os instrumentos são sempre muito interessantes e hoje as crianças tiveram oportunidade de dançar ao som da flauta de balão, ouvir o som dos pratos e fazer ritmos de forma autónoma e apoiados pela professora em “clavas”.

Os tempos em pequeno grupo foram destinados a duas atividades diferentes: a despedida da nossa cobra “Juju” e a descoberta das letras do primeiro nome de cada criança. Dinamizei a atividade da descoberta das letras e rapidamente me apercebi que esta atividade devia de ter sido preparada com antecedência uma vez que perdi bastante tempo a procurar as letras dos nomes para cada criança. A finalidade era que cada criança tivesse um quadro magnético bem com um cesto com algumas letras (algumas do seu nome e outras do abecedário) sendo o objetivo o de desenvolver a perceção das letras que o nome de cada uma possui, promovendo a descoberta das mesmas. Esta atividade surgiu pelo crescente interesse que as crianças têm nas letras e na capacidade que tanto eu como a Cat temos observado. Penso que a atividade correu bem apesar de não ter preparado previamente os materiais, o que afetou o tempo para a conclusão da mesma.

Hoje almocei às 13h00 e, como tal, tive oportunidade de acompanhar o tempo no refeitório. Penso que hoje este momento foi muito fluido e correu bastante bem. As crianças foram mais autónomas a comer e bastante rápidas! A M. esteve muito animada a comer sozinha e sempre que lhe oferecíamos ajuda ela respondia que queria fazer sozinha. Fico contente por perceber que está mais extrovertida e disponível para os outros.

A tarde iniciou-se com a atividade de faz-de-conta onde as crianças imaginaram ser cobras e rastejaram pela sala ao som de músicas gravadas. Procurei colocar alguns obstáculos no caminho das “cobras” para que pudessem imaginar de que forma a cobra passaria por determinados obstáculos. Quando a música terminava, todas as “cobras” escondiam-se, debaixo da mesa. Foi uma atividade interessante e deu oportunidade ao grupo de realizar uma atividade mais vigorosa antes do início dos pequenos grupos da tarde. Tal como de manhã, realizaram-se as mesmas atividades, agora com os grupos trocados. Cometi novamente o mesmo erro em não preparar a atividade previamente embora ter pedido ajuda à Soph, que estava na sala. As crianças estiveram todas bastante interessadas.

De uma forma geral, penso que o dia correu bastante bem, estive mais atenta às situações de conflito e procurei ser mais organizada. Penso que o grupo compreendeu bem a dinâmica da sala e hoje esteve muito menos agitado e, por isso, as atividades da rotina diária correram bastante melhor.

### **Registo diário nº11**

**Dia 11:** 11 outubro 2016

**Sala JI2b:** 8h50 às 13h00

Hoje tive oportunidade de chegar mais cedo à sala e como tal estive presente nos momentos de acolhimento de algumas crianças da sala. Constatei que todas as crianças não tiveram dificuldade em se despedir dos seus pais, à exceção da Am. No momento em que chegou dei-lhe as boas vindas e, no momento da despedida, procurei ser atenta e carinhosa para que a separação fosse tranquila. Apesar de ter ficado triste, a chorar, penso que a mãe teve confiança em mim e deu-me oportunidade para ajudar e para acalmar a Am.

Perto das 9h00 começámos a arrumar a sala para dar início à rotina e, por me ter sido pedido que acompanhasse o quadro das mensagens da sala do JI2a, não estive presente na sala neste momento. Apesar disto, constatei que quando regresssei à sala o grupo ainda estava a terminar o tempo do quadro das mensagens pois estavam muito agitados e com dificuldade em estar atentos a escutar. Procurei sentar-me e ajudar o grupo a reorganizar-se para planearmos e, uma vez que a Am. continuava a chorar, triste pela despedida da sua mãe, fomos até à casa-de-banho para conversar e para se acalmar para conseguir aproveitar a manhã. Apesar de me sentir confiante com a língua

inglesa, e refletindo sobre a minha comunicação com a Am., percebo que é difícil conversar com ela de forma a acalmar-se mais rapidamente uma vez que não tenho vocabulário suficiente. Ou seja, é uma dificuldade que tento ultrapassar a de ser mais fluente em inglês. Depois de estar mais tranquila voltámos para a sala e combinamos que iríamos as duas para a área dos livros. O V.G. bem como e Em. aproximaram-se, estiveram durante algum tempo a brincar connosco e, assim que considereei que a Am. estava mais tranquila, levantei-me e aproximei-me de outras áreas.

Enquanto equipa da sala, temos sentido que o grupo de crianças gosta bastante da área das artes e da casa e explora muito pouco a área dos jogos e dos livros. Como tal, a Cat estabeleceu um limite de crianças por área para incentivar o grupo a explorar outras áreas da sala. Ao longo da manhã procurei estar atenta às situações de conflito de forma a ajudar as crianças a resolverem os seus problemas de forma mais tranquila embora constatar que existe uma grande capacidade por parte do grupo para resolverem os seus problemas. Um pequeno grupo de meninos da sala estava muito envolvido nas brincadeiras da área da casa, a fazer piqueniques e a preparar sumos uns para os outros. Ao longo dos dias percebo que o Lou., o V.C., o L. e o M.F. gostam muito de brincar juntos e escolhem normalmente a mesma área para brincar.

O tempo de arrumar foi um pouco mais agitado pois a Cat não teve oportunidade de avisar o grupo de crianças que o tempo de arrumar estava perto e, como tal, o T. ficou muito zangado por ter de arrumar e resistiu um pouco. Em conversa com a educadora, e na sequência da desorganização do T., verifiquei que a mãe e o pai do T. estão em viagem e, por isso, o mesmo não está com os pais há algum tempo. Percebo que tem sido difícil para ele.

O tempo de rever foi acompanhado da fruta, como habitual, e algumas crianças não sentiram vontade de partilhar o que tinham estado a fazer durante a manhã tendo sido respeitada a decisão. Logo a seguir à revisão seguiu-se a sessão de *mindfulness* e apercebi-me rapidamente que o grupo já estava mais agitado e com mais dificuldade em estar sentado. Penso que o facto de reverem e comerem a fruta sentados influencia bastante a agitação nestas sessões (*mindfulness*, música, inglês). Esta sessão terminou após a Lup. entregar uma folha em forma de coração para cada criança representar o seu corpo a relaxar através do desenho e por isso, o tempo em pequeno grupo foi destinado a esta atividade. Com esta atividade verifiquei que o grupo não estava muito motivado e empenharam-se pouco na mesma: riscaram a mesa, rasgaram o papel e pintaram o copo onde estão as canetas de feltro. Percebo também que a partir do

momento em que as crianças começam a ficar mais agitadas, a desorganização é crescente e acaba por ser necessário que a educadora peça ao grupo para se sentar para conversar e para se acalmarem. Tem sido difícil manter a tranquilidade na sala.

Como é habitual, preparei a sala para o tempo da sesta enquanto o grupo estava a brincar no exterior e, logo a seguir à higiene, fomos para o refeitório. Hoje o tempo no refeitório correu muito bem e enquanto estive mais próxima da C. percebi que agora prefere comer sozinha (aspeto contrário ao da semana passada) e que fica bastante satisfeita por conseguir fazê-lo sozinha.

### **Registo diário nº12**

**Dia 12:** 12 outubro 2016

**Sala JI2b:** 8h50 às 17h50

Hoje, tal como de costume cheguei um pouco mais cedo à sala e pedi que o grupo começasse a arrumar para darmos início à rotina. Enquanto desejava os bons-dias a todos reparei no grande sorriso que a Am. tinha pois hoje era o seu aniversário (3 anos) e este sorriso e boa disposição prolongaram-se por todo o dia, enquanto mostrava orgulhosamente o crachá que tinha ao peito onde se podia ler “Happy Birthday!”. Tal como ela, o A. e a C. também fizeram anos hoje (4 e 3 anos, respetivamente). A C. passou o dia com a sua família e esteve presente apenas no tempo do lanche para festejar com os amigos e o A. entrou orgulhosamente na sala de manhã com uma coroa na cabeça referindo que fazia 4 anos. Como tal, hoje foi um dia especial, em que se festejaram os aniversários.

O tempo do quadro das mensagens hoje foi relativamente diferente uma vez que estavam apenas 7 crianças do grupo presentes e a Cat associou o sucedido ao mau tempo que se fazia sentir lá fora. Porém, enquanto decorria o quadro das mensagens foram chegando as restantes crianças (por volta de 9 crianças chegaram nesta altura). O facto de várias crianças chegarem a esta hora faz com que este momento seja mais demorado no entanto, o grupo esteve muito atento e envolvido.

Logo de seguida todo o grupo planeou e foram brincar para as áreas, à exceção da área da casa que hoje estava fechada tendo sido esta regra estabelecida pela educadora uma vez que provoca alguns conflitos interpessoais e não existe muita colaboração por parte do grupo para arrumar a mesma. Penso que a manhã correu bastante bem, estiveram todos muito organizados a brincar e, por estar a área da casa

fechada sentiu-se uma diferença na dinâmica da sala e nos interesses das crianças: a área dos jogos foi escolhida por várias crianças bem como a área dos livros, várias crianças do grupo se envolveram a desenhar com canetas de feltro e surgiram desenhos muito interessantes, como por exemplo o do M.F. que preencheu toda a folha com espadas, escadas e picos representados por si, ou o do L. que utilizou apenas uma cor para representar um balão com um menino lá dentro, sentado numa cadeira.

Eu e a Cat estivemos mais atentas ao relógio para conseguirmos avisar o grupo para começar a arrumar e correu bastante bem uma vez que todas as crianças tiveram tempo de terminar a sua brincadeira e, quando chegou o tempo de arrumar, todas as crianças cooperaram e a sala ficou bastante bem arrumada.

A estratégia para a revisão de hoje também foi diferente, foi feita em pequenos grupos depois de comermos a fruta. O jogo do tangram foi o objeto utilizado para a revisão de hoje e, por ter resultado bastante bem a estratégia dos pequenos grupos, houve até oportunidade para discutir o que cada grupo tinha formado com as peças do tangram todas juntas. Penso que resultou bastante bem esta estratégia, não só pelo facto de as crianças estarem mais envolvidas como também por ter demorado menos tempo e, por isso, não foi “maçador” para as crianças nem para os adultos. Tive oportunidade de filmar este momento pelo que ficou registado este tempo de reflexão. Percebo que a dinâmica da sala de manhã foi diferente também pelo facto de a Soph estar na sala uma vez que se sente o grupo de crianças mais tranquilo e mais organizado.

Estava previsto que se contasse a história do “Tio Lobo” hoje, no momento de grande grupo no entanto, estivemos a dançar por toda a sala pois, enquanto equipa, consideramos ser importante realizar uma atividade mais movimentada e que permitisse às crianças dançarem livremente para que o tempo de inglês fosse mais tranquilo. Foi muito divertido pois todas as crianças aderiram bastante enquanto fazíamos danças divertidas por toda a sala: mexer os braços, o rabo e as pernas, mexer a cabeça, andar atrás da Cat e imitar os movimentos que ela fazia, dançar a pares ou dançar sozinho dentro do círculo. Depois desta dança em grande grupo chegou a J. e todas as crianças se organizaram para ter inglês ou para ir para o ginásio com a Cat.

Hoje foi a vez de o grupo do camião ter inglês e verifico que é um grupo relativamente mais calmo em relação ao do carro e existem várias crianças deste grupo que possuem uma grande facilidade no inglês. Como tal, a sessão de inglês foi muito tranquila em que todas as crianças estavam envolvidas a participar. A Am. esteve

bastante participativa e, mais uma vez, mostrou orgulhosamente à J. o seu crachá. Ao longo da sessão de inglês tive oportunidade de observar a grande facilidade com que a Emm. e o Lou. têm com a língua inglesa pois compreendiam bastante bem o que a J. dizia em inglês, sem ser necessário traduzir para português. A Emm. trazia um vestido com pássaros estampados e, durante a sessão de inglês referia:

- “Hoje tenho o meu vestido com *birdies!*” (Emm.)

Para além desta situação percebo que tem uma grande facilidade em encontrar o seu nome em várias situações pois, na sequência de uma atividade no inglês, reconheceu o seu nome e até referiu:

- “Emm. with two m’s!” (Emm.)

De forma a criar uma rotina também nas sessões de inglês, a J. tem como estratégia realizar duas atividades todas as sessões: descobrir como está o tempo lá fora através de cartões com imagens onde as crianças se expressam em inglês para referir como está o tempo; e uma canção que permite às crianças associarem os movimentos do corpo às expressões em inglês (“Clap your hands”, “Touch your feet”, “Say hello”). Mais uma vez constatei a facilidade da Emm. na expressão e compreensão do inglês quando, antes de dar início à atividade relacionada com o tempo meteorológico, referiu:

- “Today it’s rainy!” (Emm.)

Enquanto a J. conversava com o V.G. sobre os guarda-chuvas em inglês:

- “I have na umbrela! Who as na umbrela?” (J.)

- “Me! In english é umbrella but *em português* it’s *guarda-chuva.*” (Emm.)

Ao longo de toda a sessão fui verificando que o Lou. também tem uma grande facilidade enquanto se antecipava à J. referindo os nomes que conhecia: *brother, mouse, spider, family, baby*, e muitos outros. A Mat. E a M. estiveram menos participativas durante toda a sessão. O V.G., apesar de observar que *tem mais dificuldade em cooperar* com o adulto, esteve bastante participativo e muito envolvido nas atividades que a J. propunha.

Durante a sessão de inglês a Cat esteve com o grupo do carro no ginásio a realizar as atividades planificadas e depois de terminar o inglês reunimo-nos todos no ginásio devido à chuva. O J11 também estava no ginásio e senti que foi algo confuso este momento uma vez que as atividades eram mais vigorosas e o espaço reduzido. Enquanto o J12b esteve no ginásio eu preparei a sala para o tempo da sesta e assim que terminei descemos as escadas para o refeitório. Durante a rotina diária e todas as

vezes que as crianças mudam de espaço físico na instituição existe um lance de escadas e, por tal, é muito presente ao longo do dia a organização das crianças e das equipas para subir ou descer as escadas. Apesar de ser um tempo muito percebido pelas crianças, penso que para a equipa é relativamente exigente. A exigência acentua-se quanto mais novas forem as crianças.

O almoço bem como o refeitório foram tempos muito tranquilos e, por volta das 15h00 o grupo começou a levantar-se e a preparar-se para o judo, quem está inscrito. Por ser uma tarde preenchida com o judo e aniversários, lanchámos na sala, primeiro as crianças que foram para o judo (M.L., M.F., V.C., F., L., Lou. e A.), e logo a seguir todas as meninas do grupo ficaram na sala para festejar os aniversários da Am. e da C. O aniversário do A. foi festejado a seguir ao judo. É curioso o facto de existir uma grande atenção e preocupação por parte de todas as famílias para confeccionarem bolos ou disponibilizarem algum alimento que seja também acessível às gémeas (Em. e Mat.) e ao M.L. uma vez que possuem alergias ou à lactose, ou à proteína do leite de vaca, respetivamente.

### **Registo diário nº13**

**Dia 13:** 13 outubro 2016

**Sala JI2b:** 8h50 às 17h15

Tal como é habitual, cheguei um pouco antes das 9h00 para ter oportunidade de receber algumas crianças antes do quadro das mensagens e fico muito contente por perceber que várias crianças me recebem com um sorriso e um abraço apertado, não só as da sala do JI2b mas também das outras salas de JI. Pedi que começássemos a arrumar a sala para nos sentarmos no círculo para começarmos o quadro das mensagens e hoje voltámos a sentir que eram poucas as crianças do JI2b que estavam presentes. Hoje estiveram as 18 crianças do grupo e por isso chegaram entre as 9h20 e as 9h50 cerca de 10 crianças. Apesar disto o quadro das mensagens foi mais breve e as crianças tiveram oportunidade de planear com o fantoche “Manecas”. A planificação realizada no início da semana não está a ser totalmente seguida uma vez que, com a falta da Soph na sala, é necessário adaptar ou alterar algumas atividades (no caso dos tempos e planear, o caminho das áreas e a “bola mágica” não foram realizadas pois não existiu possibilidade para construir estes objetos). Uma vez que a manhã correu bastante bem ontem, hoje a área da casa já estava “aberta” e verifica-se que muitas

crianças gostam de brincar nesta área apesar de algumas atirarem apenas os objetos para o chão, não realizando nenhuma brincadeira consistente. Procurei estar atenta a estas situações e ser mais firme no que toca a não permitir que simplesmente desarrumem as áreas. Como tal, sempre que me apercebia desta situação, pedia à criança que arrumasse, explicando o porquê, e sugerindo algumas brincadeiras na mesma área de forma a construírem alguma brincadeira. Penso que correu muito bem e as crianças estiveram mais organizadas a brincar.

Durante a manhã estive muito atenta ao relógio para que não nos atrasássemos para o momento seguinte da rotina e por isso antecipei-me a cortar a fruta, a encher os copos com água e a avisar o grupo que passados 5 minutos era tempo de arrumar.

Por ter sido um sucesso a estratégia de ontem para rever, em pequenos grupos, hoje repetimos a dinâmica e, mais uma vez, correu bastante bem, demorou menos tempo e todas as crianças tiveram o seu tempo para rever e refletir. Utilizamos novamente o tangram para este momento e construímos uma figura em conjunto sendo que a Cat ficou a rever com o grupo do camião enquanto eu revi com o grupo do carro. A certo momento nesta dinâmica percebi que algumas crianças têm um comportamento muito desafiador comigo e que cabe-me a mim estabelecer um limite com elas, como é o caso do V.C., do L., do M.F. e do M.L. Como tal, procurei ser mais firme e não dar oportunidade para que começassem a falar alto enquanto os amigos reviam, embora ter tido dificuldade em estabelecer este limite.

Hoje foi dia de inglês para o grupo do carro enquanto o grupo do camião esteve no exterior, a aproveitar o sol que se fazia sentir. Percebo que existe uma grande discrepância em relação aos grupos, principalmente na sessão de inglês pois é bastante difícil que esta seja tranquila e com as crianças envolvidas sendo um aspeto justificativo o de existirem menos crianças neste grupo a dominarem bem o inglês quanto à compreensão. Assim, é necessário que a J. fale mais em português e penso que o grupo fica um pouco frustrado por não conseguir acompanhar melhor o que a J. diz. Por saber que é o grupo com crianças mais agitadas e com comportamentos mais desafiadores, procurei ser mais firme e ser menos permissiva quanto aos comportamentos de todos enquanto a J. conversava e penso que esta postura ajudou a que o inglês fosse um pouco mais tranquilo e com alguns momentos de envolvimento do grupo. Hoje a J. contou uma história em inglês e verifiquei o grande entusiasmo de todos pela história. Percebo que o grande grupo gosta bastante de ouvir histórias e entusiasma-se com as mesmas.

Tal como é habitual, enquanto a Cat estava no exterior com o grande grupo, eu preparei a sala para a sesta e, logo a seguir fomos para o momento da higiene e refeitório. Eu e a Cat temos utilizado uma estratégia que tem sido mais organizativa: a Cat leva o primeiro grupo de crianças para o refeitório (leva mais crianças do que as que deixo comigo) e eu fico com o segundo grupo a terminar a higiene. Penso que desta forma eu tenho ficado mais tranquila e tenho oportunidade de ajudar as crianças com calma. Com isto consigo promover mais a autonomia de algumas crianças que precisam, como é o caso do T. e da C.

Está previsto que almoce às 12h00 porém, por não estar presente a Soph, eu e a Cat combinámos que iria almoçar às 12h40 para conseguir ainda dar apoio à sala do JI3 na higiene e na sala. O grupo da sala do JI3 é completamente autónomo na sua higiene e é interessante perceber a diferença na dinâmica de uma sala para a outra.

Hoje tivemos uma novidade na sala: o grande grupo foi experimentar yoga à tarde! Assim, depois de dar algum apoio ao JI3, fiquei a vigiar o tempo de repouso enquanto ia levantando apenas o grupo do camião (cerca de 15 minutos mais cedo) para experimentarem o yoga. Apesar de ter sido um pouco mais difícil acordar as crianças 15 minutos mais cedo, estavam todas muito entusiasmadas assim que viram a mãe do G., a professora do yoga.

Por ser necessário levantar o restante grupo e também estar atenta ao tempo em que era necessário para trocar os grupos para o yoga, a Cat esteve menos presente na sala e fiquei mais responsável por ajudar as crianças. Apesar de estar sozinha penso que correu bastante bem e que me consegui organizar bem para que os tempos de transição fossem tranquilos. No final do tempo do yoga achei pertinente que nos reuníssemos no círculo da sala em grande grupo para as crianças terem oportunidade de rever como tinha corrido esta sessão e para contarem as novidades. Estavam todos muito entusiasmados com a sessão e percebo que todos se envolveram bastante. Quando a Cat chegou à sala fomos para o exterior lanchar e brincar.

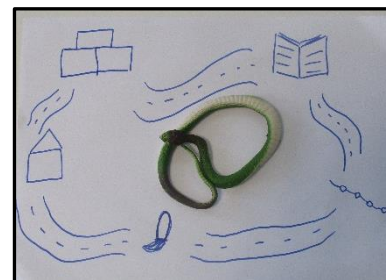
De uma forma geral, o dia correu bastante bem e percebo que é necessário que arranje novas estratégias para mostrar alguma assertividade às crianças. Tem sido muito benéfico para mim o facto de a educadora estar muito disponível para me ajudar e para me apoiar quando tenho mais dificuldade pois, apesar de ser difícil sentar-me e conversar com a mesma, sinto que estamos a conseguir trabalhar em conjunto.

## Registo diário nº14

**Dia 14:** 14 outubro 2016

**Sala J12b:** 9h00 às 16h30

Acolhimento / Quadro das mensagens	<p>Hoje, tal como habitual, iniciámos o dia a cantar o “Bom dia” e com o quadro das mensagens. Uma vez que é frequente que metade do grupo de crianças chegue durante o quadro das mensagens, este é mais demorado e hoje não foi exceção. O facto de agora realizarmos este momento no círculo laranja da sala faz com que seja mais tranquilo e mais organizado. O V.C., o L. e o A. têm mais dificuldade em estar tranquilos a escutar e foi necessário pedir várias vezes que se acalmassem.</p>
Planear-fazer-rever	<p>Hoje o tempo de planear foi dinamizado com uma caneta de feltro: cada criança girava a caneta e, a criança para onde a tampa da caneta apontava era quem fazia o seu planeamento. Todas as crianças giraram a caneta e apercebi-me que algumas tiveram dificuldade em girá-la, outras passaram automaticamente a caneta ao amigo que estava sentado ao seu lado (uma vez que maior parte das dinâmicas de planear são para passar para o amigo que está sentado ao seu lado). A revisão foi realizada com um caminho pelas áreas, percorrido com um objeto escolhido pelo grupo. Este caminho das áreas consiste em desenhar as áreas de interesse da sala, respeitando os seus lugares, e ligando-os com uma estrada. Cada criança utiliza o objeto para rever onde esteve, percorrendo as estradas.</p> <p>Todos aderiram muito bem a esta dinâmica e estavam muito interessados a ouvir o amigo.</p> <p>No tempo de fazer o grupo organiza-se muito bem nas brincadeiras e, pela minha observação nestes momentos, reparo que algumas crianças trocam várias vezes de área (V.C., L., M.F., V.G., M.L.), outras ficam durante todo o tempo de fazer na mesma (L., Am., C., M.).</p>



*Figura 12. Caminho pelas áreas - instrumento utilizado para planear e rever*

Grande grupo	<p>Hoje foi dia de ginástica e o grupo fica muito entusiasmado com este momento. Antes de iniciar a sessão, o R. realizou uma pequena dinâmica com música gravada pedindo que as crianças seguissem os movimentos que fazia. Logo após a libertarem alguma energia e se acalmarem, o R. pediu que escutassem as regras do primeiro jogo. A sessão de hoje foi muito baseada em movimentos locomotores e jogos a pares, que consistiam nos deslocamentos e equilíbrios, e com poucos materiais, apenas a música gravada. As crianças estiveram durante toda a sessão muito entusiasmados e com vontade de participar, à exceção da M. que procura sempre um adulto nestes momentos. Em conversa com a educadora percebemos que é importante para a M. perceber que deve estar ao lado dos amigos e não de um adulto e, por isso, procurei desvalorizar as suas tentativas de estar mais próxima de mim, incentivando-a apenas a participar juntamente com os outros. No final da sessão, e para que o grupo retornasse à calma, o R. construiu três “autocarros” (banco sueco e bancos almofadados) e pediu que todas as crianças se sentassem no autocarro para viajarem curvando à esquerda ou à direita, travando repentinamente ou passando por buracos e pedras. O grupo aderiu muito bem a esta atividade. Ao longo de toda a sessão reparei que a Emm. é muito participativa no entanto realiza as atividades mais lentamente e <i>tem</i> mais dificuldade na coordenação.</p>
Pequeno grupo	<p>Apesar da tentativa de retorno à calma pelo R., o grupo chegou ainda muito agitado à sala e foi difícil que se acalmassem e fizessem silêncio. Por termos demorado algum tempo a reorganizar o grupo não foi possível realizar o tempo de pequeno grupo e fomos logo para o exterior. Não acompanho tão proximamente o tempo de exterior bem como o almoço por questões organizativas da equipa de sala e da instituição, ou seja, durante o tempo de</p>



Figura 14. Atividade a pares no tempo de ginástica



Figura 13. Dinâmica realizada pelo R. imaginando a viagem num autocarro

	<p>exterior coloco as camas na sala e o tempo de almoço das crianças é também o meu, para que possa ajudar o JI3 entre as 13h00 e as 15h00. Entre este tempo foi também o tempo da natação, em que algumas crianças da sala do JI2b estão inscritas (Mi. e L.).</p>
Grande grupo	<p>O tempo de grande grupo à tarde foi muito interessante, a educadora promoveu a imaginação e criatividade com uma atividade sentados em roda, apenas com uma música gravada (Amare Xango). Esta dinâmica consistia em movimentos realizados pela educadora que davam a ideia de estar a pescar, a apanhar a rede com os peixes ou a remar. O grupo esteve muito envolvido nesta dinâmica e, no final, eu e a Cat questionámos as crianças sobre o que pensavam que tínhamos representado ou aquilo que tinham imaginado.</p>
Pequeno grupo	<p>Na sequência do grande grupo realizado, o grande grupo dividiu-se no grupo do carro e no grupo do camião e, sentados nas mesas de apoio, exploraram a digitinta. A atividade estava relacionada com o projeto das cobras que está quase a terminar e, como tal, pretendia-se que as crianças explorassem as tintas nas mãos bem como os desenhos com os dedos. Depois de representarem as suas cobras realizou-se o decalque das mesmas para uma folha de papel manteiga. Estive mais próxima do grupo do carro, que esteve bastante envolvido, a explorar com os dedos vários desenhos possíveis de realizar na tinta bem como as tintas nas mãos. De seguida o grupo foi para o exterior.</p>



*Figura 15. Atividade de digitinta, na sequência do Projeto das Cobras*

De uma forma geral, penso que o dia foi muito positivo, em que acredito estar a criar relações genuínas e baseadas na confiança, segurança mas também assertividade. Penso que o grupo está cada vez a adaptar-se melhor há minha presença

no que toca ao estabelecimento de regras e definição de limites. As dinâmicas da tarde foram muito interessantes uma vez que o grupo esteve bastante envolvido e realmente interessado no que estava a realizar. Enquanto equipa de sala verificámos que as crianças do grupo *têm ainda* alguma dificuldade em segurar nas canetas, lápis ou pincéis e esta atividade da digitinta veio também responder a esta necessidade. Penso que resultou muito bem.

### Registo diário nº15

**Dia 15:** 17 outubro 2016

**Sala JI2b:** 9h00 às 17h30

Acolhimento / Quadro das mensagens	Este momento tem sido sempre um pouco mais difícil uma vez que existem várias interrupções. Hoje, tal como habitual, foi demorado e alguns elementos do grupo estavam inquietos (V.C., M.L. e L.). Pelo facto de o A. ter realizado a sua festa de anos no fim-de-semana, quando chegou, as crianças ficaram muito entusiasmadas e levantaram-se para o cumprimentar. Isto fez com que se parasse novamente o quadro das mensagens.
Planear-fazer-rever	O tempo de planear hoje foi realizado com uns blocos coloridos de madeira, com várias formas geométricas diferentes. Durante este tempo verifiquei que a M. está cada vez mais desinibida e já partilha as suas vontades, embora num tom de voz mais baixo. Este é um momento em que é possível observar e refletir sobre as escolhas das crianças, que ultimamente têm sido muito regulares, ou seja, a L. escolhe muitas vezes a área das artes; o L., o M.L., o V.C. e o A. escolhem, na maior parte das vezes, a mesma área para brincarem todos juntos; a C. está muito interessada na área da casa e dos blocos. As crianças trocam algumas vezes de áreas durante a manhã e por isso foi necessário pedir várias vezes que não transportassem os materiais para áreas diferentes. Penso que isto ajuda o grupo a orientar-se espacialmente apesar de considerar também importante que as crianças tenham liberdade para concretizarem os seus planos, mesmo que neles implique o transporte de materiais. Deverá existir depois o incentivo para que as crianças os voltem a colocar na respetiva área.
Grande grupo	Hoje foi o dia da sessão de música durante o grande grupo da manhã e a professora deu continuidade à história que contou na sessão anterior. Desta vez,

	<p>o grupo teve oportunidade de experimentar vários instrumentos de percussão sendo que a sala se dividiu em quatro estações, onde as crianças, divididas por pequenos grupos de 4 ou 5, experimentavam cada um. A dinâmica foi muito interessante pois as estações possuíam apenas uma pirâmide comprida onde estavam guardados os instrumentos e, ao som de uma música gravada, as crianças exploravam os sons dos instrumentos. Quando a música parava era tempo de trocar de estação. Exploraram-se ovos, maracas, triângulos, guizos, reco-reco e clavas. Durante esta dinâmica procurei promover a exploração de todos os instrumentos mas também de ritmos, incentivando associá-los à música gravada que estávamos a ouvir.</p>
Pequeno grupo	<p>Durante o tempo de pequenos grupos, o grupo do camião e o grupo do carro realizaram atividades diferentes: a correspondência de números comigo e a experiência da flutuação com a educadora cooperante. A atividade de correspondência de números consistiu na associação do número ordinal escrito numa folha de papel com o número de peças necessárias para obterem o mesmo número. Esta foi uma atividade em que explorei estratégias diferentes para a dinamização da atividade e rapidamente percebi que precisava de adaptar a estratégia para maior interesse do grupo. Em primeiro lugar, dei peças a mais a cada criança para que pudessem descobrir o número correspondente no entanto, as crianças associaram o número ordinal escrito ao número de peças que tinham (tinham 7 peças e, por isso, diziam que o número escrito era o 7). Percebi que logo a seguir as crianças sentiram dificuldade na subtração. Como tal, procurei adaptar a estratégia e repetimos mas agora pedi que retirassem o número de peças igual ao número ordinal que estavam escrito:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Qual é o número que tens escrito?” (Clara)</li> <li>- “5.” (L.)</li> <li>- “Então quantas peças tens de tirar para obteres o mesmo número?” (Clara)</li> <li>- “5!” (L.)</li> </ul> <p>Esta estratégia correu bastante bem. Durante toda a atividade senti que a C. esteve pouco envolvida e esteve a brincar com a folha de papel colocando-a na boca. Algumas crianças não reconheceram o seu número (T. e Am.).</p>
Almoço	<p>Hoje tive oportunidade de acompanhar o almoço e verifiquei que a Am. já come alguma sopa bem como a C., que está bastante mais autónoma neste momento</p>

	<p>e já prefere comer sozinha. Durante todo o tempo de almoço o V.G. esteve desorganizado e com dificuldade em cooperar com os adultos. Demorou bastante tempo a comer.</p>
Grande grupo	<p>Durante a tarde eu e a Cat achámos pertinente que visualizássemos o filme do dragão barbudo preparado por mim antes de visitarmos o reptilário. Assim, preparámos os materiais (computador, pen e escurecemos um pouco a sala) e partilhámos o filme com o grupo. Antes de começar o filme, questionei as crianças sobre algumas características do dragão barbudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Como será um dragão barbudo?” (Clara)</li> <li>- “Tem asas!” (M.F.)</li> <li>- “É cor-de-rosa.” (Em.)</li> <li>- “É verde!” (V.G.)</li> <li>- “Não tem a língua bifurcada” (G.)</li> <li>- “Acham que tem orelhas? É grande ou pequeno?” (Clara)</li> </ul> <p>Surgiram várias respostas interessantes e que tivemos oportunidade de esclarecer com a visualização do filme. Durante o filme procurei conversar sobre as características do réptil enquanto o grupo estava muito envolvido e participativo. Chegámos a várias conclusões sobre estes répteis: não têm a língua bifurcada, têm patas que também o ajudam a nadar, come baratas e larvas, tem ouvidos, é comprido e castanho e amarelo.</p>
Pequeno grupo	<p>Durante o pequeno grupo da tarde, as atividades dinamizadas foram as mesmas alternando apenas os grupos, ou seja, à tarde quem explorou a correspondência de números foi o grupo do carro. Uma vez que era bastante tarde, não tive oportunidade de explorar de uma forma tão próxima a atividade e, por isso, penso que não correu tão bem. Apesar disto, verifiquei que o grupo esteve muito envolvido, até mesmo as crianças que têm mais dificuldade em concentrarem-se (V.C., L. e M.L.). Observei que tanto a M. como a Em. não reconheceram os seus números.</p>

De uma forma geral, penso que o dia correu bem apesar de ter sentido que foi um dia em que a rotina prevaleceu e foi até um pouco difícil conseguir concretizar todos os tempos da rotina uma vez que estivemos em vários momentos atrasados e isso verificou-se na desorganização das crianças.

## **Registo diário nº16**

**Dia 16:** 18 outubro 2016

**Sala JI2b:** 8h50 às 13h30

Hoje a manhã foi diferente do habitual, fomos visitar o reptilário ao Jardim Zoológico de Lisboa na sequência do nosso projeto das cobras. Assim, cheguei um pouco mais cedo para ajudar a equipa a organizar o grupo para que estivéssemos preparados para sair às 9h00. Era necessário que se colocassem as pulseiras de identificação de cada criança (com o nome da criança, o número de telefone da instituição bem como do encarregado de educação) e também os bibes ou as t-shirts com o símbolo da instituição. Penso que, de uma forma geral, todo o tempo de sair da escola até ao autocarro foi muito confuso, o grupo estava confuso e eu também, por ser a minha primeira saída com um grupo para visitar um local. Uma forma de prevenir esta confusão poderia ter sido conversarmos enquanto equipa para preparar a visita (os pares de crianças, o que precisamos, qual o papel de cada uma). A Am. esteve durante todo este momento a chorar pela separação da sua mãe e penso que causou também desorganização pois foi necessário algum tempo para ela, tempo este que foi escasso devido à confusão que se estava a sentir.

Assim que entrámos no autocarro o tempo foi bastante tranquilo bem como em toda a visita ao Jardim Zoológico de Lisboa. As crianças estiveram bastante interessadas e participaram bastante com aprendizagens através das pesquisas realizadas e que para elas foram significativas. A visita pelo reptilário foi guiado por um educador que foi conversando sobre os vários répteis: as pitões, os dragões barbudos, os aligatores, entre muitos outros. Descobrimos a grande diferença entre répteis e anfíbios (os répteis têm escamas) e até tocámos numa rã-tomate bem como na pele de uma cobra! Penso que, durante toda a visita ao reptilário podíamos ter dado um pouco mais autonomia às crianças pois senti que estavam a ficar um pouco impacientes por serem levados a dar a mão ao seu par todas as vezes que nos deslocávamos (o reptilário é um caminho único e sem saídas para o exterior). O facto de o educador ser pouco dinâmico durante a visita foi também um aspeto menos positivo.

No final desta visita tivemos ainda oportunidade de visitar de forma breve os outros animais que vivem no Jardim Zoológico: girafas, elefantes, leões, macacos, rinocerontes, búfalos, bisontes, hipopótamos, flamingos, ente outros.

De uma forma geral, o grupo esteve muito envolvido, contribuiu bastante com informações que já possuíam (a língua bifurcada da cobra, a cobra maior do mundo) e foi interessante verificar que algumas crianças estiveram muito responsáveis e sempre de mão dada ou próximas de um adulto (G., Am., Lou.).

Durante toda a visita (desde a saída da escola até à chegada) procurei incentivar o grupo a explorar, a olhar ao seu redor, a questionar-se. Pelo facto de cada adulto estar sempre com as mesmas crianças, estive mais próxima da Mat., da M., do Lou., do M.F. e da Am. no Jardim Zoológico, que estiveram muito interessados.

### Registo diário nº17

**Dia 17:** 19 outubro 2016

**Sala JI2b:** 9h00 às 19h00

Acolhimento / Quadro das mensagens	Durante o quadro das mensagens conversámos um pouco sobre a visita de ontem e aquilo que foi mais significativo. O tempo do quadro das mensagens de hoje foi menos demorado e senti que fez diferença na dinâmica do grupo apesar das chegadas das famílias.
Planear-fazer-rever	O grupo organiza-se bastante bem no tempo de fazer e as crianças estão envolvidas nas suas brincadeiras, nas suas áreas de interesse. Percebo que existe alguma desorganização quando o grupo de meninos da sala inicia alguma brincadeira mais vigorosa, o que leva com que seja necessária a intervenção de um adulto. Nestas situações tenho oportunidade de utilizar algumas estratégias de resolução de conflitos interpessoais e que têm resultado bastante bem.
Grande grupo	No tempo de grande grupo estava previsto que visualizássemos o filme da cobra “Juju” a regressar ao seu habitat natural, no entanto, por não ser possível observar com clareza a “Juju”, não realizámos esta dinâmica. Por tal, durante este momento, estivemos a dançar até a J. chegar para o inglês.
Pequeno grupo	Enquanto o grupo do camião esteve no inglês, o grupo do carro foi à horta com a Cat. Durante a sessão de inglês tive oportunidade de constatar que a J. possui algumas atividades rotineiras como a das presenças, em que pergunta quem está e quem não está através de desenhos realizados pelas crianças e utilizando a consciência fonológica, bem como a atividade do tempo meteorológico, incentivando as crianças a conversar em inglês. Relembrámos a história da

	<p>aranha contada pela J. em inglês na sessão anterior e foi promovida uma atividade em que se distinguiam os animais domésticos dos não-domésticos. Em pares, as crianças recortaram e colaram os animais numa folha que os distinguiu entre domésticos e não-domésticos e verifiquei que várias crianças do grupo tiveram alguma dificuldade em contornar uma imagem com a tesoura. Foi uma atividade muito interessante pois o grupo este envolvido enquanto experimentou outra forma de utilizar a tesoura.</p>
Grande grupo	<p>Pelo facto de vários meninos do grupo estarem inscritos no judo leva a que seja necessário lancharem mais cedo e vestirem os fatos do judo. Assim, o tempo de grande grupo ficou comprometido e enquanto ajudei os meninos a prepararem-se e a lancharem, a Cat realizou com as outras crianças o registo daquilo que mais e menos gostaram do reptilário. Percebo que o grupo deve ser estimulado mais vezes a desenhar e a representar pois verifico que têm dificuldade em segurar no lápis e utilizam-no maioritariamente para riscar e explorar as cores.</p>
Pequeno grupo	<p>Por termos realizado o registo da experiência do reptilário não foi realizado grande grupo e fomos para o exterior.</p>
Planificação com a educadora	<p>Logo após as 17h00, eu e a Cat reunimo-nos para conversar sobre a pertinência de uma comunicação sobre o projeto a outra sala do JI para o grupo se apropriar dos conhecimentos e partilhá-los com outras crianças. Assim, através de uma chuva de ideias, planeámos a comunicação de forma que o grupo da outra sala vivencie a nossa experiência e, com a ajuda das pesquisas realizadas com as famílias e na sala do JI2b, adquira novos conhecimentos sobre os répteis.</p>

### **Registo diário nº18**

**Dia 18:** 20 outubro 2016

**Sala JI2b:** 9h00 às 17h15

Acolhimento / Quadro das mensagens	<p>Durante o dia de hoje estiveram menos crianças presentes pelo facto de várias crianças da instituição estarem doentes. Desta forma, este primeiro momento da rotina foi mais breve e com menos interrupções. Penso que, apesar de ter sido mais breve, existem sempre 5 ou 6 mensagens, o que torna também este momento mais demorado.</p>
------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Planear-fazer-rever	<p>O tempo de planear foi realizado com uma almofada e as crianças aderiram muito bem a esta dinâmica. Após o tempo de estágio sou capaz de perceber que a educadora, para o quadro das mensagens, tem sempre algumas mensagens iguais das quais o tempo de planear e rever está incluído, para que as crianças consigam prever o que se segue.</p> <p>Uma vez que o grupo se organiza bastante bem nas suas brincadeiras, aproveitei o tempo de fazer para recortar o papel autocolante para utilizar na comunicação do projeto (material já combinado com a educadora cooperante).</p> <p>Hoje, no tempo de rever, lançámos um desafio maior ao grupo: representar através do desenho em que área tinham estado e com quem. Estive mais atenta ao grupo do camião e algumas crianças tiveram mais dificuldade na realização do mesmo. O M.F., o Lou. e o V.G. utilizaram a garatuja para representar os amigos com quem estiveram e tentaram representar os símbolos das áreas de interesse.</p>
Grande grupo	<p>Pelo facto de o grupo ter demorado um pouco mais no tempo de rever e, conseqüentemente, no momento da fruta, hoje não realizámos o tempo de grande grupo.</p>
Pequeno grupo	<p>Hoje não estive presente na sessão de inglês e o grupo camião esteve apenas com a J. Estive com o M.F. e com o F. a realizar o registo sobre o que mais/ menos tinham gostado da visita ao reptilário. Foi muito interessante pois refletiram sobre o que tinham gostado mais e procuraram representar através da garatuja. Percebo que tinham presente na memória bastantes pormenores da visita: o gato que vimos passar com um guizo, a rã-tomate, o gelado que viram numa das barracas que vendiam gelados.</p>
Grande grupo	<p>Durante a tarde, o grande grupo foi destinado ao conto da história “O lobo culto” e, pela entoação e expressividade da educadora cooperante, as crianças envolveram-se bastante e participaram no reconto da história. Percebo que é um grupo muito interessado em livros apesar de procurar mais a área dos livros para ver um livro quando se levantam da sesta, incentivado pelos adultos. No final do conto registámos os nossos primeiros livros e o grupo muito interessado em participar contribuindo com os seus primeiros livros.</p>
Pequeno grupo	<p>O pequeno grupo da tarde não foi realizado. Ao invés, estivemos a dançar o “Boogie” e o grupo esteve muito divertido juntamente com a equipa educativa.</p>

	<p>Estivemos todos tão envolvidos que até as crianças mais tímidas quiseram dançar e participaram (M., Am., o F.). Apesar de compreender a rotina estruturada, fez-me muito sentido que a tarde fosse destinada a fazermos algo com movimento e livre.</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Em suma, penso que o dia foi bastante positivo, tive oportunidade de observar de forma mais próxima as representações das crianças através do desenho procurando ajudá-las a segurar melhor no lápis e a incentivá-las a pormenorizarem o seu desenho. A tarde foi muito significativa pois tive oportunidade de observar o ótimo trabalho em equipa que existe quando foi realizada uma atividade que não estava planeada e que foi bastante positiva.

### **Registo diário nº19**

**Dia 19:** 21 outubro 2016

**Sala JI2b:** 9h00 às 16h55

<p>Acolhimento / Quadro das mensagens</p>	<p>Por estarem poucas crianças presentes, o quadro das mensagens foi breve e mais tranquilo. Hoje percebi o grande significado que tem este momento para as crianças após um comentário da L. no final da tarde perguntando se iríamos realizar a atividade conversada neste momento (a atividade consistia na divisão silábica com o auxílio de palmas):</p> <p>- “Clara, não vamos fazer o jogo assim?” (L. enquanto batia palmas)</p> <p>Outra novidade no tempo das mensagens foi o facto de a educadora utilizar duas cores diferentes para representar as atividades da manhã (verde) e as atividades da tarde (castanho). Esta informação foi explicada ao grupo.</p>
---------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

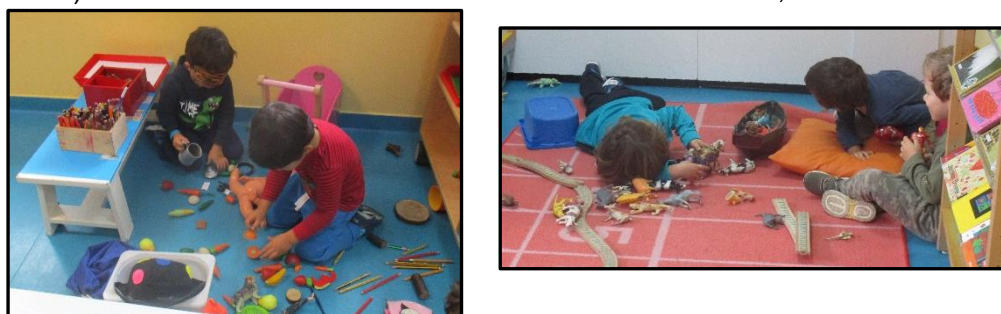
Planear-fazer-rever

Durante o tempo de fazer a M., o L. e o M.L. descobriram na área das artes alguns moldes de papel em forma de casa e envolveram-se durante bastante tempo a contornar as mesmas, desenhando-as no papel. Verifiquei que o L. contornou muito cuidadosamente as suas casas na folha de papel e envolveu-se a decorá-las.



*Figura 16. L. envolvido na área das artes*

Ainda durante o tempo de fazer, tive oportunidade de registar através da fotografia momentos de grande envolvimento das crianças enquanto brincavam nas suas áreas de interesse ou transportando alguns materiais de uma área para outra com algum objetivo (“Vamos para o hotel” – A.; “Temos de ir para a selva!” – V.G.). Pelo facto de o V.G. trazer um telemóvel seu de casa, a educadora achou



*Figura 17. Crianças da sala envolvidas com materiais da área da casa na área das artes, prosseguindo com os seus planos de brincadeira*

que poderia ser interessante utilizar este mesmo objeto para o tempo de rever. Assim, todos se envolveram, fomos conversando ao telefone uns com os outros e por isso foi uma dinâmica muito interessante.

Grande grupo

Tal como é habitual, o tempo de grande grupo foi destinado à ginástica. O grupo fica sempre muito entusiasmado e com muita vontade em participar. Desta forma, fomos para o ginásio onde já lá estava o R. e esta sessão foi destinada aos deslocamentos e equilíbrios. O R. trazia uma aplicação no seu *tablet* em que as crianças escolhiam um animal para imitar o seu movimento e, quando clicavam em cima do animal escolhido, ouvia-se o som correspondente ao mesmo. É interessante perceber que as novas tecnologias são incluídas e que são utilizadas para dinamizar atividades.



*Figura 18. Dinâmica no tempo de ginástica, utilizando as tecnologias*

Após os movimentos dos animais, as crianças tiveram oportunidade de explorar um circuito construído pelo professor. No final da sessão foi realizado uma atividade centrada na velocidade, em que as crianças se imaginavam como carros e faziam uma corrida tendo por objetivo ultrapassar o amigo que estava à sua frente. Mais uma vez foram utilizados temas próximos das crianças (“faísca mcqueen”) que incentivaram todas as crianças a participar.



*Figura 19. Circuito no tempo de ginástica construído pelo R.*

Pequeno grupo	Uma vez que o grupo sai da sessão de ginástica muito agitado, em equipa optámos por não realizar a dinâmica de pequeno grupo. Penso que iria ser difícil pedir para as crianças se sentarem e realizarem uma tarefa que lhes exigia ficar mais tempo sentados e concentrados num aspeto e, como tal, penso que foi uma decisão positiva a de termos acordado em ir logo para o exterior.
Grande grupo	O tempo de grande grupo da tarde foi destinado a uma dinâmica mais movimentada e relembrando os animais vistos no Jardim Zoológico de Lisboa. Esta atividade foi dinamizada por mim e penso que não foi muito positiva pois não tive oportunidade de planeá-la como devia. Como tal, senti que o grupo aderiu bastante mas eu não estava preparada para os imprevistos que poderiam surgir e, por isso, foi uma atividade menos bem estruturada e que, no geral, não correu bem.
Pequeno grupo	Durante a tarde realizámos a dinâmica que estava prevista para o pequeno grupo de manhã que consistia na simetria do rosto. Estive mais próxima do grupo do carro e tive oportunidade de verificar que grande parte do grupo estava envolvido na atividade e representaram a outra metade do rosto respeitando como sabiam a simetria e os pormenores da imagem. O T. esteve muito interessado e desenhou simetricamente o rosto tendo sido muito curioso os seus pormenores e o seu envolvimento no desenho pois constatei que, quando se envolve, representa muito bem através do desenho o que é pedido.

Penso que foi um dia positivo, em que consegui pôr em prática algumas estratégias e onde estive atenta à resolução de conflitos e em manter a assertividade com algumas crianças. A atividade dinamizada por mim foi pouco desafiante para o grupo e acredito que podia ter sido mais bem planeada no entanto, as crianças estavam muito envolvidas e participativas concluindo que lhes foi significativa.

### **Registo diário nº20**

**Dia 20:** 24 outubro 2016

**Sala J12b:** 9h00 às 17h00

Acolhimento /  
Quadro das  
mensagens

Tal como eu e a educadora cooperante tínhamos começaria a dinamizar o tempo do quadro das mensagens e como tal, procurei cativar as crianças incentivando a sua participação. Antes de dar início ao quadro das mensagens, cantámos de forma breve o “Bom Dia” e desejei as boas-vindas a todos. Procurei dar espaço para que todas as crianças se sentassem e se acalmassem para não iniciar a rotina de forma confusa. Após observação das dinâmicas da educadora neste momento, procurei estar calma e, apesar de o tempo para o quadro das mensagens ser reduzido, procurei escutar todas as crianças que pretendiam partilhar alguma ideia ou sugestão. Penso que a valorização das ideias das crianças promove nas mesmas o sentido de pertença a um lugar



Figura 20. Quadro das mensagens dinamizado por mim

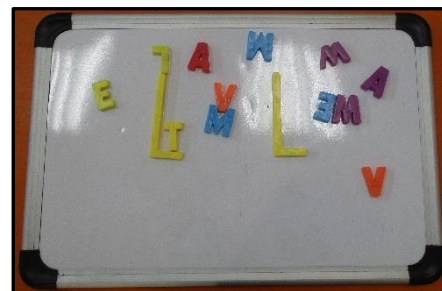
combinado, a partir de hoje



Figura 21. Quadro das mensagens dinamizado por mim


bem como a autoestima e o respeito por todos. Apesar de várias crianças chegarem atrasadas e interromperem esta dinâmica, considero que correu bastante bem uma vez que a Cat. estava mais disponível para receber as crianças.

<p>Planejar-fazer-arrumar-rever</p>	<p>O tempo de planejar foi também dinamizado por mim e sugeri para a planificação que incentivássemos o grupo a procurar a primeira letra do seu nome, uma vez que estão todas bastante interessadas nas letras, palavras e nos sons das mesmas. Fui buscar as letras magnéticas e, enquanto retirava algumas letras, perguntei ao grupo se já encontravam a letra do seu nome. Sempre que uma das crianças descobria a letra do seu nome planeava e colocava-a no quadro magnético. Incentivei a ajuda e a comunicação através da linguagem pois, embora esta dinâmica ser importante, não desvalorizei o propósito da mesma: a de as crianças planearem e partilharem a sua escolha com o grupo. Desta forma, procurei estar disponível para escutar e fui questionando cada criança sobre o que ia fazer.</p> <p>Pelo facto de a Soph. não estar presente na sala, o tempo de fazer tem sido destinado a ver as mochilas de todas as crianças bem como os cadernos escola-família e a preparar a fruta. Como tal, não acompanhei o grupo neste momento, momento este que considero bastante importante para o melhor conhecimento das crianças e dos seus interesses, para o estabelecimento de relações assim como para apoiar o grupo nas várias situações.</p> <p>O momento de arrumar foi mais confuso e senti que as crianças ainda me desafiam um pouco. Coloquei a música gravada para arrumar (“O balão do João”) e, normalmente, arrumamos todas as áreas até a música terminar. No entanto, hoje senti que o grupo não estava interessado e foi necessário que colocasse duas vezes a música para estar a sala mais ou menos arrumada. A área da casa ficou muito desarrumada e procurei reforçar essa ideia quando nos sentámos em grupo.</p> <p>O tempo de rever foi destinado aos sons dos nomes de cada criança. A educadora procurou fazer apenas o som dos nomes de cada uma e esperou que alguém conseguisse adivinhar. É interessante perceber que todas elas já têm muita percepção dos sons das palavras e adivinham não só o seu nome como o dos seus amigos.</p>
-------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



*Figura 22. Dinâmica realizada por mim para o tempo de planejar – Encontra a tua letra*

Grande grupo	<p>O grande grupo foi destinado à música onde as crianças tiveram oportunidade de escutar sons de instrumentos variados e de experimentar tocar nos mesmos, à vez. Foi muito interessante perceber que todas as crianças gostam bastante de música, sentem vontade de dançar e interessam-se bastante em criar os seus ritmos. A sessão de hoje foi planeada pela C. para que as crianças tivessem oportunidade de explorar diferentes instrumentos e, no final, que se criasse um concerto. A C. era o maestro e pedia que metade do grupo tocasse enquanto a outra metade escutasse. Foi uma dinâmica muito interessante e fez-me constatar que, com ideias simples e bem pensadas, tudo é possível.</p>
Pequeno grupo	<p>Logo a seguir à música seguiram-se os tempos em pequeno grupo e dinamizei o jogo “Loto das imagens” com o grupo do camião. Grande parte do grupo já conhecia o jogo e pedi ajuda ao Lou. para explicar ao grupo como se jogava. Com isto procurei promover a comunicação entre todos bem como o respeito por todos ao aguardarem a sua vez para falar. Apesar de o jogo ter corrido bastante bem e de grande parte do grupo estar envolvido, penso que torna-se já pouco desafiante para as crianças. Coloquei as peças viradas ao contrário no centro da mesa e incentivei que cada um, à vez, tirasse uma carta tentando descobrir a quem pertencia. Os cartões não eram suficientes para todos e achei pertinente promover a partilha de cartões, jogando a pares. Estiveram muito divertidos e, aproveitando a frase do M.F., “Já só faltam 3 Lou.!”), fui questionando ao grupo: “Quem é que está quase a terminar?”, “Se faltam 2 à Mat. e 3 ao M.F. quem é que está quase a terminar?”.</p> <div data-bbox="497 1413 1390 1856" data-label="Image"> </div> <p><i>Figura 23. Atividade em pequeno grupo dinamizada por mim – Loto das imagens</i></p>

Grande grupo	<p>Hoje não foi realizada atividade pensada para o grande grupo da tarde uma vez que a educadora tinha necessidade de terminar o filme para a reunião de pais de dia 27 deste mês. Nesta reunião as educadoras apresentam um filme sobre as várias rotinas das crianças e, uma vez que tem sido difícil filmar momentos em grande grupo, a educadora procurou criar um momento em que as crianças realizassem uma atividade baseada no movimento. A atividade consistiu apenas em cantar uma canção (“Eu salto, salto, salto...”) que incentiva o grupo a mexer as várias partes do corpo e cada uma tem oportunidade de sugerir e partilhar as suas ideias. Foi interessante e o grupo esteve envolvido nesta dinâmica. Sinto muitas vezes que o V.C. é muito desafiador e, por saber que consegue influenciar os amigos, procura desestabilizar e contrariar todas as atividades que o adulto realiza. Tem sido difícil gerir estes momentos mais desafiantes com o V.C.</p>
Pequeno grupo	<p>Nos momentos de pequeno grupo, tal como já é habitual, fiquei responsável por dinamizar a atividade de um pequeno grupo. Fiquei com o grupo do carro e jogámos ao loto das letras. Procurei questionar o grupo se já conhecia o jogo e, de seguida, expliquei o mesmo. Disponibilizei várias letras para cada criança num pequeno tabuleiro porém, por saber que esta atividade se ia assemelhar à das letras do nome em que era necessário que cada criança tivesse determinadas letras no seu tabuleiro, antecipei-me e resolvi colocar todas as letras à disposição de todos, no centro da mesa. Penso que esta foi a melhor estratégia que encontrei e a atividade foi bastante fluída, com todas as crianças muito envolvidas no que estavam a fazer. Foi muito interessante perceber que algumas crianças já reconhecem e ordenam as letras formando uma palavra por imitação de uma imagem, outras destacaram apenas as letras cujo som era predominante:</p> <div data-bbox="432 1520 1051 1874" style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">  </div> <p>Com esta atividade pude observar mais uma vez que as crianças estão muito interessadas na “escrita” e envolvem-se bastante em atividades deste tipo. A</p>

*Figura 24. Atividade em pequeno grupo dinamizada por mim – Loto das letras*

	minha postura foi de apoiante dando espaço a todos para tentarem resolver o desafio sozinhos, mesmo que isso implicasse mais tempo. Fiquei muito contente por perceber que correu bastante bem esta atividade.
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

De uma forma geral, acredito que foi um dia positivo apesar de sentir alguma ansiedade e nervosismo por parte da educadora cooperante em relação ao filme para a reunião de pais. Penso que a desorganização que se tem feito sentir na equipa educativa do JI cria também confusão e desorganização nas crianças e este aspeto tem sido mais desafiante. As atividades por mim realizadas foram positivas, basearam-se no envolvimento das crianças e, por isso, considero que consegui cativar o grupo e incentivar o mesmo para a realização de tarefas. Procurei desafiar sempre o grupo e conversar bastante, sempre num clima de apoio e de respeito.

### Registo diário nº21

**Dia 21:** 25 outubro 2016

**Sala J12b:** 9h00 às 13h00


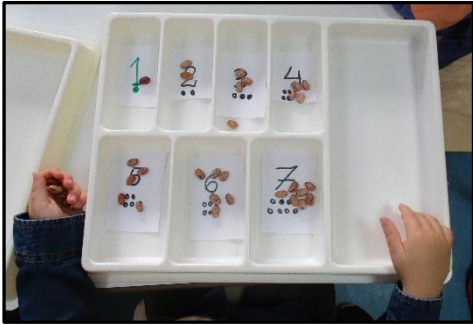

Acolhimento / Quadro das mensagens	<p>Embora termos combinado que esta semana dinamizaria o quadro das mensagens, a educadora cooperante pediu que fosse ela a dinamizar uma vez que seria necessário que gravasse. Como tal, a educadora realizou este momento com as crianças e eu gravei o mesmo. Uma vez que estávamos com alguma dificuldade em dinamizar de formas diferentes o quadro das mensagens, sugeri que convidássemos as crianças a sugerirem um objeto para planear e para rever e que, de seguida, realizassem o desenho à vista do mesmo. O M.F. ficou muito entusiasmado e quis ser o protagonista do desenho à vista. Foi muito interessante pois, enquanto desenhava, comentava o que ia fazendo: “As orelhas...o nariz. Agora a boca!” (M.F.). O objeto escolhido pelo grupo para planear foi o fantoche em forma de urso.</p>	 <p>The image shows a young child with dark hair, wearing a dark jacket, sitting on an orange floor. The child is focused on drawing a bear puppet on a white sheet of paper. The drawing includes simple outlines for the head, ears, and body. The child is holding a black marker in their right hand and is in the process of drawing the bear's mouth.</p>
------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Figura 25. Desenho à vista pelo M.F. no quadro das mensagens

<p>Planear-fazer-arrumar-rever</p>	<p>Por ter sido necessário que desse apoio à sala do JI2a, não tive oportunidade de acompanhar os tempos de planear na sala e, por ter estado mais à retaguarda a verificar as mochilas e cadernos de todos bem como a cortar a fruta, não estive também tão presente no tempo de rever.</p>
<p>Grande grupo</p>	<p>Tal como previsto nas planificações, o grande grupo da manhã de terça é destinado ao <i>mindfulness</i> e senti que o grupo estava bastante agitado e com vontade em se concentrar. Acredito que o facto de estarem sentados mais o tempo todo de grande grupo provoca muita impaciência nas crianças, que não conseguem concentrar-se, tornando mais difícil para o adulto a realização da dinâmica. Apesar disto, a Lup. Utilizou a garrafa da calma (garrafa de plástico cheia com água e purpurinas que, quando agitada, representa a confusão que se faz sentir na sala. Quando colocada em repouso, as purpurinas voltam a assentar no fundo da garrafa procurando representar a calma) como recurso para cativar o grupo. Foi algo difícil e senti que estive grande parte do tempo a chamar a atenção de várias crianças, principalmente do V.C. que sente muita vontade em desafiar os amigos a fazerem disparates com ele. Sinto que o V.C. é quem lidera o grupo sendo necessário cativá-lo a participar no grande grupo para que os outros sintam também esta vontade.</p> <div data-bbox="539 1211 1331 1603" data-label="Image"> </div> <p><i>Figura 26. Mindfulness – atividade curricular</i></p>

<p>Pequeno grupo</p>	<p>No tempo de pequeno grupo procurei utilizar a mesma ferramenta que a Lup. utilizou para promover a calma no grupo, a garrafa da calma, para que o tempo em pequeno grupo fosse tranquilo e que todas as crianças conseguissem estar concentradas. Estive mais próxima do grupo do camião e realizámos a correspondência entre números com tabuleiros, folhas pequenas com o número ordinal escrito e representado por pintas, e com feijões. Procurei ser apoiante e ponderada para que as crianças tivessem tempo de refletir e chegar às suas conclusões. Para além disto, não dei as respostas às crianças, apenas dei algumas pistas para chegarem à solução. Fiquei muito feliz por ter sido elogiada pela coordenadora pedagógica que referiu que gosta bastante das minhas intervenções com as crianças e que tenho muito presente a abordagem High/Scope no trabalho com as crianças.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">   </div> <p style="text-align: center;"><i>Figura 27. Atividade em pequeno grupo - Correspondência</i></p>
----------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Pelo facto de a Soph. nunca estar presente na sala tenho-me sentido mais desmotivada e pouco entusiasmada pois tenho realizado o trabalho que a Soph. deveria estar a fazer. Não procuro distinguir papéis mas acredito que numa sala cada adulto tem a sua função que deve ser respeitada para que todo o trabalho diário seja tranquilo para todos (adultos e crianças). Desta forma, sinto-me mais a trabalhar do que a estagiar pois realizo as funções da auxiliar, não acompanho o grupo em todas as dinâmicas, estou com mais do que um grupo por dia e acabo por não conseguir conversar tanto quanto gostaria com a educadora cooperante sobre ideias interessantes ou estratégias a adotar. Espero que durante os próximos dias consiga resolver esta situação.

## Registo diário nº22

**Dia 22:** 26 outubro 2016

**Sala J12b:** 9h00 às 17h00

Acolhimento / Quadro das mensagens	Hoje foi novamente a educadora a dinamizar o quadro das mensagens no entanto, hoje este momento foi bastante diferente. Cada mensagem estava tapada com o símbolo de uma das crianças e logo após as crianças descobrirem a quem pertencia o símbolo, destapava-se a mensagem e conversava-se sobre ela. As mensagens foram diferentes, os tempos de pequeno e grande grupo já não estiveram tão presentes e conversámos apenas de alguns acontecimentos do dia: inglês, judo, uma atividade realizada em grande grupo. Fez-me bastante mais sentido desta forma pois torna o quadro das mensagens mais breve e mais interativo pois as crianças são incentivadas a participar e a estarem atentas ao que vem a seguir.
Planear-fazer- arrumar-rever	Um momento mais breve no quadro das mensagens fez com que as crianças estivessem mais calmas e mais envolvidas e, por isso, o tempo de planear foi também mais rápido. Isto fez com que o tempo de fazer fosse mais prolongado o que contribuiu para brincadeiras espontâneas e muito interessantes. Apesar de ter procurado estar mais presente neste momento não foi possível pela rotina da Soph. ter de ser cumprida (mochilas, cadernos, fruta, águas...).
Grande grupo	A Soph. teve oportunidade de estar connosco no tempo de grande grupo e, por tal, foi ela que dinamizou esta atividade com as crianças. Assim, com um dado com números de 1-6, incentivou as crianças a lançarem o dado à vez e a sugerirem algo para fazermos o mesmo número de vezes que tinha saído no dado. Foi uma dinâmica muito interessante e o grupo esteve muito entusiasmado durante toda a atividade. Foi interessante perceber que apenas os meninos lançaram o dado uma vez que calhou pela primeira vez ao M.L. e até ao final os meninos escolheram apenas meninos para lançarem o dado. Consigo observar aqui que os rapazes possuem laços fortes entre eles e que se escolhem muitas vezes para brincarem em pequenos grupos.
Pequeno grupo	No tempo de pequeno grupo fiquei no inglês com a J. e o grupo do carro para filmar este momento para o filme da reunião de pais. Hoje no inglês o grupo esteve muito tranquilo, aspeto este que não tenho observado ao longo da PPS II e, por isso, a sessão foi mais fluída e a J. teve mais oportunidade de conversar

	<p>mais e de explicar com mais tranquilidade as dinâmicas que ia realizando. A J. preparou algumas imagens de animais para que as crianças distinguíssem os animais da quinta dos da selva e, assim que mostrou a imagem real de uma vaca o L. referiu: “Not a pet!”. Este comentário foi interessante pois permitiu aferir que a sessão anterior foi significativa para ele. Com recurso a canções e a um livro, a J. foi assinalando com a ajuda do grupo os animais que vivem na quinta e os que vivem na selva.</p>
Grande grupo + pequeno grupo	<p>Por se realizar o judo à tarde e por vários meninos da sala estarem inscritos o tempo de grande grupo e de pequeno grupo não foram realizados e, ao invés disso, estivemos no exterior a aproveitar o bom tempo que se fez sentir. Tive oportunidade de estar com as crianças no exterior a brincar e penso que foi um tempo valioso.</p>



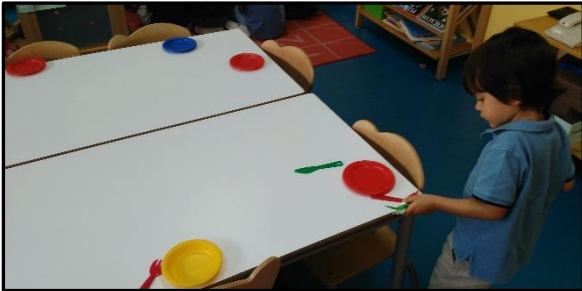
O dia foi caracterizado pela difícil organização da equipa de sala e, conseqüentemente, pela difícil organização do grupo que estava agitado e um pouco desafiador.

### **Registo diário nº23**

**Dia 23:** 27 outubro 2016

**Sala JI2b:** 9h00 às 17h00

Acolhimento / Quadro das mensagens	<p>Hoje fui novamente eu que dinamizei o quadro das mensagens e, para que fosse um momento que promovesse a participação, procurei tapar algumas mensagens com os símbolos de algumas crianças procurando que estas destapassem a mensagem e falassem sobre ela. Procurei escutar todas as crianças e dar espaço para todas falarem, caso quisessem. Por ser uma dificuldade minha a de desenhar, tive alguma dificuldade no desenho do urso que iríamos utilizar para planear e, por isso, aproveitei o momento para perguntar se alguém me queria ajudar. A L. rapidamente se interessou e ajudou-me a construir a mensagem. Ficou muito entusiasmada por participar e no tempo de planear pediu que fosse a primeira por ter desenhado esta mensagem. Ainda no quadro das mensagens, procurei deixar em branco a mensagem de rever para que fossem as crianças a escolher o que íamos utilizar para o tempo de rever e escolheram os binóculos.</p>
------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>Penso que esta decisão em grupo promove a participação do mesmo, aspeto no qual me identifico bastante e que considero ser a base para um ambiente democrático.</p>
<p>Planear-fazer-arrumar-rever</p>	<p>Penso que um tempo mais tranquilo e cativante no quadro das mensagens e no planear ajuda o grupo a estar mais calmo e, por isso, a envolver-se mais nas suas brincadeiras. Hoje foi delicioso observar a dinâmica da sala pois todas as crianças estavam a brincar pelas áreas de interesse, a concretizar os planos que tinham idealizado no tempo de planear e de forma muito autónoma, sem conflitos. Tive oportunidade de passar pelas várias áreas e a Cat teve oportunidade de estar na área dos livros a explorar um livro com um pequeno grupo, que também estava interessado. Na área dos blocos o M.F. e a L. estavam muito envolvidos a construir um bolo muito grande com todas as peças dos blocos utilizadas; na área dos livros estava a Cat com o A., o L., o Lou. e o V.G. a compararem as várias cobras que encontravam nos livros da sala com as cobras do livro do A. realizado com a sua família sobre o projeto; a Am. e a C. estavam muito envolvidas na área da casa a preparar o jantar enquanto o M.L. preparava a mesa. Penso que a dinâmica de hoje foi muito rica.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: flex-start;">   </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: flex-start; margin-top: 20px;">   </div> <p style="text-align: center;"><i>Figura 28. Brincadeiras construídas pelas crianças pelas áreas de interesse, no tempo de fazer</i></p>

	<p>Um dos aspetos que tenho sentido que é pouco coerente na sala é o facto de as crianças, depois de arrumarem, se sentarem no círculo laranja e, logo de seguida, se sentarem nas mesas em pequenos grupos para reverem. Por considerar que não tem sentido este momento questionei o grupo como queria rever hoje: em grande ou em pequeno grupo. O facto de ter perguntado ao grupo fez com que fosse um momento mais participado e, por isso, com as crianças mais envolvidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Querem rever em grande grupo ou em pequenos grupos nas mesas?” (Clara)</li> <li>- “Em pequenos grupos!” (a L.)</li> <li>- “Concordam?” (Clara)</li> <li>- “Sim!!” (Todos)</li> </ul> <p>Penso que este momento correu muito bem, todos gostaram e aderiram à proposta e para rever utilizámos os objetos que tínhamos combinado no quadro das mensagens.</p>
Grande grupo	<p>Por termos demorado mais tempo no tempo de rever e a comer a fruta, hoje não realizámos o grande grupo.</p>
Pequeno grupo	<p>Hoje foi dia de inglês para o grupo do carro e, como tal, eu, a Cat e o grupo do camião fomos para o exterior realizar uma outra atividade em pequeno grupo. Propusemos às crianças que escrevessem o seu nome com as letras das peças magnéticas e esta é uma atividade que as crianças se têm interessado bastante e que se orgulham quando terminam. Oferecemos um quadro magnético a cada criança, pequenos tabuleiros com algumas letras e levámos também para o exterior os cartões com os nomes e símbolos de cada criança. As crianças rapidamente se sentaram e iniciaram a atividade procurando partilhar as letras entre todos e ajudar os amigos que estavam com dificuldades.</p>

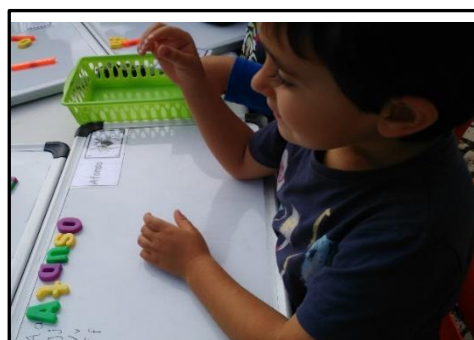


Figura 29. Atividade em pequeno grupo – Construção do nome

Grande grupo +  
pequeno grupo

Durante a tarde foi necessário que apoiasse a sala do JI2a e quando cheguei à sala o tempo em grande grupo já estava a terminar. A educadora e a auxiliar tinham realizado uma sessão de *mindfulness* com as crianças promovendo a respiração, ao som de uns pratos que a Soph tinha trazido de casa.

O lanche foi realizado em forma de piquenique, lá fora, e em conjunto com a sala do JI1 e JI2a. Foi um lanche muito especial uma vez que estávamos todos juntos, a conversar e a lanchar ao mesmo tempo. Senti, pela primeira vez, que um tempo de refeição teve não só a função de alimentação como a de socializar com os outros. Esta é uma ideia que me faz bastante sentido à refeição, a de ser um momento social em que as crianças conversam enquanto comem, aprendem uns com os outros a estar à mesa, a utilizar os talheres e a partilhar ideias, tornando a refeição mais prazerosa.

Ainda durante o lanche as salas do JI1 e 2a convidaram-nos para participar na festa de *Halloween* que ia acontecer na próxima segunda-feira. Como tal, estivemos em grupo a combinar a contribuição de cada um e surgiram ideias muito engraçadas: “Eu vou trazer um bolo de sangue!” (M.F.); “Eu vou trazer fantasmas!” (Em.); “Eu vou trazer cenouras!” (L.); “L. não podes trazer cenouras, isso não são petiscos! Tens de trazer guloseimas!” (A.).

Penso que hoje foi o dia em que senti o grupo mais calmo, mais organizado. O dia foi bastante fluído, tive oportunidade de estar mais tempo com as crianças e de observar verdadeiramente momentos de brincadeira espontânea e, por isso, muito rica.

## Registo diário nº24

**Dia 24:** 31 outubro 2016

**Sala J12b:** 9h00 às 17h00

Acolhimento / Quadro das mensagens	O dia de hoje foi diferente devido à festa de Halloween e por isso realizámos um quadro das mensagens mais breve para depois conseguirmos construir os fatos para a festa e para iniciarmos a festa logo de seguida. O grupo estava muito entusiasmado e todas as brincadeiras estavam relacionadas sobre este tema. Por tal, a manhã foi destinada a esta festa sendo que a mesma terminou quando chegou a hora de ir almoçar. Por ser um dia atípico, não se realizou a sessão de música.
Planear-fazer- arrumar-rever	Festa de <i>Halloween</i> : observei com esta festa que as famílias contribuem bastante e elas próprias se entusiasmam com o que se passa nas salas, gostam de participar e de contribuir com o que puderem. A maioria das famílias contribuiu para a festa com fantasmas, abóboras, doces, máscaras e decoração para a sala.
Grande grupo	Festa de <i>Halloween</i> .
Pequeno grupo	Festa de <i>Halloween</i> .
Grande grupo + pequeno grupo	Durante a tarde voltamos a suprimir um dos momentos da rotina para construirmos pega-monstros. Uma vez que a educadora não possuía material suficiente para que esta atividade fosse realizada em pequenos grupos, juntámos as mesas e fizemos todos juntos um pequeno pega-monstros para todos. O grupo estava bastante interessado e algumas crianças sentiram no início alguma dificuldade em sentir a textura do seu pega-monstros porém, a curiosidade prevaleceu.

## Registo diário nº25

**Dia 25:** 2 novembro 2016

**Sala J12b:** 9h00 às 18h40

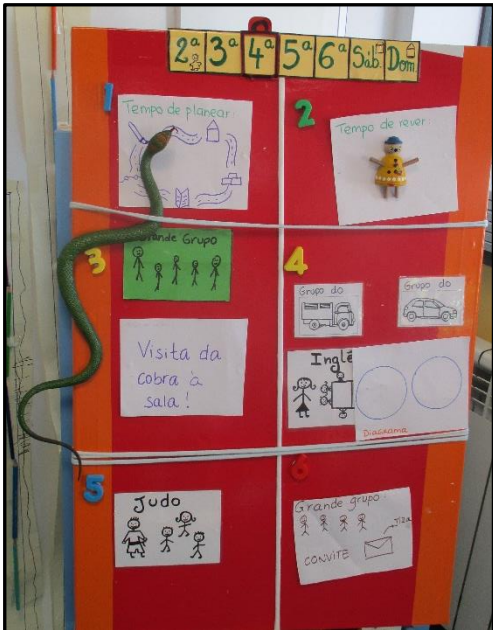
<p>Acolhimento / Quadro das mensagens</p>	<p>Tal como tinha combinado com a educadora cooperante na segunda-feira passada, esta semana dinamizarei todos os momentos do quadro das mensagens e por isso preparei previamente este momento para que fosse mais breve e cativante. Desta forma, utilizei várias estratégias para as diferentes mensagens: algumas tapadas com os símbolos das crianças, outras sem estarem escritas em que pedia a sugestão das crianças para a construir e outras utilizando materiais da sala para as completar. Procurei estar disponível, escutar todas as crianças que queriam partilhar alguma ideia, e promover a participação de todos, como faço habitualmente.</p> 
<p>Planear-fazer- arrumar-rever</p>	<p>No tempo de planear, tal como estava previsto, utilizámos o passeio pelas áreas mas pedi ao V.G. que escolhesse um objeto para fazer este passeio. O V.G. foi entusiasmado à área dos blocos e procurou um carro e começou ele por planear em primeiro lugar. Este momento correu bastante bem uma vez que todas as crianças estavam interessadas em realizar este “passeio pelas áreas”. Fiquei feliz pela M. pois foi a primeira vez que não sentiu nenhuma dificuldade em partilhar o seu plano e escolheu a área das artes para realizar uma pintura. O grupo organizou-se bastante bem e foi muito autónomo na construção das suas brincadeiras. Verifico que o tempo de planear dá verdadeiramente oportunidade de as crianças construírem mentalmente um plano e realizarem-nos. Isto faz com que estejam focados num plano e encontrem uma atividade com um objetivo que eles próprios delinearam previamente.</p>

Figura 30. Quadro das mensagens dinamizado por mim

No tempo de fazer o grupo esteve muito organizado e pela primeira vez enquanto estou na instituição a Cat disponibilizou no tempo de fazer tintas e pinceis para as crianças explorarem. Foi um momento muito rico em que tive oportunidade de estar com as crianças e de eu própria gerir a dinâmica e o tempo. Tive como intenção dar total liberdade às crianças e apoiá-las apenas quando precisavam de mais tinta. Disponibilizei pinceis, escovas de dentes e uma folha de papel manteiga a cada criança procurando não dirigir a atividade. Penso que por ter adotado esta postura surgiram produções muito interessantes, umas com as folhas todas preenchidas com as 3 cores misturadas (verde, azul e amarelo), outras com duas cores apenas e visivelmente separadas (uma vez que as folhas são guardadas dobradas ao meio, as folhas disponibilizadas estavam vincadas e o T. aproveitou esta divisão para pintar um lado apenas de amarelo e o outro apenas de azul).

Penso que consegui gerir muito bem esta atividade e antecipei-me em relação à logística de coloca/tirar batas, limpar as mesas, arrumar as tintas e apoiar as crianças a lavarem as mãos. Uma vez que o grupo sente alguma dificuldade em segurar nos lápis e canetas, penso que foi uma atividade muito rica neste sentido.

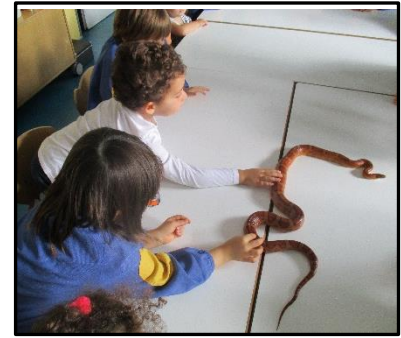
O tempo de rever foi realizado em grande grupo enquanto comíamos a fruta e penso que, apesar de não ter sido muito desorganizado, não correu tão bem por não ter dividido o grande grupo em pequenos grupos.



*Figura 31. Exploração das tintas e pinceis no tempo de fazer*

Grande grupo	Por termos demorado bastante tempo no rever não realizámos o tempo em grande grupo.
Pequeno grupo	Hoje foi dia de o grupo do camião ter inglês no entanto, com a visita da cobra à nossa sala, avisámos a J. que hoje ia ser um dia diferente e, por isso, o inglês ia ser um pouco mais curto. Desta forma, fomos para a sala do JI2a e assim que nos sentamos em grande grupo conversámos um pouco sobre a novidade e chegou a nossa visita. O grupo estava muito entusiasmado e deslumbrado com

a cobra de milho e não tiveram qualquer receio da mesma. Penso que a equipa educativa estava mais nervosa do que as crianças. Todos tivemos oportunidade de tocar, de sentir as escamas da cobra e de a observar a rastejar pelo centro da roda esticando a sua língua para nos conhecer. É uma cobra domesticada e muito



*Figura 32. Apresentação da cobra “Safira” ao grupo de crianças*

meiga pois, apesar de estar um pouco assustada, não criou nenhum desconforto às crianças. Devido a esta visita, o tempo de pequeno grupo foi destinado ao esclarecimento de algumas questões que o grupo tinha para o dono da cobra: “O que come?”, “Ela anda?”. O P. deixou-nos a pele da “Safira” (nome da cobra) para todos poderem sentir e foi muito interessante a reação das crianças face a este momento.

Grande grupo +  
pequeno grupo

Uma vez que hoje foi dia de judo a dinâmica no grande grupo foi um pouco diferente uma vez que algumas crianças estavam a lanchar mais cedo na sala para depois irem para o judo. Assim, pedi ao restante grupo que se reunisse na outra mesa da sala para conversarmos um pouco sobre a comunicação do projeto: em primeiro lugar perguntámos ao grupo se queria fazer a comunicação do projeto e, só depois de responderem é que planeámos este momento. Decidimos então o que queríamos apresentar ao grupo da sala JI2a e que deveríamos de construir um convite para a nossa comunicação. O grupo ficou bastante entusiasmado e este momento prolongou-se para o pequeno grupo onde falamos sobre o que tínhamos descoberto, o que queríamos apresentar e quem é que fazia o quê. Por estar no tempo de lanchar não construímos o convite.

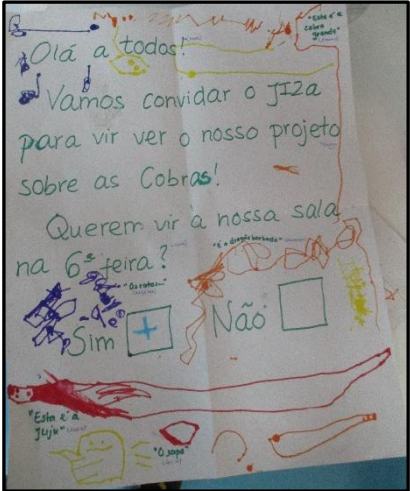
Lanche	<p>Por estarem menos crianças do grupo, eu desci em primeiro lugar com 5 crianças e a Cat com as outras 5. Esta organização correu bastante bem, o grupo esteve muito tranquilo no lanche e o tempo no refeitório foi menos barulhento. Tive oportunidade para estar sentada com as crianças à mesa, a conversar e percebi que as 5 crianças com quem estava só conversavam sobre a comunicação e em como devíamos construir o convite. Posto isto sugeri que construíssemos o convite enquanto estivéssemos no exterior e todas as crianças ficaram entusiasmadas. Assim, logo a seguir a lanchar, subimos para a sala e fomos para o exterior construir o convite: procurei explicar as crianças em que consistia um convite e esperei que surgissem ideias por parte das crianças para a construção do mesmo. Fiquei muito satisfeita pois todo o convite foi construído pelo grupo que quiseram desenhar no mesmo a “Juju” e outras cobras.</p>	 <p>The image shows a hand-drawn invitation card on a white sheet of paper. The text is written in green and blue ink. At the top, it says 'Olá a todas!'. Below that, it reads 'Vamos convidar o JIza para vir ver o nosso projeto sobre as Cobras!'. Further down, it asks 'Querem vir a nossa sala na 6ª feira?'. There are two boxes for responses: one with a plus sign and the word 'Sim' (Yes), and another with a square and the word 'Não' (No). The card is decorated with various colorful drawings, including a red snake, a yellow snake, and a blue snake. There are also some small drawings of people and objects.</p>
--------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Figura 33. Convite construído com as crianças para a comunicação do Projeto das Cobras

Penso que o dia de hoje foi muito produtivo no que toca à minha organização na sala. Por estar a sentir dificuldades em estar na sala apenas com a educadora cooperante, ou seja, por conseguir que a ausência da auxiliar está a provocar uma grande diferença na sala, fui conversar um pouco com a coordenadora pedagógica para expor estas dificuldades e pedir alguma ajuda. Penso que foi muito importante ter tido esta conversa com a Mi. uma vez que se mostrou bastante disponível para me ajudar e para encontrarmos juntas algumas soluções. Apesar de as soluções não passarem pelo regresso da Soph à sala, a Mi. procurou organizar os horários de forma a que eu e a Cat tivéssemos 30 minutos uma vez por semana coincidentes para conseguirmos conversar um pouco sobre aspetos da sala, e sugeri que eu e a Cat nos organizássemos para nos revezarmos na preparação da sala para a sesta ou na preparação da fruta de manhã. Para além de conversarmos sobre as dificuldades que estou a sentir na minha prática, conversámos sobre os possíveis projetos que posso seguir com as crianças e sobre a investigação que tinha pensado. A Mi. mostrou-se bastante disponível para me ajudar.

## Registo diário nº26

**Dia 26:** 3 novembro 2016

**Sala JI2b:** 9h00 às 16h30

Acolhimento / Quadro das mensagens	<p>Mais uma vez, hoje fui eu que dinamizei o quadro das mensagens e, para que conseguisse cumprir a rotina toda, pedi à Soph, que era quem estava a fazer o prolongamento da manhã, que, caso conseguisse, começasse a arrumar a sala um pouco antes das 9h00, para que pudéssemos dar início ao quadro das mensagens. Em conversa com a coordenadora pedagógica sobre os tempos da rotina na sala do JI2b, referi que iniciávamos o quadro das mensagens um pouco mais tarde e isso comprometia o resto da rotina. Esta reflexão deve-se ao facto de sentir, habitualmente, que a sala está mais desarrumada e ocupa-se algum tempo a pedir que as crianças a arrumem (esta sala é onde as crianças são recebidas antes das 9h00). Este foi um aspeto que referi não pela equipa não pedir às crianças para arrumarem a sala mas do ponto de vista da dinâmica porém, penso que esta ressalva por parte da coordenadora pedagógica à Soph foi menos bem aceite pois a Soph organiza-se bastante bem no prolongamento da manhã sozinha (de referir que a Soph começou a fazer o prolongamento da manhã desde ontem e ainda não me tinha apercebido que era ela que o iria fazer todos os dias desde então). Isto para explicar que, quando perguntei à Soph se podia arrumar 5 minutos mais cedo a sala para conseguirmos iniciar o quadro das mensagens mais cedo, o meu pedido não foi tao bem recebido. Penso que o facto de a Soph não estar na sala desde que iniciei o meu estágio e estar constantemente a trocar de sala, tornando-se quase a auxiliar polivalente que não possui um grupo específico, está a causar algum desconforto à mesma pois sente-se incomodada de não estar a conseguir realizar o seu trabalho. Apesar disto, conversámos sobre o sucedido e percebemos que é complicada, uma vez que desde que cheguei à sala a Soph tem estado noutras salas.</p>
Planear-fazer- arrumar-rever	<p>No tempo de planear, tal como estava previsto, utilizámos o altifalante e dividimo-nos em pequenos grupos. Eu fiquei mais próxima do grupo do camião e incentivei todas as crianças a comunicarem, a expressarem os seus planos. Tenho tido como intenção que as crianças neste momento elaborem cada vez mais os seus planos assim como a linguagem.</p>

Durante o tempo de fazer estiveram presentes na sala fotógrafos que foram fotografando as crianças, uma a uma, na sequência do Natal. Penso que a presença dos mesmos poderia ter causado agitação e mais confusão na sala, no entanto, o tempo de fazer correu bastante bem, foi muito tranquilo e as crianças organizaram-se bastante bem pelo espaço. Mais uma vez verifico



Figura 34. Brincadeiras de “faz-de-conta”

o grande interesse que as crianças têm na área da casa onde constroem brincadeiras muito interessantes relacionadas com o jogo simbólico: preparação do pequeno-almoço com a mesa posta para todos e com todos os pormenores pensados (os pratos e talheres, os copos e as frutas).

O M.L. tem demonstrado bastante vontade em “arranjar” os materiais da sala e envolve-se bastante a martelar as peças e móveis da sala. Hoje reparei que encontrou a peça que permite segurar a porta que liga a sala ao exterior e reparou que lhe falta um parafuso. Como tal, envolveu-se bastante em arranjá-la colocando o parafuso que faltava.

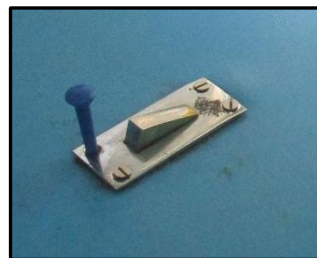


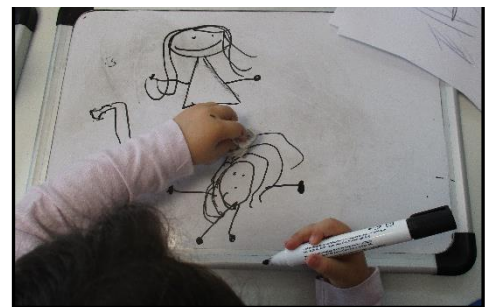
Figura 35. Plano de brincadeira do M.L.

O M.F. interessa-se bastante pelas brincadeiras na área dos blocos e tem realizado construções bastante elaboradas e interessantes que demonstram o seu envolvimento nas mesmas. Hoje envolveu-se em construir algo mais exigente e explorou o equilíbrio e o peso das peças. Volto a referir que todas estas brincadeiras realizaram-se enquanto decorriam as fotografias na área dos blocos e as crianças, mesmo assim, organizaram-se bastante bem pelo espaço, mesmo com esta condicionante.



*Figura 36. Construção testando o equilíbrio do M.F.*

Várias crianças têm aderido cada vez mais à área das artes e verifico um grande envolvimento em todas as atividades relacionadas com a mesma. Assim, várias crianças experimentaram fazer pinturas nos quadros magnéticos com canetas específicas e estavam muito entusiasmados com esta atividade.



*Figura 38. Desenho da figura humana*

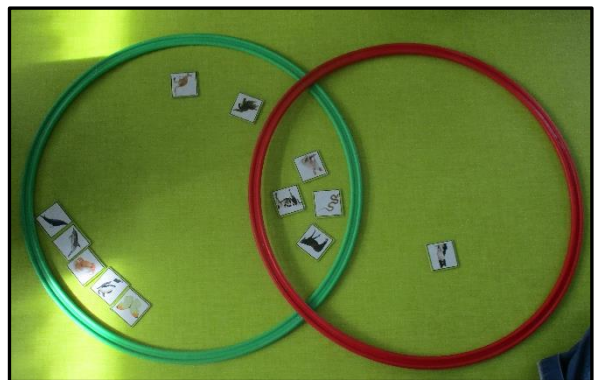
Procurei colocar música e percebo que este é também um grande interesse do grupo que, uma vez colocada música, dançam e cantam enquanto brincam, e vão pedindo que troque as músicas ou que coloque uma específica que querem ouvir. Penso que os tempos de fazer são ricos e prazerosos para as crianças que constroem brincadeiras interessantes e muito espontâneas. Nestas é possível perceber os gostos de cada criança e perceber os seus interesses e preferências pelas brincadeiras e parceiros para as mesmas. Um educador atento às brincadeiras das crianças permite o melhor e maior conhecimento de todo o grupo tanto de forma coletiva como individual.



*Figura 37. Exploração espontânea de conjuntos na área das artes*

	<p>Logo a seguir a arrumarmos a sala fomos entregar o convite ao JI2a para a nossa comunicação sobre o projeto das cobras de amanhã. O grupo estava bastante entusiasmado com a entrega do convite, principalmente a L. que saltava e pedia várias vezes para ir à frente. Durante a semana a L. fez vários desenhos referindo ser o “convite” para o JI2a e um deles, eu e ela, fomos entregar à sala. Era uma produção sua em que desenhava algumas crianças do grupo e pediu que escrevesse que eram “muito fofinhos” e que gostava muito deles. Isto fez-me compreender que existe um grande interesse não só pelas letras, mas também pelas cartas aos outros.</p> <p>A revisão foi feita em pequenos grupos logo a seguir a entregarmos o convite.</p>
Grande grupo	<p>No tempo do grande grupo, tal como previsto, estivemos a jogar o jogo do cubo. Este é um jogo muito apreciado pelo grupo e consiste em lançar o cubo, que possui números em cada lado, e realizar-se um movimento que a criança escolha o mesmo número de vezes que está no cubo. É muito interessante perceber que existe uma relação muito forte entre os rapazes da sala pois, sempre que é realizado um jogo em grande grupo, surgem comentários entre eles como: “A seguir passas-me a mim, está bem?; “Não te esqueças do...”. Por sabermos que existe esta “aliança” entre eles, eu, a Soph e a Cat incentivámos o grupo a passar o dado às meninas também.</p>

Pequeno grupo	<p>Eu e a Cat tínhamos previsto que as fotografias seriam no tempo dos pequenos grupos, porém combinámos uma planificação que servisse como recurso caso fosse necessário. Penso que o facto de termos conversado mais tempo sobre a planificação promoveu que nos organizássemos melhor e este momento foi um exemplo disso. Ou seja, as fotografias realizaram-se no tempo de fazer e, enquanto o grupo do carro tinha inglês, eu e a Cat fomos para o ginásio com o grupo do camião e fizemos um jogo sobre os animais domésticos e os animais selvagens utilizando como recurso para fazer um diagrama dois arcos. Este é um tema que está também a ser trabalhado pela J., no inglês. Assim, cada criança tirou uma imagem de um animal e, em grupo, decidíamos se era um animal selvagem ou doméstico. Descobrimos enquanto jogávamos que existem animais selvagens e domésticos e foi nossa intenção (minha e da Cat) cruzar os arcos para que as crianças compreendessem que podem existir animais que são selvagens e domésticos. Construímos por isso um diagrama de Venn. As crianças ficaram muito entusiasmadas com o jogo e participaram bastante.</p>
Grande grupo + pequeno grupo	<p>Durante a tarde conversámos um pouco sobre a comunicação do projeto e, por tal, o tempo em pequenos grupos foi suprimido. Combinámos entre equipa que era importante para o grupo conversar um pouco sobre o que queria dizer e mostrar. Penso que esta conversa com o grupo ajudou-nos a organizar melhor a comunicação bem como a disposição da sala.</p>



*Figura 39. Diagrama realizado em pequeno grupo, na sequência do Projeto das Cobras*

Fiquei muito satisfeita pelo dia de hoje pois conseguimos cumprir toda a rotina diária de forma tranquila, sem estarmos atrasados. Acredito que uma dinâmica em que os adultos estão organizados contribui bastante para a tranquilidade e segurança tanto dos adultos como das crianças. Isto fez com que todo o dia fosse divertido, organizado e mais espontâneo. Penso que o facto de a Soph estar na sala durante todo o dia

contribuiu muito para esta tranquilidade pois é o adulto de referência do grupo de crianças e porque, de certa forma, dá-nos, a mim e à Cat, alguma segurança no trabalho.

### Registo diário nº27

**Dia 27:** 4 novembro 2016

**Sala JI2b:** 9h00 às 16h30

Acolhimento / Quadro das mensagens	Após reflexão sobre a participação das crianças nas planificações, considerei importante que hoje, no quadro das mensagens, promovesse mais este aspeto, que considero crucial. Por tal, conversei em grande grupo com todos para que, democraticamente, escolhêssemos o que iríamos utilizar para os tempos de planear e de rever. Demorámos um pouco mais no tempo do quadro das mensagens, no entanto, penso que foi importante este tempo a mais pois deu oportunidade para que todos expressassem a sua opinião e ideias. Acredito que foi significativo para o grupo, pois nos tempos de planear e rever todas as crianças tinham muito presente o que íamos utilizar.
Planear-fazer- arrumar-rever	Planeámos em pequenos grupos e, no tempo de fazer, todas as crianças estavam envolvidas a concretizar os seus planos. Hoje, no tempo de rever, a coordenadora pedagógica esteve na sala e acompanhou este momento. Penso que criou alguma ansiedade na educadora cooperante pelo facto de se sentir avaliada pela mesma. Procurei estar tranquila embora também ansiosa pela avaliação que se sentia e tentei ser espontânea e proporcionar um momento em que as crianças refletiram sobre o que fizeram expressando-se através da linguagem. Utilizámos o mapa das áreas e, com este objeto, tive oportunidade de constatar que a C. sente ainda alguma confusão sobre onde são as áreas na sala. Procurei conversar sobre o local das áreas, o que lá existe e o que cada um esteve a fazer. Já existem várias crianças que conseguem referir que estiveram em mais do que uma área e com vários planos diferentes.
Grande grupo	Hoje foi tempo de ginástica e, pelo R. não se estar a sentir muito bem, foi necessário que eu e a Cat dinamizássemos o final da sessão. Sugeri que realizássemos jogos de cooperação em que as crianças precisam de trabalhar em grupo para atingir um fim e, como tal, combinámos que dançávamos enquanto a música tocava e corríamos para o círculo construído por 3 cordas quando a

	<p>música parava. A Cat foi diminuindo o tamanho do círculo para que as crianças sentissem necessidade de imaginarem e encontrarem novas soluções para todos estarem dentro do círculo. Foi um jogo muito engraçado pois foi bastante visível o sentimento de pertença que alguns já possuem: “Falta a C.! C. vem para aqui!” (L.); “V. não te podes sentar porque não fico dentro do círculo!” (M.F.).</p>
Pequeno grupo	<p>O facto de termos conseguido descer com mais tranquilidade as escadas fez com que o tempo de pequeno grupo fosse também mais tranquilo. Desta forma, eu e a Cat realizámos novamente o diagrama de Venn com as crianças por termos percebido que é um conceito difícil de compreender. A R. (educadora de infância da sala do JI2a) esteve na sala com um pequeno grupo e, apesar da confusão na sala, penso que correu bastante bem este tempo. A Cat esteve com o grupo do carro na mesa da área das artes a construir o diagrama e eu estive com o grupo do camião, no chão perto da área dos blocos, também a realizar a mesma dinâmica. Correu bastante bem embora perceber que a Emm. continua a sentir alguma dificuldade em compreender que podem existir animais selvagens e domésticos simultaneamente.</p>
Exterior	<p>Eu e a Cat combinámos que, durante a semana, colocaríamos as duas as camas para dar oportunidade às duas de estar no exterior com as crianças. Desta forma, hoje a Cat colocou as camas e eu estive no exterior com o grupo: tive oportunidade de observar as brincadeiras de todos e de apoiar na resolução de conflitos interpessoais.</p>
Grande grupo + pequeno grupo	<p>Durante a tarde foi a esperada comunicação do projeto das cobras. As mesas da sala bem como os móveis estavam encostados às paredes para que todos tivessem oportunidade de observar as várias pesquisas realizadas por todos, expostas na parede. O grupo esteve muito entusiasmado com a comunicação, sentiram vontade de partilhar o que sabiam e foi estratégia da Cat a de utilizar o <i>letter-links</i> de cada criança para que todos tivessem oportunidade de falar e partilhar os seus conhecimentos. Apesar disto, algumas crianças destacaram-se na sua participação (A., a L., a Emm., o M.F., o L., V.G.) e outros não quiseram partilhar nenhuma informação (M., Am., V.C.). A grupo do JI2a questionou bastante e foi uma dinâmica interessante. Apesar do envolvimento de quase todos, penso que a disposição dos grupos podia ter sido em roda e, ao invés disso, estávamos um pouco distanciados.</p>

**Registo diário nº28****Dia 28:** 8 novembro 2016**Sala J12b:** 9h00 às 13h00

Acolhimento / Quadro das mensagens	<p>Tal como eu e a Cat tínhamos combinado, hoje seria a Cat a dinamizar o quadro das mensagens para que tivesse também oportunidade de receber as crianças e suas famílias e aproximar-me mais das últimas. Hoje faltaram 3 crianças e durante todo o quadro das mensagens estiveram presentes menos crianças. A Mi., o F., o A. e o Lou. chegaram no tempo em que estávamos a planear e, por isso, esta minha aproximação já não teve tanta expressão. Apesar disso, foi minha intenção receber todas as crianças e famílias com um sorriso, dando as boas-vindas a todos. o quadro das mensagens foi mais tranquilo pois senti que eu e a Cat estávamos organizadas e uma de nós teve oportunidade de receber os pais transmitindo através de um tom mais baixo na receção que a rotina já tinha começado. Todas as crianças participaram e envolveram-se. Foi necessário que conversasse com o V.C. neste momento para que se acalmasse e não incomodasse os amigos.</p>
Planear-fazer- arrumar-rever	<p>O tempo de planear foi dinamizado com o mapa das áreas e pedi à M. que fosse escolher um objeto para utilizarmos no caminho pelas áreas. Foi buscar um comboio da área dos blocos e perguntei se queria ser a primeira a planear. Não falou mas procurou partilhar o que queria fazer com gestos e apontando para a área que pretendia ir (área dos livros). Todas as outras crianças planejaram e envolveram-se em concretizar o seu plano no tempo de fazer.</p> <p>Durante este segundo momento as crianças organizaram-se bastante bem, tal como é habitual, e, uma vez que a L. planeou pintar na área das artes com tintas, estive mais próxima desta área para apoiar a utilização dos recursos (tintas e pincéis). Mais uma vez verifiquei que as crianças sentem um grande interesse nesta área pois reparei que quase metade do grupo passou pela mesma para explorar as tintas, os quadros magnéticos e respetivas canetas, as canetas de feltro ou para cortar e colar. Tenho como intenção explorar mais as artes plásticas através da leitura de um livro relacionado com as mesmas com o objetivo de perceber se daqui se desenrola um novo projeto. O tempo de fazer foi mais rico pois a educadora cooperante reorganizou os tempos da rotina diária e, como tal,</p>

	<p>o tempo de fazer é mais prolongado. Desta forma, arrumámos a sala com mais calma e a revisão foi também mais calma e organizada.</p> <p>No tempo de rever tínhamos planeado que desenharíamos a nossa revisão porém, uma vez que ia ser um tempo mais prolongado, optámos por utilizar outros objetos. Sugeri que para o grupo do camião utilizássemos o unicórnio que a Am. trouxe (a Am. tem um grande interesse em unicórnios e traz frequentemente unicórnios para a sala), e para o grupo do carro, o microfone que o V.C. trouxe. Estive a rever com o grupo do carro e correu bastante bem. Uma vez que o microfone emitia sons e músicas, as crianças estavam muito interessadas em ouvir o som ao invés de reverem. Como tal, pedi que desligassem o microfone e depois de todos revermos podíamos explorar melhor o microfone. O V.C. esteve muito envolvido e sugeriu que fosse ele a passar o microfone aos amigos para reverem, <i>é um menino muito doce e que gosta de colaborar quando está envolvido</i>. O tempo de rever correu bastante bem e tivemos ainda tempo para ouvir os vários sons do microfone.</p>
Grande grupo	<p>O tempo de grande grupo foi destinado ao <i>mindfulness</i> com a Lup. e foi um tempo muito interessante pois as crianças estavam muito tranquilas e predispostas para este momento. Assim, a Lup. iniciou a sessão tocando a taça tibetana e conversou um pouco sobre as emoções e sentimentos: o medo, a alegria, a saudade e o amor. Foi um tempo muito rico pois as crianças refletiram bastante sobre o que é o medo: “Eu tenho medo dos fantasmas.” (L.); “Porque é que tens medo dos fantasmas?” (Lup.); “Eles vêm atrás de mim e têm uma manta branca.” (L.); sobre as saudades: “Tenho saudades da minha mãe e do meu pai” (F.); “Sabes que eles estão no teu coração... Quem tens no teu coração?” (Lup.); “Eu tenho a minha tia e o meu tio...” (Lou.); “Eu tenho o meu mano” (M.F.). A Lup. leu-nos um livro que abordava as emoções e penso que as crianças se envolveram bastante nesta sessão. Percebo que o grupo tem uma grande capacidade de reflexão e utiliza a linguagem para exprimir aquilo que sente.</p>
Pequeno grupo	<p>Nos tempos de pequeno grupo fizemos massa de moldar. Esta atividade foi muito interessante pois, durante a sessão de <i>mindfulness</i>, a educadora preparou a atividade para que todas as crianças pudessem participar de forma ativa. Assim, a Cat utilizou os desenhos para escrever a receita da massa colorida para que as crianças a conseguissem “ler” a receita. Foi muito interessante verificar o</p>

	envolvimento das crianças nesta atividade pois foram capazes de decifrar, “ler” a receita e “cozinhare” a massa colorida. Uma vez que a Em. não pode tocar em farinha procurei que ela participasse de outra forma (juntando os outros ingredientes ou misturando a massa com uma colher). Todas as crianças foram capazes de decifrar os desenhos e participar na atividade de forma ativa.
Exterior	No momento de transição para o exterior surgiram curiosidades muito interessantes, por parte de algumas crianças: “As vacas bebés bebem o leite como os bebés...” (V.C.); “Quando eu era bebé a minha mãe deu-me leite e eu não chorava!” (M.F.); “Dava-te leite da maminha M.F.?” (Clara); “Não! (com uma cara de surpreendido) Do copo!” (M.F.). Enquanto o grupo esteve no exterior, eu preparei a sala para a sesta.

O facto de a educadora ter reorganizado a rotina permitiu toda a equipa educativa assim como o grupo das crianças estivesse mais calmo, mais seguro e, conseqüentemente, o dia foi muito mais tranquilo onde as crianças se envolveram mais nas atividades e estiveram mais disponíveis.

### **Registo diário nº29**

**Dia 29:** 9 novembro 2016

**Sala J12b:** 9h00 às 17h30

Acolhimento / Quadro das mensagens	O tempo do quadro das mensagens tem sido a educadora cooperante a dinamizar. Como tal, fico mais atenta à chegada das famílias para que o tempo do quadro das mensagens não seja interrompido. Apesar disto, a educadora acaba por ficar a conversar com as famílias e este tempo é interrompido na mesma. Penso que seria interessante se conseguíssemos partilhar ambos os momentos.
Planear-fazer- arrumar-rever	Hoje estiveram presentes menos crianças do que o habitual no quadro das mensagens e também no tempo de planear. Como tal, o planeamento foi relativamente mais rápido e sempre que chegava mais alguma criança pedia que planeasse o seu tempo de fazer. O tempo de fazer é sempre muito tranquilo e estive na área dos blocos a construir a pista de carros com as crianças que se iam aproximando. Esta dinâmica tem

	<p>sido muito interessante pois verifico um grande envolvimento por parte de todos, que querem desenhar as suas escadas e desenhar estradas e caminhos para as suas casas. O A. e o V.C. estiveram muito envolvidos a construir a linha dos comboios enquanto o L. desenhava o comboio que viajava nesta linha. Disponibilizei as canetas de feltro com as várias cores e dei liberdade para que todas as crianças que estivessem interessadas contribuíssem para a construção desta pista. Estiveram durante todo o tempo de fazer a brincar com os carros e comboios nesta pista construída por todos e o A. foi assumindo algumas regras de trânsito: “Aqui os camiões não podem passar”; “Aqui nenhum carro pode passar, só este” (A.). Perguntei-lhe se achava que devíamos sinalizar estas regras na pistas e, com o seu consentimento, desenhei um sinal de proibido para carros e/ou camiões. Foi interessante perceber que todas as crianças “entraram” no jogo e respeitavam estas regras. Ainda no tempo de fazer surgiram curiosidades interessantes, relativas às ciências, o que me leva a afirmar que se interessam bastante pelos temas relacionados com a natureza: “Clara encontrei uma semente!” (V.G.); “De que será esta semente? Eu acho que é de uma maçã...” (Clara); “Vai sair uma maçã daqui? O que é que tem lá dentro?” (V.G.). Os tempos de arrumar têm corrido melhor pois as crianças contribuem mais para a arrumação da sala. Logo a seguir, sentamo-nos nas mesas de apoio da sala para rever em pequenos grupos (do carro e do camião). Durante o tempo de rever utilizámos o telefone da sala e incentivei as crianças a “ligar” para quem quisesse contando o que tinha feito durante a manhã.</p>
Grande grupo	<p>Antes de iniciarmos este momento foi interessante a observação que a Mat. e o M.F. fizeram sobre a luz: “Olha a luz a passar pelo meu copo!” (Mat.); “A luz passa por aqui (recipiente translúcido de plástico onde se guardam peças magnéticas) e chega ao chão.” (M.F.); “Porque será que isto acontece?” (Clara); “Não sei...” (M.F. e Mat.).</p> <p>Durante o tempo de grande grupo estivemos a jogar ao “Quantos Queres?”. A dinâmica deste jogo é parecida com a do dado, no sentido em que a criança escolhe um número e, com a cor que escolhe, realizamos algum movimento o mesmo número de vezes que a criança sugeriu. Ou seja, se baralhámos 5 vezes o “quantos queres”, realizamos 5 vezes o movimento pedido no mesmo. Verifico que as crianças gostam muito de participar e principalmente de sugerir, tornando-</p>

	se até difícil ouvir todas as sugestões. Dei oportunidade a todas as crianças que jogaram de experimentar o jogo e perceber como se manuseava e promovi o jogo entre o grupo de forma que não fosse diretiva.
Pequeno grupo	Durante o tempo de pequeno grupo, o grupo do camião teve inglês com a J. e o restante grupo esteve a explorar as letras com a massa de moldar que construímos ontem. Por não existirem salas disponíveis, nem mesmo o ginásio, fomos para a sala 1 (creche) explorar as letras. Por não existirem todas as formas de todas as letras disponíveis, eu e a Cat. Incentivámos o grupo a construir as suas próprias letras. O A. rapidamente encontrou uma ou outra letra do seu nome e a M., para além da sua letra, encontrou também a letra da sua amiga Em.
Exterior	Durante o tempo de exterior, eu estive com o grupo de crianças enquanto a Cat. preparou a sala para a sesta. Os tempos de exterior são aqueles em que tenho oportunidade de observar brincadeiras diferentes onde as crianças escolhem outros pares para as suas brincadeiras. Estivemos a jogar à apanhada e tive oportunidade de reparar que a C. desafia-se mais, subiu pelo escorrega e trepou as cordas para brincadeiras mais desafiantes.

### Registo diário nº30

**Dia 30:** 10 novembro 2016

**Sala J12b:** 9h00 às 17h00

Acolhimento / Quadro das mensagens	O tempo no quadro das mensagens tem corrido bastante bem apesar de algumas crianças chegarem sempre a partir das 9h00. Sinto que é importante fazer um trabalho com os pais neste sentido de forma a ajudá-los a compreender a importância de chegar a horas à sala, de participar nas várias dinâmicas, principalmente o quadro das mensagens e o planear.
Planear-fazer- arrumar-rever	Como tem sido habitual, os tempos de planear-fazer-rever têm sido bastante tranquilos e é um tempo onde as crianças estão a brincar espontaneamente. Procurei estar nas várias áreas de interesse e consigo verificar que por várias vezes os meninos brincam entre eles e as meninas entre elas. Percebo que este é um aspeto que devo procurar intervir e apoiar o grupo neste sentido.
Grande grupo	O tempo de grande grupo foi divertido pois estivemos a jogar ao “Amigo escondido”. Pede-se que as crianças fechem os olhos e entretanto uma das

	<p>crianças do grupo esconde-se no centro com um lençol/tecido comprido. É pedido à criança que fechou os olhos que tente adivinhar quem é que está escondido. O jogo foi muito divertido, todas as crianças estavam entusiasmadas para participar e sentiram alguma dificuldade em perceber rapidamente quem era o amigo escondido.</p>
Pequeno grupo	<p>A dinâmica dos tempos em pequeno grupo foi igual à de ontem, uma vez que o grupo do carro ia ter inglês. Como tal, fomos para o exterior explorar a massa de moldar e as letras, no entanto as crianças estiveram mais interessadas em explorar outras formas com a massa. Construíram cobras, fizeram o decalque das peças e moldaram animais.</p>
Grande grupo + pequeno grupo	<p>No tempo da sesta, os adultos, para apoiarem as crianças, utilizam uma lanterna pois a sala está bastante escura. Devido a isto surgem várias brincadeiras com as sombras das crianças, das almofadas, dos objetos de transição e das mãos. Depois de eu e a Cat conversarmos sobre este interesse, planeámos contar a história “Jogo das luzes” no tempo de grande grupo para perceber se surge interesse por parte do grupo para iniciar um novo projeto. Como tal, contei a história para que brincássemos com as sombras pelo teto, pelo chão ou pelas paredes da sala, com a sala escurecida e com a ajuda de uma lanterna. As crianças estavam muito envolvidas e participaram bastante na história e eu estava convencida de que, com esta história, iria surgir interesse pelas sombras e pela luz. Apesar de estar relacionado, o grande interesse das crianças foi: “Porque é que sai luz do sol?” (para fazer sombras. De salientar que uma página do livro possui a forma de um sol e permite fazer uma sombra com esta forma). Achei pertinente desenvolver mais esta ideia, também na sequência de algumas conceções que algumas crianças têm sobre este tópico, conversado em momentos diversos durante o dia tanto na sala como no exterior: “O sol brilha porque a lua está dentro do sol” (A.); “Quando as bolinhas das estrelas estão dentro do sol, o sol deita luz” (Emm.); “O sol faz sombras” (o L.); “O sol tem riscas” (V.C.).</p> <p>Assim, nos tempos de pequenos grupos fomos para as mesas de apoio e registámos o que sabíamos sobre o sol. Surgiram ideias muito interessantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupo do camião – “O sol tem muito calor” (F.); “O sol fica todos os dias no céu” (Lou.); “O sol é quentinho” (Lou.); “O sol tem uma bolinha e depois aquece” (F.);</li> </ul>

“O sol é amarelo” (C.); “Quando as bolinhas das estrelas estão dentro do sol, o sol deita luz” (Emm.); “Está sol” (C.); “It’s a circle” (Am.); “Quando a noite está quase a desaparecer, o sol vai para o céu” (Lou.); “O sol deita luz quando está pequenino... E quando está de noite, o sol vai para a água esconder-se” (Lou.); “O sol brilha quando as estrelas estão escondidas” (Emm.); “O arco-íris aparece com o sol” (F.); “O sol leva o arco-íris para a nossa sala” (Emm.); “A luz sai do sol quando as estrelas estão a brilhar lá ao fundo” (Emm.); “Quando as luas estão fininhas, são as luas-meias” (Emm.).

- Grupo do carro – “Quando está de noite aparece a lua e as estrelas” (o L.); “A cor do sol é amarelo” (A.); “Vou fazer uma estrela!” (Em.); “O sol faz quente” (Mi.); “...porque é forte” (o L.); “Está a fazer quentinho” (A.); “A minha roupa está a ficar quentinha porque o sol está a aquecer” (Mi.); “O sol é mais pequenino” (Em.); “Não! É grande!” (a L., o L. e Mi.); “Não! É médio!” (A.); “O sol faz sombras” (o L.); “O sol tem riscas” (V.C.); “Eu quero fazer a luz” (A.); “A luz do sol fica a apontar para o chão todos os dias” (A.); “Arco-íris” (a L.); “O sol está perto” (V.C.); “O sol é um planeta” (A.).

Terminamos quando as crianças já não tinham mais nada para dizer. Com o grupo do camião surgiram já algumas questões que o grupo quer saber: Porque é que o sol deita luz? Porque é que o sol aquece? Onde está o sol agora?

Este tornou-se então o nosso projeto, o “Projeto do Sol, da Lua e das Estrelas”, cujo tema são os astros.

### Registo diário nº31

**Dia 31:** 11 novembro 2016

**Sala J12b:** 9h00 às 17h30

O tempo de rever de hoje foi muito interessante pois utilizamos a plasticina mas de uma forma diferente: Cada criança tinha um pedaço pequeno de plasticina que, depois de rever, o colocava no centro da mesa. O objetivo era que se reunissem todos os pedaços no centro da mesa construindo um forma em conjunto. Foi muito interessante porque à medida que se ia construindo o novo pedaço, foi surgindo uma forma que as crianças imaginaram ser um menino. Desta forma, as crianças sugeriram construir os olhos, os braços, e o nariz. No final, a revisão da Soph também contribuiu para esta construção com um pedaço grande e espalmado que deu asas à imaginação de todos: “é uma menina porque está grávida!”, “é um menino super-herói, tem um capa!”.



O tempo de grande grupo de hoje foi destinado à ginástica, tal como é rotina à sexta-feira. Durante esta sessão, o grupo teve oportunidade de explorar movimentos com bolas e várias formas de as utilizar. Foi uma aula menos estruturada onde o R. pediu que, logo após explorarem as brincadeiras com as bolas, que o seguissem nos movimentos. Foi trabalhada a coordenação motora e ocular. A sessão de ginástica terminou de forma um pouco mais repentina pois a dinâmica seguinte estava relacionada com o magusto e dependia do tempo meteorológico. Fomos saltar à fogueira e constatei que algumas crianças não quiseram saltar: Mat., Em., C., M.L. No exterior estava o sr. Zé (M. – auxiliar de ação educativa do J13) que nos ofereceu algumas castanhas cozidas para comer. O dia foi, por isso, destinado ao magusto.



*Figura 40. Construção em plasticina após revisão em pequeno grupo*

## Registo diário nº32

Dia 32: 14 novembro 2016

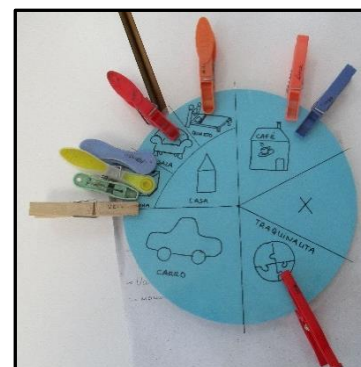
Sala J12b: 9h00 às 17h30

Planear-fazer-arrumar-rever	<p>A Cat recortou um círculo em cartolina, dividiu-o em 5 pedaços e colou em cada um o símbolo de cada área construindo a roda das áreas. Este instrumento tornando-se mais um objeto possível de utilizar para fazer o planeamento e a revisão. Desta forma, hoje utilizamos este instrumento e percebo que o grupo está bastante acostumado a esta rotina e que não tem qualquer dificuldade em introduzir objetos novos e com dinâmicas diferentes.</p> <p>Durante o tempo de fazer estive na área dos livros encontrei um livro de uma criança do J13 que falava sobre as estrelas, o sol e a lua. Como tal, planeei como todo o grupo, e eu fui para a área dos livros explorar este livro. Algumas crianças demonstraram interesse e foram-se juntando a mim para o explorarmos juntos. Explorei o livro com o grupo e aproveitei o mesmo para conversar com o grupo sobre o tema para tentar perceber as conceções que têm sobre estes tópicos e o A., o M.F., o M.L. e o L. estiveram bastante interessados. Conversamos sobre o sol, o sistema solar, a lua e as estrelas e procurei questionar bastante: “Será que o sol é uma estrela?” (Clara), “Não...” (M.F., A.); “O sol está dentro da Terra” (A.), “O sol não é quente, nós podemos tocar... Só que não conseguimos porque está um bocadinho alto” (A.). O A. foi quem demonstrou mais interesse por este livro e folheou várias vezes as páginas do livro questionando, fazendo comentários e observações. Percebi, pela imagem do sistema solar em que a luz do sol estava representada numa face da Terra, que o A. tem uma grande perceção sobre quando é de dia e de noite e foi capaz de me explicar o que sabia: “Aqui tem a luz do sol e por isso é de dia, deste lado (lado oposto ao sol) não tem luz e está de noite aqui” (A.).</p> <p>A Soph. sugeriu que o tempo de rever fosse realizado com uma folha de papel manteiga para cada pequeno grupo e poucos lápis sendo o objetivo o de continuar o final do traço do amigo anterior. Foi uma dinâmica muito interessante</p>
-----------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



Figura 41. Roda das áreas – instrumento utilizado para planear

	<p>porque percebi que várias crianças do grupo do carro (grupo com quem estive) se concentraram mais a pegar no lápis e procuraram respeitar a regra do jogo. Consigo observar que têm dificuldade em segurar no lápis e, por isso, o traço é menos visível na folha. No final e em conjunto tentámos imaginar o que poderiam significar os traços realizados: “Parece uma cobra gigante” (M.L.), “Parece um elefante” (a L.).</p>
<p>Grande grupo</p>	<p>O tempo de grande grupo foi destinado à música e logo no início da sessão eu e a Car. percebemos que o Lou. estava a cantar uma canção que dizia ser do seu tio Bernardo. Descobrimos então que o tio do Lou. toca guitarra e ficou a ideia de procurarmos contactar o tio para vir tocar guitarra à sala. A sessão de música foi marcada pelo grande envolvimento das crianças pela mesma, procuraram cantar e acompanhar a Car. nas dinâmicas que propôs. Aprendemos uma canção nova.</p>
<p>Pequeno grupo</p>	<p>Enquanto o grupo do camião foi apanhar maçãs à nossa horta para fazermos uma tarte, eu fiquei com o grupo do carro na sala e realizar uma dinâmica para a unidade curricular Educação, Nutrição e Segurança em Educação de Infância. A atividade consistia em perguntar às crianças se tinham comido algo ao pequeno-almoço e onde e, por isso, procurei construir um círculo plastificado com os vários locais desenhados e com a sua legenda, para que as crianças também pudessem “ler” o que estava escrito. Desta forma, procurei apoiar o grupo a “ler” primeiro e só depois questionei se tinham comido algo ao pequeno-almoço e onde. As crianças marcavam a sua participação com uma mola no círculo.</p> <p>Enquanto realizava esta dinâmica os fotógrafos estavam na sala para tirar fotografia à Em. e à Mat. e, por estarem um pouco reticentes destas fotografias, foi um momento um pouco mais difícil de gerir. Porém, achei importante parar o que estava a fazer para as ajudar a sentirem-se mais confiantes. Esta foi a minha prioridade naquele momento e sinto que ambas as atividades correram bastante bem, pois consegui apoiar a Mat. e a Em. ao mesmo tempo que realizei esta atividade. Penso que fui atenta às necessidades das crianças e fico feliz por isso.</p>



*Figura 42. Instrumento utilizado para a dinâmica sobre o pequeno-almoço*

	<p>Ainda neste momento a L. ficou muito entusiasmada ao observar o fenómeno do arco-íris dentro da sala e foi muito interessante verificar que o projeto do arco-íris, realizado no ano letivo anterior, foi muito significativo para todos. Percebi que se tinham apropriado dos conhecimentos quando o A. e o V.G. conseguiram mobilizar os seus conhecimentos para explicar à L. este fenómeno: “Olha o arco-íris está na nossa sala!” (a L.); “Sim, é o CD... (A.) O sol leva o arco-íris para a nossa sala” (Emm.); “Este arco-íris não é igual, porque não está a chover e não há sol no céu.” (V.G.). Procurei esclarecer a questão à L. (reflexo da luz num CD pendurado no parapeito da janela) e pedi ajuda às crianças.</p>
Exterior	<p>Hoje estive no exterior com o grupo de crianças enquanto a Cat. preparava a sala para o descanso. Brinquei muito com todas as crianças das várias salas e verifico que há um grande interesse por brincadeiras e jogos tradicionais e intemporais: o “macaquinho do chinês”, o “rei manda”, as “escondidas”, a “apanhada”. Foi um momento muito divertido onde consegui aproximar-me mais de todos e criar relações com todos.</p>
Descanso	<p>Tal como é habitual, às 14 horas vou para a sala onde os grupos do JI2a e b mais algumas crianças do JI3 estão a descansar. Hoje este momento foi muito difícil de gerir pois sinto que algumas crianças da sala JI2a estão a tentar conhecer-me e, por isso, a desafiar-me mais. De uma forma geral, não estavam sossegados e incomodaram alguns amigos que estavam a descansar e, por tal, pedi que se acalmassem ou então tinha mesmo de os colocar noutra sala para descansarem (sala JI1). O Sal. desafiou-me bastante e percebo que devo transmitir mais assertividade nestes momentos, assertividade esta que não fui capaz de transmitir. Penso que o facto de dar várias oportunidades à criança, neste caso o Sal., dá espaço para a criança testar mais e, por isso, penso que podia ter sido mais assertiva e mais confiante nas minhas decisões. Depois da sesta conversei com a Rita, educadora da sala do Sal., e conversamos os três sobre o sucedido.</p>
Grande grupo + pequeno grupo	<p>Durante a tarde, tivemos um momento de culinária onde a Soph dinamizou o momento. Fizemos <i>crumble</i> de maçã e verifiquei o grande envolvimento das crianças para atividades relacionadas com a culinária. Todos tiveram oportunidade de participar e ver cada passo desta receita.</p> <p>Durante o tempo no exterior procurei aproximar-me mais das famílias que iam chegando. Conversei com a mãe do Ti. sobre o facto de o mesmo já ouvir melhor,</p>

	de responder com mais facilidade, de articular melhor a linguagem e de gritar menos para se expressar. Conversei também com a mãe da C. sobre a mesma se desafiar mais no exterior e de estar mais desafiadora com os adultos e com os amigos.
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### Registo diário nº33

**Dia 33:** 15 novembro 2016

**Sala J12b:** 9h00 às 13h30

Planear-fazer-arrumar-rever	<p>Hoje voltei a sentir que o grupo de crianças chega bastante tarde à sala. Planeámos com os binóculos e estavam presentes neste momento apenas 5 crianças de 16.</p> <p>Durante o tempo de fazer estive a realizar a dinâmica sobre o pequeno-almoço com as restantes crianças que ainda não tinham feito. Na área das artes a L. e o A. estiveram a construir presentes para os seus irmãos, que fazem anos hoje. Ambas as crianças conseguem muito bem escrever o seu nome pela imitação dos cartões plastificados que estão disponíveis na sala com os nomes e símbolos de cada um. Para além do nome, o A. escreveu também parabéns e ficaram os dois muito entusiasmados por coloca-los na sua mochila para levarem para casa.</p> <p>Hoje os adultos da sala deixaram a hora de arrumar passar um pouco e isto fez toda a diferença no resto da rotina da manhã. Estes aspetos fazem-me acreditar novamente que é uma rotina muito estruturada e que se prevêem vários momentos esperados para a manhã e para a tarde. Isto faz com que os tempos sejam muito específicos não existindo espaço para momentos mais alargados e/ou imprevistos. Esta tem sido a grande dificuldade durante a PPS II.</p> <p>Assim, o tempo de rever foi mais demorado e isto afetou o <i>mindfulness</i>, que acontecia logo a seguir. Com isto a equipa educativa ficou confusa, um grupo de crianças comeu a fruta e outro não, iniciou-se o <i>mindfulness</i> e só depois da mesma é que as restantes crianças comeram a fruta. Algumas crianças referiram que tinham fome e percebi que foi um momento muito confuso. Para além desta situação, hoje a educadora cooperante tinha previsto que as crianças comeriam uma maçã inteira e, por não saber, comecei a cortar a fruta. Desta forma algumas crianças comeram inteira e outras em pedaços. Achei pertinente ir buscar mais</p>
-----------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	maçãs para quem quisesse comer inteira. Tudo isto fez com que o tempo em pequenos grupos fosse também confuso.
Pequeno grupo	Para o tempo em pequenos grupos tinha planeado questionar as crianças sobre o que já sabem sobre a lua e as estrelas uma vez que a dinâmica que tinha realizado com este intuito ficou destinada apenas para o sol. Por sentir que é importante acompanhar os interesses do grupo resolvemos em conjunto que era interessante fazer um levantamento de ideias sobre o que sabemos sobre estes dois astros também. Porém, por estarmos desorganizadas devido ao tempo, este momento não correu tão bem: as crianças estavam a comer a maçã, foi necessário que fosse buscar mais maçãs à cozinha e, quando finalmente ia iniciar, o grupo já estava desconcentrado e sem vontade de conversar. Achei que me tinha de adaptar à situação e, por tal, procurei não alongar muito este momento. Tentei ainda cativar o grupo ao mostrar uma fotografia da “super-lua”, vista no dia de ontem, mas mesmo assim não foi suficiente.
Exterior	Por estar a ser uma manhã difícil, pedi que o grupo do carro vestisse os casacos e fomos para o exterior, juntamente com o grupo do camião. Hoje foi a educadora cooperante que preparou a sala para a sesta e, por tal, fiquei no exterior com o grupo a brincar e a descobrir pegadas: “Clara, encontrei uma pegada de leopardo!” (G.); “A sério? Onde?” (Clara). Fomos todos observar a pegada e discutimos sobre o sucedido. Todas as crianças sentiram vontade de explorar a sua pegada e procurei acompanhá-los nesta descoberta.

### **Registo diário nº34**

**Dia 34:** 16 novembro 2016

**Sala J12b:** 9h00 às 17h30

Grande grupo	Este momento da manhã foi destinado ao jogo do “Quantos queres?”. O grupo ficou bastante entusiasmado com este jogo e percebo que gostam muito de fazer atividades coletivas e com desafios novos. Quem iniciou o jogo foi a Cat. e foi perguntando a algumas crianças que número pretendiam. Depois da escolha da cor realizamos o movimento associado a essa mesma cor e o grupo de crianças rapidamente percebeu a dinâmica do jogo. Assim, a educadora pediu que desse continuidade e procurei dar espaço a todas as crianças de participarem e de
--------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

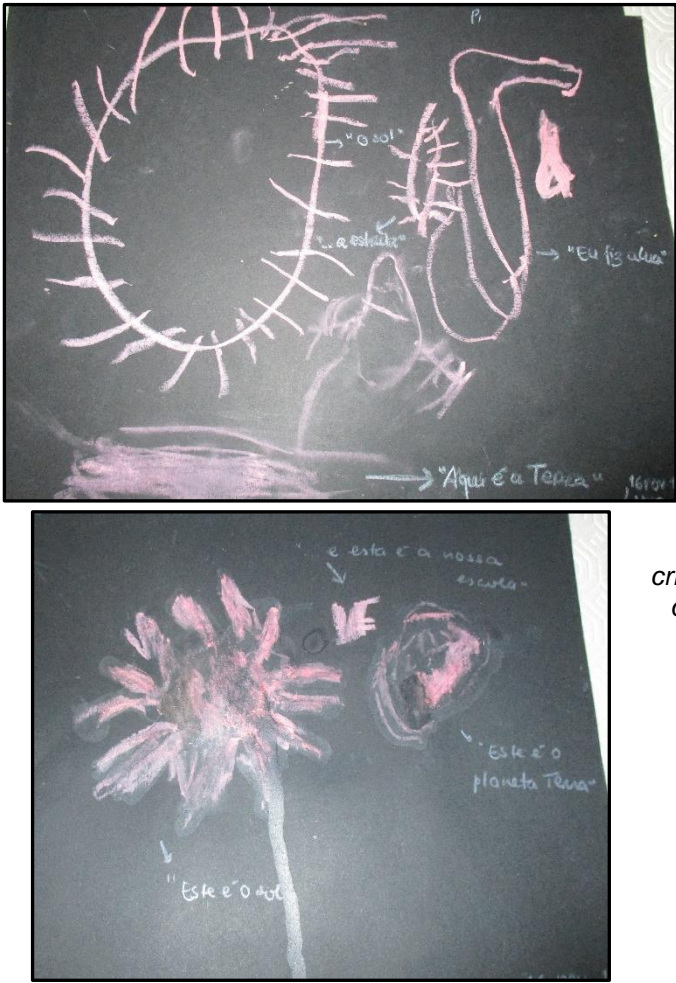
	sugerirem. Depois de várias crianças participarem sugeri também que fizessem uns aos jogos, promovendo assim a maior autonomia. Ao longo da dinâmica percebi que o origami estava muito pequeno pois as crianças juntavam-se bastante a mim para ver a cor que tinha saído o respetivo movimento e, aliado ao facto de estar apenas escrito e ser sempre necessário que apoiasse, referi que ia construir um origami maior e com desenhos para que pudessem jogar sozinhos. O grupo ficou bastante entusiasmado.
Pequeno grupo	Enquanto o grupo do camião teve inglês com a J., nós fomos para as mesas no exterior (em frente à horta) para desenhar estrelas, sois e luas com giz e leite, em cartolinas pretas. Foi uma atividade interessante pois o grupo estava muito curioso com esta técnica e, por isso, envolveu-se bastante. Eu e a Cat. tivemos oportunidade de apoiar cada criança, observar o que estavam a fazer e a “legendar” as suas produções quando as crianças pretendiam. Penso que o tempo em pequenos grupos é curto embora hoje tenha resultado bastante bem. Todas as crianças do grupo do carro ajudaram a levar os materiais para o exterior e de volta para a sala e inclusivamente ajudaram a colocar os bancos novamente no J11.
Exterior	Durante o tempo de exterior, a Cat esteve a colocar as camas e eu estive lá fora com o grande grupo. Estivemos a jogar novamente ao “Quantos queres?” e, mais uma vez, o grupo interessou-se bastante. Este jogo no exterior é também muito interessante uma vez que o espaço permite movimentos mais largos e de forma mais livre e penso que essa foi uma das razões pelo grupo se ter interessado novamente.
Grande grupo + pequeno grupo	Uma vez que hoje foi dia de judo, eu ajudei as crianças que participam nesta atividade extracurricular a vestirem-se e a subirem para o ginásio enquanto a Cat. realizou uma atividade em pequeno grupo sobre os materiais transparentes, translúcidos e opacos.

### **Registo diário nº35**

**Dia 35:** 17 novembro 2016

**Sala J12b:** 9h00 às 19h30

<p>Planear-fazer-rever</p>	<p>Hoje, durante o tempo de fazer, estive a realizar a teia do projeto sobre o que já sabemos sobre o sol, a lua e as estrelas. Procurei utilizar um papel de cenário e promover sempre que consegui a participação das crianças na mesma. Posto isto, fui para a área das artes e iniciei esta teia colocando no centro o título da mesma: “o que sabemos sobre...”. Assim que iniciei esta dinâmica percebi que o M.L., o M.F. e a L. se aproximaram e quiseram participar. Desta forma, fui comentando o que estava a escrever (o título) e perguntei se queriam desenhar os símbolos do nosso projeto – o sol, a lua e a estrela. Ficaram muito entusiasmados e cada um desenhou um símbolo. Fui construindo a teia durante todo o tempo de fazer e foram surgindo cada vez mais ideias por parte de várias crianças que se aproximavam e comentavam como estava a ficar bonita a nossa teia. Foi um tempo muito rico, tanto para o projeto como para todos, pois tivemos oportunidade de realizar uma atividade em conjunto e com uma grande partilha de ideias. Fiquei muito satisfeita pois promovi a participação das crianças e esta dinâmica foi muito fluida. Considero, por isso, que correu bastante bem.</p> <div data-bbox="603 1061 1270 1469" data-label="Image"> </div> <p><i>Figura 43. Teia construída com o grupo de crianças, no âmbito do Projeto do Sol, da Lua e das Estrelas – O que sabemos sobre o Sol, a Lua e as Estrelas</i></p>
<p>Grande grupo</p>	<p>Durante o tempo em grande grupo estivemos a jogar ao amigo escondido. É sempre uma dinâmica interessante o momento em grande grupo, pois as crianças envolvem-se em atividades coletivas e sugerem bastante demonstrando o seu envolvimento e a sua participação. Enquanto uma das crianças estava escondida, procurei dar pistas aos outros para que, em conjunto, descobrissem quem faltava na roda. Foi interessante perceber como as crianças se conhecem muito bem pois procurei dar pistas progressivamente mais difíceis e rapidamente as crianças percebiam quem estava debaixo do cobertor.</p>

<p>Pequeno grupo</p>	<p>O tempo em pequeno grupo foi idêntico ao de ontem, em que as crianças exploraram a pintura com giz e leite desenhando os símbolos relacionados com o nosso projeto. Pretendeu-se com esta atividade que as crianças representassem aquilo que sabem sobre o sol, a lua e as estrelas sob a forma de desenho para que lhes fosse mais próximo as suas conceções iniciais sobre o projeto. Mais uma vez, foi uma dinâmica interessante pois tive oportunidade de observar de que forma é que as crianças representam os astros através do desenho. A par da exploração desta técnica de pintura, nunca antes utilizada pelo grupo este ano letivo, foi interessante compreender a grande capacidade reflexiva que as crianças possuem, e a forte capacidade de concentração quando envolvidos num tema que partiu do seu interesse. As produções permitiram-me refletir sobre as conceções das crianças sobre os astros:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">  </div> <p><i>Figura 44. Produções das crianças que representa aquilo que sabem sobre o projeto, através de giz e leite.</i></p>
----------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Grande grupo + pequeno grupo	Durante a tarde não realizámos a rotina habitual pois o JI1 convidou-nos para nos apresentar a sua comunicação do projeto sobre os insetos. Foi um momento muito rico pois tive oportunidade de conhecer outras formas de trabalhar, diferentes estilos de interação com as crianças e outras formas de realizar comunicações. Senti que foi a apresentação de um processo muito vivido pelas crianças, e por isso significativo, e fiquei muito entusiasmada. Senti que me identifico bastante com a forma de estar da educadora Pat bem como da sua forma de interagir com todas as crianças. Transmitiu-me muita calma, atenção e uma grande disponibilidade para as crianças em que o respeito e a escuta estão muito presentes. Estes são os valores que dou muita prioridade no trabalho como educadora de infância e que tento alcançar todos os dias. Fico muito contente por conhecer educadoras que me fazem sentir mais apaixonada pelo meu trabalho.
---------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

No final do dia eu e a educadora cooperante estivemos a conversar um pouco sobre a planificação da semana seguinte bem como sobre o presente projeto de forma a decidirmos de que forma vamos dar continuidade ao mesmo, propostas de atividades e formas de participação das crianças e suas famílias. Estou muito entusiasmada com este projeto pois sinto que as crianças estão muito interessadas e envolvidas.

### **Registo diário nº36**

**Dia 36:** 18 novembro 2016

**Sala JI2b:** 9h00 às 17h30

Grande grupo	Hoje foi o dia destinado à ginástica e, por tal, o R. dinamizou uma sessão com recurso a poucos materiais e procurou ser transversal quanto às aprendizagens que proporcionou. Desta forma, o grupo de crianças foi desafiado a descobrir onde estavam os triângulos, os retângulos, os quadrados e os círculos. Durante o primeiro momento da sessão as crianças tiveram oportunidade de explorar como pretendiam os materiais (pequenas almofadas com formas geométricas) para, mais tarde, seguirem as indicações que o R. pedia. Foi uma sessão relacionada com os movimentos e equilíbrios onde as crianças tentaram
--------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	equilibrar estas pequenas almofadas em várias partes do corpo. O grupo interessa-se bastante pelas sessões de ginástica no geral.
Pequeno grupo	Hoje no pequeno grupo tínhamos combinado ir à horta no entanto, não houve oportunidade devido ao pouco tempo que restava para esta atividade. Como tal, fomos para o exterior.
Grande grupo + pequeno grupo	Durante a tarde eu e a Cat combinamos que seria um momento destinado ao avanço do novo projeto do JI2b. De forma a organizar as várias ideias das crianças, procurei apresentar a teia sobre o que já sabemos em grande grupo, no círculo laranja, para conversar um pouco com o grupo sobre as nossas conceções em relação aos astros e para formularmos algumas questões sobre o que queremos saber. Desta forma, procurei conversar com o grupo para descobrirmos em conjunto que questões devemos investigar e a estratégia que utilizei foi criar intencionalmente discussões sobre algumas conceções. Caso não chegássemos a um consenso, sugeria que se tornasse então numa questão a investigar. Esta atividade correu muito bem e senti que as crianças não queriam terminar a atividade pois existiam muitas mais questões para registar. Apesar disso tivemos de terminar para ir lanchar e considero que a riqueza do debate não foi totalmente aproveitada. De referir que esta atividade só foi realizada pelo facto de termos decidido em equipa que o tempo de pequeno grupo seria suprimido pois, doutra forma não teria sido viável devido ao tempo.

## 5. REFLEXÕES SEMANAIS

### Reflexão semanal 1

**Semana 1:** 26-30 setembro 2016

Tal como na PPSI (prática profissional supervisionada em creche), a primeira semana é a de observação e adaptação a um novo contexto onde sou confrontada com uma nova realidade e onde todos os momentos são uma aprendizagem nova, com formas diferentes de estar. Utilizando a ideia de Post e Hohmann (2011) sobre a observação, esta oferece um conhecimento individualizado de cada criança promovendo interações mais adequadas. Acredito que esta observação deve ser interdependente da participação uma vez que é com a criação de relações com o grupo de crianças e com a equipa que os conhecerei e que estes me conhecerão a mim. Assim, procurei realizar uma observação participante integrando-me e tentando ser autêntica e genuína pois acredito que é assim que se criam relações verdadeiras. Após ser apresentada ao grupo e à auxiliar de ação educativa pela educadora, procurei estar disponível e ser respeitadora dos espaços de cada criança dando-lhes tempo para se aproximarem e interagirem. Senti que o grupo não teve qualquer dificuldade em receber-me e rapidamente se aproximou para iniciar alguma brincadeira ou interação.

Durante esta primeira semana procurei conversar com a equipa educativa de forma a conhecer, adaptar-me e integrar-me à rotina da sala. Pretendo retirar desta experiência o máximo que esta tiver para oferecer e, como tal, pretendo integrar-me o mais possível nas formas de trabalhar da equipa educativa de forma a dar continuidade ao trabalho já realizado. Como tal, por saber que a instituição possui um uniforme específico (bata com o símbolo da instituição), procurei perceber se era importante para a instituição que utilizasse uma bata igual, cedida pela mesma, ou se poderia trazer uma bata que, apesar de diferente, permite que me integre na equipa. Assim, utilizarei uma bata trazida por mim. Outro aspeto que se estabeleceu durante a primeira semana foi a minha apresentação às famílias sendo que a educadora procurou apresentar-me a todas as famílias com quem me cruzei bem como escrever uma informação para afixar no placar de forma a transmitir a informação a todas as famílias da sala. Penso que podia ter tido uma atitude mais proativa pois procurei respeitar o espaço de todos acabando por ser demasiado discreta. Ou seja, no momento em que as famílias chegam à escola, no final do dia, podia ter adotado uma postura discreta mas procurando

apresentar-me às mesmas estando perto da educadora cooperante de forma que a minha apresentação fosse mais natural e espontânea.

Uma vez que esta foi uma primeira semana de observação, procurei observar o espaço físico - a forma como está organizado, os materiais presentes – bem como as rotinas e dinâmicas presentes na sala. Tal como referi anteriormente, é fulcral conhecer o grupo de crianças e, apesar de saber que é necessário mais tempo para conhecer cada criança, estive também bastante atenta a cada criança e ao grupo, de forma a conhecer os seus gostos, interesses e necessidades. Quanto ao espaço físico, é um ambiente alegre, com diversidade e variedade sendo que a sala está dividida por 5 áreas de interesse: área dos blocos, dos livros, dos jogos, das artes e da casa. Tal como refere na página da internet da instituição, “um dos primeiros objectivos é criar um ambiente agradável e alegre onde crianças, educadores e famílias se sintam bem.” (*site* confidencial) sendo este objetivo visível na sala JI2b no sentido em que o espaço está organizado de forma a acompanhar os interesses do grupo de crianças. Procurei aproveitar os tempos de “fazer”, inerentes à rotina diária, para tentar conhecer os materiais presentes em cada área, no entanto, não tive oportunidade durante a semana de observação para estar e observar todas as áreas. De uma forma geral, considero os materiais presentes na sala adequados e reais, tanto quanto possível. Existem materiais desafiantes e diversos e é dada oportunidade à criança de explorá-los e interpretá-los de forma autónoma pois, tal como é referido na página da internet da instituição, “(...) a criança deve estar activamente envolvida na aprendizagem e construir o conhecimento a partir da interacção com o mundo que a rodeia: com pessoas, materiais e ideias.” (*site* confidencial). Penso que todo o espaço físico está organizado de forma a proporcionar a maior autonomia da criança para que esta consiga implementar os seus planos, inclusivamente no tempo de arrumar, onde existem etiquetas com as imagens de cada material (por exemplo, na área da casa existe a fotografia da caixa dos alimentos no local onde esta é arrumada) ou rótulos com símbolos (por exemplo, na área dos blocos existem as formas dos conjuntos de blocos de madeira), para que “todas as crianças possam encontrar, utilizar e arrumar, sozinhas, os itens de que necessitam.” (Hohmann & Weikart, 2011, p.8).

“O estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é vantajoso para planear atividades, para tornar possível realizar uma boa organização do trabalho e, além disso, proporciona segurança também às crianças.” (Rodrigues & Garms, 2007, p. 127). A rotina diária presente na sala é estruturada e consistente e “(...) ajuda as

crianças a antecipar o que vão fazer a seguir.” (site confidencial). Por ter realizado o estágio acadêmico alusivo ao 3º ano da licenciatura em educação básica nesta instituição, já possuo algum conhecimento sobre alguns momentos importantes da rotina diária, no entanto, senti alguma dificuldade em saber o que vinha a seguir e de que forma podia integrar-me na dinâmica da equipa. Penso que uma semana de observação não foi suficiente para conseguir estar mais confiante da rotina para saber o que se seguia e qual era o meu papel.

Durante esta semana tive oportunidade de conhecer todas as crianças do grupo e já sou capaz de afirmar que é um grupo de 18 crianças, cujo número de meninos prevalece ao de meninas, sendo também as idades um pouco discrepantes, ou seja, as crianças mais novas ainda não fizeram os 3 anos e as mais velhas vão já concretizar os 4 anos. Em conversa com a educadora constatei que uma das crianças possui alguma dificuldade na fala e já é acompanhada por uma terapeuta da fala. Penso que é um grupo interessado, ativo, que gosta de conhecer e de explorar mais. É um grupo bastante autónomo no que diz respeito às suas escolhas bem como à realização das tarefas propostas, as crianças gostam muito de sugerir novas ideias e contribuem bastante para a aprendizagem de todos na sala. Penso que é importante relacionar-me com o grupo para que, gradualmente, conheça as suas características e, por isso, procurei incluir-me na brincadeira, em momentos diferentes e em áreas diferentes, para que conseguisse retirar toda a informação possível sobre o grupo de crianças.

Ao longo desta semana de observação tive oportunidade de conversar um pouco com a equipa educativa da sala, tanto a educadora cooperante como a auxiliar de ação educativa, e de observar a dinâmica da mesma ao longo do dia. Tanto a educadora cooperante como a auxiliar de ação educativa deram-me espaço para me integrar e disponibilizaram o seu tempo para me ajudar ou esclarecer alguma dúvida. Apesar de ser o primeiro ano da educadora cooperante na instituição, a dinâmica entre as duas (educadora e auxiliar) é divertida e baseada na confiança, indo ao encontro da ideia de Hohmann e Weikart (2011) relativamente ao trabalho em equipa: “(...) é um processo de aprendizagem pela ação que implica um clima de apoio e de respeito mútuo.” (p.130). Espero conseguir ao longo desta prática profissional integrar-me de forma a ser mais um elemento da equipa cuja confiança, o clima de apoio e o respeito mútuo sejam pilares desta relação.

## **Referências:**

Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança* (6ªed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;

Rodrigues, S. A. & Garms, G. M. (2007). Nuances: estudos sobre Educação. *Presidente Prudente*, v. 14, 123-137.;

Site confidencial da instituição.

## **Reflexão semanal 2**

### **Semana 1: 3-7 outubro 2016**

Ao longo desta semana foi minha intenção apostar no estabelecimento de relações e vínculos com todos de forma a conhecer cada vez melhor o grupo de crianças, ao mesmo tempo que procurei integrar-me na rotina diária e ser mais proativa. No entanto, penso que foi uma semana marcada pelos comportamentos desafiantes do grupo que tornaram a rotina diária um pouco mais difícil. Senti dificuldade em estabelecer uma relação de firmeza com as crianças, talvez pelo facto de sentir pouca segurança neste sentido, o que resultou num comportamento mais desafiador por parte do grupo onde não estive suficientemente à altura para estabelecer uma relação de partilha de controlo. É minha intenção que durante a próxima semana consiga criar uma relação mais saudável baseada na confiança e apoio mas também nesta partilha de controlo. Tal como referem Hohmann e Weikart (2011), existem diferentes climas interpessoais que envolvem as crianças e cabe ao adultos estabelecer com qual/quais se identificam utilizando-os de forma a desenvolver na criança a autoconfiança, a iniciativa e a empatia. Os climas de apoio são aqueles em que "(...) adultos e crianças partilham o controlo sobre o processo de aprendizagem e de ensino." (p.72). Penso que, durante a semana, procurei estabelecer um clima de apoio com todos em que me mostrei interessada por conhecer mais sobre os gostos e interesses de cada criança, no entanto, fui mais permissiva a estabelecer os limites necessários para uma relação menos baseada no constante desafio. Para ser mais ilustrativa, um dos exemplos que posso referir é o facto de questionar várias vezes as crianças sobre aspetos que fazem parte da rotina e que não devem ser questionados mas sim afirmados. A educadora cooperante foi quem me alertou para este comportamento que permite que o grupo de crianças escolha aspetos que já estão definidos e que, por isso, "não são questionáveis". Ou seja, ao invés de: "Vamos para a casa de banho?", devo dizer "Vamos para a casa de banho.". Sei que é apenas a primeira semana de intervenção e devo procurar ser

persistente e, por tal, este será um dos meus objetivos para a próxima semana no sentido de melhorar este aspeto.

Na sequência das minhas interações com as crianças, a educadora sugeriu que procurasse possuir uma visão mais abrangente do grupo ao invés de me focar apenas numa criança, em determinada situação. Este é um aspeto que o faço de forma inconsciente sendo a minha intenção a de prestar atenção à situação que estou a resolver transmitindo apoio à criança com quem estou. Apesar disso, posso transmitir à criança que estou a escutá-la ao mesmo tempo que tenho um olhar abrangente da sala pois é esta postura que faz com que consiga ter mais “controlo” sobre o grande grupo, estabelecendo mais uma vez um clima de apoio mas também baseado no estabelecimento dos limites necessários para uma relação saudável cujo controlo é partilhado.

Ainda durante esta semana tive oportunidade de observar alguns documentos organizativos que estão afixados pela equipa educativa e achei bastante interessante a exposição de 6 passos importantes para a resolução de conflitos de forma a promover na criança a crescente autonomia para a resolução dos seus problemas. Os passos são os seguintes:

- 1º: **Aproximar-me calmamente**, preparando-me para uma abordagem positiva;
- 2º: **Reconhecer os sentimentos de ambas as crianças**, ajudando-as a verbalizarem os seus sentimentos por forma a sentirem algum alívio para estarem mais disponíveis para dialogar;
- 3º: **Recolher informação** de forma a perceber ambas as partes;
- 4º: **Reconhecer o problema**;
- 5º: **Pedir ideias e sugestões para encontrar a solução e escolher uma em conjunto**;
- 6º: **Dar apoio no seguimento da resolução**, uma vez que as crianças podem precisar de ajuda para a concretização da solução.

Nos vários momentos em que foi necessário adotar uma postura de mediadora procurei praticar estes passos para conseguir apoiar as crianças e também para ser capaz de me apropriar desta forma de resolução de conflitos interpessoais embora me ter escapado várias vezes a frase: “Foi sem querer, o amigo magoou-te sem querer.” Penso que esta frase não ajuda as crianças a conversarem sobre o que aconteceu e, pelo contrário, faz com que o conflito continue pois não foi resolvido. É interessante perceber como tenho alguns hábitos de uma postura mais diretiva, no sentido de, ainda que de forma inocente, resolver a situação pelas crianças e não com as crianças. É

minha intenção trabalhar este aspeto por forma a findar todos os comportamentos que tenho mais diretivos e que afetam de alguma forma a participação da criança nas situações.

Tal como é referido na página da internet da instituição, “os conflitos são vistos como oportunidades que ajudam as crianças a desenvolver a sua socialização e a aperceberem-se do efeito das suas acções nos outros” tendo o adulto o papel de apoiar as crianças a discutir as situações, ao invés de puni-las ou isolá-las. Tal como menciona Vasconcelos (1997), “a negociação faz parte da arte de viver, e aprender a negociar pode tornar-se numa importante experiência de aprendizagem para as crianças.” (p.176). Como tal, sempre que seja necessária a minha intervenção para a resolução de conflitos interpessoais procurarei adotar uma postura mediadora: perceber o problema, ouvir ambas as partes e ajudar na resolução do conflito incentivando as crianças a encontrarem uma solução, acompanhando-as, caso necessitem de apoio. Desta forma proporcionarei um clima cooperativo. Pretendo com a mediação dos conflitos interpessoais respeitar ambas as partes uma vez que “as crianças têm desde muito cedo «um forte sentido de justiça» que precisa de ser respeitado.” (Vasconcelos, 1997, p.181). Penso que esta mediação transmite a ideia de que os conflitos não têm de ser necessariamente negativos pois permitem o desenvolvimento de capacidades sociais, de comunicação e de autonomia que “(...) ajudá-las-á [às crianças] a serem mais empáticas relativamente aos sentimentos dos outros e a encararem os conflitos de uma forma pacífica, com algo positivo que não deve ser evitado.” (Almeida, 2014, p.38).

Tal como na primeira semana, foi para mim um pouco difícil estar mais confiante da rotina de forma a antecipar-me e a proporcionar momentos mais tranquilos, principalmente nas transições (do exterior para o almoço, por exemplo). A rotina diária segundo o modelo HighScope passa pelo processo de planear-fazer-rever assim como pelos tempos de grande e pequeno grupo e, juntamente à restante rotina de cuidados e de exterior, torna-se bastante estruturada e conseqüentemente mais difícil para acompanhar. Senti durante esta semana que é uma rotina diária exigente e que, apesar de transmitir segurança e controlo à criança, que consegue antecipar o que vai acontecer, faz com que sejam mais escassas as oportunidades de situações espontâneas. Penso que este sentimento advém também do facto de ter sido uma semana em que foi muitas vezes necessário parar para estabelecer limites. Espero que ao longo das semanas seguintes me adapte e me aproprie melhor da rotina diária.

Outro aspeto inerente à rotina diária e que senti algumas vezes ao longo desta semana foi o facto de ter sido difícil contornar o tempo que o grupo está sentado a escutar. Ou seja, ao longo de todos os dias da semana, à exceção da terça-feira, as crianças têm oportunidade de explorar a expressão musical, a expressão fisicomotora e o inglês de manhã o que faz com que depois de arrumar nos sentemos para rever, para comer a fruta e, logo a seguir, para explorar a expressão musical ou o inglês, também sentados (a expressão fisicomotora não se aplica a esta situação). Por observação percebi que o grupo começa a ficar muito irrequieto e os tempos de inglês, especialmente, têm sido mais difíceis. Penso que é importante encontrar estratégias para que as crianças não fiquem tanto tempo sentadas e após reflexão sobre esta situação apercebo-me que é difícil tornar este momento mais dinâmico do que já é e os objetos de transição já são uma estratégia para o grupo se concentrar neste momento. Será que a revisão tem de ser feita em grande grupo?

De uma forma geral penso que esta foi uma semana muito difícil para mim, em que sei que não estive à altura daquilo que pretendia concretizar e isto deveu-se também ao facto de ter iniciado um trabalho independente da prática profissional supervisionada, que exigiu que realizasse várias horas de trabalho ao longo da semana. O cansaço foi um dos maiores condicionantes que fez com que estivesse menos desperta para situações e com menos energia e dedicação. Por esta situação sei que falei a um procedimento muito importante no que toca ao respeito pela privacidade das crianças e pretendo realizá-lo logo que possível: o pedido de autorização às famílias e às crianças para fazer registos fotográficos e áudio das crianças para fins académicos.

### **Referências:**

Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança* (6ªed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.;

Vasconcelos, T. (1997). *Ao Redor da Mesa Grande – A prática educativa de Ana*. Porto: Porto Editora.;

Site confidencial da instituição.

### **Reflexão semanal 3**

**Semana 3:** 10-14 outubro 2016

Nesta terceira semana de estágio sinto que estou cada vez mais integrada na instituição, bem como na sala e isto faz com que me consiga organizar melhor com a equipa educativa, de forma a acompanhar com mais facilidade as rotinas, bem como as atividades que se realizam na sala. O facto de construir em conjunto a planificação semanal com a educadora cooperante permitiu-me refletir sobre atividades, sobre a sua pertinência, bem como a forma de as organizar e, para além destas competências, aprofundi uma outra: o trabalho em equipa. Ou seja, o facto de discutirmos ideias, acontecimentos e estratégias em conjunto permite-nos estar em sintonia e, conseqüentemente estar mais atentas a algumas situações ou antecipar vários momentos. “O trabalho em equipa desenvolve a segurança nas relações interpessoais e uma maior compreensão da função e da contribuição de cada um para o grupo” (Lippitt, 1980, p.15 citado por Hohmann e Weikart, 2011, p.152) sendo este o meu sentimento na sala, pois já me integrei mais na forma de trabalhar da equipa, o que me permite estar mais atenta e contribuir mais. Acredito que a área da educação exige um trabalho em equipa apoiante e participativo, uma vez que uma equipa sólida promove um trabalho com as crianças ainda mais positivo e de maior qualidade. Assim, foi minha intenção ao longo da semana partilhar ideias ou sugestões de atividades, de forma a aumentar a minha aprendizagem. Tal como refere Likert (1967), citado por Hohmann & Weikart (2011), “A aprendizagem colectiva é um processo contínuo. (...) As competências importantes não estão contidas num indivíduo particular, mas são facilmente partilhadas e melhoradas num contexto cooperante” (p.132). O facto de a auxiliar de educação ter estado na maior parte das vezes ausente da sala por questões de organização da instituição resultou numa maior dificuldade em conversar com a educadora cooperante sobre as crianças e sobre acontecimentos importantes, no entanto, a educadora está sempre disponível para me apoiar, para escutar as minhas dificuldades ou ansiedades e inicia muitas vezes uma conversa para conhecer o meu ponto de vista ou outra perspetiva do acontecimento ou situação. Isto leva-me a pensar que reflete várias vezes sobre a sua ação, aspeto que considero muito interessante e pertinente e que espero adquirir cada vez mais. Estas atitudes demonstram também a preocupação pelo trabalho em equipa, aspeto que me faz bastante sentido, uma vez que sem ele o trabalho com as crianças não seria tão rico.

Ao longo desta semana procurei também observar o grupo de crianças bem como cada criança de forma mais individualizada através de brincadeiras conjuntas e conversas em grande grupo. Com estas brincadeiras procurei conhecer cada vez melhor

cada criança de forma a conseguir caracterizar o grupo e a compreender as necessidades do mesmo e de cada uma individualmente. “A observação é a exploração, a inquirição com o objectivo da descoberta de qualquer coisa previamente escondida e desconhecida” (John Dewey, 1933, p.193 citado por Hohmann & Weikart, 2011, p.141). Na sequência da observação do grupo de crianças, a educadora cooperante sugeriu que fosse anotando os acontecimentos que considero pertinentes e que observo ao longo do dia com as crianças num bloco de notas, partilhado pela equipa. Esta estratégia faz-me bastante sentido uma vez que promove a reflexão de atitudes, atividades e comportamentos das crianças e contribui para o maior conhecimento de cada uma, originando assim dinâmicas mais ricas e que respondem às necessidades do grupo.

A rotina diária estabelecida na sala vai ao encontro daquilo que é defendido pela instituição, ou seja, uma rotina estruturada e consistente, que permite à criança antecipar o que se segue. “A criança interioriza a sequência da rotina e, assim, pode organizar o seu tempo e as suas actividades de forma mais independente” (Oliveira-Formosinho, Lino & Niza, 2007, p.66), com momentos de escolha e de reflexão. Desta forma, a criança desenvolve o seu poder de decisão tendo em conta os vários aspetos que considera pertinentes para a sua escolha. Ao longo da semana procurei estar atenta às escolhas e reflexões das crianças com a intenção de conhecer os seus gostos e interesses mas também para incentivar a reflexão, a comunicação com os outros e a expressão através da comunicação verbal, desenvolvendo assim a linguagem. A escolha, segundo Lino (2014), requer que a criança “pense sobre as alternativas, as possibilidades disponíveis numa dada situação, e seja capaz de limitar essas possibilidades às mais importantes ou essenciais. (...) Favorece, em simultâneo, a autonomia intelectual e moral e ajuda as crianças a tornarem-se capazes de tomar decisões mais correctas e sábias” (p.140). Penso que o tempo dedicado ao "planejar-fazer-rever" na sala desenvolve nas crianças do grupo a capacidade de comunicarem, de partilharem ideias e de cooperarem com o grupo. Este é um aspeto que sinto em todos os momentos do dia por parte das crianças, o de sentirem vontade de participar, de partilhar ideias com os outros e, destes momentos, surgem sempre ideias interessantes. Para a equipa são também momentos importantes de reflexão sobre as escolhas das crianças.

Por estarmos a descobrir em conjunto novas aprendizagens sobre as cobras, na sequência do projeto que está a ser realizado na sala, a semana foi mais dedicada para estas descobertas tendo sido realizadas dinâmicas que se relacionavam com o tópico

do projeto. Desta forma, tive oportunidade de dinamizar alguns momentos o que me permitiu consolidar ideias e intenções sobre o que fazer e como fazer bem como experimentar várias formas de dinamizar atividades. Durante este primeiro contacto com a dinamização de atividades senti que fui bastante demorada face ao tempo que está estipulado para cada momento da rotina. A metodologia de trabalho de projeto implica a participação de todos sendo a criança vista como investigadora nata construindo o seu próprio saber, uma vez que tem um papel ativo na sua aprendizagem. “Cada projecto contém uma ideia sujeita a desenvolvimento. Quanto mais oportuna e interessante ela for, maior será o seu alcance” (Lisboa, citado em Vasconcelos, p. 9). A aprendizagem pela ação é um dos pilares na sala que dá oportunidade e liberdade às crianças de explorarem e, por isso, aprenderem de forma autónoma, nunca esquecendo o papel do educador como apoiante à aprendizagem. No trabalho por projetos todos se envolvem e, na sala, é visível a participação das famílias, que participam com materiais e pesquisas realizadas com os seus filhos para o projeto. “Os pais têm um contributo a dar no planeamento do currículo e podem contribuir de forma significativa para o trabalho que é desenvolvido com vista a alcançar objectivos comuns para as suas crianças” (Siraj-Blatchford, 2004, p. 15). O reconhecimento da importância da sua participação é igualmente uma base para que as famílias se sintam apreciadas e sintam pertença e, ao longo da semana, tive oportunidade de perceber que todos se sentem envolvidos, sentem prazer e curiosidade pelo que está a acontecer na sala, sendo esta uma preocupação da educadora, que procura envolver as famílias e aproveitar a sua contribuição para novas aprendizagens. “A forma como reagimos aos pais merece a mesma atenção e dedicação que o trabalho com as crianças” (Siraj-Blatchford, 2004, p. 15). Acredito que este envolvimento das famílias é um ponto muito forte nesta sala que contribui bastante para o avanço dos projetos bem como com novas ideias. Ao longo de todas as atividades, mesmo aquelas que não estavam relacionadas com o projeto, descobri novas estratégias bem como descartei outras, consolidando a minha forma de estar e a minha ação com e para as crianças.

#### **Referências:**

Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança* (6ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;

- Lino, D. (2014). A qualidade do contexto na educação de infância perspectivada através da escolha e do envolvimento. *Nuances: estudos sobre Educação*, 25, 137154;
- Siraj-Blatchford, I. (2004). Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância. In Siraj-Blatchford, I. Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância. (pp. 10-20). Lisboa: Texto Editora;
- Vasconcelos, T. (2012). Trabalho por Projectos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

### **Observações da educadora cooperante:**

#### **Reflexão semanal 4**

##### **Semana 4: 17-21 outubro 2016**

Esta foi uma semana em que refleti bastante sobre a minha prática e a forma como posso ser dinamizadora e mediadora nas várias situações no contexto. Através das interações diárias com as crianças fui tentado adotar uma postura mais reflexiva, mais observadora e procurei desafiar as crianças nas várias situações de brincadeira procurando sempre ser companheira de brincadeira, uma vez que assumo o brincar como “a atividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.10).

Acredito que o educador deve ser aquele que observa, escuta, apoia a criança refletindo sobre as suas observações e procurando criar ambientes progressivamente mais desafiadores e ajustados aos interesses das crianças respeitando sempre a individualidade de cada uma pois, tal como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), a criança é “um ser único, com características, capacidades e interesses próprios, com um processo de desenvolvimento singular e formas próprias de aprender” (p.8). **(1)** Apesar destes momentos de brincadeira em que tive oportunidade de me conhecer melhor enquanto futura educadora de infância, que observa e reflete para adequar as suas práticas, tenho sentido ao longo da prática profissional supervisionada que o facto de a rotina ser muito estruturada leva a que os tempos para as dinâmicas sejam um pouco apertados, não dando espaço para

acontecimentos mais espontâneos por parte das crianças, embora esta semana ter sido um pouco diferente (uma vez que fomos ao reptilário na terça-feira).

Esta foi uma semana em que também refleti sobre as planificações realizadas como um documento orientador e de reflexão sobre a intervenção do educador, e verifiquei que se construiu uma planificação que teve presente a construção articulada do saber, no sentido em que foram tidas em conta as várias áreas de conteúdo (2), proporcionando assim uma aprendizagem globalizante e integradora.

Na sequência desta reflexão constatei que as sessões de música e ginástica permitem que as crianças tenham oportunidade de, todas as semanas, desenvolverem a sua capacidade artística e físico-motora, para além de outras atividades curriculares. Desta forma posso afirmar que a instituição procura incluir todas as áreas de conteúdo, quer seja na sala com a equipa educativa, quer seja com um profissional que vai à sala todas as semanas. O facto de estes serem dois profissionais atentos, com dinâmicas muito interessantes e que escutam as crianças e acolhem as suas sugestões permite-me constatar que esta é uma grande mais-valia para as crianças pois desenvolvem outras formas de expressão e comunicação e outros valores inerentes ao estar em grupo: “expressar as suas opiniões, resolver problemas, persistir nas tarefas, colaborar com os outros, desenvolver a criatividade, a curiosidade e o gosto por aprender.” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.11).

Uma dificuldade ao longo destas semanas que tem persistido prende-se com o facto de sentir que as crianças ficam muito tempo sentadas a escutar e, como tal, começam a ficar mais impacientes e o adulto mais assertivo. Refletindo sobre a minha prática, penso que esta semana procurei ser mais assertiva para o estabelecimento de limites com as crianças quando o que poderia ter feito era sugerir mais, dar espaço para as crianças refletirem sobre os acontecimentos.

A abordagem High/Scope, modelo pedagógico pelo qual a instituição se rege, tem como um dos princípios orientadores a interação adulto-criança, que se baseia em interações positivas entre ambos pelo que o adulto deve ser apoiante durante as conversas e brincadeiras. Hohmann e Weikart (2011) referem que os adultos que utilizam esta abordagem utilizam estratégias de interação positivas ao longo do dia com as crianças, que passam pela partilha de controlo e pela ênfase nas riquezas e talentos das mesmas. Para além de serem apoiantes, atentos e disponíveis, utilizam também uma abordagem de resolução de problemas que ajudam as crianças a serem cada vez mais autónomas.

Penso que a minha postura quanto a esta abordagem de resolução de problemas é aquela em que devo refletir mais, uma vez que acredito que depende muito da forma como o adulto é capaz de mediá-la ou orientá-la. Ou seja, penso que a disponibilidade e a escuta são dois fatores essenciais para conseguir ajudar a/s criança/s nestas situações pois, numa abordagem High/Scope, cabe à/s criança/s refletir/em sobre a situação ao invés de o adulto assumir o que aconteceu. Como tal, é importante que o mesmo incentive a capacidade de reflexão e escuta de ambas as partes para que as crianças desenvolvam crescentemente a capacidade de resolver os seus problemas/conflitos de forma autónoma.

Acredito que a aprendizagem faz-se também por meio social e, por isso, esta abordagem ajuda ao desenvolvimento da identidade da criança: “o desenvolvimento da confiança nos outros, autonomia, iniciativa, empatia e auto-confiança proporciona a base para a socialização pela qual a criança passa na transição para a vida adulta.” (Hohmann & weikart, 2011, p.65).

Ainda sobre o facto de sentir que as crianças muito tempo sentadas, penso que é também importante que o adulto esteja em constante reflexão sobre as situações e sobre o dia para conseguir ter capacidade para olhar para determinadas situações noutra perspetiva. Neste sentido, penso que, ao invés de procurar ser mais assertiva, podíamos ter alterado a nossa estratégia procurando responder à necessidade do grupo: se o grupo está mais impaciente e sem capacidade para estar concentrado mudar de estratégia. (3)

Uma última dificuldade (4) sentida ao longo da semana foi o contacto com as famílias. Todas as famílias das crianças da sala são muito disponíveis embora eu tenha procurado ser mais discreta ao invés de procurar conhecê-las melhor. “A forma como reagimos aos pais merece a mesma atenção e dedicação que o trabalho com as crianças.” (Siraj-Blatchford, 2004, p. 15) e, por tal, é minha intenção dar-me a conhecer e conhecê-las cada vez melhor para conseguir adequar a minha prática, e para que seja cada vez mais próxima das crianças. Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) propõem “um diálogo que facilite relações de confiança mútua [pois] permite aos pais/famílias expor as suas opiniões, expectativas e dúvidas (...)” (p.19). Desta forma, pretendo estar disponível para as mesmas e utilizar estratégias para uma maior comunicação.

## **Referências:**

Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança* (6ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;

Siraj-Blatchford, I. (2004). *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*. In Siraj-Blatchford, I. *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*. (pp. 10-20). Lisboa: Texto Editora;

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Direção-Geral da Educação.

### **Observações da educadora cooperante:**

(1) Gostava de aqui enfatizar as referências bibliográficas usadas pela Clara, na minha opinião, estas são atuais e de grande relevância, tendo em conta o assunto abordado.

(2) Há aqui uma importante ressalva a fazer, acontece que no colégio Traquinauta a prática pedagógica se baseia essencialmente nos Princípios Básicos do Currículo Pré-Escolar High/Scope, que se divide fundamentalmente em conteúdos e indicadores de desenvolvimento para as crianças, inclui também alguns exemplos de estratégias e práticas de ensino, bem como ferramentas de avaliação que permitem medir os progressos das crianças. Assim, sugiro que neste contexto se tornaria mais adequado o uso do termo “indicadores-chave do desenvolvimento da criança”, em substituição do termo “áreas de conteúdo”, que remetem para um currículo baseado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

(3) Neste âmbito, gostaria de valorizar o facto de a Clara se ter apercebido desta questão. Tenho a referir que, por vezes, existem factores externos que podem influenciar de alguma forma a disponibilidade do educador para esta reflexão e, apesar de eu e a Clara já nos termos apercebido desta necessidade de alteração de estratégias, acabámos por só comunicar entre nós sobre estas algo depois desta reflexão e de a termos identificado. Ainda assim, é por este motivo que estamos a procurar alterá-la de modo a que estes momentos se tornem mais proveitosos para todos em sala.

(4) De referir que, na minha opinião, não definiria esta situação como uma “dificuldade”, sugiro defini-lo antes como um aspecto a trabalhar, pois a atenção da Clara para esta

sua fragilidade ajudá-la-á certamente, num futuro próximo, a colmatar esta situação. (De destacar, uma vez mais, a sua reflexão atenta sobre a prática)

## **Reflexão semanal 5**

### **Semana 5: 24-28 outubro 2016**

Esta foi uma semana em que o trabalho em equipa teve bastante expressão, uma vez que senti várias vezes dificuldade em organizar-me tanto com a educadora cooperante como com a auxiliar técnica de ação educativa. Apesar de estarmos organizadas quanto à rotina diária e aos papéis de cada uma na sala, a organização torna-se difícil quando surgem constantemente imprevistos que obrigam a Soph a sair da sala e a estar ausente durante todo o dia. Sinto também que quando a Soph está presente, a dinâmica da sala tem outra fluidez, é mais tranquila e eu sinto-me mais organizada pois percebo que as crianças consideram a Soph como o adulto de referência sendo esta quem conhece inevitavelmente melhor o grupo de crianças. Apesar desta dificuldade, este aspeto tem sido bastante trabalhado entre as três de forma a tranquilizarmo-nos e a organizarmos o grupo de crianças que, conseqüentemente sente esta desorganização.

O trabalho com crianças exige um bom trabalho em equipa onde os adultos estão confortáveis no seu papel, são ativos e gostam de sugerir e aprender. Acredito que o bem-estar dos adultos se reflete bastante no grupo de crianças e, para isso, é muito importante que os adultos se sintam bem enquanto trabalham, pois é num clima de confiança que temos oportunidade para experimentar e para explorar. Como tal, devemos dar prioridade não só ao trabalho realizado com as crianças mas também contribuir para o sentimento de pertença a uma equipa pois esta é a base para um bom trabalho em conjunto: educadora, auxiliar, grupo de crianças e suas famílias.

A equipa educativa da sala possui um grande entusiasmo e profissionalismo no dia-a-dia contudo, sinto uma grande dificuldade em conseguir ter um momento em que estamos as três a conversar sobre o dia-a-dia na sala, sobre as estratégias a utilizar ou a descartar, sobre novas formas de organização, sobre apreciações das crianças e seus progressos, etc. Penso que o facto de não existir um momento em que nos reunimos faz com que nos sintamos desapoiadas, pois não tivemos oportunidade de conversar sobre as ideias. Acredito que os pequenos momentos que conversamos as três

contribuem em muito para a criação de relações e levam ao encontro de ideias comuns, que nos aproximam cada vez mais.

Ao longo destas semanas, a reflexão que tenho realizado quanto à organização entre a equipa educativa tem contribuído bastante para a minha aprendizagem, pois compreendo que este é um trabalho que não pode ser esquecido ou posto de lado. Uma equipa educativa em harmonia e organizada contribui para a tranquilidade na sala e para o bem-estar de todos e, tal como refere Vasconcelos, citado por Tomás, Vilarinho, Homem, Sarmiento e Folque (2015), é importante que o educador assuma a sua profissão “não apenas como uma ação sobre e com as crianças, mas como uma ação sobre e com os adultos” (p.17). O trabalho em equipa é baseado no estabelecimento de relações interpessoais e, “é um processo de aprendizagem pela acção que implica um clima de apoio e de respeito mútuo” (Hohmann & Weikart, 2011, p.129). Este é um trabalho que temos realizado ao longo das semanas para que seja cada vez mais harmonioso e penso que esta será certamente uma das grandes aprendizagens que retirarei deste contexto. Acredito que o facto de a minha prática profissional decorrer no início do ano letivo contribui em muito para a maior dificuldade da equipa educativa em se organizar, uma vez que existem vários fatores ainda por alinhar exigindo uma grande adaptação da equipa face a todos eles.

Defendo que, independentemente da área que se escolha para nos realizarmos profissionalmente, existem sempre competências (conhecimentos, aptidões e atitudes)<sup>4</sup> que são essenciais para um trabalho de qualidade e para que possamos participar de forma eficaz e construtiva. Neste sentido, penso que o meu futuro trabalho como profissional de educação não consistirá apenas no trabalho pedagógico, que está implícito, mas também na forma como me relaciono com os colegas e de que forma a minha atitude contribui para a melhoria do trabalho realizado no local de trabalho. Durante estas semanas tenho procurado manter um clima de comunicação, de partilha e colaboração, assim como de respeito e confiança pois acredito que desta forma aprendo e contribuo para o dia-a-dia na sala.

É minha intenção para as semanas que se seguem dar continuidade ao trabalho em equipa através da comunicação e partilha de ideias, sugestões e saberes para que, em conjunto, nos organizemos cada vez melhor e contribuamos para o crescente

---

<sup>4</sup> A Comissão Europeia define 8 competências essenciais no Quadro de Referência Europeu, entre elas o aprender a aprender, competências sociais e cívicas e o espírito de iniciativa.

progresso das crianças em todas as suas curiosidades, interesses e necessidades. Com esta partilha espero criar relações fortes com os adultos da sala, relações baseadas na confiança e respeito mas também na pertença a um grupo, a uma sala, relações estas que contribuirão para o sucesso de todas, em conjunto, com as crianças e famílias do JI2b.

### **Referências:**

Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança* (6ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Tomás, C., Vilarinho, E., Homem, L., Sarmiento, M. & Folque, M.A. (2015). *Pensar a educação de infância e os seus contextos. Cadernos de Educação de Infância*, 105, 4-25.

### **Observações da educadora cooperante:**

#### **Reflexão semanal 6**

**Semana 6:** 31 outubro-4 novembro 2016

Na semana anterior, na sexta-feira, combinámos entre as salas de jardim-de-infância que realizaríamos a festa de Halloween na segunda-feira seguinte. Esta festa foi muito interessante pois contou com a participação e contribuição de todos, ou seja, a festa realizou-se devido à vontade de todas as crianças de realizarem esta festa e, como tal, as máscaras e a sala foram organizadas por todos. Acredito que a escolha das crianças é uma das formas de participação das mesmas no dia-a-dia na sala pois, tal como refere Lino (2014), a escolha “requer que a criança pense sobre as alternativas, as possibilidades disponíveis numa dada situação, e seja capaz de limitar essas possibilidades às mais importantes ou essenciais” (p.139). Assim, durante a manhã o grupo de crianças do JI2b esteve a construir os seus fatos de Halloween e trouxeram várias brincadeiras e materiais alusivos a esta festa (lanternas, pinturas, materiais construídos com as famílias, CD's sobre o Halloween, produções, entre outros) e todos os momentos contaram com a escolha do que as crianças pretendiam fazer, usar ou brincar. As portas móveis que dividem as salas do JI2a e b ficaram abertas durante toda a manhã e, por isso, foi um momento diferente onde as crianças brincaram com o que

tinham trazido. Estiveram muito satisfeitas e entusiasmadas com a mesma pois foi significativa para todos.

Para além deste momento, esta semana foi também marcada pela esperada comunicação do projeto das cobras e o grupo estava muito entusiasmado por partilhar os novos conhecimentos ao grupo do JI2a. Numa ideia inicial, eu e a educadora tínhamos pensado que esta comunicação podia ser realizada por estações onde as crianças, divididas em grupos, experimentavam atividades que tínhamos realizado ao longo do projeto, no entanto, em reflexão considerei mais importante que questionássemos o grupo sobre como pretendiam apresentar e o que pretendiam dizer. Penso que desta forma foi mais significativo e, mais uma vez, contou com a participação de todos. Desta forma, após conversarmos com o grupo e considerámos que esta apresentação fosse uma reunião entre todos em que apresentaríamos as nossas descobertas sobre as cobras. Penso que foi uma comunicação que contou muito com a mediação do adulto e com a capacidade de criar estratégias para que todas as crianças se envolvessem e acredito que foi significativa para todos. Assim, esta comunicação foi uma “socialização das aprendizagens realizadas” (Silva, 2011, p.121) e que proporcionou uma forma de as crianças se apropriarem das aprendizagens e partilhá-las com os outros. Mais uma vez, o facto de terem sido as crianças a escolherem de que forma pretendiam apresentar o nosso projeto fez com que se responsabilizassem pelo mesmo desenvolvendo assim o sentido de responsabilidade sobre o projeto. Os conhecimentos, para serem significativos, devem partir sempre do real interesse e motivação da criança uma vez que se centram num tópico na qual as ideias, questões e interesses são determinantes para as experiências por ele proporcionadas e para o trabalho realizado. Desta forma, o trabalho foi “baseado nos planos e intenções das crianças” (Katz & Chard, 2009, p.17), num contexto onde as crianças foram incentivadas e apoiadas no seu desejo de descobrirem o mundo à sua volta. As várias experiências que este projeto proporcionou permitiram-me refletir sobre as várias possibilidades de aprendizagens globais que esta metodologia permite. Assim, este projeto foi mais um exemplo de como os projetos podem ser enriquecedores pois contam com a participação de todos os intervenientes a trabalhar em conjunto para descobrir novos conhecimentos, tendo por base os interesses e envolvimento de todos por determinado tema. Quando as crianças estão motivadas, “reagem de modo a aumentar a sua própria capacidade para trabalharem de forma independente” (Katz & Chard, 2009, p.23) e penso que este aspeto se sentiu neste projeto. Durante este projeto senti que as várias

atividades realizadas foram fundamentadas e acompanharam os interesses que as crianças demonstravam, contudo senti que, devido à rotina diária, não houve possibilidade para acompanhar verdadeiramente os interesses que surgiam por parte das crianças, ou porque a atividade tinha de ser apressada para não ficar a meio, ou seguia-se outro momento da rotina e a atividade não tinha sido finalizada.

### **Referências:**

- Katz, L.G. & Chard, S.C. (2009). *A Abordagem por Projectos na Educação de Infância* (2ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lino, D. (2014). A qualidade do contexto na educação de infância perspetivada através da escolha e do envolvimento. *Nuances: estudos sobre Educação*, 25, 137154.
- Silva, I.L. (2011). Das Voltas que o projeto dá... *Da Investigação às Práticas*, I(3), 118132.

### **Observações da educadora cooperante:**

#### **Reflexão semanal 7**

##### **Semana 7: 7-11 novembro 2016**

Esta foi uma semana marcada pela minha necessidade de ser mais assertiva para conseguir estabelecer limites não só com algumas crianças do JI2b como também com várias crianças da instituição com quem passo alguns momentos do dia. Por vários momentos senti que a minha postura não transmitiu assertividade e as crianças sentiram que podiam exceder os limites e desafiar um pouco mais como foi exemplo o tempo do descanso, em que fiquei na sala a apoiar a sesta sozinha com todas as crianças do JI2b, com algumas do JI2a e do JI3. A frequência com que as crianças pediram para ir à casa de banho, tornando este argumento como uma forma de se levantarem da cama, foi um dos aspetos que tive dificuldade em gerir pois sinto sempre um dilema entre o facto de a criança estar a desafiar ou o facto de estar mesmo a precisar. Ao longo da semana procurei conversar com a Rita (educadora do JI2a) e com o grupo de crianças para que os tempos de descanso fossem mais calmos. Nesta conversa a educadora explicou ao grupo que para as suas ações existem consequências e uma delas seria dormirem na sala do lado (JI1), caso precisassem. No final desta semana consegui

estabelecer os limites que pretendia e penso que foi um aspeto que tive mais atenção durante esta semana e que consegui conquistar.

Uma das grandes dificuldades que tenho sentido ao longo de todo o estágio tem sido a gestão do tempo para realizar todos os trabalhos académicos pois sinto que a necessidade de realizar tudo aquilo que é pedido na prática profissional supervisionada em jardim-de-infância (PPS II) tem implicado muito a minha presença mais ativa na sala, a minha participação na construção das planificações com a educadora cooperante e, por consequência, a sintonia com que devo ter (e não tenho tido tanto) com a mesma. Penso que esta é uma dificuldade que tenho tentado superar todas as semanas e sinto que, apesar de mais devagar, tenho conquistado. O facto de o plano de estudos exigir a minha presença, tanto na faculdade como no estágio assim como os trabalhos académicos pedidos nas unidades curriculares paralelas à PPS II, fazem com que seja necessário conciliar várias atividades em simultâneo e, aliado à rotina diária muito estruturada da sala, provoca em mim alguma ansiedade e menos disponibilidade emocional. Penso que esta PPS II é a oportunidade para me conhecer enquanto futura educadora de infância em jardim-de-infância e gostava de conseguir estar ainda mais disponível para aproveitar este tempo para me conhecer enquanto profissional, para experimentar, apesar de saber que esta dificuldade estará presente ao longo de toda a PPS II.

Esta foi a semana em que surgiu a situação desencadeadora do projeto que está a decorrer agora na sala: o projeto do sol, das estrelas e da lua. As crianças têm demonstrado um grande interesse nas sombras e na luz e dinamizei uma atividade que consistiu em contar uma história com recurso às sombras. Percebi ao longo desta dinâmica que as crianças estavam bastante entusiasmadas com este tema no entanto, fiquei surpresa quando percebi que o seu grande interesse, após esta dinâmica, incidiu nos astros, especialmente no sol (na sequência das sombras que podem ser provocadas pelo sol). O primeiro momento do projeto é aquele em que surge uma questão, uma curiosidade e cabe ao educador estar disponível para acompanhar este interesse e proporcionar momentos em que escuta as crianças e conhece as suas dúvidas e inquietações. Acredito que a postura do educador deve ser a de alguém “criador de possibilidades” (Rinaldi, citado por Vasconcelos, 2011, p.15), que explora as várias possibilidades com o grupo de crianças mas que suscita sempre mais desafio, mais entusiasmo e mais reflexão, investigando e descobrindo em conjunto.

O facto de a metodologia de trabalho de projeto partir de um interesse das crianças, de uma questão ou um problema real, faz com que o projeto seja significativo para todos e, desta forma, contribui para uma educação “motivada e aberta”, “participada e partilhada”, “cooperativa e em interação” e “integrada e integral” (Rangel & Gonçalves, 2010, p.23). Não só a MTP (metodologia de trabalho de projeto) envolve o grupo de crianças, como envolve também os adultos que participam no mesmo, pois “transcendem-se a si próprios e aos limites que lhes são colocados” (Vasconcelos, 2011, p.8), descobrindo novas formas de trabalhar e novas estratégias para aplicar esta metodologia, para apoiar as descobertas do grupo e para integrar o projeto nas diversas aprendizagens. Por esta razão, esta forma de trabalhar provoca em mim um grande entusiasmo pois encontro nesta metodologia uma forma de as aprendizagens serem significativas, ricas e transversais, onde a criança é exploradora na sua jornada e onde tem agência para participar na vida do grupo sendo um recurso, um apoio para a aprendizagem de todos. Tal como defende Edwards, Gandini e Forman (2008), os projetos proporcionam às crianças momentos em que “são encorajadas a tomarem as suas próprias decisões e a fazerem suas próprias escolhas, geralmente em cooperação com os seus colegas” (p.38), contribuindo por isso para o aumento da confiança nos seus próprios poderes intelectuais e para a sua disposição para continuar a aprender.

Nesta metodologia o educador é o apoiante destas aprendizagens e o guia para a descoberta de todas estas inquietações. Tal como refere Vasconcelos (2011), citado por Vasconcelos, 1990, p.19,

o currículo é uma estrada por onde as crianças viajam, sob a orientação de um guia e companheiro experimentado, o educador. O efeito que a viagem terá sobre cada um dos viajantes será diferente, conforme as características, intenções e formas de ser individuais, e também de acordo com os contornos da estrada. Esta variabilidade é . . . não apenas inevitável mas maravilhosa e desejável. Não é possível prever os resultados ou a exata natureza do efeito no viajante, mas é posto grande ênfase na organização e planificação da viagem para que se torne uma aventura rica, fascinante e memorável (p.9).

Espero que com este projeto consiga proporcionar momentos significativos para todos, com investigações feitas em conjunto e com descobertas memoráveis, que apoiam a aprendizagem de todos os elementos da sala do J12b.

## **Referências:**

- Edwards, C., Gandini, L. & Forman, G. (2008). *As Cem Linguagens da Criança. A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre: Artmed.;
- Rangel, M., & Gonçalves, C. (2010). A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica. *Da Investigação às Práticas*, 1(3), 21-43.;
- Vasconcelos, T. (2011). Trabalho de Projeto como “Pedagogia de Fronteira”. *Da Investigação às Práticas*, 1(3), 8-20.

## **Observações da educadora cooperante:**

### **Reflexão semanal 8**

#### **Semana 8: 14-18 novembro 2016**

A semana passada foi aquela em que surgiu o problema para o projeto, contudo, por se festejar o Magusto, foi difícil aprofundar mais sobre o tema e por isso esta foi a semana em que efetivamente se deu início ao projeto. Apesar de me sentir pressionada pela exigência imposta para o início de um projeto para avaliação da PPS II, procurei respeitar o tempo das crianças para surgirem novos interesses e inquietações. Defendo que para se iniciar um projeto que conta com o envolvimento de todos os participantes, este deve partir de um interesse próprio e não de algo imposto e definido pelo adulto como interessante. Assim, foi minha intenção estar atenta às brincadeiras e comentários das crianças e aproveitar as suas curiosidades para falar sobre elas e refletir posteriormente. Surgiram várias curiosidades interessantes por parte de algumas crianças do grupo:

- “As vacas bebés bebem o leite como os bebés...” (V.C.)
  - “Quando eu era bebé a minha mãe deu-me leite e eu não chorava!” (M.F.)
  - “Dava-te leite da maminha M.F.?” (Clara)
  - “Não! (com uma cara de surpreendido) Do copo!” (M.F.)
- (Nota de campo, 8 novembro 2016, momento de transição da sala para o exterior)
- “Clara encontrei uma semente!” (V.G.)
  - “De que será esta semente? Eu acho que é de uma maçã...” (Clara)
  - “Vai sair uma maçã daqui? O que é que tem lá dentro?” (V.G.)

(Nota de campo, 9 novembro 2016, sala de atividades)

- “Olha a luz a passar pelo meu copo!” (Mat.)
- “A luz passa por aqui (recipiente translúcido de plástico onde se guardam peças magnéticas) e chega ao chão.” (M.F.)
- “Porque será que isto acontece?” (Clara)
- “Não sei...” (M.F. e Mat.)

(Nota de campo, 9 novembro 2016, sala de atividades)

Apesar de todas estas curiosidades, penso que o tema do projeto, o dos astros, foi aquele que mais suscitou interesse nas crianças do grupo (até pelo facto de ter sido imprevisto) e, por isso, iniciou-se esta semana a primeira fase do mesmo: a definição do problema. Esta é a fase em que se formula o problema, se definem as dificuldades e se especifica o assunto a estudar. Assim, foram criados momentos em que se partilharam saberes em grandes e pequenos grupos e se registaram através de desenhos aquilo que se pensava saber sobre o tópico. Paralelamente ao trabalho realizado com as crianças, eu e a educadora cooperante organizamo-nos de forma a perceber a viabilidade do projeto, bem como atividades possíveis de se realizar com o mesmo uma vez que “todo o problema implica um certo saber ou não saber, ou seja, [deve-se] antever se terá ou não solução” (Munari, citado por Vasconcelos, s.d., p.14). Definiram-se então intenções, delineou-se um possível “caminho” do projeto e conversou-se sobre o que nós próprias sabíamos sobre o tópico de forma a organizar ideias. Penso que a disponibilidade constante por parte da educadora cooperante tem sido uma grande mais-valia para mim uma vez que tem sido um apoio à reflexão sobre a minha prestação, sobre as atividades e sobre o “caminho” a seguir. Esta semana esse grande apoio ajudou-me na desconstrução de algumas dúvidas sobre o início do projeto.

Considero que o trabalho de projeto é “uma metodologia comprovadamente eficaz no sentido de encontrar respostas pedagogicamente adequadas à criança tomada como *investigadora nata*” (Katz, citado por Vasconcelos, s.d., p.7) e, como tal, foi minha intenção que as crianças se sentissem motivadas para aprender através de projetos com uma curiosidade que partiu delas próprias. Depois de alguma reflexão, considerei que o tópico do projeto era bastante extenso e que tornaria difícil a realização do mesmo num curto espaço de tempo. Assim, foi realizada uma votação com as crianças para se especificar um pouco mais o tópico, contudo, foi visível o interesse das crianças quando, depois da votação, se mantiveram interessados nos três astros. Procurei respeitar a decisão do grupo e ficou então definido pelas crianças, em conjunto com os adultos, o tópico para este projeto: o sol, a lua e as estrelas. Esta situação levou-

me a refletir sobre o equilíbrio entre a participação das crianças e a mediação do adulto nessa mesma participação.

Acredito enquanto profissional de educação que as crianças devem “aprender a participar no seu mundo e a contribuir para ele” (Portugal, citado por Ribeiro & Cabral, s.d., p.244) e por isso foi minha intenção que as crianças participassem efetivamente na primeira fase do projeto como co construtores de aprendizagem, aprendizagem esta motivada por elas. Assim, considerei não só o educador como agente responsável pela tomada de decisões como também as crianças no sentido em que elas devem ser vistas como co participantes, podendo interferir nas “escolhas de vida e [nos] seus futuros” (Oudenhoven & Wazir, citado por Ribeiro & Cabral, s.d., p.245). Apesar disto, sinto que tive alguma dificuldade em gerir a relação entre a participação das crianças e a realização das atividades, pois pretendi que estas atividades fossem consentidas pelo grupo mas não tive experiência suficiente para conduzir as atividades de forma que estas fossem efetivamente realizadas. Pelo facto de sentir dificuldade com a gestão do tempo das atividades, procurei construir a teia inicial com o grupo de crianças no tempo de fazer, por saber que este momento é mais longo. A construção da teia inicial foi muito significativa pois contou com a participação das crianças que pretenderam e, por ter escolhido o tempo de fazer para a construção da mesma, deu oportunidade para surgirem novas conceções e reflexões por parte das crianças, devido ao tempo mais alargado.

A par do projeto que se iniciou senti muita dificuldade em gerir a rotina com os tempos das atividades. Ou seja, o facto de a rotina da instituição exigir vários momentos ao longo do dia faz com que estes sejam mais curtos e, por isso, as atividades que realizei tiveram sempre a agravante do tempo, no sentido em que senti sempre que precisava de mais tempo para que a atividade fosse realmente rica para todos. A gestão dos tempos da rotina é já uma dificuldade ultrapassada, no entanto o tempo das atividades tem-se tornado uma nova dificuldade.

Ainda durante esta semana organizámos um momento em que se promoveu o confronto das ideias das crianças (registadas em pequenos grupos) em grande grupo para se descobrir então o que queriam saber sobre o tópico. Fiquei muito satisfeita por perceber que as crianças estavam bastante envolvidas no processo e participaram bastante na discussão de ideias. Para que também este momento fosse participado, procurei encontrar ideias contraditórias e colocá-las para discussão. As ideias que se mantiveram sem resposta foram aquelas que se tornaram as nossas perguntas sobre o

que queremos saber. Contudo, na sequência da dificuldade referida em cima, penso que poderiam ter surgido mais questões pertinentes sobre o projeto se a rotina não fosse tão exigente.

### **Referências:**

Ribeiro, A.C. & Cabral, S. (s.d.). *“Aqui nós participamos!”*. A participação das crianças na educação de infância. Atas do II Encontro de Mestrados em Educação (pp.240-250), Lisboa.;

Tomás, C. (2007). “Participação não tem Idade”. Participação das Crianças e Cidadania da Infância. *Contexto & Educação*, (78), 45-68.;

Vasconcelos, T. (s.d.). *Trabalho por Projectos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

### **Observações da educadora cooperante:**

#### **Reflexão semanal 9**

**Semana 9:** 21-25 novembro 2016

Durante esta semana procurei ser mais dinâmica e apropriar-me cada vez melhor da rotina da sala, dos tempos de cada momento, bem como na relação com as crianças e equipa. Assim, procurei antecipar-me e refletir mais para melhorar o meu trabalho como futura educadora de infância e penso que fui capaz de gerir melhor os tempos trabalhando verdadeiramente em equipa com a educadora cooperante. Apesar disto, ao longo de toda a PPS II tenho sentido muita falta da auxiliar de ação educativa na sala pois sinto que não tive oportunidade de observar e refletir sobre a forma como a educadora e a auxiliar trabalham juntas. Esta era uma aprendizagem que esperava trabalhar com esta PPS II. Sinto que vim substituir a Soph. (auxiliar de ação educativa) e isso faz com que ela se sinta excluída da sala e eu me sinta pressionada na mesma. Para além desta pressão, o trabalho diário supostamente feito pela Soph. tem de ser realizado por mim ou pela educadora e tem sido muito difícil por um lado organizar-me, pois não pretendo excluir a Soph das suas funções, e, por outro, perceber até que ponto não estou a interferir com o trabalho da educadora cooperante. O facto de estar cansada provoca mais dificuldade em adaptar-me às situações e sinto que não estou a ter um

estágio tranquilo pela pressão exigida tanto da instituição como da faculdade (ESELx). Espero conseguir ultrapassar esta barreira pois sei que sou mais profissional do que aquilo que tenho estado a ser.

Após a chuva de ideias realizada sobre o tópico na semana passada, procurei que a construção das teias sobre “O que sabemos?” e “O que queremos saber?” fosse também construída em conjunto com as crianças. Considero a participação das crianças em todas as fases do projeto um aspeto fundamental para que as crianças se sintam parte integrante de um grupo que está a investigar algo, uma vez que “quanto mais um acontecimento é significativo, mais profunda ou elaboradamente processado, mais situado em contexto . . . mais rapidamente é compreendido, aprendido e recordado” (Iran-Nejad, McKeachie & Berliner, citado por Beane, 2003, p.95). Assim, durante esta semana estive mais próxima da área das artes a construir as teias com quem quis participar. Foi uma dinâmica muito interessante pois as crianças envolveram-se e desenvolveu-se um pequeno debate sobre várias conceções que as crianças tinham sobre o tópico. Através destas conversas, a teia foi sendo completa e todas as crianças participaram na mesma. Tive também oportunidade de constatar com este pequeno debate a grande capacidade de reflexão que as crianças possuem, ou seja, muitas crianças da sala são capazes de expor as suas ideias através da linguagem verbal, organizam o seu pensamento e refletem sobre ele, chegando a novas conclusões, mais complexas. Acredito que os tempos de planear-fazer-rever contribuem bastante para esta capacidade. Penso que foi um momento de grande participação de todos e, por tal, fiquei bastante satisfeita com o produto final. Segundo Fernandes (citado por Sarmiento e Marques, 2006), “falar de participação, numa acepção imediata, é falar de uma actividade espontânea, que etimologicamente se caracteriza como a acção de fazer parte, tomar parte em” (p.76). Penso que fui ao encontro desta ideia ao incluir o grupo na construção de todas as fases do projeto realizadas até agora.

Paralelamente à continuação do projeto em sala, considerei pertinente envolver desde o início as famílias no mesmo e por isso construímos em conjunto (o grupo de crianças do JI2b bem como os adultos da sala) uma mensagem para as mesmas com o objetivo de promover a participação de todas. Este foi também um momento muito rico no que toca à participação e considero que é desta forma que o trabalho como profissional de educação me faz sentido: com a participação de todos e, por isso, significativo para todos. Consigo verificar que estes momentos foram significativos para as crianças quando todas elas sentiram vontade de mostrar às suas famílias o que

tinham construído naquele dia e de que forma tinham participado. Penso que foi uma mais-valia a construção de significado para todos pois consegui manter o entusiasmo pelo projeto em todas as crianças do grupo. Rapidamente surgiram materiais alusivos ao projeto concluindo que foi uma atividade com sucesso.

A participação das famílias no JI2b é muito significativa tornando-se um aspeto positivo na vivência e na construção de aprendizagens do grupo. Pretendo com esta PPS II ser capaz de criar relações com as famílias no sentido em que “uns se entendem como parceiros dos outros” (Sarmiento & Marques, 2006, p.71) e, para além disto, pretendo que este projeto seja uma partilha de pesquisas, conhecimentos e brincadeiras de todos e isso engloba logicamente a vivência exterior das crianças, a vivência familiar das mesmas. É minha intenção manter e aproveitar esta participação para o “caminhar” do projeto.

#### **Referências:**

- Beane, J. (2003). Integração curricular: a essência de uma escola democrática. *Currículo sem Fronteiras*, 3(2), 91-110.
- Sarmiento, T. & Marques, J. (2006). A participação das crianças nas práticas de relação das famílias com as escolas. *Interações*, 2, 59-86.

#### **Observações da educadora cooperante:**

#### **Reflexão semanal 10**

**Semana 10:** 28 novembro-2 dezembro 2016

Tal como na semana anterior, esta semana dei continuidade ao projeto em curso de modo a apoiar as crianças a descobrirem mais sobre os astros e, com isto, a desenvolverem a sua capacidade de pesquisa e gosto pela descoberta. Tinha previsto que os diferentes astros seriam abordados por semana e aproveitei a comunicação do JI3 à nossa sala para a transformar numa forma de introdução e investigação da lua. A Metodologia de Trabalho de Projeto (MTP) tem como característica principal o facto de ser uma investigação onde se procura, em grupo, responder a perguntas que as próprias crianças formularam, contribuindo para o desenvolvimento da cooperação ao mesmo tempo que se partilham novas aprendizagens. Penso que, com este projeto, tenho

conseguido provocar nas crianças a vontade pela pesquisa e tem sido minha intenção promover momentos em que as crianças partilham novos saberes entre elas.

Esta metodologia é por isso considerada “participativa dos mundos sociais das crianças” (Soares, Sarmiento & Tomás, 2005) uma vez que o trabalho de projeto realiza-se em conjunto com os pares implicados e com o/a educador/a, e acentua a participação ativa das crianças nas várias fases inerentes ao mesmo, tendo como benefício o desenvolvimento da capacidade de participação e iniciativa, num ambiente democrático, onde a criança é levada a “reconhecer que os esforços dos outros contribuem para o nosso bem-estar” e “aprendem a valorizar as diferenças e a encarar essas diferenças como enriquecedoras” (Katz & Chard, 2009, p.14). Foi muito interessante verificar o grande entusiasmo que as crianças demonstraram pelo vaivém construído em grupo e ficaram muito envolvidas e interessadas na dinâmica para a escolha da criança que levaria este material para casa. Foi também muito enriquecedor observar o entusiasmo da L. quando trouxe de volta o vaivém com uma pesquisa realizada por si e pela sua mãe sobre a lua e a quis partilhar com o grupo de crianças. Criou-se por isso um momento em que a L. partilhou os seus novos saberes com o grupo e todas as crianças sentiram vontade de a escutar e de aprender com a L. algumas novidades sobre a lua. Enfatizo ainda a ideia de Siraj-Blatchford e Sylva (citado por Vasconcelos, 2011), “sustained shared thinking” (p.14), no sentido em que o trabalho de projeto implica que a criança encontre no outro um recurso que amplia a sua atividade intelectual, fornecendo a oportunidade de desenvolvimento de um “etos cooperativo” (Katz & Chard, 2009, p.13), onde todos contribuem para a vida do grupo. Penso que com esta dinâmica este “etos cooperativo” foi conseguido.

Para além do avanço do projeto, penso que esta foi uma semana em que refleti bastante sobre a filosofia da instituição e sobre a educadora de infância que pretendo ser no futuro. Esta PPS II tem sido uma jornada de grande aprendizagem relativamente às minhas conceções sobre o que acredito como profissional de educação, bem como o trabalho com crianças desta idade, com uma equipa de sala e com uma equipa geral. Através da PPS I e de experiências anteriores refleti bastante sobre a profissionalidade, os valores implícitos e a ética necessária para agir em conformidade e com coerência, e sinto que esta jornada tem sido mais um momento muito importante para a construção da minha profissionalidade, no sentido em que me está a tornar mais experiente e mais atenta a diferentes situações. Acredito que todos os profissionais “apresentam formas de ser, de pensar e de agir muito variadas” (Sarmiento, 2009, p.48) e esta PPS II tem

sido uma grande oportunidade para aprender e refletir sobre outras formas de estar, através do contacto com todos os profissionais de educação presentes na instituição, principalmente com a educadora cooperante. Na sequência da ideia de Sarmiento (2009), tenho tido em conta que, apesar do ponto comum no trabalho com a educadora cooperante ser a relação pedagógica com as crianças, cada uma assume-a e manifesta-a de forma diferente, pelo que tem sido desde o início da PPS II minha preocupação a de respeitar mas também de observar e refletir, procurando assim encontrar a minha identidade profissional.

Tal como refere Kechikian (1993), “é necessário nascer para se ser humano, mas só chegamos a sê-lo plenamente quando os outros nos contagiam com a sua humanidade” (p.30). Penso que uma das grandes aprendizagens que tenho retirado até agora desta prática tem sido a relação com a equipa educativa de sala, a reflexão em conjunto e a reflexão pessoal sobre formas de estar, de agir, de dinamizar, de interagir.

Aliado a esta grande aprendizagem está o nível de exigência que por várias vezes, durante a PPS II, tenho pensado não suportar. Acredito que esta profissão, a de educadora de infância, exige uma grande capacidade emocional para aguentar o cansaço e a pressão que o trabalho com crianças, com uma equipa e numa instituição exigem de nós e sinto que estes fatores têm tido algum peso na minha prestação nesta PPS II. Sinto que estou a aprender a ser mais profissional, mais atenta, mais ponderada e a acreditar mais em mim e no que sei que sou capaz de fazer. Tem sido uma jornada de grande crescimento, de aquisição de competências (conhecimentos, aptidões e atitudes), globais a todas as profissões.

Tal como referi em cima, esta foi uma semana em que refleti bastante sobre a filosofia da instituição e sobre as minhas crenças relativamente à educação. É uma instituição que se rege pelo modelo pedagógico High/Scope e tem como grande fator positivo o grande respeito que têm pela criança, pela sua opinião e pelos seus valores. É uma instituição que acredita muito que as crianças são capazes de qualquer coisa se forem respeitadas, escutadas e tidas em consideração. Assim, as interações positivas fazem parte da forma de estar de todas as profissionais de educação presentes na instituição e isto vai muito ao encontro daquilo que acredito como profissional: acreditar na grande capacidade que todas as crianças possuem dentro delas. Em vários momentos diários na instituição observo e reflito sobre as interações que educadoras de infância de diversas salas estabelecem com as crianças e verifico que esta forma de estar (respeitando as ideias e decisões das crianças e partilhando a relação de “poder”)

é realmente um princípio, onde não se pondera sequer outra forma de relação devido ao grande respeito que existe pelas crianças. Ora este é um valor que espero ganhar depois desta experiência pois identifico-me bastante com ele e é assim que pretendo trabalhar no futuro.

### **Referências:**

- Katz, L.G. & Chard, S.C. (2009). *A Abordagem por Projectos na Educação de Infância* (2ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;
- Sarmiento, T. (2009). As identidades profissionais em educação de infância. *Locus Soci@l*, (2), 46-64.;
- Soares, N.; Sarmiento, M. & Tomás, C. (2005). Investigação da infância e crianças como investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças. *Nuances: Estudos sobre Educação*, 12(13), pp. 50-64.;
- Vasconcelos, T. (2011). Trabalho de Projeto como “Pedagogia de Fronteira”. *Da Investigação às Práticas*, 1(3), 8-20.

### **Observações da educadora cooperante:**

#### **Reflexão semanal 11**

##### **Semana 11: 5-9 dezembro 2016**

Esta foi a semana em que dei continuidade ao projeto e, tal como combinado em equipa educativa, destinamos uma semana para a investigação de cada astro. Como tal, esta foi a semana em que direcionamos as nossas pesquisas para a lua e considerei pertinente que a comunicação do JI3 sobre a lua na sexta-feira passada fosse o “arranque” para esta investigação. Durante a comunicação tive como intenção que o grupo de crianças se questionasse sobre a lua e esclarece algumas questões que tinham com a ajuda do JI3. Foi uma comunicação muito interessante uma vez que deu oportunidade às crianças de experimentarem atividades e, por isso, aprenderem através da ação algumas ideias sobre o satélite. Considero que as interações entre crianças têm um papel central no que toca à aprendizagem, uma vez que os outros são parceiros que se envolvem em atividades conjuntas, “que se imitam e ensinam uns aos outros e que, colaborativamente, se empenham em dar sentido ao mundo à sua volta através do debate, da negociação e da partilha de raciocínio” (Folque, 2014, p.97). Posto isto, não

é apenas o adulto que pode servir de “andaime” mas também o grupo de crianças, ou seja, os veteranos podem também ajudar os novatos a superar as suas dificuldades, partilhando a aprendizagem (conceito de “participação guiada”, Rogoff, 1990).

Grande parte das curiosidades do grupo relacionadas com a lua basearam-se nas fases da lua e, por isso, procurei que este tema fosse abordado de forma simples e para que as crianças conhecessem apenas as quatro principais fases da lua. Foram atividades bastante preparadas contudo, na sua realização compreendi que se tornaram difíceis para o grupo de crianças. Durante a semana abordamos as questões das fases da lua de forma diferentes mas considero que o grupo não está ainda esclarecido sobre este tema. É minha intenção encontrar uma estratégia para que as crianças compreendam melhor as fases da lua mas através de atividades simples e considerando sempre o interesse e motivação das crianças.

Esta foi também a semana em que explorámos uma aplicação através do computador. Tal como referem Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), “o acesso ao computador no jardim de infância, ou noutra local da comunidade, é um meio privilegiado na recolha de informação” (p.93) e, por isso, “possibilita aprendizagens, não só no âmbito do conhecimento do mundo” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.93). Penso que tenho conseguido ser versátil nas atividades realizadas sobre o projeto.

No que toca ao envolvimento das crianças, penso que esta semana foi muito rica não só no que toca ao envolvimento, como também à organização entre a equipa. Penso que finalmente estamos alinhadas no que toca ao papel de cada uma, ao que é esperado em determinado momento contando ou não com a presença da Soph. Isto tem sido muito importante para estar mais confiante nas atividades e na forma de estar com as crianças.

Esta foi também uma semana em que refleti bastante sobre a relação entre a teoria e a prática uma vez que foi necessário questionar-me sobre a intencionalidade educativa, sobre aquilo que devo esperar do grupo de crianças e sobre a pertinência das atividades que estava a propor (no caso das atividades relacionadas com as fases da lua). Com isto tive oportunidade de compreender que os conhecimentos teóricos que adquiri durante toda a formação foram bastante importantes para me ajudar a adequar as atividades. Desta forma considero que toda a bagagem teórica tem sido crucial para a minha profissionalidade.

## **Referências:**

Folque, M. A. (2014). *O aprender a aprender no pré-escolar: o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna* (2.<sup>a</sup> ed.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Direção-Geral da Educação

### **Observações da educadora cooperante:**

#### **Reflexão semanal 12**

##### **Semana 12:** 12-16 dezembro 2016

O facto de a festa de Natal da instituição se estar a aproximar foi um obstáculo à realização da pesquisa das estrelas, alusiva ao projeto em curso. Desta forma, toda a semana foi dada prioridade aos ensaios de natal e à preparação dos figurinos bem como do cenário para a festa. A educadora cooperante considerou pertinente que a dramatização fosse relacionada com o projeto do sol, da lua e das estrelas pelo facto de ter sido um tema bastante vivido por todas as crianças do grupo e deu oportunidade a cada criança para escolher que personagem pretendia encenar. Tive oportunidade de constatar que o grupo de crianças está bastante entusiasmado pelo teatro embora a rotina diária ter sido relativamente exigente para todos. Uma vez que se trata de um projeto vivido todos os dias no JI2b, todos participámos no mesmo: as crianças, a Cat., a Soph e eu. Cada uma adotou uma personagem por forma a dar apoio a cada grupo de crianças e eu tornei-me, por isso, num astronauta juntamente com o L., a A., o VC e o T. Através dos ensaios compreendi que as crianças mostram bastantes conhecimentos após o projeto e fico contente por perceber que tem sido um projeto pelo qual todas as crianças se interessam e se continuam a interessar. Percebo por isso que temos (equipa educativa) conseguido manter o interesse do grupo de crianças pelo tema e pela vontade de pesquisar.

Sei que a metodologia de trabalho de projeto se define como uma “abordagem pedagógica centrada em problemas” (Vasconcelos, 2006, p.10) assumida em grupo e que “pressupõe uma grande implicação de todos os participantes” (Leite, Malpique & Santos, citado em Katz & Chard, 2009, p.9) e, como tal, este tem sido a minha grande

intenção: a de centrar o projeto naquilo que as crianças pretendiam saber e de envolver o grupo de crianças em todas as fases. No que toca à pesquisa sobre as estrelas, embora ter sido menos aprofundada pelas razões acima referidas foi um momento em que as crianças descobriram que as estrelas cadentes são, na realidade, meteoritos e tem sido muito interessante perceber que várias crianças do grupo identificam meteoritos e utilizam esta nova informação para as suas pesquisas e brincadeiras. Procurei simular um “chuva de estrelas” na sala onde as crianças tiveram oportunidade, através do computador, de observar estrelas cadentes, de que forma as vemos no céu e o que na realidade são. Refletindo sobre o momento de pesquisa das estrelas percebo que, apesar de ter sido dedicado menos tempo às estrelas, foram atividades muito significativas para todos.

Ainda relativamente às atividades desta semana, procurei que as famílias se envolvessem ainda mais e, como tal, concordamos entre todos (equipa e grupo de crianças) que cada um realizaria uma pesquisa com a família sobre o astro que mais lhe interessava: o sol, a lua ou as estrelas; e foi muito interessante a escolha de cada criança pois ilustra de forma genuína os seus interesses pelo projeto. Esta foi também uma forma de refletir sobre o projeto e sobre as inquietações que persistem nas crianças. Assim sendo, durante a semana surgiram várias pesquisas realizadas em casa e tive oportunidade de verificar a importância do envolvimento das famílias nos projetos para o “caminhar” dos mesmos. As vivências das crianças são um fator fundamental para o “caminhar” do projeto no sentido em que contribuem com novos saberes. Desta forma, o envolvimento das famílias promove o entusiasmo e sentimento de pertença ao projeto e desenvolve nas crianças o sentido de responsabilidade e partilha de novos conhecimentos.

Esta foi também a semana que considerei que a segunda fase do projeto (desenvolvimento) estava terminada pelo facto de já termos pesquisado sobre os três astros propostos. Este foi um aspeto que não tive oportunidade de conversar com as crianças contudo, após a interrupção festiva é minha intenção questionar o grupo sobre o término do projeto.

Penso que, de uma forma geral, foi uma semana mais atribulada pelos ensaios de natal mas muito significativa quanto às atividades e ao envolvimento de todos.

#### **Referências:**

Katz, L.G. & Chard, S.C. (2009). *A Abordagem por Projectos na Educação de Infância* (2.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vasconcelos, T. (2006). A Educação de Infância – propostas de reflexão para um Debate Nacional Sobre Educação. Consultado em <http://tinyurl.com/hlh8eou>

### **Observações da educadora cooperante:**

#### **Reflexão semanal 13**

##### **Semana 13: 2-6 janeiro 2017**

Esta foi uma semana marcada pelo “início do fim” do nosso projeto, aquele que acompanhou grande parte da PPS II e no qual cresci bastante enquanto profissional. Na sequência de um comentário do Lou. sobre o projeto (“Já estou a ficar cansado do projeto, quando acabamos?”), conversei com o grupo por forma a perceber a sua opinião sobre o término do mesmo. Concordámos que era agora altura de terminar e, em primeiro lugar, perguntei se queriam apresentar o projeto a alguém. Em grande grupo, decidimos democraticamente que apresentaríamos o nosso projeto ao JI3 (sala com as crianças mais velhas da escola – 5 anos) e construímos um convite que “viajou” até ao JI3 no vaivém.

Por saber que “a avaliação continua a ser um parente pobre do currículo” (Vasconcelos, 2014, p.72), procurei neste projeto fosse uma forma de colocar aquilo que sei sobre a avaliação dos projetos em prática. Desta forma, procurei que esta fosse um “ato de «transparência» democrática” (Vasconcelos, 2014, p.72) e, por isso, organizei uma atividade em que as crianças pudessem refletir sobre as atividades que mais e menos gostaram, ao mesmo tempo que votavam nas mesmas. Para isso propus uma atividade em que cada criança e a equipa educativa votava nas atividades que tinha gostado mais e menos durante o projeto, construindo-se um gráfico de barras. Foi muito interessante observar a grande capacidade reflexiva que o grupo tem, assim como as atividades que claramente se destacaram pela positiva e pela negativa. Refletindo sobre as estratégias utilizadas nesta atividade considero que poderia ter oferecido apenas uma ficha de cada cor a cada criança (a votação foi realizada com fichas de duas cores para definir o que mais gostámos e o que menos gostámos, construindo-se o gráfico de barras) para que cada uma se organizasse melhor. Penso que foi uma

atividade rica para que todos pudéssemos observar o que se tinha destacada mais ao longo de todo o projeto e acredito que foi um momento rico para novas aprendizagens.

Segundo Katz e Chard (2009), é na terceira fase do projeto que, em conjunto, se faz uma reflexão onde o principal objetivo é ajudar as crianças a concluir o projeto e a fazer um resumo do que aprenderam, em que “a decisão de terminar um projecto pode ser tomada pelo educador de infância depois de consultar as crianças” (p.183). Penso que esta decisão foi tomada em grupo e considero por isso que os projetos só fazem sentido se forem ouvidas as vozes das crianças e, caso consigamos fazer isto, todo o projeto se desenrola de forma natural e genuína. Esta tem sido uma aprendizagem ao longo do todo o projeto e posso afirmar que, apesar de a avaliação ser um aspeto que considero não dominar tão bem, a realização deste trabalho de projeto contribuiu bastante para a construção da minha identidade profissional.

#### **Referências:**

Katz, L.G. & Chard, S.C. (2009). *A Abordagem por Projectos na Educação de Infância* (2.ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vasconcelos, T. (2014). *Tecendo tempos e andamentos na educação de infância* (última lição). Porto: Edições media XXI

#### **Observações da educadora cooperante:**

#### **Reflexão semanal 14**

##### **Semana 14:** 9-13 janeiro 2017

Esta foi a penúltima semana de estágio, aquela em que fiz uma retrospectiva de todo o meu percurso e que sou capaz de identificar quem sou enquanto profissional, em que cresci e o que posso melhorar. Algumas dificuldades persistiram ao longo de toda a PPS II e sou capaz de identificar a gestão da rotina como sendo uma das que mais se destacou. As primeiras semanas foram aquelas em que procurei adaptar-me à instituição, às formas de estar e aos tempos contudo, senti sempre que eram tempos relativamente exigentes para as crianças devido às atividades curriculares e extracurriculares estarem inseridas na rotina diária. A instituição rege-se pela

abordagem pedagógica High/Scope que conta com uma rotina consistente “que ajuda as crianças a antecipar o que vão fazer a seguir. Estabelecida a sequência de eventos que se repete diariamente as crianças sentem-se seguras e em controlo” (site da instituição – confidencial). Esta rotina deu-me oportunidade para observar a capacidade reflexiva que as crianças possuem e considero um aspeto preponderante para a aprendizagem nas mais variadas situações. Apesar da variedade de atividades proporcionadas às crianças, penso que tudo organizado semanalmente torna-se exigente para as crianças e para os adultos pois existe mais dificuldade em acompanhar os interesses espontâneos das mesmas.

Um dos aspetos que certamente utilizarei nas minhas práticas futuras é o grande respeito com que todos os adultos possuem pelas crianças e pelos seus tempos. A interação adulto-criança como algo que ajuda a criança a crescer, por base de uma interação positiva de um clima apoiante, é algo bastante valorizado e na qual me identifico bastante. Por esta razão, defendo que o respeito pelos tempos das crianças devem prevalecer ao cumprimento da rotina diária e este tem sido um conflito com o qual tenho procurado resolver, encontrando a minha identidade. Tal como refere Folque (2014), “a linguagem constitui o meio através do qual as crianças constroem a sua identidade como aprendentes, ao articular o cognitivo com a relação social e afetiva com o mundo” (p.89) e, por isso, considero que esta será certamente uma prática que vou adotar: a de escutar a criança e respeitar o seu tempo para que se possa exprimir e partilhar o que tem para dizer. Para isto será necessário tempo, que será uma prioridade face às atividades pensadas para aquele momento, equilibrando sempre ambas as partes. Ao longo de toda a PPS II tive oportunidade de observar de que forma a educadora cooperante gere esta dificuldade e acredito que cresci bastante e apropriei-me de várias estratégias utilizadas pela mesma.

Esta foi a semana em que se realizou a comunicação do projeto do sol, da lua e das estrelas. Penso que foi uma semana muito rica no que toca à participação de todos e ao desenvolvimento de capacidades democráticas uma vez que decidimos todos os momentos em conjunto, distribuimos tarefas, formámos pequenos grupos para a comunicação e apresentamos o nosso projeto de forma bastante significativa para todos. Penso que esta comunicação foi o culminar de um projeto que contou com muito envolvimento e muitas aprendizagens feitas pelo grupo. Toda a comunicação foi realizada por todos e foi muito gratificante para mim ter oportunidade de apenas observar e mediar a conversa entre o JI2b e o JI3. Acredito que esta forma de estar,

democrática, originou um momento muito rico, de muito respeito entre todos e de muita partilha.

### **Referências:**

Folque, M. A. (2014). *O aprender a aprender no pré-escolar: o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna* (2.<sup>a</sup> ed.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

### **Observações da educadora cooperante:**

#### **Reflexão semanal 15**

**Semana 15:** 16-20 janeiro 2017




Chegado ao final a sensação é de um grande crescimento e aprendizagem. Esta foi uma semana em que a planificação foi menos rigorosa no que toca a atividades e quase toda a semana se tornou em atividades de festejo pelo final deste percurso. Foi uma semana em que constatei o quão significativo foi para as famílias e para as crianças, da mesma forma que foi para mim, e fico feliz pelo trabalho que fui capaz de realizar. Foi um percurso com bastantes obstáculos mas também com muitas conquistas e sei agora quem sou enquanto profissional: alguém que se questiona mais, que reflete mais, que tem ideais bem presentes e que defende para a prática pedagógica. Esta PPS II deu-me oportunidade para conhecer novos profissionais com novas práticas pedagógicas que me ajudaram a refletir criticamente e a formar a minha identidade profissional. Quero por isso ser uma educadora de infância que escuta, que brinca, que está disponível, que partilha o controlo com as crianças e que faz parte de um grupo, de uma comunidade. Para além disso, quero ser alguém que contribui para a melhoria das práticas, que possui um trabalho de equipa de qualidade, onde se conhece e valoriza o propósito comum.


O facto de ter estado numa instituição que se rege por um modelo pedagógico específico ajudou-me a refletir sobre o modelo pedagógico que defendo. Considero que, na minha prática futura, todos os modelos pedagógicos participativos proporcionam um contributo importante para a aprendizagem das crianças e, por isso, penso que considerarei cada um e adequarei a minha prática consoante aquilo que me fará mais

sentido, nunca esquecendo a individualidade das crianças e dos grupos de crianças, bem como o respeito por todas elas.

Penso que esta PPS II foi muito marcada pela ausência da auxiliar técnica de ação educativa e pelo facto de a educadora cooperante ser muito recente na instituição, apropriando-se quase ao mesmo tempo do que eu à forma de estar e ao modelo pedagógico da mesma. Apesar disso, acredito que crescemos em equipa e apropriámo-nos das práticas que consideramos de qualidade em conjunto pelo que, apesar de considerar que o trabalho em equipa podia ter sido mais trabalhado, foi muito gratificante.

## 6. PLANIFICAÇÕES SEMANAIS

Rotinas		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planejar – Fazer – Rever		Boneca bela e amarela	Binóculos	Passa a cobra	Ensacar as Pedras	Gira o pião
		- <b>Projeto:</b> Vamos investigar... As cobras! - Fazer letter link com a Amelie - Uma nova pessoa na sala... Boas-vindas à nossa estagiária!				
		Estrela	Computador	Tabela dos Símbolos	Fantoches “Manecas”	Saco da fruta
Grande Grupo Manhã		<b>MÚSICA</b>	Dinamização da história “Se eu fosse...”	“Lá vai uma, lá vão duas”	Movimentos do Animais	<b>GINÁSTICA</b>
Pequenos Grupos		Finalização da ilustração da história “O Nabo Gigante”	Vamos fazer medições!	<b>INGLÊS</b>	Quem é o maior? E o mais pequeno? (Finalizar)	Investigação: O que queremos saber sobre cobras
		Finalização da ilustração da história “O Nabo Gigante”	Vamos fazer medições!	Quem é o maior? E o mais pequeno? (Finalizar)	<b>INGLÊS</b>	Investigação: O que queremos saber sobre cobras
Grande Grupo Tarde		Votação: Vamos dar um nome á nossa cobra!	Jogo dos Semáforos	Vamos fazer massa de Sal	Canções de roda	Gatos e ratos
Pequen		Desenho à vista: A cobra	Quem é o maior? E o mais pequeno?	Modelagem: A minha cobra	Pintura: A minha cobra	Uma carta para casa

	Desenho à vista: A cobra	Quem é o maior? E o mais pequeno?	Modelagem: A minha cobra	Pintura: A minha cobra	Uma carta para casa
-----------------------------------------------------------------------------------	--------------------------	-----------------------------------	--------------------------	------------------------	---------------------




	ATIVIDADE	Experiências-chave / KDI	DESCRIÇÃO
Planear – Fazer – Rever	Boneca Bela e Amarela	A. 6. C. 16.	<b>Materiais:</b> Boneca de madeira; suporte. <b>Descrição:</b> Cada criança coloca a boneca no suporte, menciona a área para onde pretende ir depois de fazer a boneca descer, de seguida, passa a boneca ao colega do lado.
	Estrela	A. 6. C. 16.	<b>Materiais:</b> Estrela de cinco pontas num fio de lã. <b>Descrição:</b> todos seguram o fio de lã. A estrela presa no fio, vai sendo passada entre as crianças, enquanto estas vão refletindo acerca das atividades que realizaram.
	Binóculos	A. 6. F. 43.	<b>Materiais:</b> Binóculos. <b>Descrição:</b> A criança vê a partir dos binóculos a área onde quer ir e menciona-a.
	Computador	A.6. D.25. F.43.	<b>Materiais:</b> Teclado de computador; cartão com forma retangular (representando ecrã), com um espaço no meio; caixa com letras do abecedário. <b>Descrição:</b> Depois de cada criança tirar uma letra do abecedário de dentro da caixa, o adulto carrega na letra do teclado da criança que toma a palavra. De seguida, cada um reflete sobre as atividades que realizou, falando por trás do “ecrã” do computador para os seus colegas. No fim, a criança guarda a sua letra novamente dentro da caixa.
	Passa a Cobra	A. 5. C. 17.	<b>Materiais:</b> cobra de plástico. <b>Descrição:</b> O adulto fala com as crianças imitando o silvar da cobra e prevendo dessa forma o que vai fazer. As crianças devem também fazer a previsão imitando a “voz” da cobra. Prevê quem tem a cobra na mão, depois passa ao colega do lado.
	Tabela dos Símbolos	A. 5. A. 6. B. 7.	<b>Materiais:</b> Tabela com todos os símbolos das crianças da sala; fichas circulares; sacola das surpresas. <b>Descrição:</b> É entregue uma ficha a cada uma das crianças, é dada a palavra a uma criança de cada vez, depois de rever o que fez, a criança coloca a ficha sobre o seu símbolo na tabela.
	Ensacar as Pedras	A. 2. C. 17.	<b>Materiais:</b> Saco; pedras. <b>Descrição:</b> O adulto mostra às crianças a sacola das pedras, cada criança tira uma pedra da sacola. Depois de todos terem uma pedra, uma criança de cada vez, volta a ensacar a sua pedra, após comunicar os seus planos.
	Fantoches “Manecas”	F.43. G.50.	<b>Materiais:</b> Fantoches “Manecas”. <b>Descrição:</b> Após interagirem um pouco com o fantoche, as crianças dizem-lhe a área para onde vão.


	Gira o Pião	A. 5. C. 17.	<b>Materiais:</b> Pião. <b>Descrição:</b> Uma criança de cada vez gira o pião para falar, quando termina, passa o pião ao colega do lado.
	O Saco da Fruta	A. 6. G. 46.	<b>Materiais:</b> Cartões grandes com imagens reais de frutos; pequenos cartões individuais com imagens dos mesmos frutos (ou) frutos reais se suficientes. <b>Descrição:</b> Os cartões grandes encontram-se espalhados no chão. Cada criança tira a imagem de um fruto do saco, depois de falar acerca do trabalho que realizou, coloca-o sobre a imagem correspondente no cartão grande.
Grandes Grupos	Votação: Vamos dar um nome á nossa cobra!	A.4. B. 7. D.22. E. 39. H. 55.	<b>Materiais:</b> Papel de cenário; Marcadores; fichas plásticas coloridas. <b>Princípio:</b> Com o grupo organizado em roda, pedem-se 5 sugestões de possíveis nomes para a cobra e aponta-se no papel de cenário. <b>Meio:</b> Cada criança coloca uma ficha abaixo do nome que prefere atribuir ao animal. <b>Fim:</b> No fim, contam-se as fichas atribuídas a cada um dos nomes, o que tiver mais fichas é o nome que a cobra terá (o adulto deve escrever o número total de votos que cada nome teve na respetiva coluna).
	Dinamização da história “Se eu fosse...”	A. 6. B. 13. C. 18. D.28. F. 43.	<b>Materiais:</b> Livro da história “Se eu fosse...” <b>Princípio:</b> Com o grupo organizado em roda inicia-se o conto da história. <b>Meio:</b> Ao longo do conto, imitam-se as formas de locomoção dos animais aí retratados. <b>Fim:</b> No fim do conto, regressa-se à formação em roda e conversa-se sobre os movimentos.
	Jogo do Semáforo	A. 3. B. 14. C. 16. F. 43. G. 45.	<b>Materiais:</b> Cartolinas redondas (vermelha, verde e amarela); arcos. <b>Princípio:</b> Em roda, fala-se acerca dos sinais luminosos de trânsito e o significado das cores vermelha, amarela e verde nesse meio. Explicam-se as regras do jogo (vermelho: parar; amarelo: andar devagar; verde: andar rapidamente). <b>Meio:</b> Inicia-se o jogo, quando é exposta ao grupo cada uma das cores, as crianças devem mover-se pela sala de acordo com o referido anteriormente, recorrendo aos arcos como representação dos seus carros. <b>Fim:</b> Para terminar, apresenta-se o cartão vermelho, vota-se a formar a roda e passa-se à rotina seguinte.
	“Lá vai uma, lá vão duas”	B. 13. F. 41.	<b>Materiais:</b> 1 objeto por criança. <b>Princípio:</b> Com o grupo organizado em roda, cada criança mantém um objeto na sua mão. <b>Meio:</b> Enquanto se canta a cantiga “lá vi uma, lá vão duas”, as crianças vão marcando o ritmo ao passar os objetos para o colega da direita. <b>Fim:</b> No fim, cada criança arruma o objeto com que ficou no final da música no devido lugar.

	Vamos fazer massa de Sal!	A. 3. B. 13. E. 32. C.33. C. 36. G. 51.	<b>Materiais:</b> Farinha; sal; água. <b>Princípio:</b> Com o grupo organizado em roda, inicia-se a preparação dos materiais. <b>Meio:</b> Com a colaboração das crianças, misturam-se os ingredientes num recipiente (crianças põem os ingredientes e todos devem ter oportunidade de participar nesta fase do processo, misturando materiais e amassando). <b>Fim:</b> No fim, cada criança realiza a modelagem da sua massa com o intuito de criar a “sua cobra”.
	Movimentos dos Animais	B. 13. C. 16. F. 42. F. 43.	<b>Materiais:</b> Animais da área dos blocos; sacola das surpresas. <b>Princípio:</b> Com o grupo organizado em roda inicia-se a atividade, sendo que o adulto faz a primeira vez. <b>Meio:</b> Tira-se um animal de dentro da sacola sem ver, quem tirou o animal produz os seus movimentos, os restantes elementos do grupo devem imitar aquela forma de movimento. <b>Fim:</b> Depois de todos terem oportunidade de tirar um animal da sacola, regressa-se à formação em roda para dar continuidade às atividades.
	Canções de Roda	B. 13. C. 16. C.18. F. 41. F. 42.	<b>Materiais:</b> --- <b>Princípio:</b> Com o grupo organizado em roda inicia-se uma das canções (“Estrela”) <b>Meio:</b> Ao longo da canção produzem-se gestos alusivos ao significado da letra da mesma. De seguida, dá-se oportunidade às crianças da sala que sejam elas a produzir determinados gestos alusivos a determinadas partes, sendo que o adulto orienta o grupo para a criança que devem imitar. <b>Fim:</b> Terminada a atividade segue-se com as rotinas.
	Gatos e Ratos	C.18. F. 41. F. 42. F. 43.	<b>Materiais:</b> Leitor de Cd’s; Cd de música com a música “Gatos e ratos”. <b>Princípio:</b> Coloca-se a música a tocar no leitor de cd’s. <b>Meio:</b> Ao longo da música produzem-se movimentos pela sala a imitar “gatos” (quando o som é grave e lento) e “ratos” (quando o som é agudo e rápido). <b>Fim:</b> Terminada a atividade, regressa-se à formação em roda.
Pequenos	Finalização da ilustração da história “O Nabo Gigante”	A. 3. C. 17. G. 50.	<b>Materiais:</b> Cola; lápis; papel de cenário da atividade anterior “Cenário em conjunto da ilustração “O Nabo Gigante””; contornos de letras do título da história. <b>Princípio:</b> Distribuem-se pelas crianças os contornos das letras. <b>Meio:</b> Cada criança pinta a letra que lhe foi entregue recorrendo aos lápis de cor. <b>Fim:</b> Colam-se as letras e os desenhos realizados na semana anterior no cenário.

Desenho à vista: A cobra	A. 5. C. 17. F. 40.	<p><b>Materiais:</b> Terrário com a cobra; folhas de papel; canetas.</p> <p><b>Princípio:</b> Na mesa encontra-se a terrina com frutas e o quadro. Refere-se que existem muitos artistas que fazem desenhos “à vista” de frutas, quando são pinturas de frutas colhidas, chamam-se “natureza morta”.</p> <p><b>Meio:</b> Propõe-se que cada uma das crianças realize um desenho “à vista” da terrina de fruta, recorrendo aos guaches, na área das artes.</p> <p><b>Fim:</b> Colocam-se as produções a secar. As crianças arrumam os objetos nos devidos lugares e passa-se à próxima rotina do dia.</p>
Vamos fazer medições!	A. 5. A. 6. C. 18. E.33. 36. 37. 39. G. 49.	<p><b>Materiais:</b> Papel de cenário; marcadores; lápis; fita-cola; Tesoura.</p> <p><b>Princípio:</b> Fala-se acerca da espécie cobra-de-escada (espécie da cobra que temos na sala) e refere-se que esta pode ter, no máximo, 2 metros de comprimento, recorre-se à régua para marcar essa medida no papel de cenário. <b>Meio:</b> Cada criança coloca um lápis na linha vertical que representa os 2 metros da cobra, contam-se a quantos lápis correspondem 2 metros.</p> <p><b>Fim:</b> reflexão acerca do comprimento que a cobra poderá ter e questionamento se a cobra poderá vir a ser maior que as crianças da sala.</p>
Quem é o maior? E o mais pequeno?	A. 5. A. 6. C. 18. E.33. 36. 37. 39. G. 49.	<p><b>Materiais:</b> Papel de cenário; marcadores; lápis; fita-cola; Tesoura.</p> <p><b>Princípio:</b> Informa-se as crianças sobre o que se vai fazer, ligando o assunto à atividade anterior.</p> <p><b>Meio:</b> Propõe-se que cada uma das crianças se deite, uma de cada vez no papel de cenário e marca-se a sua altura, recorrendo aos marcadores. De seguida, cada criança preenche a sua altura com lápis de cor, colando-os ao papel de cenário com fita-cola.</p> <p><b>Fim:</b> Reflete-se acerca da altura de cada um, remetendo para o tamanho máximo que a cobra poderá vir a ter e contando o número total de lápis que cada criança mede.</p>
Modelagem: A minha cobra	A. 5. B. 7. C. 17. F. 40.	<p><b>Materiais:</b> Massa de sal; materiais de modelagem.</p> <p><b>Princípio:</b> Faz-se em grande grupo a massa de sal.</p> <p><b>Meio:</b> Propõe-se que cada uma das crianças do grupo realize uma cobra recorrendo a um pedaço de massa que lhe é entregue.</p> <p><b>Fim:</b> As representações 3D da cobra são levadas ao forno durante 1 hora (relativamente) para cozerem.</p>

Pintura: A minha cobra	A. 5. B. 7. C. 17. F. 40.	<p><b>Materiais:</b> Massa de sal; materiais de modelagem; guaches; pincéis.</p> <p><b>Princípio:</b> Distribuem-se as cobras realizadas por cada um às crianças.</p> <p><b>Meio:</b> Propõe-se que cada uma das crianças do grupo pinte a sua cobra a seu gosto recorrendo aos materiais disponíveis.</p> <p><b>Fim:</b> As representações 3D da cobra são expostas na sala.</p>
Investigação: O que queremos saber sobre cobras	A. 1. A. 6. G: 50. G: 51. D.22.	<p><b>Materiais:</b> Livros sobre cobras e répteis; terrário com a cobra.</p> <p><b>Princípio:</b> Conversa-se em grupo sobre que dúvidas as crianças têm em relação à cobra, a répteis e/ou outros assuntos ligados ao tema do projeto que poderão surgir.</p> <p><b>Meio:</b> O adulto aponta as questões levantadas pelas crianças em alguns pedaços de papel.</p> <p><b>Fim:</b> Guardam-se as questões escritas para a atividade seguinte.</p>
Uma carta para casa	A.5. B. 7. C. 17. G. 51. D.29.	<p><b>Materiais:</b> Envelopes de papel; folhas com as questões das crianças levantadas na atividade anterior; canetas de feltro.</p> <p><b>Princípio:</b> Fala-se com as crianças sobre a possibilidade de estas levarem os papéis com as dúvidas acerca de cobras para casa, para estas serem esclarecidas com os pais.</p> <p><b>Meio:</b> Cada criança escolhe a questão que quer levar para casa, coloca o seu papel com a questão num envelope e fecha-o. Depois, as crianças escrevem o seu nome na parte de fora do seu envelope.</p> <p><b>Fim:</b> As crianças levam os respetivos envelopes para casa ao final do dia.</p>

Rotinas		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear – Fazer – Rever		Loto	Binóculos		Altifalante	Telefone
		- <b>Projeto:</b> Vamos investigar... As cobras!				
		Tabela dos Símbolos	Espelho	FERIADO (5 de outubro)	Dominó	Quadrados das cores
Grande Grupo Manhã		<b>MÚSICA</b>	Mindfulness		Apresentação: Respostas ao que queremos saber sobre Cobras	<b>GINÁSTICA</b>
Pequenos Grupos		Horta	Autorretrato		Jogo do Bingo	Apresentação: Respostas ao que queremos saber sobre Cobras
		Dinamização da história "Se eu fosse..."	Na minha imaginação eu sou...		<b>INGLÊS</b>	Apresentação: Respostas ao que queremos saber sobre Cobras
Grande Grupo Tarde		Jogo das estátuas a pares	Livros sobre répteis		Apresentação: Respostas ao que queremos saber sobre Cobras	Sou uma cobra!
Pequen		Dinamização da história "Se eu fosse..."	Na minha imaginação eu sou...		Na minha imaginação eu sou... (finalização)	Digitinta: O que mais gostei de descobrir acerca de cobras?

	Horta	Autorretrato		Autorretrato (finalização)	Digitinta: O que mais gostei de descobrir acerca de cobras?
-----------------------------------------------------------------------------------	-------	--------------	--	----------------------------	-------------------------------------------------------------

	ATIVIDADE	Experiências-chave / KDI	DESCRIÇÃO
Planeat – Fazer – Rever	Loto	A.1. A.4. G. 46.	<b>Materiais:</b> Cartões grandes com imagens de diversos animais; pequenos cartões individuais com imagens dos mesmos animais. <b>Descrição:</b> Coloca-se na mesa os cartões grandes dos grupos de animais e dentro da sacola das surpresas estão os cartões individuais. Em roda, uma criança do grupo de cada vez tira um dos cartões individuais da sacola, nomeia o animal que tirou e faz a correspondência colocando o animal sobre o seu igual no cartão grande, de seguida, diz onde pretende ir brincar.
	Tabela dos símbolos	A. 5. A. 6. B. 7.	<b>Materiais:</b> Tabela com todos os símbolos das crianças da sala; fichas circulares; sacola das surpresas. <b>Descrição:</b> É entregue uma ficha a cada uma das crianças, é dada a palavra a uma criança de cada vez, depois de rever o que fez, a criança coloca a ficha sobre o seu símbolo na tabela.
	Binóculos	F.43.	<b>Materiais:</b> Binóculos. <b>Descrição:</b> A criança vê a partir dos binóculos a área onde quer ir e menciona-a.
	Espelho	F.43. B. 7.	<b>Materiais:</b> Espelho. <b>Descrição:</b> Cada criança tem a oportunidade de dizer para o “espelho mágico, espelho meu...” o que planeia ir fazer neste dia.
	Altifalante	F.43. G.50.	<b>Materiais:</b> Altifalante feito em papel (cone). <b>Descrição:</b> Cada criança diz ao altifalante qual a área para onde se quer dirigir.
	Dominó	A. 6. E. 34.	<b>Materiais:</b> Jogo do dominó. <b>Descrição:</b> Cada criança tem uma peça do dominó. As crianças vão revendo consoante vão colocando as peças no jogo, fazendo correspondência entre as suas peças e as que se encontram no meio do jogo.
	Telefone	A. 5. F. 43.	<b>Materiais:</b> Telefone, telemóvel. <b>Descrição:</b> O adulto anuncia que vai telefonar para determinada criança, perguntando-lhe quando o seu número (a criança diz um número à sua escolha). O adulto marca no telefone o número dito pela criança, após esta atender o telemóvel, diz para que área pretende ir brincar.



	Quadrados das cores	A. 2. G. 46.	<b>Materiais:</b> Sacola; cartões com cores. <b>Descrição:</b> Cada criança fica com um cartão que tem determinada cor. O adulto anuncia que fala a criança que tem o cartão de dada cor.
Grandes Grupos	Jogo das estátuas a pares	C. 16. F. 41. E 43. B. 13.	<b>Materiais:</b> Leitor de música; Cd de músicas. <b>Princípio:</b> Ao som da música as crianças dançam a pares. <b>Meio:</b> Quando a música para, cada par deve ficar “em estátua” (parado) em conjunto. <b>Fim:</b> Terminada a atividade, passa-se à próxima rotina do dia.
	Livros sobre Répteis	A. 5. D.26. G. 50. G. 51.	<b>Materiais:</b> Livros de répteis. <b>Princípio:</b> As crianças escolhem os livros que querem ver. <b>Meio:</b> Cada criança vê um livro, sendo que os livros também podem ser partilhados entre pares, de valorizar que sejam feitos comentários e observações relativamente aos animais encontrados nestes livros. <b>Fim:</b> Terminada a atividade, passa-se à rotina seguinte do dia.
	Apresentação: Respostas ao que queremos saber sobre Cobras	A. 1. A. 5. G. 50. G. 51.	<b>Materiais:</b> Materiais trazidos de casa. <b>Princípio:</b> Em grande grupo, as crianças apresentam, à vez, as respostas descobertas em casa às perguntas feitas anteriormente na atividade “Investigação: O que queremos saber sobre cobras”. <b>Meio:</b> Desenvolvido consoante trabalhos realizados em casa com os pais. <b>Fim:</b> Terminada a atividade, passa-se à rotina seguinte do dia.
	Sou uma Cobra!	A. 3. B. 13. C. 18. F. 42. e 43.	<b>Materiais:</b> Leitor de CD’s; Música “Encantador de Serpentes”. <b>Princípio:</b> São explicadas as regras do jogo. As crianças devem representar ser cobras. <b>Meio:</b> Enquanto a música toca, as crianças representam ser cobras, deslizam pela sala; escondem-se nas suas tocas; voltam a sair à rua, em dados momentos da música, as crianças levantam-se como se fossem cobras encantadas pela música. <b>Fim:</b> Com o fim da música, dá-se por terminada a atividade e passa-se à próxima rotina do dia.
Pequenos	Horta	B. 11. G. 51. H. 58.	<b>Materiais:</b> Água; inchada. <b>Princípio:</b> Propõe-se ao grupo de crianças que se vá até ao espaço da horta, verificar o estado das plantações. <b>Meio:</b> Fazem-se observações acerca da horta e seus vegetais (procurando utilizar expressões alusivas ao ambiente da horta: “folhas murchas, secas; vegetais viçosos; falta de água; terra seca nas leiras”, etc.) <b>Fim:</b> Termina-se voltando a colocar terra nos vegetais que necessitarem e regando a zona das leiras.

Dinamização da história "Se eu fosse"	C. 18. D. 28. F. 42.	<b>Materiais:</b> Livro da história "Se eu fosse..." <b>Princípio:</b> Inicia-se a atividade contando o início da história. <b>Meio:</b> As crianças imitam os gestos dos animais falados na história enquanto esta vai sendo contada. <b>Fim:</b> Terminada a atividade, passa-se para a rotina seguinte imitando o que se quiser.
Autorretrato	A. 5. B. 7. C. 17. G. 50.	<b>Materiais:</b> Lápis de carvão; Folha de trabalho; espelhos. <b>Princípio:</b> Todas as crianças vão observar-se no espelho grande da sala. <b>Meio:</b> No respetivo lugar, as crianças recorrem aos lápis de cor para representar a imagem daquilo que gostariam de ser. <b>Fim:</b> Terminado o trabalho, passa-se à próxima rotina do dia representando aquilo que cada um é na sua imaginação.
Na minha Imaginação eu sou...	A. 5. B. 7. C. 17. G. 50.	<b>Materiais:</b> Lápis de cores; Folha de trabalho. <b>Princípio:</b> Cada criança diz aquilo que gostaria de ser, na sua imaginação... <b>Meio:</b> No respetivo lugar, as crianças recorrem aos lápis de cor para representar a imagem daquilo que gostariam de ser. <b>Fim:</b> Terminado o trabalho, passa-se à próxima rotina do dia representando aquilo que cada um é na sua imaginação.
Jogo do Bingo	B. 13. E. 31.	<b>Materiais:</b> Bolas numeradas de 1 a 20; tómbola; 4 cartões (cada um com 5 números); círculos dos cartões. <b>Princípio:</b> Explicam-se as regras do jogo. <b>Meio:</b> uma criança fica responsável por fazer girar a tómbola. Atribui-se um cartão a cada uma das outras crianças. Quando sai uma bola numerada a criança responsável anuncia o número e mostra aos colegas, quem tiver no seu cartão o número igual coloca um círculo vermelho sobre esse número. Propõe-se que cada criança do grupo prove um dos frutos com os olhos vendados e tente adivinhar o nome do fruto sem o ver. <b>Fim:</b> A primeira criança a preencher o seu cartão faz BINGO!
Digitinta: O que mais gostei de descobrir acerca de cobras?	A. 5. B. 7. D.17. G. 50	<b>Materiais:</b> Papel Manteiga; Guaches várias cores; pincéis; bibes para pintura. <b>Princípio:</b> Fala-se acerca das cobras e questiona-se as crianças relativamente ao que mais gostaram (até ao momento) de descobrir acerca desses animais. <b>Meio:</b> Depois de todos terem oportunidade de refletir sobre o tema, o adulto indica que devem tentar representar o facto mais curioso e interessante na sua opinião (com recurso à técnica de expressão plástica digitinta). <b>Fim:</b> Os trabalhos são colocados a secar e expostos na sala.

Rotinas		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear – Fazer – Rever		Boneca bela e amarela	Óculos	Passeio Com Objeto <sup>5</sup>	Bola mágica Fantoche “Manecas”	Gira a caneta
		- <b>Projeto:</b> Vamos investigar... As cobras! (Conversa acerca da devolução da cobra “Juju” à natureza)				
		Dominó	Estrela	Tangram	Tangram	Tabela dos letter-links Passeio pelas áreas
Grande Grupo Manhã		<b>MÚSICA</b>	<b>MINDFULNESS</b>	História “A toupeira que queria saber (...)” Dança com música gravada	Time to Boogie!	<b>GINÁSTICA</b>
Pequenos Grupos		A “Juju” vai regressar à natureza!	O meu corpo, dentro de um coração...	<b>INGLÊS</b>	Horta	Jogo do Loto
		Vamos procurar as letras do meu nome! <sup>6</sup>	O meu corpo, dentro de um coração...	Horta	<b>INGLÊS</b>	Jogo do Bingo
Grande Grupo Tarde		<b>NATAÇÃO</b> Se eu fosse uma cobra...	<b>DANÇA</b> Jogo das estátuas	<b>JUDO</b> Canções de roda Festas de aniversário: A., Am. e C.	Vamos à caça do urso!	<b>NATAÇÃO</b> Visualização de um filme sobre o dragão barbudo Mímica ao som de música gravada

<sup>5</sup> Todas as atividades descritas a cinzento não foram realizadas e foram ou não substituídas por outras


<sup>6</sup> Todas as atividades descritas a roxo foram dinamizadas por mim

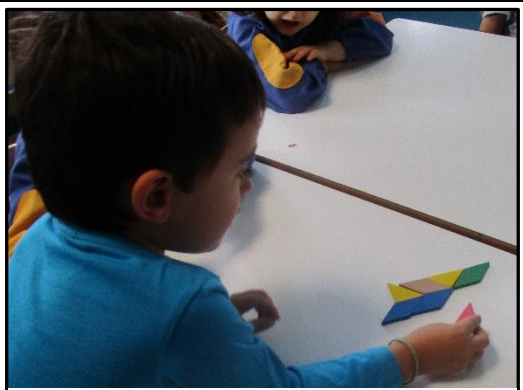
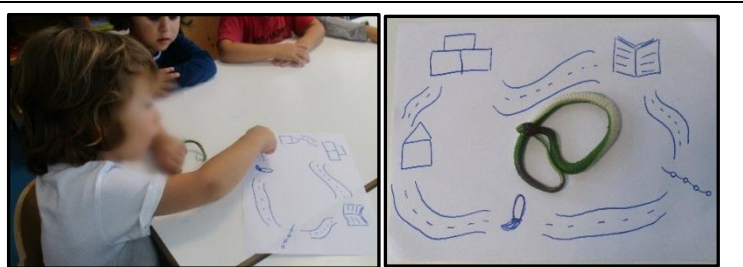
Pequenos Grupos		Vamos procurar as letras do meu nome!	Jogos de Tabuleiro	Festas de aniversário: A., Am. e C.	Sessão experimental de <b>YOGA</b>	Digitinta: o projeto das cobras
		A "Juju" vai regressar à natureza!	Jogos de Tabuleiro	Festas de aniversário: A., Am. e C.	Sessão experimental de <b>YOGA</b>	<b>Digitinta: o projeto das cobras</b>

	ATIVIDADE	Experiências-chave / KDI	DESCRIÇÃO
Planear – Fazer – Rever	Boneca Bela e Amarela	A. 6. C. 16.	<b>Materiais:</b> Boneca de madeira; suporte. <b>Descrição:</b> Cada criança coloca a boneca no suporte, menciona a área para onde pretende ir depois de fazer a boneca descer, de seguida, passa a boneca ao colega do lado.
	Dominó	A. 2. C. 17.	<b>Materiais:</b> Jogo do dominó. <b>Descrição:</b> Cada criança tira uma peça do jogo e, à vez, coloca a peça no centro da roda para planear. Construir-se-á o jogo do dominó depois de todas as crianças planearem.
	Óculos	A. 6. C. 16.	<b>Materiais:</b> Óculos. <b>Descrição:</b> a criança coloca os óculos e planeia para onde pretende ir, partilhando com os outros o seu plano, Depois de planear passa o objeto ao colega do lado.
	Estrela	A. 6. C. 16.	<b>Materiais:</b> Estrela de cinco pontas num fio de lã. <b>Descrição:</b> todos seguram o fio de lã. A estrela presa no fio, vai sendo passada entre as crianças, enquanto estas vão refletindo acerca das atividades que realizaram.
	Passeio pelas áreas	A. 6. F. 43.	<b>Materiais:</b> Cartolina com os símbolos de cada área desenhados e interligados por uma estrada; pin. <b>Descrição:</b> A criança utiliza o pin para percorrer o caminho pelas áreas desenhadas na cartolina escolhendo e partilhando o seu plano.
	Tangram	F.43. G.50.	<b>Materiais:</b> Tangram. <b>Descrição:</b> Cada tira uma peça do tangram e, à vez, coloca a peça no centro da roda para planear. No final de todo o grupo planear ficará construída uma imagem com as peças, acerca da qual se pode falar um pouco, refletindo sobre o que nela está representado.
	Fantoches "Manecas"	F.43. G.50.	<b>Materiais:</b> Fantoches "Manecas". <b>Descrição:</b> Após interagirem um pouco com o fantoche, as crianças dizem-lhe a área para onde vão.
	Gira a caneta	A. 5. C. 17.	<b>Materiais:</b> Caneta. <b>Descrição:</b> O adulto gira a primeira vez a caneta dinamizando uma primeira vez: a criança a quem calhar a ponta da caneta é quem planeia. O adulto incentiva as crianças a experimentarem girar a caneta.

Grandes Grupos	Se eu fosse uma cobra...	A. 6. B. 13. C. 18. D.28. F. 43.	<b>Materiais:</b> Leitor de músicas; Música com ritmo rápido e lento. <b>Princípio:</b> Explica-se às crianças que, ao som da música serão cobras, coloca-se a música a tocar. <b>Meio:</b> Ao longo da música as crianças vão circulando pela sala, representando serem cobras. <b>Fim:</b> No fim da música, regressa-se à formação em roda e conversa-se sobre os movimentos.
	Jogo das estátuas	A. 1. C. 18. F. 41. F.42.	<b>Materiais:</b> Música gravada <b>Princípio:</b> O adulto começa por explicar o jogo. <b>Meio:</b> Coloca-se a música gravada e dinamiza-se a atividade iniciando e parando a música várias vezes. Pretende-se que encontrem posições de equilíbrio diferentes. Como variante, o adulto pode pedir que as crianças sugiram novas formas de caminhar (a dançar, imitando um caranguejo, a rastejar...) <b>Fim:</b> O grupo regressa à roda e conversa-se sobre os vários movimentos realizados, incentivando o grupo a falar sobre o que mais/menos gostaram.
Pequenos Grupos	A “Juju” vai regressar à natureza!	A. 1. A. 5. G. 50. G. 51.	<b>Materiais:</b> Terrário da “Juju”; canetas; Folha de papel manteiga. <b>Princípio:</b> Com o grupo organizado em redor do terrário, conversa-se acerca do que já se descobriu acerca da “Juju” e das cobras da sua espécie (espécie, o que comem, cores, tamanho, etc.). <b>Meio:</b> Durante a reflexão o adulto vai anotando as respostas das crianças. <b>Fim:</b> No fim, informa-se as crianças que a cobra deve regressar ao seu meio ambiente (estado selvagem), fazendo referência à descoberta de que as cobras são animais selvagens, como descoberto na investigação.
	Vamos procurar as letras do meu nome!	A. 1. A. 5. C. 17. D.25. D.26	<b>Materiais:</b> Peças magnéticas (letras), quadros magnéticos, folhas de papel A4 brancas, canetas de feltro. <b>Princípio:</b> Na mesa encontra-se o material preparado para cada criança: algumas letras magnéticas e um quadro magnético. “Será que sabemos quais são as letras do nosso nome? (primeiro nome) ” <b>Meio:</b> O adulto escreve o primeiro nome de cada criança de forma que a esta reconheça os símbolos e os encontre nas letras magnéticas propondo-lhe que “escreva” o seu nome no quadro. <b>Fim:</b> A atividade termina quando todas as crianças considerarem que encontraram todas as letras do seu primeiro nome.
	O meu corpo, dentro de um coração...	A. 3. C. 17. C. 18. G. 50.	<b>Materiais:</b> Música de relaxamento do Mindfulness; folhas em forma de coração; canetas/lápis. <b>Princípio:</b> Com o grupo sentado à mesa, é sugerido que as crianças desenhem o seu corpo dentro do coração. <b>Meio:</b> Durante a realização dos desenhos, o adulto vai questionando as crianças acerca da sua representação e regista as respostas. <b>Fim:</b> No fim, o grande grupo é incentivado a falar sobre os desenhos, cada criança fala sobre o seu.



	Horta	B. 11. G. 51. H. 58.	<p><b>Materiais:</b> Galochas; borraras de café; recipiente.</p> <p><b>Princípio:</b> O grupo vai para a horta.</p> <p><b>Meio:</b> Cada criança coloca uma porção de borraras de café sobre as plantas.</p> <p><b>Fim:</b> No final, apanham-se maçãs da macieira e colocam-se num recipiente para serem comidas na hora do lanche da manhã do dia seguinte.</p>
	Festas de aniversário	B. 11.	<p><b>Materiais:</b> Bolos de aniversário (trazidos pelos familiares); coroa.</p> <p><b>Descrição:</b> Festeja-se o aniversário das crianças, sendo que a coroa de cada uma das crianças é previamente decorada pelos seus pares.</p>
	Sessão experimental de <b>Yoga</b>	A. 3. C. 18. F. 42.	<p><b>Descrição:</b> Realização das atividades de Yoga com a professora Joana no ginásio.</p>
	Digitinta: o projeto das cobras	A. 5. B. 7. D.17. G. 50	<p><b>Materiais:</b> Tintas guache; bibes de pintura; folhas de papel manteiga.</p> <p><b>Princípio:</b> A dinâmica é explicada ao pequeno grupo e disponibiliza-se às crianças as cores que pretendem utilizar para representarem uma cobra ou cobras.</p> <p><b>Meio:</b> O adulto incentiva as crianças a representarem através das cores ou dos desenhos com as mãos e promove a reflexão sobre as mesmas. Depois de feita a sua reprodução, o desenho de cada criança é decalcado numa folha de papel manteiga e observa-se o resultado na mesma.</p> <p><b>Fim:</b> Terminada a atividade as crianças vão para a casa de banho onde lavam as partes do corpo que tenham tinta.</p>



Atividades realizadas		
Nome da atividade	KDI's	Avaliação
Vamos procurar as letras do meu nome!	A. 1. A. 5. C. 17. D. 25. D. 26	<p>O grupo esteve bastante envolvido nesta atividade apesar de não ter sido preparada previamente. Uma vez que exigia da parte do adulto a organização dos cestos para cada criança com as letras necessárias para a construção do seu primeiro nome, esta atividade podia ter sido mais bem planeada por mim para responder mais rapidamente às experiências-chave propostas. Penso que todos os KDI's propostos foram alcançados, especialmente o A.5 pois verifiquei que, apesar da não preparação prévia da atividade, as crianças juntaram as letras que possuíam com a dos amigos e foram trocando até encontrarem as suas (com alguns conflitos interpessoais que foram rapidamente solucionados através da negociação).</p>  <p>Figura 45 - Representação do nome através de peças magnéticas</p>
O meu corpo, dentro de um coração...	A. 3. C. 17. C. 18. G. 50.	<p>Uma vez que as crianças estavam impacientes no <i>mindfulness</i> esta atividade caracterizou-se pela maior agitação do grupo e menor envolvimento do mesmo. Penso que os KDI's propostos não foram atingidos, à exceção do C.18, pois as crianças não estavam envolvidas e, no geral, estavam muito agitadas. Verifiquei com esta atividade que as crianças têm dificuldade em segurar nos lápis e exploram bastante a folha de papel com riscos e várias cores. Apenas a L. é que planeou o seu desenho e concretizou o mesmo.</p>

Tangram	F.43. G.50.	<p>O grupo envolveu-se bastante nesta atividade participando e sugerindo várias ideias. Apesar de alguns comportamentos mais desafiadores penso que os KDI's propostos foram atingidos e através da conversa com as crianças penso que os KDI's E.33 e E.34 foram também trabalhados. Posso verificar através da reflexão das atividades que são abordados várias vezes outros KDI's para além daqueles que foram pensados. Depois de todas as crianças do grupo realizarem a sua revisão, incentivei as crianças a imaginarem o que poderia ser a figura que tínhamos criado em conjunto. Surgiram ideias muito interessantes.</p>	
Gira a caneta	A. 5. C. 17.	<p>Uma vez que esta dinâmica foi realizada para o tempo de planear, foi uma atividade mais curta mas todas as crianças tiveram oportunidade de planear e girar a caneta. Para além destes KDI's, penso que o A.2 foi também trabalhado. Dei oportunidade a todas as crianças para girarem a caneta e partilharem o seu plano com calma e com o tempo que precisavam. Procurei escutar todos os planos das crianças.</p>	<p><i>Figura 46 - Revisão feita com recurso ao tangram</i></p>
Passeio pelas áreas	A. 6. F. 43.	<p>Esta dinâmica foi muito apreciada pelo grupo que se envolveu bastante e fez a sua revisão de forma tranquila e concentrada. Construi rapidamente um caminho pelas áreas da sala e, com a cobra presente na sala, realizámos a nossa revisão. Todos os objetivos propostos foram atingidos e foram trabalhado outros: A.1, A.3, C.17, D.22, D.23.</p>	

*Figura 47 - Revisão com recurso ao mapa das áreas*

Digitinta: o projeto das cobras	A.5 B.7 D.17 G.50	<p>Durante toda a atividade procurei incentivar as crianças a explorarem os vários movimentos com as mãos e dedos e a imaginar e planear o seu desenho e o que queriam produzir. Todas as crianças demonstraram um grande envolvimento nesta atividade e realizaram várias produções utilizando movimentos diferentes para as mesmas. Penso que todos os KDI's propostos foram atingidos e foram ainda abordados mais alguns: A.22 e F.40.</p>  <p><i>Figura 48 - Digitinta seguido de decalque das representações</i></p>
---------------------------------	----------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Rotinas		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear – Fazer – Rever		Legos Blocos		Computador Telefone	Almofada	Pistas
		- Projeto: Vamos investigar... As cobras!				
		Instrumento musical		Desenho	Mapa das áreas Rever em forma de desenho	Puzzle Telefone
Grande Grupo Manhã		<b>MÚSICA</b>	Visita Ao Reptilário Do Jardim Zoológico De Lisboa	Visualização do filme: “A Juju regressa à vida selvagem” Time to Boogie!	Jogo dos Semáforos	<b>GINÁSTICA</b>
Pequenos Grupos		Corresponder números		<b>INGLÊS</b>	Filmagens: O que sei agora sobre répteis? O que mais gostámos na visita ao Zoo	Simetria de imagens
		Flutua ou não flutua?		<b>INGLÊS</b>	Filmagens: O que sei agora sobre répteis? Horta	Simetria de imagens
Grande Grupo Tarde		<b>NATAÇÃO</b> Dançando as profissões Visualização de um filme sobre o dragão barbudo	<b>DANÇA</b> Somos animais do Zoo!	<b>JUDO</b> Dança dos balões O que mais gostámos na visita ao Zoo	<b>YOGA</b> História: “Tio Lobo” História: “O Lobo Culto”	<b>NATAÇÃO</b> Jogo dos rabichos Somos animais do Zoo!

Pequenos Grupos		Flutua ou não flutua?	Leitura de livros sobre répteis; Recordar a visita ao Zoo!	Desenho: Os animais do reptilário	Confeção de bolachas Time to Boogie!	Loto das letras Simetria de imagens
		Corresponder números	Leitura de livros sobre répteis; Recordar a visita ao Zoo!	Desenho: Os animais do reptilário	Confeção de bolachas	Divisão silábica Simetria de imagens


	ATIVIDADE	Experiências-chave / KDI	DESCRIÇÃO
Planear-fazer-rever	Instrumento musical	A. 5. F. 41.	<b>Materiais:</b> Instrumento musical. <b>Descrição:</b> O instrumento é tocado pela criança que, após rever as atividades da manhã, o toca e passa ao colega seguinte.
	Desenho	C. 17. G. 50.	<b>Materiais:</b> Folhas brancas; lápis. <b>Descrição:</b> Cada criança desenha na sua folha o que fez no tempo de fazer, depois explica o seu desenho ao grupo de pares.
	Almofada	A. 2. B. 7.	<b>Materiais:</b> Almofada. <b>Descrição:</b> A criança senta-se na almofada e planeia o que vai fazer, de seguida, passa a almofada ao colega do lado.
	Pistas	A. 2. B. 7.	<b>Materiais:</b> --- <b>Descrição:</b> Toma a palavra a criança cuja roupa corresponde à descrita pelo adulto.
Grandes Grupos	Somos animais do zoo!	B. 13. F. 43. G. 51.	<b>Materiais:</b> Música gravada; arcos. <b>Descrição:</b> O adulto começa por explicar o jogo. Dentro dos arcos as crianças imitam os animais do zoo. Num arco em destaque fica a criança que representa determinado animal e que os colegas devem imitar. O jogo termina quando todas as crianças tiverem tido oportunidade de ser o animal do arco em destaque.

	História: “O Lobo Culto”	A. 6. B. 7. C. 18. D.28.	<b>Materiais:</b> Livro “O Lobo Culto”. <b>Descrição:</b> Grupo organizado em meia-lua. Conta-se a história às crianças com recurso ao livro. Após terminar o conto da história, passa-se à rotina seguinte do dia.
Pequenos Grupos	Flutua ou não flutua?	E. 39. G. 45. G. 49.	<b>Materiais:</b> Recipiente com água; plasticina; pequenas taças de alumínio; dinossauro de plástico; pedaço de borracha. <b>Descrição:</b> Cada criança tem a oportunidade de colocar um objeto no interior do recipiente. Coloca-se um pedaço de plasticina grande em forma de bola, outro pedaço de plasticina pequeno – verifica-se que ambos afundam. Faz-se uma forma de taça com a plasticina e esta flutuará. Fala-se acerca de a mudança de forma da plasticina permitir que esta não afunde. Mencionar o facto de os materiais que afundam serem mais densos que a água e os materiais que flutuam serem menos densos.
	Leitura de livros sobre répteis; Recordar a visita ao Zoo	A. 5. D.26. G. 50. G. 51.	<b>Materiais:</b> Livros sobre répteis. <b>Descrição:</b> Todas as crianças leem diversos livros sobre répteis e outros animais e conversa-se acerca da visita ao Zoo.
	Simetria de imagens	C. 17. C. 18. F. 40.	<b>Materiais:</b> 6Revistas; folhas de papel; lápis. <b>Descrição:</b> No lado esquerdo da folha de papel as crianças colam o rosto recortado de uma página da revista. No lado direito da folha, as crianças desenham a simetria daquele rosto (olhos, nariz, sobrancelhas, etc.)
	Corresponder números	A. 5. E. 32.	<b>Materiais:</b> Cartões com algarismos representados (1, 2, 3, etc.); fichas coloridas. <b>Descrição:</b> Cada criança tira um cartão e menciona o número representado no seu cartão. De seguida, a criança coloca sobre o seu cartão o número de fichas correspondente ao número representado no cartão.
	Divisão silábica	A. 1. A. 6. D. 24.	<b>Materiais:</b> folha de trabalho com imagens de uma cobra, rã e uma tartaruga; cola; pequenos papéis com imagens de “palmas” representadas. <b>Descrição:</b> Conta-se, batendo palmas, o número de sílabas de cada palavra (Co-bra; Rã; Tar-ta-ru-ga). Cola-se à frente de cada imagem o número de “palmas” que corresponde ao número de sílabas da palavra.

Atividades realizadas		
Nome da atividade	KDI's	Avaliação
Corresponder os números	A. 5. E. 32.	Esta foi uma atividade em que explorei estratégias diferentes para a sua dinamização e rapidamente percebi que precisava de adaptar a estratégia para maior interesse do grupo. Em primeiro lugar, dei peças a mais a cada criança para que pudessem descobrir o número correspondente no entanto, as crianças associaram o número ordinal escrito ao número de peças que tinham (tinham 7 peças e, por isso, diziam que o número escrito era o 7). Percebi que logo a seguir as crianças sentiram dificuldade na subtração. Como tal, procurei adaptar a estratégia e repetimos mas agora pedi que retirassem o número de peças igual ao número ordinal que estavam escrito: "Qual é o número que tens escrito?" (Clara); "5." (L.); "Então quantas peças tens de tirar para obteres o mesmo número?" (Clara); "5!" (L.). Esta estratégia correu bastante bem. Durante toda a atividade senti que a C. esteve pouco envolvida e esteve a brincar com a folha de papel colocando-a na boca. Algumas crianças não reconheceram o seu número (T. e Am.).
Rever em forma de desenho	C. 17. G. 50.	Com esta dinâmica tive oportunidade de verificar que o envolvimento das crianças nas várias dinâmicas realizadas é o aspeto principal para que a atividade seja mais rica. O facto de as crianças não estarem muito envolvidas na mesma fez com que não se empenhassem tanto na sua revisão. Verifiquei também que o grupo em geral sente alguma dificuldade em segurar os lápis ou canetas para desenhar e planeiam pouco o seu desenho. Apesar disto, penso que os objetivos propostos foram atingidos. A.2, A.6 foram experiências-chave que penso que também foram abordadas com esta atividade.
O que mais gostámos na visita ao Zoo	A.3 D.21 D.22 D.23 F.40 G.51	Procurei com esta atividade que o M.F. e o F. se expressassem através da linguagem sobre aquilo que tinham visto no Zoo e o que tinham apreciado mais. Procurei relembrar alguns animais e locais por onde passámos e incentivei-os a expressar o que mais tinham gostado em forma de desenho, respeitando as características, por exemplo, dos animais. Estiveram os dois envolvidos e utilizaram a memória dos acontecimentos significativos para se expressarem. Assim, a atividade foi mais rica assim como as suas produções. Verifiquei com esta atividade que ambos tiveram mais dificuldade em encontrar episódios ou situações que não tenham gostado desta visita. Apesar disto, procurei dar tempo para que pensassem sobre algo e eu dei alguns exemplos daquilo que não tinha gostado por forma a apoiá-los.
Telefone	A.6 D.22	Todas as crianças se envolveram no tempo de rever e utilizaram o telefone como recurso para expressarem através da linguagem o que tinham estado a fazer durante a manhã.
Somos animais do Zoo!	B. 13. F. 43. G. 51.	Esta atividade foi dinamizada por mim e penso que não foi muito positiva pois não tive oportunidade de planeá-la como devia. Como tal, senti que o grupo aderiu bastante mas eu não estava preparada para os imprevistos que poderiam surgir e, por isso, foi uma atividade menos bem estruturada e que, no geral, não correu bem. Todas as crianças procuraram utilizar as características que conheciam dos vários animais para se expressarem

		e participarem no jogo. Foi interessante perceber que as atividades que envolvem movimento são muito apreciadas pelo grupo.
Simetria de imagens	C. 17. C. 18. F. 40.	Durante esta atividade estive mais próxima do grupo do carro e tive oportunidade de verificar que grande parte do grupo estava envolvido na atividade e representaram a outra metade do rosto respeitando como sabiam a simetria e os pormenores da imagem. O T. esteve muito interessado e desenhou simetricamente o rosto tendo sido muito curioso os seus pormenores e o seu envolvimento no desenho pois constatei que, quando se envolve, representa muito bem através do desenho o que é pedido. De uma forma geral, todas as experiências-chave propostas foram abordadas.

Rotinas		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	
Planear – Fazer – Rever		Encontra a tua letra	Mapa da sala Urso	Plasticina em pedaços! Legos	Boneca bela e amarela	Divulgação do Projeto “Vamos investigar... As cobras!” (Apresentação à sala JI 2a)	
		- Projeto: Vamos investigar... As cobras! (Semana de Divulgação do projeto)					
		Quem começa pelo Som...?	Tabela dos símbolos	Juntar a plasticina...	Pistas Binóculos Urso		
Grande Grupo Manhã		MÚSICA	MINDFULNESS	Dança do balão	Jogo “Os Esquilos”	GINÁSTICA	
Pequenos Grupos		Loto das imagens	Uma visita muito especial... Uma cobra! Correspondência de números	INGLÊS	Diagrama: Animais selvagens e domésticos Construção do meu nome	Avaliação do Projeto sobre cobras	
		Divisão silábica	Uma visita muito especial... Uma cobra! Divisão silábica	Diagrama: Animais selvagens e domésticos Construção do meu nome	INGLÊS	Avaliação do Projeto sobre cobras	
Grande Grupo Tarde		<b>NATAÇÃO</b> Convite para a sala JI2a Eu salto, salto, salto...	<b>DANÇA</b> (16h – 16h45)	<b>JUDO</b> (16h – 16h45) Quem será que sou?	<b>YOGA</b> (16h – 16h45) Pato inteligente	<b>NATAÇÃO</b> (14h30 – 16h) Se eu fosse uma cobra...	
Pequenos		Divisão silábica	Quantas sílabas tem o meu nome?	Confeção de biscoitos “Cobras” Exterior	Construção de uma maquete: os habitats das cobras! Mindfulness	Registo da avaliação: O que mais gostei no projeto	

	<b>Loto das letras</b>	Quantas sílabas tem o meu nome?	Confeção de biscoitos "Cobras" Exterior	Construção de uma maquete: os habitats das cobras! <i>Mindfulness</i>	Registo da avaliação: O que mais gostei no projeto
-----------------------------------------------------------------------------------	------------------------	---------------------------------	-----------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------




	ATIVIDADE	Experiências-chave / KDI	DESCRIÇÃO
Planear – Fazer – Rever	Encontra a tua letra	C. 17. D.25. D.26	<b>Materiais:</b> Peças magnéticas em forma de letras maiúsculas. <b>Descrição:</b> No centro da roda estão várias letras maiúsculas à disposição de todas as crianças. À vez, cada criança procura a primeira letra do seu nome e planeia o que pretende fazer.
	Quem começa pelo som...?	C. 17. D.25. D.26	<b>Materiais:</b> --- <b>Descrição:</b> Através da fonologia as crianças são incentivadas a descobrir quais os sons dos seus nomes. Promover-se-á as sugestões das crianças para ajudar a descobrir os sons dos nomes de todos.
	Tabela dos símbolos	A. 5. A. 6. B. 7.	<b>Materiais:</b> Tabela com todos os símbolos das crianças da sala; fichas circulares; sacola das surpresas. <b>Descrição:</b> É entregue uma ficha a cada uma das crianças, é dada a palavra a uma criança de cada vez, depois de rever o que fez, a criança coloca a ficha sobre o seu símbolo na tabela.
	Juntar a plasticina...	A. 5. C. 17. G. 47.	<b>Materiais:</b> Plasticina <b>Descrição:</b> As crianças, enquanto reveem, voltam a juntar os pequenos pedaços de plasticina num bocado grande.
	Boneca Bela e Amarela	A. 6. C. 16.	<b>Materiais:</b> Boneca de madeira; suporte. <b>Descrição:</b> Cada criança coloca a boneca no suporte, menciona a área para onde pretende ir depois de fazer a boneca descer, de seguida, passa a boneca ao colega do lado.
	Pistas	A. 2. B. 7.	<b>Materiais:</b> --- <b>Descrição:</b> Toma a palavra a criança cuja roupa corresponde à descrita pelo adulto.
Grandes Grupos	Pato Inteligente	A.3. B. 13. F. 43. H. 55.	<b>Materiais:</b> Boneco representativo do "Pato Inteligente". <b>Princípio:</b> Com o grupo organizado em roda, o adulto inicia a atividade com o "Pato Inteligente" nas suas mãos. <b>Meio:</b> Canta-se a canção "Tenho um pato muito inteligente, que faz tudo como toda a gente. Olha como (come/ dança/ canta/se penteia/etc.)" e o adulto realiza gestos que representam a ação do "Pato" e as crianças imitam. De seguida, o


			adulto passa o pato à criança ao seu lado e esta deve designar a nova ação do pato e fazer o respetivo gesto, sendo que o restante grupo imita as ações da criança. <b>Fim:</b> Depois de o “Pato” passar por cada uma das crianças do grupo, dá-se como terminada a atividade.
	Se eu fosse uma cobra...	A. 6. B. 13. C. 18. D.28. F. 43.	<b>Materiais:</b> Leitor de músicas; Música com ritmo rápido e lento. <b>Princípio:</b> Explica-se às crianças que, ao som da música serão cobras, coloca-se a música a tocar. <b>Meio:</b> Ao longo da música as crianças vão circulando pela sala, representando serem cobras. <b>Fim:</b> No fim da música, regressa-se à formação em roda e conversa-se sobre os movimentos.
Pequenos grupos	Loto das letras	A. 3. D.24.	<b>Materiais:</b> Cartões de imagens; cartões de letras. <b>Descrição:</b> A cada criança é atribuída uma letra e deve ser feita a correspondência entre a letra e a imagem, cujo nome do que nesta estiver representado se inicia pela letra correspondente.
	Divisão silábica	A. 1. A. 6. D.24.	<b>Materiais:</b> folha de trabalho com imagens de uma cobra, rã e uma tartaruga; cola; pequenos papéis com imagens de “palmas” representadas. <b>Descrição:</b> Conta-se, batendo palmas, o número de sílabas de cada palavra (Co-bra; Rã; Tar-ta-ru-ga). Cola-se à frente de cada imagem o número de “palmas” que corresponde ao número de sílabas da palavra.

Atividades realizadas		
Nome da atividade	KDI's	Avaliação
Encontra a tua letra	C. 17. D.25. D.26	Sugeri para a planificação que incentivássemos o grupo a procurar a primeira letra do seu nome, uma vez que estão todas bastante interessadas nas letras, palavras e nos sons das mesmas. Fui buscar as letras magnéticas e, enquanto retirava algumas letras, perguntei ao grupo se já encontravam a letra do seu nome. Sempre que uma das crianças descobria a letra do seu nome planeava e colocava-a no quadro magnético. Incentivei a entreaajuda e a comunicação através da linguagem pois, embora esta dinâmica seja importante, não desvalorizei o propósito da mesma: a de as crianças planearem e partilharem a sua escolha com o grupo. Desta forma, procurei estar disponível para escutar e fui questionando cada criança sobre o que ia fazer. Uma vez que esta atividade exigiu também que a tivesse preparado previamente, procurei antecipar-me e ir retirando as letras enquanto conversava com o grupo e o incentivava a procurar a sua letra nas que já tinha posto de parte. Para além destas experiências-chave, penso que foram abordadas outras: D.25 e D.29.

Loto das imagens	B.7 B.12 B.13 D.21 D.22 E.32 E.39	Grande parte do grupo já conhecia o jogo e pedi ajuda ao Lou. para explicar ao grupo como se jogava. Com isto procurei promover a comunicação entre todos, bem como o respeito por todos ao aguardarem a sua vez para falar. Apesar de o jogo ter corrido bastante bem e de grande parte do grupo estar envolvido, penso que torna-se já pouco desafiante para as crianças. Coloquei as peças viradas ao contrário no centro da mesa e incentivei que cada um, à vez, tirasse uma carta tentando descobrir a quem pertencia. Os cartões não eram suficientes para todos e achei pertinente promover a partilha de cartões, jogando a pares. Estiveram muito divertidos e, aproveitando a frase do M.F., “Já só faltam 3 Lou.!”; fui questionando ao grupo: “Quem é que está quase a terminar?”, “Se faltam 2 à Mat. e 3 ao M.F. quem é que está quase a terminar?”.
Loto das letras	A. 3. D. 24.	Disponibilizei várias letras para cada criança num pequeno tabuleiro porém, por saber que esta atividade se ia assemelhar à das letras do nome em que era necessário que cada criança tivesse determinadas letras no seu tabuleiro, antecipei-me e resolvi colocar todas as letras à disposição de todos, no centro da mesa. Penso que esta foi a melhor estratégia que encontrei e a atividade foi bastante fluída, com todas as crianças muito envolvidas no que estavam a fazer. Foi muito interessante perceber que algumas crianças já reconhecem e ordenam as letras formando uma palavra por imitação de uma imagem, outras destacaram apenas as letras cujo som era predominante. A minha postura foi de apoiante dando espaço a todos para tentarem resolver o desafio sozinhos, mesmo que isso implicasse mais tempo. Penso que a experiência-chave D.29 foi também trabalhada nesta atividade.
Correspondência de números	A. 5. E. 32.	Realizámos a correspondência entre números com tabuleiros, folhas pequenas com o número ordinal escrito e representado por pintas, e com feijões. Procurei ser apoiante e ponderada para que as crianças tivessem tempo de refletir e chegar às suas conclusões. Para além disto, não dei as respostas às crianças, apenas dei algumas pistas para chegarem à solução. Esta foi uma atividade em que as crianças sentiram muito prazer em explorar e descobrir. Verifiquei que todas as crianças estavam entusiasmadas com a mesma e estiveram muito concentradas para conseguir realizar a tarefa pedida. Algumas crianças rapidamente compreenderam o que era pedido e realizaram a tarefa sem quaisquer dificuldades, outras precisaram de mais apoio para a resolução da mesma. Incentivei o grupo a apoiar-se pedindo àqueles que já tinham terminado que ajudassem os que estavam com alguma dificuldade. Penso que foram trabalhadas várias experiências-chave através do envolvimento que pude observar em todas as crianças: A.3, A.4, A.13, B.8, E.37.
Boneca bela e amarela	A. 6. C. 16.	Durante esta dinâmica procurei ser apoiante e disponível para escutar os planos das crianças. Todas as crianças partilharam os seus planos através da linguagem e incentivei o grupo a elaborar cada vez melhor o seu discurso para que os seus planos sejam cada vez mais complexos.

Binóculos	A. 6. F. 43.	Procurei que o tempo de rever fosse mais democrático e que contasse mais com a participação das crianças na decisão dos tempos da rotina. Desta forma, todos se envolveram, utilizaram a linguagem para rever e refletir sobre o que tinham estado a fazer. Tal como habitual, a minha postura é a de apoiante, que escuta e promove a utilização da linguagem como forma de expressão dos seus planos, sugestões e ideias. Desta forma, as experiências-chave B.11, B.12 e D.22 foram também abordadas no tempo de rever.
Construção do meu nome	B.12 D.25 D.29	Devido ao grande interesse que tenho observado no grupo de crianças pelas letras, pelos seus sons e pela escrita em geral, as crianças envolveram-se bastante nesta atividade e rapidamente se sentaram e a iniciaram, procurando partilhar as letras entre todos e ajudar os amigos que estavam com dificuldades. Todas as crianças conseguiram escrever o seu nome com auxílio das suas <i>letter-links</i> .

Rotinas		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear – Fazer – Rever		Legos		Mapa das Áreas	Altifalante	Objeto escolhido pelo grupo
		- Projeto: Vamos investigar... As cobras! (Semana de Divulgação do projeto) - Festa de Halloween (partilhada com as salas JI1, JI2a e JI3)				
		Instrumento Musical	FERIADO Dia de Todos os Santos	Boneca Bela e Amarela	Quem começa pelo som...?	Objeto escolhido pelo grupo
Grande Grupo Manhã		MÚSICA		Uma visita muito especial... Uma cobra!	Jogo do Cubo	GINÁSTICA
Pequenos Grupos	 Fatos de Halloween			INGLÊS	Diagrama: Animais selvagens e domésticos	Avaliação do Projeto sobre cobras Diagrama: Animais selvagens e domésticos
	 Fatos de Halloween			Diagrama: Animais selvagens e domésticos Uma visita muito especial... Uma cobra!	INGLÊS	Avaliação do Projeto sobre cobras Diagrama: Animais selvagens e domésticos
Grande Grupo Tarde		<b>NATAÇÃO</b> (14h – 15h30) Todas as caveiras		<b>JUDO</b> (16h – 16h45) Conversa sobre a comunicação do projeto	<b>YOGA</b> (16h – 16h45) Animais selvagens e domésticos	<b>NATAÇÃO</b> (14h30 – 16h) Dança das cadeiras
Pequenos	 Vamos fazer Pega Monstros!			Confeção de biscoitos “Cobras” Um convite para o JI 2a	Construção de uma maquete: os habitats das cobras! Conversa sobre a comunicação do projeto	Registo da avaliação: O que mais gostei no projeto Divulgação do Projeto “Vamos investigar... As

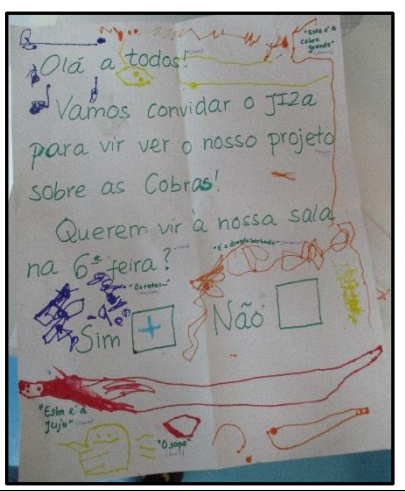
						cobras!" (Apresentação à sala Jl 2a)
		Vamos fazer Pega Monstros!		Confeção de biscoitos "Cobras" <b>Um convite para o Jl 2a</b>	Construção de uma maquete: os habitats das cobras! <b>Conversa sobre a comunicação do projeto</b>	Registo da avaliação: O que mais gostei no projeto Divulgação do Projeto "Vamos investigar... As cobras!" (Apresentação à sala Jl 2a)

	ATIVIDADE	Experiências-chave / KDI	DESCRIÇÃO
Planejar-fazer-rever	Mapa das áreas	A. 6. F. 43.	<b>Materiais:</b> Cartolina com os símbolos de cada área desenhados e interligados por uma estrada; pin. <b>Descrição:</b> A criança utiliza o pin para percorrer o caminho pelas áreas desenhadas na cartolina escolhendo e partilhando o seu plano.
	Boneca Bela e Amarela	A. 6. C. 16.	<b>Materiais:</b> Boneca de madeira; suporte. <b>Descrição:</b> Cada criança coloca a boneca no suporte, menciona a área para onde pretende ir depois de fazer a boneca descer, de seguida, passa a boneca ao colega do lado.
	Altifalante	F.43. G.50.	<b>Materiais:</b> Altifalante feito em papel (cone). <b>Descrição:</b> Cada criança diz ao altifalante qual a área para onde se quer dirigir.
	Quem começa pelo som...?	C. 17. D.25. D.26	<b>Materiais:</b> --- <b>Descrição:</b> Através da fonologia as crianças são incentivadas a descobrir quais os sons dos seus nomes. Promover-se-á as sugestões das crianças para ajudar a descobrir os sons dos nomes de todos.
Grandes Grupos	Todas as caveiras	A.6. B.13. D.22. G.50.	<b>Materiais:</b> --- <b>Descrição:</b> Canta-se a canção "Todas as caveiras" e realizam-se gestos alusivos às ações descritas na mesma.

	Uma visita muito especial... Uma cobra!	A. 3. B. 9. G. 45. G. 51.	<b>Materiais:</b> --- <b>Descrição:</b> Pretende-se proporcionar um ambiente calmo e tranquilizador para o visitante e para maior confiança das crianças. O grupo de crianças tem oportunidade de observar uma cobra e todas as características que têm vindo a pesquisar. Incentivar-se-á as crianças a observarem, a questionarem e a refletirem.
	Um convite para o JI2a	A. 5. B. 11. D. 22. D. 29.	<b>Materiais:</b> Papel de cenário; canetas de feltro; materiais que as crianças queiram utilizar para o convite <b>Princípio:</b> Após conversa com o grupo sobre o interesse na comunicação do projeto das cobras, propõe-se realizar um convite para o grupo da sala JI2a vir conhecer o mesmo. <b>Meio:</b> As crianças em conjunto com o adulto combinam o que pretendem dizer no convite e a forma como o vão decorar, caso pretendam. <b>Fim:</b> A atividade termina quando o convite estiver preparado para ser entregue ao grupo da sala JI2a. As crianças que pretenderem entregar o convite dirigem-se à sala para o efeito.
	Jogo do cubo	A. 5. B. 13. C. 16. E. 31.	<b>Materiais:</b> Cubo com números de 1 a 6. <b>Descrição:</b> Lança-se o cubo e o número que fica virado para cima corresponde ao número de vezes que se deve repetir determinada ação enunciada pela pessoa que lança o cubo. Termina quando todas as crianças tiverem a oportunidade de lançar o cubo pelo menos uma vez.
Pequenos Grupos	Fatos de halloween	A. 5. B. 7. F. 40.	<b>Materiais:</b> Papel autocolante; sacos de plásticos pretos (lixo); tesouras; fita-cola. <b>Descrição:</b> Recortam-se os sacos de forma que as crianças os possam “vestir” (Abertura para a cabeça e braços). As crianças colam recortes do que pretenderem nos seus fatos (monstros, morcegos, luas, vampiros, etc.)
	Vamos fazer Pega monstros!	A. 5. C. 17. E. 33. G. 47. e 51.	<b>Materiais:</b> borato de sódio; água; cola líquida; corante alimentar; colher; recipiente com medidas em ml (mililitros); copos de plástico (18) <b>Descrição:</b> Realizar a mistura dos ingredientes de forma a criar uma pasta viscosa (“Pega-monstros”). As crianças devem ter uma postura participativa no processo de juntar os ingredientes. Depois de realizados pega-monstros e divididos para cada uma das crianças, estas podem explorar as propriedades deste material, manuseando-o (o adulto deve ter uma postura apoiante nas descobertas e observações das crianças e levar ao questionamento sobre as suas características – a sua textura, cheiro, o que se pode fazer com ele, etc.).
	Diagrama: Animais selvagens e domésticos	A. 5. G. 46. G. 49. E. 33.	<b>Materiais:</b> Folha de papel A3 e canetas de feltro para a realização da tabela de dupla entrada; imagens reais de vários animais selvagens e domésticos. <b>Princípio:</b> A atividade tem início com uma pequena conversa sobre os animais domésticos e os selvagens e incentiva-se a participação das crianças com as suas sugestões.


		E. 39.	<p><b>Meio:</b> Constrói-se um diagrama de <i>Venn</i> em conjunto com as crianças e dividem-se os animais selvagens dos domésticos, também em conjunto. As crianças preenchem a tabela com as imagens reais dos animais.</p> <p><b>Fim:</b> A atividade termina depois de refletirmos sobre a tabela construída.</p>
--	--	--------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Atividades realizadas		
Nome da atividade	KDI's	Avaliação
Mapa das áreas	A.2 F.43	Este momento correu bastante bem uma vez que todas as crianças estavam interessadas em realizar este "passeio pelas áreas". Fiquei feliz pela M. pois foi a primeira vez que não senti nenhuma dificuldade em partilhar o seu plano e escolheu a área das artes para realizar uma pintura. O grupo organizou-se bastante bem e foi muito autónomo na construção das suas brincadeiras. Verifico que o tempo de planejar dá verdadeiramente oportunidade de as crianças construírem mentalmente um plano e realizarem-nos. Isto faz com que estejam focados num plano e encontrem uma atividade com um objetivo que eles próprios delinearam previamente.
Boneca bela e amarela	A. 6. C. 16.	O tempo de rever foi realizado em grande grupo enquanto comíamos a fruta e penso que, apesar de não ter sido muito desorganizado, não correu tão bem por não ter dividido o grande grupo em pequenos grupos. Durante esta dinâmica percebi claramente que o tempo de rever deve ser realizado em pequenos grupos pois penso que é demasiado exigente para o grupo. O facto de ser mais demorado em grande grupo, de terem de escutar todos os elementos do grupo torna-se demasiado exigente. Apesar disto, todos tiveram oportunidade para rever e percebo que algumas crianças (M.F. e Lou.) são já capazes de refletir sobre todos os tempos da sua manhã referindo não só uma área onde estiveram mas sim várias. Os seus planos são, por isso, mais elaborados e complexos.
Conversa sobre a comunicação do projeto	A.1 A.3 B.11	Em primeiro lugar perguntámos ao grupo se queria fazer a comunicação do projeto e, só depois de responderem é que planeámos este momento. Decidimos então o que queríamos apresentar ao grupo da sala JI2a e que deveríamos de construir um convite para a nossa comunicação. O grupo ficou bastante entusiasmado e este momento prolongou-se para o pequeno grupo onde falamos sobre o que tínhamos descoberto, o que queríamos apresentar e quem é que fazia o quê. Todas as crianças participaram neste momento à exceção da M. e da Emm. que não se interessaram por participar nesta dinâmica.

Um convite para o JI2a	A.5 B.11 D.22 D.29	<p>O grupo esteve durante todo o tempo do lanche bastante entusiasmado em construir um convite para o JI2a. Como tal, procurei explicar às crianças em que consistia um convite e esperei que surgissem ideias por parte das mesmas para a construção do mesmo. Fiquei muito satisfeita pois todo o convite foi construído pelo grupo que quiseram desenhar no mesmo a “Juju” e outras cobras. De salientar que apenas algumas crianças participaram na construção do convite visto quase metade do grupo estar no judo (7 meninos – V.C., M.F., L., A., T., M.L., F.).</p> <p style="text-align: center;"><i>Figura 49 - Convite ao JI2a sobre a comunicação do Projeto das Cobras</i></p>	 <p>The image shows a hand-drawn invitation card. The text is written in green and blue ink. It says: 'Olá a todos!', 'Vamos convidar o JI2a para vir ver o nosso projeto sobre as Cobras!', 'Querem vir à nossa sala na 6ª feira?', 'Sim' with a plus sign in a box, and 'Não' with a minus sign in a box. There are drawings of snakes in red and blue, and a snake named 'Juju' at the bottom. The card is decorated with colorful lines and dots.</p>
Altifalante	F.43. G.50.	No tempo de planear, tal como estava previsto, utilizámos o altifalante e dividimo-nos em pequenos grupos. Eu fiquei mais próxima do grupo do camião e incentivei todas as crianças a comunicarem, a expressarem os seus planos. Tenho tido como intenção que as crianças neste momento elaborem cada vez mais os seus planos assim como a linguagem.	
Quem começa pelo som...?	A.3 D.24 D.25	Esta dinâmica é muito apreciada pelo grupo e percebo que já existe uma grande perceção dos sons das várias letras do alfabeto, principalmente as palavras que lhes são familiares (os seus nomes bem como o dos amigos e seus familiares). As crianças conseguiram adivinhar todos os nomes, especialmente o M.L., que tem uma grande facilidade nesta dinâmica.	
Jogo do cubo	A.3 B.12 B.13 E.31 E.32	Foi intenção da equipa educativa que se realizasse um jogo que envolvesse o movimento mas também a cooperação entre o grupo. Este é um jogo apreciado pelo grupo e procurei incentivar as crianças a serem criativas nos movimentos pedindo que não se repetissem os mesmos. Todas as crianças estiveram envolvidas no jogo e quiseram participar no mesmo. Penso que todos os indicadores-chave foram respondidos com sucesso.	
Objeto escolhido pelo grupo	A.1 A.3 B.8 B.11 B.12	Após reflexão sobre a participação das crianças nas planificações, considerei importante que hoje, no quadro das mensagens, promovesse mais este aspeto, que considero crucial. Por tal, conversei em grande grupo com todos para que, democraticamente, escolhêssemos o que iríamos utilizar para os tempos de planear e de rever. Demorámos um pouco mais no tempo do quadro das mensagens, no entanto, penso que foi importante este tempo a mais pois deu oportunidade para que todos expressassem a sua opinião e	

		ideias. Acredito que foi significativo para o grupo pois, nos tempos de planear e rever, todas as crianças tinham muito presente o que íamos utilizar.
Diagrama: animais selvagens e domésticos	A. 5. G. 46. G. 49. E. 33. E. 39.	Foi minha intenção nesta dinâmica que o diagrama de Venn fosse construído em conjunto. Posto isto, iniciei a atividade com os dois arcos separados e cada criança tirava, à vez, uma imagem de um animal. Depois de partilharem qual era o animal do cartão decidíamos em grupo onde o colocaríamos. Alguns animais provocaram mais discordância entre as crianças e aproveitei para mediar a conversa de forma que todas elas compreendessem que alguns animais podem ser selvagens e domésticos simultaneamente. Depois desta explicação perguntei que solução podíamos arranjar e decidimos em conjunto que cruzaríamos os arcos. Penso que este conceito ficou claro para todas as crianças, à exceção da Emm. que sentiu dificuldade em perceber o cruzamento entre os dois conceitos. Senti um grande entusiasmo e envolvimento nesta atividade.


Rotinas		Segunda-feira (FALTEI)	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear – Fazer – Rever		Almofada	Roda das áreas	Tabela dos Símbolos	Varinha mágica	Desmancha a plasticina
		- Disponibilizar novos letter-links na Área das Artes (nomes em maiúsculas); - Leitura da história “Ké Iz Tuk” na Área dos Livros; - Dia de S. Martinho: A lenda de São Martinho e o Magusto.				
		Instrumento musical	Desenho	Telefone	Saco da fruta	Monta a plasticina
Grande Grupo Manhã		MÚSICA	Mindfulness	Quantos queres?	Amigo escondido	GINÁSTICA
Pequenos Grupos		Padrões com ursos	Vamos fazer massa de moldar	INGLÊS	Horta (Maçãs para uma tarte!) Exploração das letras com massa de moldar	Saltar à fogueira
		Correspondência de feijões	Vamos fazer massa de moldar	Horta (Maçãs para uma tarte!) Exploração das letras com massa de moldar	INGLÊS	Castanhas quentinhas
Grande Grupo Tarde		<b>NATAÇÃO</b> (14h – 15h30) História: “ <i>When Pigasso met Motisse</i> ”	<b>DANÇA</b> (16h – 16h45) Jogo da corda	<b>JUDO</b> (16h – 16h45) Jogo de sombras	<b>YOGA</b> (16h – 16h45) Mindfulness História: “ <i>Jogo das luzes</i> ”	<b>NATAÇÃO</b> (14h30 – 16h) Magusto
Pequen		Preparação coroa de aniversário da Lara	Pintar como <i>Matisse...</i> Ou <i>Picasso</i>	Pintar como <i>Matisse...</i> Ou <i>Picasso</i>	Tarte de maçã O que sabemos sobre o sol?	Magusto

	Preparação coroa de aniversário da Lara	Explorar as letras com massa de moldar	Explorar as letras com Massa de moldar	Tarte de maçã O que sabemos sobre o sol?	Magusto
-----------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------	----------------------------------------	----------------------------------------	---------------------------------------------	---------

Atividades realizadas		
Nome da atividade	KDI's	Avaliação
Vamos fazer massa de moldar	B.8 D.21 G.45 G.48	Penso que o facto de a educadora cooperante ter construído uma receita “escrita” com desenhos permitiu que as crianças conseguissem decifrar o que precisavam para fazer massa de moldar. Desta forma, procurei “ler” primeiro com o grupo a receita, incentivando-os a descobrir o que precisavam assim como a medida de cada ingrediente. Procurei estar atenta ao facto de a Em. não poder tocar na farinha devido à sua alergia e, por tal, promovi a participação de todos mas adequando sempre a minha intencionalidade. Cada criança teve oportunidade de colocar e explorar cada ingrediente, inclusivamente o óleo e a água. Penso que foi uma atividade muito rica em exploração onde as crianças tiveram oportunidade de “ler” a receita, fazer a massa de moldar de forma mais autónoma e de explorar os vários ingredientes como pretenderam. No final misturamos os ingredientes e perguntei ao grupo se pretendiam que esta massa tivesse uma cor. Tínhamos duas cores disponíveis – o vermelho e o amarelo – e o grupo escolheu ambas as cores para a nossa massa. Intencionalmente questionei o grupo sobre o que achavam que ia acontecer se misturássemos as duas cores e o grupo ficou intrigado e disse que ficaria amarelo uma vez que tínhamos colocado mais. A minha intenção era a de descobrirmos o laranja no entanto, penso que coloquei muito pouco corante alimentar e a massa ficou quase branca. Apesar deste imprevisto, toda a atividade correu bastante bem.
Telefone	A.6 D.22	Tal como é habitual, os tempos de rever são momentos em que promovo a comunicação entre todos com recurso à memória e à capacidade de reflexão. Desta forma, procurei dar tempo para que todas as crianças conversassem sobre a sua revisão e fui conversando sobre aspetos que me pareciam pertinentes referir: as áreas mais desarrumadas ou a resolução de conflitos interpessoais.
Saco da fruta	A.6 D.22	Nesta atividade procurei dar uma fruta a cada criança, escolhida por elas, e coloquei os respetivos cartões no centro da mesa. Depois de as crianças reverem pedia que correspondessem a fruta que tinham à do cartão. Todas as crianças participaram e apoiaram os amigos na descoberta dos cartões.
História: “Jogo das luzes”	E.34	Esta história teve como intenção a de explorar mais sobre um tema que as crianças têm demonstrado muito interesse: as sombras. Desta forma, escureci a sala e, com recurso a uma lanterna, conversei com o grupo de forma a descobrir o que achavam que eu ia fazer. Rapidamente perceberam que se tratava de uma

		história no entanto, ficaram muito surpresos com a mesma. Procurei transmitir calma e tranquilidade e tive como grande prioridade respeitar o tempo de todos pois sabia que algumas crianças se podiam assustar com as sombras demasiado grandes e por toda a sala. Conteí a história e explorei de várias formas todas as sombras que podia realizar com este livro e dei espaço para que todas as crianças tocassem nas sombras e conversassem sobre as mesmas. Foi uma atividade diferente e, por isso, enriquecedora.
O que sabemos sobre o sol?	A.3 A.6 B.11 D.22 G.51	Na sequência da atividade anterior, e apesar de achar que esta atividade seria sobre as sombras, reunimos em pequenos grupos o que sabíamos sobre o sol (eu estive mais próxima do grupo do camião). Penso que o meu papel, o do adulto, foi muito importante pois foi necessário que mediasse a conversa de forma a questionar bastante e a desafiar as crianças a refletirem, a pensarem sobre o tema, a questionarem-se. Com uma folha de papel manteiga e uma caneta de feltro fui registando todas as conceções das crianças do grupo. Tive também como intenção respeitar o tempo de algumas crianças nunca deixando de questionar e de suscitar a reflexão e imaginação.
Monta a plasticina	A.1 A.2 A.3 D.22 E.33	Esta foi uma atividade que partiu de pedaços de plasticina divididos por todos e que foi sendo construída enquanto revíamos o que tínhamos feito durante a manhã. Foi uma atividade muito interessante no sentido em que só foi possível com o contributo de todos e consistia em rever e colocar o pequeno pedaço de plasticina no centro da mesa, no final da sua revisão. Enquanto a atividade decorria as crianças foram imaginando o que poderia ser o pedaço de plasticina que ia ficando maior no centro da mesa e chegamos à conclusão que podia ser um menino. Assim, as crianças que reviam construíram autonomamente os olhos, o nariz e o cabelo e o contributo da Soph foi muito interessante: uma capa no corpo do menino que proporcionou uma discussão em torno do que seria este pedaço. “É a capa do super-herói!”, “É uma menina grávida.”. Demos-lhe um nome e este menino ficou construído.

Rotinas		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear – Fazer – Rever		Boneca bela e amarela	Binóculos	Pistas	Roda das áreas	Ensacar pedras
		- Tempo de fazer: investigação da Clara (O que comem ao pequeno almoço e onde?) - Início do projeto “A Lua e as Estrelas”				
		Instrumento musical	Dominó	Brinquedos das áreas	Encontra a tua letra	Tangram
Grande Grupo Manhã		MÚSICA	Mindfulness	Quantos queres?	“Time to Boogie!”	GINÁSTICA
Pequenos Grupos		O meu pequeno-almoço	O que sabemos sobre a Lua e as Estrelas?	INGLÊS	Desenho com giz: o Sol, a Lua e as Estrelas	Brincar com as sombras! Exterior
		Horta: apanhar maçãs!	O que sabemos sobre a Lua e as Estrelas?	Desenho com giz: o Sol, a Lua e as Estrelas	INGLÊS	Brincar com as sombras! Exterior
Grande Grupo Tarde		NATAÇÃO (14h – 15h30) Livro: “Jogo de luzes”	DANÇA (16h – 16h45) Quantos queres?	JUDO (16h – 16h45) Lencinho vai na mão	YOGA (16h – 16h45) Mindfulness	NATAÇÃO (14h30 – 16h) Jogo das estátuas O que queremos saber sobre o sol, a lua e as estrelas?
Pequen		Crumble de maçã	Votação: O que vamos investigar?	Materiais opacos, translúcidos e transparentes	Apresentação do Projeto “Insetos” Sala JI 1	O meu nome O que queremos saber sobre o sol, a lua e as estrelas?

	<i>Crumble</i> de maçã	Votação: O que vamos investigar?	Materiais opacos, translúcidos e transparentes	Apresentação do Projeto "Insetos" Sala JI 1	O meu nome O que queremos saber sobre o sol, a lua e as estrelas?
-----------------------------------------------------------------------------------	------------------------	----------------------------------	------------------------------------------------	---------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------

	ATIVIDADE	Experiências-chave / KDI	DESCRIÇÃO
Planear – Fazer – Rever	Boneca bela e amarela	A. 6. C. 16.	<b>Materiais:</b> Boneca de madeira; suporte. <b>Descrição:</b> Cada criança coloca a boneca no suporte, menciona a área para onde pretende ir depois de fazer a boneca descer, de seguida, passa a boneca ao colega do lado.
	Instrumento musical	A. 5. F. 41.	<b>Materiais:</b> Instrumento musical. <b>Descrição:</b> O instrumento é tocado pela criança que, após rever as atividades da manhã, o toca e passa ao colega seguinte.
	Ensacar pedras	A. 2. C. 17.	<b>Materiais:</b> Saco; pedras. <b>Descrição:</b> O adulto mostra às crianças a sacola das pedras, cada criança tira uma pedra da sacola. Depois de todos terem uma pedra, uma criança de cada vez, volta a ensacar a sua pedra, após comunicar os seus planos.
	Desenho	C. 17. G. 50.	<b>Materiais:</b> Folhas brancas; lápis. <b>Descrição:</b> Cada criança desenha na sua folha o que fez no tempo de fazer, depois explica o seu desenho ao grupo de pares.
	Pistas	A. 2. B. 7.	<b>Materiais:</b> --- <b>Descrição:</b> Toma a palavra a criança cuja roupa corresponde à descrita pelo adulto.
	Brinquedos das áreas	F.43. G.50. H.58.	<b>Materiais:</b> Caixa; um brinquedo de cada uma das áreas onde as crianças brincaram. <b>Descrição:</b> Uma criança de cada vez, tira de dentro da caixa um objeto da área onde brincou, todos relatam as atividades feitas na sua área e depois arrumam o objeto.
	Características da Roupa	A. 2. B. 7.	<b>Materiais:</b> --- <b>Descrição:</b> Toma a palavra a criança cuja roupa corresponde à descrita pelo adulto.
	Brinquedos das Áreas	F.43. G.50. H.58.	<b>Materiais:</b> Caixa; um brinquedo de cada uma das áreas onde as crianças brincaram. <b>Descrição:</b> Uma criança de cada vez, tira de dentro da caixa um objeto da área onde brincou, todos relatam as atividades feitas na sua área e depois arrumam o objeto.

	Encontra a tua letra	C. 17. D.25. D.26	<b>Materiais:</b> Peças magnéticas em forma de letras maiúsculas. <b>Descrição:</b> No centro da roda estão várias letras maiúsculas à disposição de todas as crianças. À vez, cada criança procura a primeira letra do seu nome e planeia o que pretende fazer.
	Dominó	A. 6. E. 34.	<b>Materiais:</b> Jogo do dominó. <b>Descrição:</b> Cada criança tem uma peça do dominó. As crianças vão revendo consoante vão colocando as peças no jogo, fazendo correspondência entre as suas peças e as que se encontram no meio do jogo.
	Tangram	F.43. G.50.	<b>Materiais:</b> Tangram. <b>Descrição:</b> Cada tira uma peça do tangram e, à vez, coloca a peça no centro da roda para planear. No final de todo o grupo planear ficará construída uma imagem com as peças, acerca da qual se pode falar um pouco, refletindo sobre o que nela está representado.
Grandes Grupos	Livro: “Jogo de Luzes”	D.21. E. 34. F. 43.	<b>Materiais:</b> Foco de luz; livro. <b>Descrição:</b> Recorrendo ao livro, conta-se uma história e interpretam-se as imagens apresentadas a partir dos efeitos de luz e sombra criados pelos orifícios do livro e o foco de luz que lhes é apontado. Mostra-se este jogo de luz e sombras no chão, no teto, nas paredes da sala...
	Amigo escondido	A. 3. B. 8. B. 13.	<b>Materiais:</b> Manta. <b>Descrição:</b> Uma criança é escondida debaixo da manta enquanto um amigo tapa os olhos, esse amigo deve tentar adivinhar quem está escondido.
	Quantos Queres?	A. 5. C. 16. E. 31.	<b>Materiais:</b> <i>Origami</i> do jogo “quantos queres?”. <b>Descrição:</b> Grupo organizado em roda. O adulto pede a uma criança um número de 1 a 9 a criança diz e faz-se o “quantos queres” esse número de vezes, daí a criança escolhe uma das cores que há dentro do jogo, devem realizar-se os gestos propostos o mesmo número de vezes que o número inicialmente dito pela criança.
	Lencinho vai na mão	B. 13. A. 5. C. 16.	<b>Materiais:</b> um lenço. <b>Descrição:</b> Grupo organizado em roda. As crianças cantam uma canção, enquanto um amigo que está de fora da roda vai andando por trás do grupo com um lenço na mão, ao parar a canção, a criança deixa o lenço nas costas de um par, este deve apanhar o lenço e tentar chegar ao seu lugar antes que o colega que lhe deixou o lenço se sente no seu lugar. Agora é a criança que apanhou o lenço que deve andar à volta do grupo!
	<i>Time to Boogie!</i>	B. 13. C. 16. C.18. F. 41. F. 42.	<b>Materiais:</b> CD de música gravada com “ <i>Boogie</i> ”; Leitor de CD's. <b>Descrição:</b> Com o grupo organizado em roda inicia-se a dança. Ao longo da canção produzem-se gestos relacionados com este estilo de dança. De seguida, dá-se oportunidade às crianças da sala que sejam elas a produzir determinados gestos alusivos a determinadas partes, sendo que o adulto orienta o grupo para a criança que devem imitar. Terminada a atividade segue-se com as rotinas.


	Jogo das estátuas	A. 1. C. 18. F. 41. e 42.	<b>Materiais:</b> Música gravada. <b>Descrição:</b> O adulto começa por explicar o jogo. Coloca-se a música gravada e dinamiza-se a atividade iniciando e parando a música várias vezes. Pretende-se que encontrem posições de equilíbrio diferentes. Como variante, o adulto pode pedir que as crianças sugiram novas formas de caminhar (a dançar, imitando um caranguejo, a rastejar...). O grupo regressa à roda e conversa-se sobre os vários movimentos realizados, incentivando o grupo a falar sobre o que mais/menos gostaram.
Pequenos Grupos	Crumble de maçã	G.47 e 49. D.26.	<b>Materiais:</b> Receita e ingredientes para realizar tarte de maçã; <i>bimby</i> . <b>Descrição:</b> Cada criança deve ter oportunidade de juntar algum dos ingredientes ao preparado. Mistura-se os ingredientes recorrendo à receita que as crianças devem ter oportunidade de “ler” (a partir de símbolos).
	Horta	B. 11. G. 51. H. 58.	<b>Materiais:</b> Galochas; borras de café; recipiente. <b>Descrição:</b> O grupo vai para a horta. Apanham-se maçãs da macieira e colocam-se num recipiente para serem usadas na confeção do <i>crumble</i> de maçã.
	O que sabemos sobre O Sol, a Lua e as Estrelas?	A. 6. G. 49. G. 50.	<b>Materiais:</b> Cartolina; marcadores. <b>Descrição:</b> O pequeno grupo reflete acerca do que sabe sobre a Lua, o sol e as estrelas... Levantam-se questões, discutem-se opiniões, planeiam-se possíveis trabalhos a desenvolver.
	Votação: O que vamos investigar?	A. 3. G. 48. G. 50. E. 36. E. 39.	<b>Materiais:</b> Cartões <i>letter-links</i> de cada criança da sala; imagem da lua; imagem do sol; imagem de estrelas; marcadores. <b>Descrição:</b> O adulto começa por dar a conhecer as intenções do trabalho. O grupo coloca o <i>letter-link</i> sobre a imagem do astro que mais lhe interessa investigar e saber mais. No final, contam-se os cartões que há sobre cada uma das imagens e escreve-se o resultado na forma numérica. Conclui-se quais os dois astros mais votados e que estes serão aqueles que se investigarão no decorrer do projeto.
	Desenho com giz: A	F. 40. G. 50. A. 3.	<b>Materiais:</b> Cartolinas pretas; giz; leite. <b>Descrição:</b> Recorrendo ao giz molhado em leite, as crianças desenham sobre a cartolina preta as suas representações da lua e das estrelas.

lua e as estrelas	C. 17.	
Materiais opacos, translúcidos e transparentes	A. 5. G. 45. G. 51.	<b>Materiais:</b> Cartolinas; papel celofane colorido; papel transparente; folhas de registo. <b>Descrição:</b> Verifica-se com as crianças as características dos materiais relativamente à passagem da luz através dos mesmos. Referem-se as características dos materiais. Registam-se as observações.
Brincar com as sombras!	G. 48. G. 46. G. 50. A. 6.	<b>Materiais:</b> Foco de luz; materiais com diferentes texturas e formas. <b>Descrição:</b> Com recurso ao foco de luz e a sala escura, representam-se a partir das sombras diferentes objetos e animais que o grupo de crianças deve adivinhar o que é... Dá-se às crianças a oportunidade de também explorarem as sombras.
O meu nome	B. 7. C. 17. D.25.	<b>Materiais:</b> Folhas com os contornos das letras do nome de cada criança; cotonetes; tintas. <b>Descrição:</b> Com recurso aos guaches e cotonetes, as crianças pintam o interior das letras dos seus nomes.

Atividades realizadas		
Nome da atividade	KDI's	Avaliação
O que sabemos sobre a lua e as estrelas?	A.3 D.22 D.30 G.50 G.51	Esta atividade teve como grande objetivo questionar o grupo sobre o que sabiam sobre a lua e as estrelas visto este ser também um interesse das crianças. Apesar disso, penso que a atividade não foi bem preparada e o grupo não se envolveu na mesma. O facto de a rotina diária estar um pouco atrasada fez com que as crianças não se interessassem pela atividade pois estavam a comer a fruta e um pouco desorganizados. Procurei adaptar-me à situação e assim que verifiquei que a atividade não estava a ser significativa parei e questionei o grupo sobre este facto: "não está a correr bem pois não?". O grupo concordou comigo porém, não me senti segura o suficiente para alterar a dinâmica neste tempo. A minha intenção era ir para o exterior e fazer outra atividade que exigisse mais movimento mas senti que não ia ter liberdade para isso uma vez que o tempo em pequenos grupos tinha mesmo de ser realizado. Em suma, esta atividade não foi enriquecedora e dei prioridade em gerir o grupo.

Quantos queres?	C.18 E.32	Esta foi uma atividade realizada em grande grupo e a educadora cooperante iniciou a mesma. Assim, cada criança jogou à vez e sugeriu depois o amigo que jogava a seguir. Quando assumi a dinâmica apercebi-me rapidamente que o material tinha pequenas dimensões e o grupo, que estava muito entusiasmado a jogar, teve alguma dificuldade em acompanhar o jogo no seu lugar do círculo, ou seja, aproximavam-se de todos por forma a ver as cores que saíam no “quantos queres?”. Foi também minha intenção que todas as crianças participassem (as que queriam) e que pudessem explorar o jogo. Isto foi interessante também pelo movimento que as crianças precisavam de realizar com os seus dedos para conseguirem manusear o jogo corretamente. O facto de os movimentos pedidos no jogo estarem escritos não possibilitou muita autonomia às crianças, que me pediam apoio para ler o que estava escrito, e, por isso, combinámos que construiria um “Quantos queres?” de maiores dimensões e com desenhos para que todos fossemos capazes de jogar de forma mais autónoma.
Desenho com giz: o sol, a lua e as estrelas	A.3 B.8 F.40 G.48 G.50	Esta atividade consistiu na representação através do desenho e de novas técnicas de pintura do sol, da lua e das estrelas. Enquanto equipa achámos pertinente que existisse uma atividade em que as crianças podiam representar através do desenho as suas conceções sobre estes astros e, por isso, fomos para o exterior enquanto decorria o inglês realizar esta atividade. Procurei aproximar-me de todas as crianças e conversar um pouco com elas sobre as suas produções. Perguntei sempre às crianças se podia registar no seu desenho o que me estavam a dizer e respeitei sempre que pretendia terminar primeiro. Foi uma atividade que contou com o grande envolvimento das crianças e foi pertinente observar as crianças a explorarem esta técnica de pintura: giz com leite em cartolina preta.
“Time to Boogie!”	C.18 F.42	Eu e a educadora perguntamos ao grupo se podíamos fazer um momento de dança e o grupo de crianças ficou muito entusiasmado. Como tal, colocámos a canção do “Boogie” e dançámos procurando mexer várias partes do corpo e incentivando o grupo a acompanhar-nos. Respeitámos quem não quis participar e promovemos a dança individual, a pares e em grupo. A atividade terminou quando terminou a música e sentámo-nos no chão, cansados e com vontade de descansar. O A., a M. e a Mat. não quiseram participar.
O que queremos saber sobre o sol, a lua e as estrelas	A.5 B.13 D.22 G.48 G.50 G.51	De forma a organizar as várias ideias das crianças, procurei apresentar a teia sobre o que já sabemos em grande grupo, no círculo laranja, para conversar um pouco com o grupo sobre as nossas conceções em relação aos astros e para formularmos algumas questões sobre o que queremos saber. Desta forma, procurei conversar com o grupo para descobirmos em conjunto que questões devemos investigar e a estratégia que utilizei foi criar intencionalmente discussões sobre algumas conceções. Caso não chegássemos a um consenso, sugeria que se tornasse então numa questão a investigar. Esta atividade correu muito bem e senti que as crianças não queriam terminar a atividade pois existiam muitas mais questões para registar. Apesar disso tivemos de terminar para ir lanchar. Na sequência das questões que foram surgindo, incentivei o grupo a refletir sobre como queriam responder às perguntas propostas.

Rotinas		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear – Fazer – Rever		Gira a caneta	Roda das áreas	Feiticeiro Marioneta de luva	Passa a bola	Boneca bela e amarela
		- Investigação e desenvolvimento do projeto “A Lua, o Sol as Estrelas”; - Área das artes: Materiais opacos, translúcidos e transparentes; - Pista desenhada pelas crianças disponível na área dos blocos.				
		Tabela dos letter-links	Colher com bola	Televisão Puzzle dos símbolos	Puzzle dos símbolos	Desenho
Grande Grupo Manhã		MÚSICA	Mindfulness	Jogo do peixinho	Quantos queres?	GINÁSTICA
Pequenos Grupos		O projeto em papel autocolante	Modelagem e decalque de formas O meu autorretrato	INGLÊS	Desenho: Previsão do projeto sobre a “A Lua, o Sol e as Estrelas” Modelagem e decalque de formas	Contagem e correspondência com formas modeladas Exterior
		O projeto em papel autocolante	Modelagem e decalque de formas O meu autorretrato	Desenho: Previsão do projeto sobre a “A Lua, o Sol e as Estrelas” Modelagem e decalque de formas	INGLÊS Materiais opacos, translúcidos e transparentes	Horta Exterior
Grande Grupo Tarde		<b>NATAÇÃO</b> (14h – 15h30) Como vamos investigar?	<b>DANÇA</b> (16h – 16h45) Canções com gestos	<b>JUDO</b> (16h – 16h45) Jogo da mímica	<b>YOGA</b> (16h – 16h45) Recebemos uma carta!	<b>NATAÇÃO</b> (14h30 – 16h) Filme: o Sol
Pequen		Uma mensagem para casa...	Materiais opacos, translúcidos e transparentes	Pintura das formas modeladas Exterior	Uma carta para a sala amarela	Horta Uma carta para a sala amarela

	Uma mensagem para casa...	Materiais opacos, translúcidos e transparentes	Pintura das formas modeladas Exterior	Uma carta para a sala amarela	Contagem e correspondência com formas modeladas Uma carta para a sala amarela
-----------------------------------------------------------------------------------	---------------------------	------------------------------------------------	---------------------------------------	-------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------

	ATIVIDADE	Experiências-chave / KDI	DESCRIÇÃO
Planear – Fazer – Rever	Gira a caneta	A. 5. C. 17.	<b>Materiais:</b> Caneta. <b>Descrição:</b> O adulto gira a primeira vez a caneta dinamizando uma primeira vez: a criança a quem calhar a ponta da caneta é quem planeia. O adulto incentiva as crianças a experimentarem girar a caneta.
	Tabela dos <i>letter-links</i>	A. 5. A. 6. B. 7.	<b>Materiais:</b> Duas tabelas com os símbolos das crianças do grupo do carro e do camião; pequenas folhas com os nomes escritos de cada criança de ambos os grupos. <b>Descrição:</b> As tabelas são dispostas para cada grupo, são disponibilizadas os nomes de todas as crianças do respetivo grupo, depois de rever o que fez, a criança coloca o seu nome sobre o seu símbolo na tabela.
	Roda das áreas	A. 6. F. 43.	<b>Materiais:</b> cartolina redonda, dividida pelas imagens representativas de cada área; 1 mola por criança. <b>Descrição:</b> A criança utiliza a mola para marcar na cartolina a área onde vai brincar no tempo de fazer, partilhando essa informação com os pares.
	Colher com bola	A. 2. C. 17.	<b>Materiais:</b> Uma colher, uma bola pequena. <b>Descrição:</b> A criança utiliza a colher para passar a bola a um parceiro (desafio: não deixar a bola cair). Depois de receber a bola a criança revê o que fez, onde com quem...
	Feiticeiro	F.43. G.50.	<b>Materiais:</b> Fantoche “Feiticeiro”. <b>Descrição:</b> Após interagirem um pouco com o fantoche, as crianças dizem-lhe a área para onde vão.
	Telefone	A. 5. F. 43.	<b>Materiais:</b> Telefone, telemóvel. <b>Descrição:</b> O adulto anuncia que vai telefonar para determinada criança, perguntando-lhe quando o seu número (a criança diz um número à sua escolha). O adulto marca no telefone o número dito pela criança, após esta atender o telemóvel, diz para que área pretende ir brincar.
	Passa a bola	A. 2. C. 16.	<b>Materiais:</b> uma bola. <b>Descrição:</b> As crianças passam a bola entre si. Quem tem a bola planeia.
	Puzzle dos símbolos	A. 6. D. 7.	<b>Materiais:</b> <i>Letter-links</i> de cada uma das crianças do grupo divididos (cortados em dois). <b>Descrição:</b> Cada criança tem metade do seu <i>letter-link</i> . Quando o adulto tira a outra metade do <i>letter-link</i> do saco, é a vez da criança rever.



	Boneca bela e amarela	A. 6. C. 16.	<b>Materiais:</b> Boneca de madeira; suporte. <b>Descrição:</b> Cada criança coloca a boneca no suporte, menciona a área para onde pretende ir depois de fazer a boneca descer, de seguida, passa a boneca ao colega do lado.
	Desenho	C. 17. G. 50.	<b>Materiais:</b> Folhas brancas; lápis. <b>Descrição:</b> Cada criança desenha na sua folha o que fez no tempo de fazer, depois explica o seu desenho ao grupo de pares.
Grandes Grupos	Como vamos investigar?	A. 2. A. 6. B. 13.	<b>Materiais:</b> uma folha de papel manteiga e canetas para registar as sugestões e ideias do grupo. <b>Descrição:</b> Em conjunto conversa-se sobre o projeto incentivando o grupo a questionar-se sobre como vamos investigar a nossas questões. O adulto vai registando as ideias de todos.
	Canções com gestos	B. 13. C. 16. C.18. F. 41. F. 42.	<b>Materiais:</b> --- <b>Descrição:</b> Com o grupo organizado em roda inicia-se uma das canções (“Estrela”). Ao longo da canção produzem-se gestos alusivos ao significado da letra da mesma. De seguida, dá-se oportunidade às crianças da sala que sejam elas a produzir determinados gestos alusivos a determinadas partes, sendo que o adulto orienta o grupo para a criança que devem imitar. Terminada a atividade segue-se com as rotinas.
	Jogo do peixinho	B. 13. C. 16 F. 42. E. 32.	<b>Materiais:</b> ----- <b>Descrição:</b> Em roda de pé, decidimos em conjunto quem começará como peixes. Aqueles que formam a roda decidem que número vamos contar em voz alta para apanhar os peixes na rede. Os peixes apanham-se quando as crianças da roda baixam os braços e os peixes ficam “presos” no centro da roda.
	Jogo da mímica	A. 1. B. 13. C. 16. F. 43.	<b>Materiais:</b> --- <b>Descrição:</b> Grupo organizado em círculo na zona do grande grupo. O adulto inicia informando que se irão fazer gestos alusivos ao nosso dia-a-dia. Começando por acordar, espreguiçar-se, etc. De seguida, as crianças contribuem também, referindo formas de se mimar as atividades do dia-a-dia e dizendo as ações que estão a representar. Depois de todos contribuírem, vão todos dormir e, assim, termina a atividade.
	Quantos Queres?	A. 5. C. 16. E. 31.	<b>Materiais:</b> <i>Origami</i> do jogo “quantos queres?”. <b>Descrição:</b> Grupo organizado em roda. O adulto pede a uma criança um número de 1 a 9 a criança diz e faz-se o “quantos queres” esse número de vezes, daí a criança escolhe uma das cores que há dentro do jogo, devem realizar-se os gestos propostos o mesmo número de vezes que o número inicialmente dito pela criança.
	História: “A que sabe a Lua?”	A.3. D.22. e 28. G. 51. H. 57.	<b>Materiais:</b> Livro “A que sabe a Lua?” (Kalandraka). <b>Descrição:</b> O adulto apoia o grupo a ficar tranquilo para que conte a história e incentiva o grupo a participar na história e a prever o que vem a seguir. Após o conto da história, conversa-se em grande grupo sobre a mesma fazendo ligação ao presente projeto.

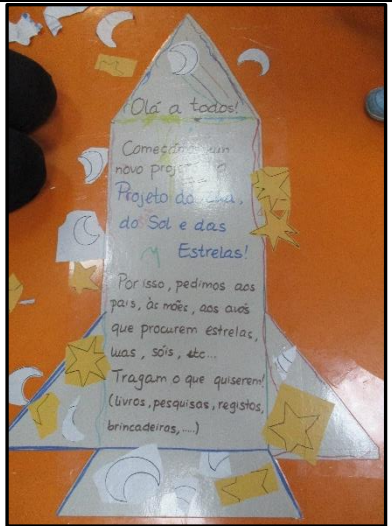
	Filme: Lua, sol e estrelas	G. 45. G. 52. G. 51. A. 3.	<b>Materiais:</b> Computador, <i>pen</i> , colunas, retroprojeter, folha de papel manteiga, canetas de feltro. <b>Descrição:</b> O adulto prepara previamente o filme sobre o tema sendo este um recurso de investigação para saber mais sobre o sol, a lua e as estrelas. Incentiva-se o grupo a participar nas descobertas em grupo e o adulto faz um registo sobre estas descobertas.
Pequenos Grupos	O projeto em papel autocolante	A. 5. C. 17.	<b>Materiais:</b> Tabuleiro com papel autocolante com a lua, o sol e estrelas desenhadas, tesoura para cada criança. <b>Descrição:</b> Cada criança recorta estes astros como sabe para, mais tarde, o colar. O adulto apoia na atividade ajudando a criança a segurar corretamente na tesoura e incentiva cada uma a recortar mais sois, luas e estrelas.
	Uma mensagem para casa...	A. 1. A. 3. B. 11. D.22.	<b>Materiais:</b> Cartolina grande e canetas de feltro. <b>Descrição:</b> Combina-se em conjunto a forma que esta mensagem terá e será uma mensagem coletiva, ou seja, para todas as famílias das crianças da sala, e ficará exposta na mesma. O grupo participa de forma ativa na construção da forma da mensagem e sugere, em grupo, aquilo que ficará escrito. No final colar-se-ão os vários recortes anteriormente realizados.
	Modelagem e decalque de formas	A. 5. B. 7. C. 17. D.25.	<b>Materiais:</b> Barro, formas, folhas de papel manteiga. <b>Descrição:</b> Cada criança terá um pedaço de barro e o adulto incentiva a criança a explorá-la e modelá-la. Estarão disponíveis formas relacionadas com o presente projeto.
	Materiais opacos, translúcidos e transparentes	A. 5. G. 45. G. 51.	<b>Materiais:</b> Cartolinas; papel celofane colorido; papel transparente; folhas de registo. <b>Descrição:</b> Verifica-se com as crianças as características dos materiais relativamente à passagem da luz através dos mesmos. Referem-se as características dos materiais. Registam-se as observações.
	Desenho: Previsão do projeto sobre a "A Lua, o Sol e as Estrelas"	A. 5. C. 17. F. 40.	<b>Materiais:</b> Folhas de papel manteiga, cotonetes, tinta guache. <b>Descrição:</b> Pretende-se que as crianças façam a previsão do presente projeto imaginando como vai ficar a sala e o que vamos descobrir. O adulto conversa com cada criança para o apoiar nesta previsão: "Achas que...", "Como será que...", "O que vai acontecer se...".
	Pintura das formas modeladas	A. 5. C. 17. F. 40.	<b>Materiais:</b> Peças de barro anteriormente modeladas, tintas guache, pinceis. <b>Descrição:</b> Depois de secas todas as peças, cada criança pinta as suas com as cores que pretender e com recurso aos novos conhecimentos sobre os astros em questão.

Registo: A que sabe a lua?	A. 5. C. 17. F. 40.	<b>Materiais:</b> Livro “A que sabe a Lua?” (Kalandraka), folhas e papel manteiga, canetas de feltro. <b>Descrição:</b> Depois de contada a história, o adulto conversa sobre a mesma questionando o grupo sobre o sabor da Lua. Cada criança regista a sua opinião através do desenho.
Contagem e correspondência com formas modeladas	E. 33. E. 32. A. 5.	<b>Materiais:</b> Formas modeladas em massa de moldar; números de 1 a 10 em papel autocolante. <b>Descrição:</b> Faz-se a correspondência entre o número representado (de 1 a 10) e o número de peças em massa de moldar necessárias para corresponder a essa quantidade.
Horta	B. 11. G. 51. H. 58.	<b>Materiais:</b> Água; inchada. <b>Descrição:</b> Propõe-se ao grupo de crianças que se vá até ao espaço da horta, verificar o estado das plantações. Fazem-se observações acerca da horta e seus vegetais (procurando utilizar expressões alusivas ao ambiente da horta: “folhas murchas, secas; vegetais viçosos; falta de água; terra seca nas leiras”, etc.). Termina-se voltando a colocar terra nos vegetais que necessitarem e regando a zona das leiras.

Atividades realizadas		
Nome da atividade	KDI's	Avaliação
Tabela dos <i>letter-links</i>	A.6 D.22 D.30 G.46	<p>Este foi um momento em que incentivei as crianças a tentarem reconhecer o seu nome escrito entre os outros e a corresponderem-no ao seu símbolo. Todas as crianças tiveram facilidade em encontrar o seu nome e o seu símbolo e, após realizarem esta correspondência, fizeram a revisão sobre o que tinham estado a fazer. Fico satisfeita por perceber que a M. conversa mais e sente-se menos inibida em partilhar as suas ideias com o grupo. Penso que os objetivos desta atividade foram alcançados.</p> <p style="text-align: center;"><i>Figura 50 - Revisão com recurso à associação do nome com o respetivo símbolo</i></p>





O projeto em papel autocolante	A.3 C.17 H.55	<p>Esta atividade foi realizada em pequenos grupos e cada criança tinha ao seu dispor um conjunto de pedaços de papel autocolante com um sol, uma lua e uma estrela desenhados, e uma tesoura para recortarem estes astros. Esta atividade foi combinada com o grupo com o objetivo de, mais tarde, colarmos estes astros no foguetão que estava em construção. Todas as crianças estiveram envolvidas neste processo, a Mat. e o F. recortaram a lua pelos contornos que a educadora cooperante tinha desenhado em cada pedaço de papel autocolante. Procurei apoiar as crianças na correta utilização da tesoura porém, uma das grandes dificuldades foi o facto de existirem várias tesouras para esquerdinos. Isto gerou alguma dificuldade por parte do grupo apesar de terem sido bastante pacientes e procurarem resolverem os seus problemas de forma autónoma.</p>   <p><i>Figura 51 - Recorte de estrelas, luas e sóis em papel autocolante para a construção do foguetão</i></p>
--------------------------------	---------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Uma mensagem para casa...	A.1 A.2 A.5 B.11 F.40 G.48 H.55	<p>Durante o quadro das mensagens conversei com o grupo sobre a construção de uma mensagem para as famílias para conhecerem o nosso novo projeto. Tive como intenção durante esta conversa combinar com o grupo como seria a nossa mensagem para os pais e combinámos que seria um foguetão com uma mensagem lá dentro e, durante o tempo de fazer, construímos este nosso foguetão (a Cat construiu-o e as crianças que quiseram contornaram as linhas e desenharam o que quiseram). Durante a tarde conversámos sobre o que esta mensagem conteria e tive como grande intenção a de promover a participação de todos em todas as fases do processo, inclusivamente a construção da mensagem para as famílias. Este foi o resultado: Olá a todos! Começámos um novo projeto: o Projeto da Lua, do Sol e das Estrelas! Por isso, pedimos aos pais, às mães, aos avós que procurem estrelas, luas, sóis, etc... Tragam o que quiserem! (livros, pesquisas, registos, brincadeiras...). Logo a seguir a escrevermos a mensagem às famílias combinamos em conjunto onde ficaria este foguetão e o grande grupo concordou em ficar no chão... Este foi um momento de muita partilha e muita negociação onde todas as crianças participaram e sugeriram várias ideias. Depois de colocarmos o foguetão no devido lugar foi tempo de o decorar e cada criança que quis participar teve oportunidade de colar os seus recortes no foguetão. Foi nossa intenção, enquanto equipa educativa, que as crianças tentassem separar o papel autocolante do papel que protege o mesmo e achei muito interessante o facto de todos tentarem, lidarem bem com a frustração de não estarem a conseguir e de pedirem ajuda. Procurei estar disponível e apoiar quem precisava e pedia ajuda. No final da construção desta mensagem tive oportunidade de observar a satisfação de várias crianças que referiram que iam à lua no foguetão (sentaram-se em cima dele).</p>	
Colher com bola	A.6 B.13	<p>No tempo de revisão utilizámos um colher com uma bola de ping-pong. Cada criança fazia a sua revisão e tentava equilibrar a bola na colher passando-a ao amigo que quisesse para fazer a revisão. Procurei escutar as revisões de todos e estive mais próxima do grupo do camião. Realizei a minha revisão em primeiro lugar de forma a mostrar de que forma poderiam as crianças equilibrar a bola na colher.</p>	<p><i>Figura 52 - Produção final – foguetão com mensagem para as famílias construído por todos</i></p>
O meu autorretrato	A.3 A.6 B.7 B.9	<p>Durante o mindfulness a Lup. incentivou o grupo a apresentar-se para se darem a conhecer aos amigos e a expressarem o que mais gostam de fazer. Questionou o grupo sobre as cores que o coração de cada criança tinha e foi muito interessante escutar as várias respostas que surgiram. Achei pertinente registar as respostas enquanto a Lup. conversava com cada criança. Após o momento de mindfulness a Lup. sugeri que as</p>	

	B.12 F.40 G.50	crianças representassem o que sentiam através de uma folha de papel e, por isso, estive mais próxima do grupo do camião, que representou de forma fascinante o seu coração, o que gostam de fazer e pessoas ou animais que gostam bastante. Procurei registar em cada produção os comentários de cada um e tive como intenção praticar uma linguagem positiva ao longo de toda a dinâmica (tal como é habitual em todas interações ao longo do dia).
Puzzle dos símbolos	A.6 D.7 A.3 B.12 B.14	A utilização deste material foi sugerido pela educadora e procurei preparar a atividade com o grupo de crianças para que não ficassem impacientes. Este material são os símbolos de cada criança divididos em duas peças em que o objetivo é que as crianças reconheçam onde estão ambas as peças do seu símbolo. Assim, coloquei todas as peças disponíveis no centro da mesa e pedi a uma criança de cada vez para tentar encontrar as peças do seu símbolo e para construir o puzzle. Verifiquei que todas as crianças tiveram uma grande facilidade em encontrar ambas as peças e ainda ajudaram os outros quando demoravam algum tempo. Depois de cada criança construir o seu puzzle pedi que revissem e procurei valorizar a sua partilha. Tenho promovido mais vezes o respeito pelas outras crianças enquanto uma está a falar e hoje procurei dar mais atenção a este aspeto. Cada criança arrumou as suas peças quando se sentiu preparado para tal.
Modelagem e decalque de formas	A.5 B.7 C.17 D.25	Esta atividade foi realizada em pequeno grupo e promoveu-se a exploração e modelagem do barro. O grupo de crianças não tinha tido ainda oportunidade de explorar o barro e por isso ficaram bastante envolvidos na atividade. Procurei disponibilizar um pedaço de barro para cada criança assim como várias formas alusivas ao projeto e um rolo para amassar o barro. Todas as crianças tiveram oportunidade de modelar formas com o barro e valorizei todas as produções.
Jogo do peixinho	B.12 B.13 C.16 F.42 E.32	Esta atividade consiste em dividir entre o grupo aqueles que são a rede (ficam em círculo e de mãos dadas) e aqueles que são peixes. Depois de estipulados os papéis, o grupo da “rede” combina um número e conta em voz alta; os peixes vão passando pela rede (roda de crianças com as mãos dadas – rede); a “rede” baixa quando termina a contagem do número combinado. Os peixes que foram apanhados pela rede juntam-se a este grupo. A atividade foi realizada em grande grupo e tinha como grande objetivo realizar uma atividade que exigisse movimento e o trabalho em equipa. Expliquei brevemente o jogo bem como as suas regras e dei espaço para que todas as crianças escolhessem onde queriam estar. A M. não sentiu vontade em participar e isso foi respeitado. A educadora cooperante ficou com o grupo da rede e eu fiquei no grupo dos peixes com a intenção de ajudar as crianças a compreenderem o jogo. Procurei jogar com as crianças e mostrar entusiasmo pelo jogo. As crianças envolveram-se bastante e, por isso, jogámos mais uma vez dando oportunidade a todos de trocarem os seus papéis.

Jogo da mímica	A.1 A.3 A.4 B.13 C.16 F.42 F.43	Este jogo consistia em pedir a uma criança que se disponibilizasse em representar algo através da mímica. Realizámos este jogo em grande grupo e, por isso, depois de todos sentados numa roda e calmos expliquei o jogo e exemplifiquei. Imitei um elefante e perguntei se adivinhavam o que estava a imitar. De seguida perguntei quem queria começar e o M.F. quis ser o primeiro. Disse-lhe o nome de um animal ao ouvido e incentivei-o a representar o mesmo através do seu corpo. Todas as crianças que quiseram experimentar fazer mímica tiveram oportunidade para tal e compreendi que este jogo é ainda um pouco difícil para algumas crianças do grupo. Uma vez que estamos a iniciar o projeto do Sol, da Lua e das Estrelas procurei incluir estes três elementos para representação. Foi interessante perceber como é que cada um define estes três astros. De uma forma geral, a atividade foi fluida e as crianças estavam envolvidas.
----------------	---------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------


Rotinas		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear – Fazer – Rever		Feiticeiro	<b>Pistas</b>	<b>Foguetão</b>		Roda das áreas
		- Investigação e desenvolvimento do projeto “A Lua, o Sol as Estrelas”; - Exploração de um novo jogo na área dos jogos (enfiamentos); - Ida aos correios: enviar uma carta para os amigos da “Sala Amarela”, Escola Bº Padre Cruz (SCML).				
		Blocos	Objetos das áreas	Junta a plasticina	FERIADO (1 de dezembro)	<b>Sol</b>
Grande Grupo Manhã		<b>MÚSICA</b>	<b>Mindfulness</b>	<b>Filme: o sol</b>		<b>GINÁSTICA</b>
Pequenos Grupos		Ilustração da carta	<b>Pintura de mandalas</b>	<b>INGLÊS</b>		Registo da previsão do projeto Exterior
		Ilustração da carta	Pintura de mandalas	<b>Finalização do Vaivém</b>		Registo da previsão do projeto Exterior
Grande Grupo Tarde		<b>NATAÇÃO</b> (14h – 15h30) Uma carta para a sala amarela	<b>DANÇA</b> (16h – 16h45) Jogo “Quantos queres?”	<b>JUDO</b> (16h – 16h45) Canção: “Olha o Sol...”		<b>NATAÇÃO</b> (14h30 – 16h) Início planeamento teatro de natal
Pequen		Pintura das formas modeladas	Vamos fazer um Vaivém!	<b>Construção do sol</b>		Modelagem: Formas de Natal Comunicação do JI3: a Lua

		<b>Pintura das formas modeladas</b>	Vamos fazer um Vaivém!	<b>Construção do sol</b>		<b>Modelagem: Formas de Natal</b> Comunicação do JI3: a Lua
--	-----------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------	------------------------	--------------------------	--	----------------------------------------------------------------



	ATIVIDADE	Experiências-chave / KDI	DESCRIÇÃO
Planear – Fazer – Rever	Feiticeiro	F.43. G.50.	<b>Materiais:</b> Fantoche “Feiticeiro”. <b>Descrição:</b> Após interagirem um pouco com o fantoche, as crianças dizem-lhe a área para onde vão.
	Blocos	A.6 D.22 E.33 E.34 G.50	<b>Materiais:</b> Blocos da área dos blocos. <b>Descrição:</b> Cada criança retira um bloco e, uma de cada vez faz a sua revisão. No final de cada revisão os blocos são colocados no centro da mesa construindo-se um objeto em conjunto.
	Pistas	A.2 B.7	<b>Materiais:</b> --- <b>Descrição:</b> Toma a palavra a criança cuja roupa corresponde à descrita pelo adulto.
	Objetos das áreas	A.5 A.6 H.56	<b>Materiais:</b> Saco com um objeto de cada área da sala. <b>Descrição:</b> A criança que revê procura dentro do saco um objeto de cada área onde esteve e faz a sua revisão.
	Foguetão	A.2 G.50	<b>Materiais:</b> Volante. <b>Descrição:</b> A criança que planeia senta-se no foguetão e “vai” até à área que escolheu, com a ajuda do volante do foguetão
	Junta a plasticina	A. 5. C. 17. G. 47.	<b>Materiais:</b> Plasticina <b>Descrição:</b> As crianças, enquanto reveem e voltam a juntar os pequenos pedaços de plasticina no pedaço maior.
	Passa a bola	A. 2. C. 16.	<b>Materiais:</b> uma bola. <b>Descrição:</b> As crianças passam a bola entre si. Quem tem a bola planeia.
	Passeio pelas áreas	A. 6. F. 43.	<b>Materiais:</b> Cartolina com os símbolos de cada área desenhados e interligados por uma estrada; objeto escolhido pelas crianças. <b>Descrição:</b> A criança utiliza o pin para percorrer o caminho pelas áreas desenhadas na cartolina escolhendo e partilhando o seu plano.
	Sol	A.2 E.33 G.48 G.50	<b>Materiais:</b> Sol construído em trapilho. <b>Descrição:</b> Cada criança que faz o seu plano segura numa tira de trapilho e, no final, pretende-se que todas as tiras estejam esticadas, formando um sol.



	Roda das áreas	A. 6. F. 43.	<b>Materiais:</b> cartolina redonda, dividida pelas imagens representativas de cada área; 1 mola por criança. <b>Descrição:</b> A criança utiliza a mola para marcar na cartolina a área onde vai brincar no tempo de fazer, partilhando essa informação com os pares.
Grandes Grupos	Uma carta para a sala amarela	B.8 B.11 B.12 H.53 H.55	<b>Materiais:</b> Folha de papel branco A4, canetas de feltro. <b>Descrição:</b> Pretende-se escrever a resposta da carta recebida com o objetivo de nos apresentarmos e falarmos um pouco da nossa escola.
	Filme: o Sol	G. 45. G. 52. G. 51. A. 3.	<b>Materiais:</b> Computador, <i>pen</i> , colunas, retroprojeter, folha de papel manteiga, canetas de feltro. <b>Descrição:</b> O adulto prepara previamente o filme sobre o tema sendo este um recurso de investigação para saber mais sobre o projeto. Incentiva-se o grupo a participar nas descobertas em grupo e o adulto faz um registo sobre estas descobertas.
	O rei manda	A.1 B.13 G.50	<b>Materiais:</b> ----. <b>Descrição:</b> Grupo organizado em círculo na zona do grande grupo. O adulto começa por explicar o jogo e inicia o mesmo por forma a exemplificar o mesmo. De seguida, as crianças são incentivadas a participar e a sugerir movimentos.
	Envio de correspondência	H.54 H.56	<b>Materiais:</b> ----. <b>Descrição:</b> Pretende-se ir aos correios com o grande grupo para enviar a carta para a sala amarela pelo correio.
	Experiência com sombras	C.17 G.45 G.47 G.48	<b>Materiais:</b> Objeto da sala escolhido pelas crianças, folha de papel manteiga, canetas de feltro. <b>Descrição:</b> De manhã o adulto conversa sobre as sombras e sobre o facto de o sol se mexer durante o dia, aparentemente. Sugere que se coloque um objeto lá fora para observarmos a sua sombra ao longo do dia. Depois de colocado o objeto lá fora desenha-se a primeira sombra que se observa e faz-se a previsão desta experiência em grande grupo.
	Jogo da mímica	A. 1. B. 13. C. 16. F. 43.	<b>Materiais:</b> --- <b>Descrição:</b> Grupo organizado em círculo na zona do grande grupo. O adulto inicia informando que se irão fazer gestos alusivos ao nosso dia-a-dia. Começando por acordar, espreguiçar-se, etc. De seguida, as crianças contribuem também, referindo formas de se mimar as atividades do dia-a-dia e dizendo as ações que estão a representar. Depois de todos contribuírem, vão todos dormir e, assim, termina a atividade.

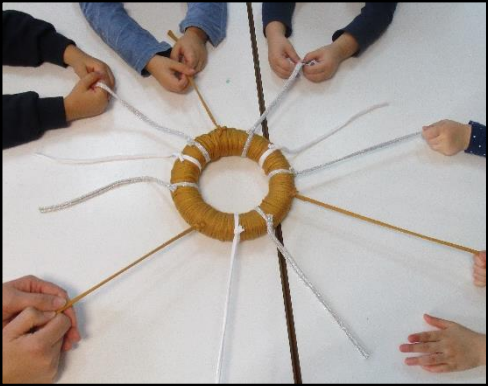
	História: “A que sabe a Lua?”	A.3. D. 22. e 28. G. 51. H. 57.	<b>Materiais:</b> Livro “A que sabe a Lua?” (Kalandraka). <b>Descrição:</b> O adulto apoia o grupo a ficar tranquilo para que conte a história e incentiva o grupo a participar na história e a prever o que vem a seguir. Após o conto da história, conversa-se em grande grupo sobre a mesma fazendo ligação ao presente projeto.
Pequenos Grupos	Pintura das formas modeladas	A. 5. C. 17. F. 40.	<b>Materiais:</b> Peças de barro anteriormente modeladas, tintas guache, pinceis. <b>Descrição:</b> Depois de secas todas as peças, cada criança pinta as suas com as cores que pretender e com recurso aos novos conhecimentos sobre os astros em questão.
	Ilustração da carta	C.17 H.55	<b>Materiais:</b> Símbolos das crianças, canetas de feltro. <b>Descrição:</b> Depois de construída a carta para a sala amarela, cada criança cola o seu símbolo na mesma e o adulto incentiva as crianças a ilustrarem a mesma.
	Contagem e correspondência com formas modeladas	E. 33. E. 32. A. 5.	<b>Materiais:</b> Formas modeladas em massa de moldar; números de 1 a 10 em papel autocolante. <b>Descrição:</b> Faz-se a correspondência entre o número representado (de 1 a 10) e o número de peças em massa de moldar necessárias para corresponder a essa quantidade.
	Construção do sol	F.40 G.50 H.55	<b>Materiais:</b> Jornal, cola branca, balão, pinceis. <b>Descrição:</b> Pretende-se construir um sol em 3D respeitando todas as descobertas que as crianças já fizeram sobre as características do sol. Nesta primeira fase, construir-se-á a forma do sol com a participação de todos.
	Experiência com sombras (conclusão)	G.49 G.50 G.51	<b>Materiais:</b> Objeto da sala escolhido pelas crianças para esta experiência, folha de papel manteiga, canetas de feltro. <b>Descrição:</b> Depois de observada pelo menos 3 vezes esta experiência, o adulto promove a conversa com o grupo para descobrirem em grupo a conclusão da atividade: aparentemente o sol mexe-se.
	Registo da previsão do projeto	A. 5. C. 17. F. 40.	<b>Materiais:</b> Folhas de papel manteiga, cotonetes, tinta guache. <b>Descrição:</b> Pretende-se que as crianças façam a previsão do presente projeto imaginando como vai ficar a sala e o que vamos descobrir. O adulto conversa com cada criança para o apoiar nesta previsão: “Achas que...”, “Como será que...”, “O que vai acontecer se...”.
	Registo: A que sabe a lua?	A. 5. C. 17. F. 40.	<b>Materiais:</b> Livro “A que sabe a Lua?” (Kalandraka), folhas e papel manteiga, canetas de feltro. <b>Descrição:</b> Depois de contada a história, o adulto conversa sobre a mesma questionando o grupo sobre o sabor da Lua. Cada criança regista a sua opinião através do desenho.


Atividades realizadas		
Nome da atividade	KDI's	Avaliação
Pintura das formas modeladas	A.4 A. 5. B.8 C. 17. F. 40.	<p>Uma vez que, na semana passada, foram modeladas formas em barro, foi planeada uma atividade em que se pintassem as formas modeladas anteriormente. Assim, dinamizei esta atividade no tempo de pequenos grupos e estive mais próxima do “grupo do carro”. Disponibilizei tintas guache de várias cores e pinceis de ponta fina para que as crianças tivessem oportunidade de pintar figuras de forma mais desafiante. Foi interessante ouvir os comentários das crianças assim que viram os pinceis: “Este não pinta. Quero outro, o grande” (M.L.), “Não quero este, este não pinta” (a L.). Apesar disto, procurei explicar que iam precisar de pinceis mais finos para pintar os lugares da peça mais pequenos e acabaram por concordar comigo. Procurei apoiar todas as crianças na pintura das peças e pedi que tivessem cuidado ao pegar nas mesmas para que não se partissem. Foi uma atividade interessante pois não pintaram em formato plano e foi necessário que segurassem nas peças para as pintarem. Todas as crianças pintaram mais do que uma peça e envolveram-se bastante nesta atividade.</p> <p><i>Figura 53 - Pintura das formas modeladas em barro</i></p> 
Pistas	A.2 B.7	No tempo de planejar, ao invés de utilizarmos um material, foram dadas pistas às crianças até descobrirem quem planeava a seguir: “Vai planejar uma menina que hoje traz umas botas roxas”; “Quem vai planejar agora tem uma gata chamada Estrela”. As crianças envolveram-se bastante e participaram com várias sugestões de pistas e soluções. É interessante verificar que se conhecem muito bem.


Pintura de mandalas	A.3 A.6 B.9 F.40	Esta atividade não estava planeada na planificação, no entanto surgiu na sequência do <i>mindfulness</i> . Esta sessão foi destinada às mandalas e surgiram ideias muito interessantes quando a Lup. perguntou o que seriam estas imagens: “Parece um pavão” (Lou.); “É uma flor” (o L.); “É o céu!” (A.). Por estarem bastante envolvidos, a Lup. sugeriu que o tempo dos pequenos grupos fosse destinado à pintura de mandalas com lápis de cor. Assim, fiquei mais próxima do “grupo do camião” e incentivei o grupo a pintar livremente as suas mandalas. Fui perguntando que cores estavam a utilizar e fui apoiando cada criança a segurar corretamente no lápis. A Lup. referiu que a forma com que as crianças pintam as mandalas pode ser interpretada e foi muito interessante verificar que algumas crianças pintaram a sua mandala de fora para dentro (procurando focar-se em algo) e outras de dentro para fora (alargando os seus objetivos). Para além da pintura das mandalas, incentivei que cada criança escrevesse o seu nome na sua folha de papel com a ajuda dos <i>letter-links</i> e a M. desenhou também quatro círculos uns em cima dos outros. Questionei-a sobre o que seriam aqueles círculos ao qual referiu que era o corpo (indicando com gestos que se referia às pernas), o círculo seguinte era novamente o corpo (mas agora a barriga), o círculo mais acima era o coração e o último a cabeça. Penso que esta sessão de <i>mindfulness</i> contou com um grande envolvimento por parte do grupo de crianças no geral.
Finalização do Vaivém		Esta foi uma atividade emergente no sentido em que se proporcionou um momento de pintura do vaivém para que também a decoração do mesmo fosse com a participação das crianças. Penso que não consegui improvisar da forma que pretendia e precisei da ajuda da educadora cooperante no sentido em que quis que a decoração partisse de uma ideia das crianças. No entanto, devido à rotina muito estruturada, não tive oportunidade para tal e a educadora acabou por sugerir os materiais com que íamos decorar o vaivém. Fiquei triste por não ter conseguido mediar o início desta atividade e percebo que devo ser mais eficiente daquilo que estou a ser. Utilizámos portanto tintas (vermelha e azul), fita vermelha, pinceis e fomos para o ginásio decorar o mesmo. Todas as crianças quiseram participar e ficaram muito entusiasmadas com o produto final.

		<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">   </div> <p style="text-align: center;"><i>Figura 54 - Finalização do vaivém</i></p> <p style="text-align: right;"><i>Figura 55 - Produto final</i></p>
<p style="text-align: center;">Foguetão</p>	<p>A.2 D.22 G.50</p>	<p>Uma vez que estamos na fase 3 do projeto (execução), sugeri que, para o planeamento de hoje, utilizássemos o foguetão que está no centro do círculo laranja (lugar onde realizamos os grandes grupos). Assim, a criança que planeava sentava-se no foguetão e viajava até à área que pretendia ir partilhando o seu plano de brincadeira nessa área. Escutei todos os planos das crianças e percebo que existem algumas crianças que escolhem quase sempre a mesma área, mesmo que depois passem por outras. Apercebi-me também, após alguma reflexão, que as crianças, quando planeiam, falam apenas do seu plano imediato e não formulam ainda planos sobre todo o tempo de brincadeira.</p>
<p style="text-align: center;">Filme: o sol</p>	<p>A. 3. D.21 D.23 G.50 G.51 G. 52.</p>	<p>Na sequência da investigação sobre o projeto, optei por investigarmos um astro de cada vez e, por tal, construí um filme sobre o sol em que as crianças podiam observar através do mesmo a verdadeira aparência do sol e algumas informações sobre o mesmo. Desta forma, pedi ao grupo que se sentasse em meia-lua, escureci a sala e coloquei no computador o filme realizado. Fui conversando com o grupo sobre as imagens e excertos de filme que iam passando e procurei escutar e valorizar todos os comentários das crianças. As crianças do J12b envolvem-se bastante com os filmes e foi muito interessante verificar que se apropriaram rapidamente das informações ficando satisfeitos por terem descoberto novidades sobre o sol.</p>

		 <p><i>Figura 56 - Visualização do filme sobre o sol - investigação</i></p>
Construção do sol	F.40 G.50 G.51 H.55	<p>Uma vez que várias crianças do grupo vão para o judo (atividade extracurricular), planeei construir o sol em 3D no momento de grande grupo da tarde. Apesar disto, esta atividade não correu como era esperado pois não tinha jornal. Tem sido muito difícil encontrar um equilíbrio na gestão e organização do meu tempo enquanto estagiária e, como tal, esta atividade não foi preparada como devia ter sido. Apesar disto, procurei em todas as salas se existia jornal disponível e encontrei apenas revista em papel reciclado utilizando este para a realização da atividade. Apesar de não ter o material apropriado e necessário, as crianças envolveram-se bastante na mesma. Antes de iniciar a atividade expliquei o que íamos construir, disponibilizei uma imagem real do sol assim como tiras de papel reciclado, cola branca e pinceis. Expliquei também que este era um trabalho de grupo e, por tal, tínhamos de trabalhar em equipa para conseguirmos construir o sol. As crianças entusiasmaram-se bastante e, enquanto uns colocavam cola branca com os pinceis no balão, os outros colavam as tiras de papel reciclado no mesmo. Com esta atividade percebi que a mediação do adulto é muito importante na realização de uma atividade e que, apesar de sentir que ia ter uma prestação negativa, as crianças mostraram-me que o envolvimento e entusiasmo são ingredientes principais nas atividades.</p>  <p><i>Figura 57 - Construção do sol em 3D</i></p>

Sol	A.2 E.33 G.48 G.50	<p>No tempo de revisão, por estarmos a investigar o sol, revemos com um material construído por mim que representava o sol. Cada criança, após a sua revisão segurava num pedaço de trapilho e, depois de todas as crianças reverem e segurarem num pedaço, refletíamos sobre o que parecia este objeto. Pedi a todos que segurassem calmamente cada pedaço de trapilho para conseguirmos perceber do que se tratava e rapidamente as crianças associaram ao sol e ainda referiram que os pedaços de trapilho representavam os ventos solares, ou seja, na revisão apercebi-me que as crianças apropriaram-se de alguns conhecimentos e mobilizam-nos para outros momentos.</p>	 <p><i>Figura 58 - Sol construído para os tempos de revisão</i></p>
-----	-----------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------


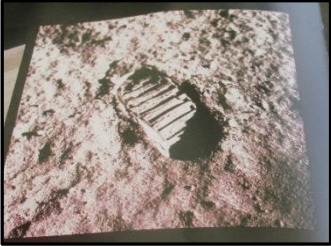

Rotinas		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear – Fazer – Rever		Viagem de foguetão	Manecas	Ensacar as pedras		Sol
		<p>- Investigação e desenvolvimento do projeto “A Lua, o Sol as Estrelas”;</p> <p>- Conto da história “Papá, por favor apanha-me a lua!”;</p> <p>- Ida aos correios: enviar uma carta para os amigos da “Sala Amarela”, Escola Bº Padre Cruz (SCML);</p> <p>- Construção do portefólio da criança</p>				
		Tangram	Lua	Colher com bola	FERIADO (8 de dezembro)	Fantoches Manecas
Grande Grupo Manhã		MÚSICA	Definição de papéis para o teatro	As fases da Lua		GINÁSTICA
Pequenos Grupos		Investigação e registos: A lua	Investigação e registos: a Lua	INGLÊS		Jogo dos astros
		Fotos individuais: uma mensagem de natal	INGLÊS	Investigação e registos: a Lua		Jogo dos astros
Grande Grupo Tarde		<b>NATAÇÃO</b> (14h – 15h30) Foto de grupo para amigos da sala amarela	<b>DANÇA</b> (16h – 16h45) Uma mensagem no vaivém	<b>JUDO</b> (16h – 16h45) Teatro de natal		<b>NATAÇÃO</b> (14h30 – 16h) As fases da Lua
Pequen		Fotos individuais: uma mensagem de natal	Teatro de natal	Modelagem		As crateras da Lua “Celestia”

	Investigação e registos: A lua	Teatro de natal	Pintura do sol	Modelagem
-----------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------	-----------------	----------------	-----------

Atividades realizadas		
Nome da atividade	KDI's	Avaliação
<p>Conto da história "Papá, por favor apanha-me a lua!"</p>	<p>A.3 D.21 D.23 D.28 F.43 G.49 G.50 G.51</p>	<p>Ficou combinado entre equipa educativa que, para conseguir aprofundar um pouco sobre cada astro assumiria uma semana para cada um e, neste sentido, esta semana foi dedicada à lua. Desta forma, procurei levar para a sala um tapete alusivo à história "Papá, por favor, apanha-me a Lua" (Eric Carle) dentro de uma mala. Esteve desde o início da manhã na sala e todas as crianças estavam bastante curiosas sobre o que teria lá dentro. Questionei ao longo do tempo de fazer o que continha a mala: "São roupas para viajar!" (a L.); "Brinquedos!" (o L.); "Carros!" (M.L.). Desta forma, pedi ao grupo que arrumasse a sala um pouco mais cedo pois tinha uma surpresa para lhes contar. Depois de todas as crianças sentadas em roda e depois de estarem tranquilas, abri calmamente a mala e fui retirando o tapete de histórias, iniciando a mesma. contei a história sem recurso ao livro e utilizando apenas as formas animadas. A história abordava as fases da lua e intencionalmente questionei o grupo sobre as mesmas: "O que acham que acontece à lua quando não a vemos no céu?" (Clara); "A Clara faz magia com as luas" (Lou.); "As luas rasgam-se sozinhas... E depois não têm cola suficiente e ficam pequeninas." (V.G.); "Rasgam-se com uma faca" (V.C.); "Descobri que as luas descolam-se e depois não têm cola suficiente para se colar" (V.G.); "Clara made magic with the moon..." (Am.); "Às vezes a lua fica diferente, às vezes fica a parecer um ovo." (M.F.).</p>





Figura 59 - Conto da história "Papá, por favor, apanha-me a Lua", com recurso a um tapete de histórias


<p>Lua</p>	<p>A.6 G.49 G.50 G.51</p>	<p>Na sequência do livro e tapete apresentados anteriormente, fizemos a revisão com recurso às formas animadas da história que representavam luas em diferentes fases. Cada criança fez a revisão e procurei escutar e respeitar a vez de todos. No final da revisão incentivei o grupo a tentar perceber que fase da lua seria aquela e conversámos um pouco sobre as fases da mesma. Este é um tópico que o grupo se interessa bastante.</p>
<p>Investigação e registos: a Lua</p>	<p>A.5 D.22 D.23 G.49 G.50 G.51</p>	<p>Como forma de investigação para o projeto a decorrer, proporcionei um momento de investigação no ginásio (uma vez que o grupo do carro estava a ter inglês na sala) com vários livros relacionados com o projeto. Assim, cada criança do grupo do carro teve oportunidade de investigar algo nos livros e descobrir várias novidades sobre a lua: “A lua tem buracos que se chamam crateras” (M.F.); “Os astronautas já foram à lua” (o L.); “It’s grey” (Am.); “Os buracos são feitos pelos asteroides, a lua é tipo uma pedra redonda” (V.G.). Foi minha intenção registar as várias descobertas das crianças.</p> <p>O dia seguinte destinou-se também a esta atividade mas agora na sala e sentados nas mesas de apoio. Foram muito interessantes as descobertas das crianças: “Não se consegue respirar na lua” (M.L.); “So há uma lua.” (A.); “Os foguetões deitam fogo para irem mais rápido (Lou.) e para conseguirem voar!” (A.)</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">   </div> <div style="display: flex; justify-content: center; align-items: center; margin-top: 10px;">  </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;"><i>Figura 60 - Investigação sobre a Lua</i></p>

As fases da Lua	D.21 G.45 G.49 G.50	Esta atividade foi realizada com o objetivo de explicar de forma clara as fases da lua, uma vez que muitas crianças do grupo pensam que existem várias luas e que a lua é o sol. Assim, procurei construir uma lua (que idealmente seria construída com o grupo mas, por falta de tempo e de organização, não foi possível) e, com ajuda de um foco de luz, procurei demonstrar ao grupo as fases da lua com recurso à sombra que ia aparecendo na mesma. Esta foi uma atividade em que pensei que fosse fácil para as crianças compreenderem, no entanto elas sentiram muita dificuldade em perceber a mesma. Procurei improvisar e fui para um lugar escuro demonstrar a mesma mas continuou sem efeito. Será minha intenção realizar novamente esta atividade.
Pintura do sol	A.3 B.8 B.11 B.13 F.40 H.55	<p>Depois de o balão, anteriormente construído com pasta de papel, estar seco, mostrei ao grupo como tinha ficado e sugeri que o pintássemos tal como o sol. Assim, disponibilizei novamente uma imagem real do sol bem como tintas sugeridas pelas crianças para pintar o mesmo: vermelho, amarelo e cor-de-laranja. Disponibilizei pinceis e tintas para o grupo partilhar entre si, coloquei o “sol” em cima da mesa e afastei as cadeiras para que tivessem mais oportunidade de movimentos. As crianças envolveram-se bastante e ficaram muito satisfeitas com o produto final. Promovi mais uma vez a cooperação e a partilha de materiais.</p>




Figura 61 - Pintura do sol em 3D

<p>Jogo dos astros</p>	<p>A.3 C.16 C.18 G.46 G.49 G.51</p>	<p>Com os materiais já construídos em conjunto (sol e lua em 3D) aproveitei-os para realizar um jogo que exigisse movimento e que consistia em várias adivinhas sobre os dois astros. Assim, fomos em grande grupo para o exterior (junto à horta) e eu fiquei com o sol e a educadora cooperante com a lua. Uma de cada vez dizíamos uma adivinha: “Qual é o astro qual é ele... Que tem luz própria?/Que se mexe?/Que é mais pequena do que a Terra?/etc”. As crianças deviam de ir para junto do astro correspondente. Com este jogo procurei consolidar conhecimentos sobre as pesquisas já realizadas e foi também um bom recurso para fazer uma reflexão sobre o projeto. Penso que as atividades têm sido significativas para o grupo e de uma forma geral têm-se apropriado dos conhecimentos.</p>	 <p><i>Figura 62 - Jogo dos Astros</i></p>
<p>As fases da Lua</p>	<p>D.21 D.23 G.45 G.49 G.50 G.51</p>	<p>Uma vez que a atividade realizada sobre as fases da lua não foi compreendida pelo grupo, achei que era fundamental voltar a explicar as fases da lua ao grupo para construir conhecimentos verdadeiros sobre o projeto. Desta forma, depois de alguma reflexão sobre o que era necessário mostrar e estratégias para tal, escureci a sala e, em grande grupo, demonstrei com um foco de luz e um pedaço de cartão as 4 principais fases da lua. Penso que a atividade foi compreendida por todos pois referiram que existe apenas uma lua e conseguiram identificar as principais fases da mesma.</p>	 <p><i>Figura 63 - As fases da Lua</i></p>

"Celestia"	G.45 G.51 H.55	<p>Penso que a utilização das tecnologias de forma apropriada ajuda na compreensão de alguns conceitos que, no caso deste projeto, são mais abstratos e difíceis de visualizar. Desta forma, utilizei a aplicação "Celestia" como forma de pesquisa e descoberta das estrelas, da lua e dos planetas. O grupo esteve muito entusiasmado durante toda a atividade e procurei utilizar esta aplicação de forma interativa, ou seja, as crianças escolhiam para onde queriam "viajar", apertavam os cintos no seu foguetão e um dos "astronautas" escrevia no teclado do computador o lugar que tinham escolhido: sol, lua, saturno, terra, etc. As crianças envolveram-se bastante e penso que deu uma visão mais concreta sobre como são os planetas, as estrelas e os satélites, bem como os seus tamanhos.</p> <p><i>Figura 64 - Utilização da aplicação "Celestia"</i></p> 
------------	----------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Rotinas		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear – Fazer – Rever		Foguetão	Fases da Lua	Gira a caneta	Passeio pelas áreas	Pistas
		<p>- O projeto “A Lua, o Sol as Estrelas” (Exploração de novos jogos na área dos jogos; Olha agora o vaivém fica na casa de quem?)</p> <p>- Ida aos correios para entrega da carta para as crianças da sala amarela (3ª-feira);</p> <p>- Preparação das prendas e da Festa de Natal: “Um Natal Espacial!”</p> <p>- Maquete: O sol, a lua e a terra</p>				
		Puzzle dos símbolos	Trapilho	Sol	Junta a plasticina	Desenho
Grande Grupo Manhã		MÚSICA	Mindfulness	Ensaio de Natal	Investigação sobre estrelas: Experiência	GINÁSTICA
Pequenos Grupos		Maquete: O sol, a lua e a terra Ensaio para a Festa de Natal	Modelagem: prendas de natal	INGLÊS	Vamos ver constelações (registos) Ensaio para a Festa de Natal	Ensaio para a Festa de Natal
		Fotos de Natal	Modelagem: prendas de natal	Vamos ver constelações (registos) Ensaio para a Festa de Natal	INGLÊS	Ensaio para a Festa de Natal
Grande Grupo Tarde		<b>NATAÇÃO</b> (14h – 15h30) Jogo: Crateras na Lua!	<b>DANÇA</b> (16h – 16h45) Ensaio para a Festa de Natal	<b>JUDO</b> (16h – 16h45) História: “Como funciona o Pai Natal?”	<b>YOGA</b> (16h – 16h45) Jogo dos astros Chuva de meteoros (retroprojektor)	<b>NATAÇÃO</b> (14h30 – 16h) As canções de Natal
Pequenos		Fotos de Natal	Pintura com esponjas: sacos	Modelagem: prendas de natal (finalizar) Vamos ver constelações (registos)	Investigação sobre estrelas: Experiência	Vamos envernizar com brilhantes!

	<p><b>Maquete: O sol, a lua e a terra</b> Ensaios para a Festa de Natal</p>	<p>Modelagem: prendas de natal (finalizar)</p>	<p>Pintura com esponjas: sacos <b>Vamos ver constelações (registos)</b></p>	<p>Investigação sobre estrelas: <b>Experiência</b></p>	<p>Vamos envernizar com brilhantes!</p>
-----------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------	-----------------------------------------

	ATIVIDADE	Experiências-chave / KDI	DESCRIÇÃO
Planejar – Fazer – Rever	Foguetão	A.2 G.50	<b>Materiais:</b> Volante. <b>Descrição:</b> A criança que planeia senta-se no foguetão e “vai” até à área que escolheu, com a ajuda do volante do foguetão
	Puzzle dos símbolos	A. 6. E. 35.	<b>Materiais:</b> Sacola das surpresas; cartões de símbolos das crianças divididos a meio. <b>Descrição:</b> Cada criança deve encontrar as duas metades do seu símbolo e, juntando-as, revê.
	Fases da Lua	A.2 D.23 G.51	<b>Materiais:</b> Luas do tapete de histórias da história: “Papá, por favor, apanha-me a lua”. <b>Descrição:</b> Escolhendo uma das fases da lua, a criança identifica-a e planeia com a mesma.
	Trapilho	A.4 A.6 B.13 D.22	<b>Materiais:</b> Um pedaço comprido de trapilho. <b>Descrição:</b> Após a revisão a criança segura num pedaço do trapilho e partilha o restante com a criança que revê a seguir. Depois de todos reverem procura-se identificar o que em conjunto construíram com o trapilho.
	Gira a caneta	A. 5. C. 17.	<b>Materiais:</b> Caneta. <b>Descrição:</b> O adulto gira a primeira vez a caneta dinamizando uma primeira vez: a criança a quem calhar a ponta da caneta é quem planeia. O adulto incentiva as crianças a experimentarem girar a caneta.
	Sol	A.2 E.33 G.48 G.50	<b>Materiais:</b> Sol construído em trapilho. <b>Descrição:</b> Cada criança que faz o seu plano segura numa tira de trapilho e, no final, pretende-se que todas as tiras estejam esticadas, formando um sol.
	Passeio pelas áreas	A. 6. F. 43.	<b>Materiais:</b> Cartolina com os símbolos de cada área desenhados e interligados por uma estrada; objeto escolhido pelas crianças. <b>Descrição:</b> A criança utiliza o objeto escolhido para percorrer o caminho pelas áreas desenhadas na cartolina escolhendo e partilhando o seu plano.

	Pistas	A. 2. B. 7.	<b>Materiais:</b> --- <b>Descrição:</b> Toma a palavra a criança cuja roupa corresponde à descrita pelo adulto.
	Junta a plasticina	A. 5. C. 17. G. 47.	<b>Materiais:</b> Plasticina <b>Descrição:</b> As crianças, enquanto reveem, voltam a juntar os pequenos pedaços de plasticina num bocado grande.
	Desenho	C. 17. G. 50.	<b>Materiais:</b> Folhas brancas; lápis. <b>Descrição:</b> Cada criança desenha na sua folha o que fez no tempo de fazer, depois explica o seu desenho ao grupo de pares.
Grandes Grupos	Jogo: Crateras na Lua!	A.3 G.45 G.47 G.49 G.51	<b>Materiais:</b> Farinha, pedaços de prata em forma de bola, recipiente com bordas baixas. <b>Descrição:</b> Cada criança segura num asteroide (bola de prata) e atira para o recipiente onde está a farinha espalhada (lua). O adulto incentiva à descoberta da formação das crateras pedindo que se voltem a retirar os asteroides e se observem os buracos que ficaram na farinha.
	Ensaios para a Festa de Natal		<b>Materiais:</b> Guião da festa; Cd com as músicas; Materiais do teatro (saco das prendas, 1 manta, 3 óculos de sol, 5 presentes do Pai Natal, vaivém). <b>Descrição:</b> Com recurso ao guião, aos materiais e às canções, fazem-se os ensaios para a festa de natal.
	História: “Como funciona o Pai Natal?”	A. 6. B. 7. C. 18. D. 28.	<b>Materiais:</b> Livro da história. <b>Descrição:</b> Grupo organizado em meia-lua. Conta-se a história às crianças com recurso ao livro. Após terminar o conto da história, passa-se à rotina seguinte do dia.
	Chuva de meteoros (retroprojeto )	A.3 D.23 G.50 G.51 G.52	<b>Materiais:</b> Retroprojeto, computador. <b>Descrição:</b> Com a sala escurecida, pretende-se replicar a observação de uma chuva de meteoros na sala. O adulto incentiva o grupo a expressar ideias e a conversar sobre o fenómeno como forma de investigação para o projeto.
	Jogo dos astros	A. 3. B. 13. C. 16.	<b>Materiais:</b> Papel autocolante (forma da lua e do sol). <b>Descrição:</b> Os adultos da sala têm, cada um, um autocolante com imagens, um com a imagem do sol e outro com uma imagem da lua. São colocadas perguntas e, consoante a


		G. 51.	resposta à questão, as crianças dirigem-se para junto do adulto cuja imagem corresponde à resposta à pergunta feita.
	As canções de natal	B. 13. C. 16. F. 42.	<b>Materiais:</b> Pen com as músicas; leitor de mp3. <b>Descrição:</b> Colocam-se as músicas a tocar e ao som das mesmas as crianças expressam-se com gestos, movendo todo o corpo, reproduzindo a coreografia a ser praticada na festa de natal.
Pequenos Grupos	Maquete: O sol, a lua e a terra	B.11 E.35 F.40 H.55	<b>Materiais:</b> Lápis, folhas de papel. <b>Descrição:</b> O adulto começa por conversar sobre as fases da lua, descobertas no dia anterior, e incentiva as crianças a registarem as fases da lua que conhecem. Durante a atividade conversa-se sobre a definição e construção de uma maquete com as fases da lua, construção esta feita em grupo e com a decisão de todos.
	Fotos de Natal	B. 7. B. 9. D. 22.	<b>Materiais:</b> Máquina fotográfica; quadro de ardósia; giz; chapéu de pai natal. <b>Descrição:</b> Cada criança diz o que, na sua opinião é o natal, esta mensagem é escrita no quadro de ardósia ["O Natal é (...)"]. Tira-se uma foto a cada criança com o quadro e o chapéu de Pai Natal.
	Modelagem: prendas de natal	A. 5. C. 17. F. 40.	<b>Materiais:</b> formas de metal; barro; rolo de massa; água. <b>Descrição:</b> As crianças modelam o barro e decalcam as formas no mesmo.
	Pintura com esponjas: sacos	A. 5. G. 45. C. 17.	<b>Materiais:</b> Pincéis; tinta; sacos de pano; esponjas. <b>Descrição:</b> Com recurso aos materiais, pintam-se os sacos de pano, cada criança pinta o seu.
	Vamos ver constelações (registos)	D.23 E.33 G.45 G.49 G.50	<b>Materiais:</b> Materiais realizados pelo grupo do JI3 (rolo de papel de cozinha pintado, cartões com algumas constelações), 21 rolos de papel de cozinha, 21 cartões construídos previamente com constelações, pinceis e tintas. <b>Descrição:</b> Após alguma pesquisa sobre as constelações e posterior definição das mesmas, cada criança observa as constelações na sala tentando identificar as imagens que observa.
	Investigação sobre estrelas: Experiência	A.3 D.21 G.47 G.49 G.51	<b>Materiais:</b> Foco de luz, cartões com constelações. <b>Descrição:</b> Com a sala escurecida promover a observação das estrelas realizadas anteriormente e, com auxílio da iluminação da sala, o adulto conversa sobre a dificuldade de observação das estrelas durante o dia.

Vamos envernizar com brilhantes!	A. 5. G. 45. C. 17.	<b>Materiais:</b> Pincéis; cola branca; purpurinas; peças de barro. <b>Descrição:</b> Com recurso aos materiais, as crianças envernizam as peças de barro feitas em atividades anteriores.
----------------------------------	---------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Atividades realizadas		
Nome da atividade	KDI's	Avaliação
Maquete: O sol, a lua e a terra	B.11 E.33 F.40 G.47 G.48 G.50 H.55	Como forma de registo sobre os conhecimentos adquiridos sobre as fases da lua, construímos uma maquete em conjunto. Assim, o primeiro passo desta maquete foi a pintura do pedaço retangular de esferovite que representará o espaço; de seguida, uma das crianças realizou um desenho à vista do planeta Terra e outra recortou o mesmo; registaram-se as 4 fases da lua em pequenos grupos e selecionaram-se 4 registos (de crianças diferentes) para pertencerem a esta maquete. Procurei que fosse uma decisão das crianças e com a reflexão daquela que demonstrava melhor ser determinada fase. De seguida, e com paus de espetada, colámos com fita-cola cada fase bem como o planeta Terra. Devido ao pouco tempo destinado para esta atividade não foi ainda possível terminá-la pelo que terminar-se-á em janeiro, quando regressar da interrupção letiva. Penso que esta pausa não é a ideal contudo, a festa de natal tem sido a prioridade da educadora cooperante.
Jogo: Crateras na Lua!	A.3 D.23 G.45 G.47 G.49 G.51	Depois da comunicação do Projeto da Lua do JI3, ficámos a saber que os espaços mais escuros que observamos na lua são buracos feitos por asteroides (crateras) e procurei replicar a formação dessas crateras com farinha e bolas de papel de alumínio. Assim, num recipiente retangular e baixo coloquei farinha para representar a lua e cada criança tirou uma bola de papel alumínio (asteroides) e teve oportunidade de atirar para a "lua" verificando como ficavam buracos (crateras) na farinha. Todas as crianças se envolveram na atividade e quiseram repeti-la. Durante esta atividade foi minha preocupação introduzir palavras novas (crateras, asteroides, velocidade) para que as crianças utilizassem termos científicos sobre o projeto.
Vamos ver constelações (registos)	A.3 D.23 E.33 G.45 G.49	Para esta atividade utilizei os telescópios construídos pelo grupo de crianças do JI3 para observar constelações mas, por ser um tópico bastante abstrato, não fui capaz de manter o foco de interesse das crianças uma vez que tentei explicar brevemente o que são constelações e depois, com o telescópio, com um foco de luz e com algumas constelações construídas pelo JI3, replicá-las na parede. Penso que foi uma atividade demasiado simples e que não envolveu as crianças. Tinha como objetivo que o grupo registasse algumas constelações contudo, considereei que não faria sentido pois não estavam envolvidos na mesma.

Investigação sobre estrelas: Experiência	G.45 G.47 G.49 G.50	Com esta experiência tive como intenção que as crianças transformassem as suas conceções sobre as estrelas estarem presentes apenas à noite por novas e mais corretas. Foi novamente uma atividade muito abstrata e simples para as crianças e não se envolveram na mesma. A atividade não foi bem pensada pois não criei momentos em que as crianças experimentassem efetivamente. Penso que o entusiasmo da minha parte é fundamental para a realização da atividade e eu própria não fui capaz de me envolver na mesma. Após reflexão percebo que devo tentar continuar as atividades mesmo que não estejam a correr como esperava, improvisando e adaptando a mesma para conseguir cativar as crianças. Acredito que a minha insegurança conduziu um pouco esta atividade no sentido em que, por perceber que o grupo não estava a demonstrar interesse, eu própria perdi o interesse.
Chuva de meteoros (retroprojektor)	A.3 D.23 G.45 G.48 G.49 G.50 G.51	Sentados em meia-lua procurei estabelecer uma conversa sobre as estrelas cadentes: “o que são? De onde vêm? Será que são mesmo estrelas?”. Foi muito interessante perceber as conceções das crianças sobre o tópico pois todos consideravam as estrelas cadentes como uma estrela que tem uma cauda e que passa no céu. Para não criar novamente um momento de pouco envolvimento, procurei mostrar apenas uma “estrela cadente” em vídeo com o retroprojektor e perguntei novamente o que seria. Todos responderam entusiasmados que só podia ser uma estrela cadente. Depois de cativar o grupo, referi então que aquilo que eles viram não é uma estrela com uma cauda comprida mas sim um meteoro. Através de uma imagem real mostrei fragmentos de meteoros e perguntei o que seria: “Isso é uma pedra.” (V.G.); “E vem de onde sabem? Do espaço!” (Clara). O grupo ficou bastante curioso e, por isso, voltei a mostrar o filme e expliquei então o fenómeno de uma chuva de meteoros. Ficaram muito surpreendidos pelo facto de existirem meteoros no espaço e, com a ajuda de um filme construído por mim e com o retroprojektor, repliquei uma chuva de meteoros na sala para todos observarem. Percebi que ficaram muito entusiasmados com a chuva de meteoros e tive como intenção que fizessem o registo daquilo que tinha observado, contudo, por estar no tempo de lanchar, não foi possível fazer este registo.

Rotinas		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear – Fazer – Rever		Foguetão	Fases da Lua	Novelo de lã	Passeio pelas áreas	Pistas
		- O projeto “A Lua, o Sol as Estrelas” (Olha agora o vaivém fica na casa de quem?; Jornal; Área dos Jogos; Folha das fases da lua)				
		Puzzle dos símbolos	Trapilho	Desenho coletivo	Junta a plasticina	Animais
Grande Grupo Manhã		<b>MÚSICA</b>	<b>Mindfulness</b>	<b>Jogo do Peixinho</b>	Jogo dos astros Time to Boogie!	<b>GINÁSTICA</b>
Pequenos Grupos		Maquete: Escrita dos nomes dos astros	Atividades alusivas ao Mindfulness <b>Vaivém</b>	<b>INGLÊS</b>	Revisão do projeto “Sol, Lua e Estrelas” (desenho cotonetes)	Horta
		Maquete: Escrita dos nomes dos astros	Atividades alusivas ao mindfulness <b>Vaivém</b>	Revisão do projeto “Sol, Lua e Estrelas” (desenho cotonetes)	<b>INGLÊS</b>	Avaliação do projeto “O Sol, a Lua e as Estrelas”
Grande Grupo Tarde		<b>NATAÇÃO</b> (14h – 15h30) O rei manda	<b>DANÇA</b> (16h – 16h45) Movimentos dos animais	<b>JUDO</b> (16h – 16h45) Jogo das Estátuas	<b>YOGA</b> (16h – 16h45) Convite: Vaivém do projeto	<b>NATAÇÃO</b> (14h30 – 16h) Chuva de Estrelas Convite: Vaivém do projeto
Pequen		Maquete: Construção e montagem	Contagens e correspondências	Uma carta para um amigo (pintura com berlindes)	Avaliação do projeto “O sol, a Lua e as Estrelas”	Vamos comunicar o nosso projeto: distribuição de tarefas

	Maquete: Construção e montagem	Contagens e correspondências	Uma carta para um amigo (pintura com berlindes)	Horta <b>Avaliação do projeto</b> "O sol, a Lua e as Estrelas"	<b>Vamos comunicar o nosso projeto:</b> distribuição de tarefas
-----------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------	------------------------------	-------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------

	ATIVIDADE	Experiências-chave / KDI	DESCRIÇÃO
Planear – Fazer – Rever	Foguetão	A.2 G.50	<b>Materiais:</b> Volante. <b>Descrição:</b> A criança que planeia senta-se no foguetão e "vai" até à área que escolheu, com a ajuda do volante do foguetão
	Puzzle dos símbolos	A. 6. E. 35.	<b>Materiais:</b> Sacola das surpresas; cartões de símbolos das crianças divididos a meio. <b>Descrição:</b> Cada criança deve encontrar as duas metades do seu símbolo e, juntando-as, revê.
	Fases da Lua	A.2 D.23 G.51	<b>Materiais:</b> Luas do tapete de histórias da história: "Papá, por favor, apanha-me a lua". <b>Descrição:</b> Escolhendo uma das fases da lua, a criança identifica-a e planeia com a mesma.
	Trapilho	A.4 A.6 B.13 D.22	<b>Materiais:</b> Um pedaço comprido de trapilho. <b>Descrição:</b> Após a revisão a criança segura num pedaço do trapilho e partilha o restante com a criança que revê a seguir. Depois de todos reverem procura-se identificar o que em conjunto construíram com o trapilho.
	Novelo de lã	A. 6. B. 13.	<b>Materiais:</b> Novelo de lã. <b>Descrição:</b> Com o novelo de lã na mão, a criança reflete sobre as suas atividades, de seguida, passa o novelo a um par do grupo, ficando a segurar uma parte do novelo. No fim, depois de o novelo passar por todas as crianças, estará formada uma grande "rede".
	Desenho coletivo	C. 17. G. 50.	<b>Materiais:</b> Cartolinas A3; lápis/canetas. <b>Descrição:</b> Todas as crianças desenham o que fizeram no tempo de fazer com os pares. No final, falam do que desenvolveram durante o tempo de fazer, descrevendo o seu desenho.
	Passeio pelas áreas	A. 6. F. 43.	<b>Materiais:</b> Cartolina com os símbolos de cada área desenhados e interligados por uma estrada; objeto escolhido pelas crianças. <b>Descrição:</b> A criança utiliza o objeto escolhido para percorrer o caminho pelas áreas desenhadas na cartolina escolhendo e partilhando o seu plano.
	Pistas	A. 2. B. 7.	<b>Materiais:</b> --- <b>Descrição:</b> Toma a palavra a criança cuja roupa corresponde à descrita pelo adulto.
	Junta a plasticina	A. 5. C. 17. G. 47.	<b>Materiais:</b> Plasticina <b>Descrição:</b> As crianças, enquanto revêem, voltam a juntar os pequenos pedaços de plasticina num bocado grande.

	Animais	A. 2. B. 5.	<b>Materiais:</b> Sacola das surpresas; animais de brincar (1/criança). <b>Descrição:</b> Cada criança tira um animal de dentro da sacola das surpresas. O adulto menciona quem toma a palavra referindo-se aos animais de cada criança. Depois de referir o que pretende fazer, a criança coloca o seu animal dentro da sacola.
Grandes Grupos	O Rei Manda	A.1 B.13 G.50	<b>Materiais:</b> ----. <b>Descrição:</b> Grupo organizado em círculo na zona do grande grupo. O adulto começa por explicar o jogo e inicia o mesmo por forma a exemplificar o mesmo. De seguida, as crianças são incentivadas a participar e a sugerir movimentos.
	Movimentos dos Animais	B. 13. C. 16. F. 42. F. 43.	<b>Materiais:</b> Animais da área dos blocos; sacola das surpresas. <b>Princípio:</b> Com o grupo organizado em roda inicia-se a atividade, sendo que o adulto faz a primeira vez. <b>Meio:</b> Tira-se um animal de dentro da sacola sem ver, quem tirou o animal produz os seus movimentos, os restantes elementos do grupo devem imitar aquela forma de movimento. <b>Fim:</b> Depois de todos terem oportunidade de tirar um animal da sacola, regressa-se à formação em roda para dar continuidade às atividades.
	Jogo do Peixinho	B. 13. C. 16 F. 42. E. 32.	<b>Materiais:</b> ----- <b>Descrição:</b> Em roda de pé, decidimos em conjunto quem começará como peixes. Aqueles que formam a roda decidem que número vamos contar em voz alta para apanhar os peixes na rede. Os peixes apanham-se quando as crianças da roda baixam os braços e os peixes ficam “presos” no centro da roda.
	Jogo das Estátuas	A. 1. C. 18. F. 41. e 42.	<b>Materiais:</b> Música gravada. <b>Descrição:</b> O adulto começa por explicar o jogo. Coloca-se a música gravada e dinamiza-se a atividade iniciando e parando a música várias vezes. Pretende-se que encontrem posições de equilíbrio diferentes. Como variante, o adulto pode pedir que as crianças sugiram novas formas de caminhar (a dançar, imitando um caranguejo, a rastejar...). O grupo regressa à roda e conversa-se sobre os vários movimentos realizados, incentivando o grupo a falar sobre o que mais/menos gostaram.
	Jogo dos Astros	A. 3. B. 13. C. 16. G. 51.	<b>Materiais:</b> Papel autocolante (forma da lua e do sol). <b>Descrição:</b> Os adultos da sala têm, cada um, um autocolante com imagens, um com a imagem do sol e outro com uma imagem da lua. São colocadas perguntas e, consoante a resposta à questão, as crianças dirigem-se para junto do adulto cuja imagem corresponde à resposta à pergunta feita.
	Convite: Vaivém do Projeto	A. 5. B. 11. D.22. D.29.	<b>Materiais:</b> Papel de cenário; canetas de feltro; materiais que as crianças queiram utilizar para o convite. <b>Descrição:</b> Após conversa com o grupo sobre o interesse na comunicação do projeto, propõe-se realizar um convite para o grupo de outra sala vir conhecer o mesmo. As crianças, em conjunto com os adultos, combinam o que pretendem dizer no convite e a forma como o vão decorar, caso pretendam. A atividade termina quando o convite estiver preparado para ser entregue ao grupo da outra sala. As crianças que pretenderem entregar o convite dirigem-se à sala para o efeito.

	Chuva de Estrelas	B. 13. C. 16. C.18. F. 41. F. 42.	<b>Materiais:</b> Microfone. <b>Descrição:</b> Com o grupo organizado em roda, propõe-se que alguma criança cante para os pares alguma canção à sua escolha. Ao longo da canção produzem-se gestos alusivos à mesma. De seguida, dá-se oportunidade a outras crianças que cantem e dançam a sua música.
Pequenos Grupos	Maquete	B.11 E.35 F.40 H.55	<b>Materiais:</b> Lápis, folhas de papel; paus de espetada; base de esferovite; fita-cola, outros possíveis materiais. <b>Descrição:</b> O adulto começa por conversar sobre as fases da lua, descobertas no dia anterior, e incentiva as crianças a registarem as fases da lua que conhecem. Durante a atividade conversa-se sobre a definição e construção de uma maquete com as fases da lua, construção esta feita em grupo e com a decisão de todos.
	Contagens e correspondências	E. 33. E. 32. A. 5.	<b>Materiais:</b> Formas modeladas em massa de moldar; números de 1 a 10 em papel autocolante. <b>Descrição:</b> Faz-se a correspondência entre o número representado (de 1 a 10) e o número de peças em massa de moldar necessárias para corresponder a essa quantidade.
	Revisão do projeto “Sol, Lua e Estrelas” (desenho cotonetes)	A.2 A.5 C.17 D.22 F.40	<b>Materiais:</b> Cartolina preta A5; cotonetes; tintas guache. <b>Descrição:</b> O adulto começa por relembrar a atividade feita no início do projeto, também com cartolina preta e utilizando o giz, para referir que, após as pesquisas feitas, já se tem outra ideia de como representar os astros. Assim, o adulto incentiva as crianças a representarem os astros pesquisados após o projeto e utilizando a técnica de pintura com o cotonete.
	Uma carta para um amigo (pintura com berlindes)	A.1 A.3 F.40	<b>Materiais:</b> Folhas de papel A4; berlindes; tintas guache; caixa de plástico. <b>Descrição:</b> Como primeira fase desta carta, pretende-se que as crianças explorem uma nova técnica de pintura para ilustrar a posterior carta para um amigo. Assim, o adulto começa por explicar de que forma se pode utilizar esta técnica e incentiva as crianças a experimentarem.
	Avaliação do projeto “O sol, a Lua e as Estrelas”	A.1 A.6 B.11 E.32 E.39 H.55	<b>Materiais:</b> Fotografias alusivas às várias atividades do projeto; fichas de duas cores diferentes. <b>Descrição:</b> O adulto mostra às crianças sobre as várias fotografias e promove-se alguma conversa sobre cada atividade. De seguida, é explicada a atividade e são dadas fichas a cada criança para fazerem a sua votação sobre o que mais/menos gostaram no projeto.
	Vamos comunicar o nosso projeto: distribuição de tarefas	A.5 B.8 G.50 H.55	<b>Materiais:</b> Tabela de dupla entrada numa cartolina; canetas de feltro. <b>Descrição:</b> Após uma breve conversa sobre a comunicação do projeto, o adulto questiona as crianças sobre o que querem apresentar na comunicação. À vez, cada criança escolhe aquilo que pretende fazer e regista na tabela de dupla entrada.

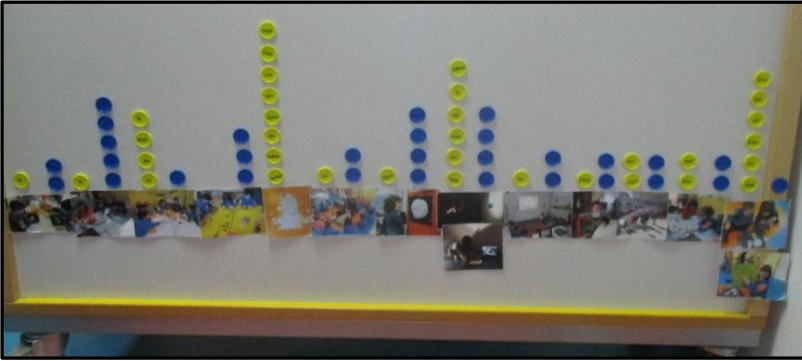
Atividades realizadas		
Nome da atividade	KDI's	Avaliação
Vaivém		Uma vez que o “Vaivém do JI2b” já tinha voltado com as pesquisas da M., tive como intenção realizar novamente dinâmica para a escolha de uma outra criança a levar o vaivém para casa. Comecei por cativar o grupo pela atividade através da aterragem do vaivém no centro da roda e, depois de todos estarem atentos, iniciei a lengalenga, própria desta dinâmica: “Olha agora o vaivém, fica na casa de quem?”. Penso que podia ter sido mais perspicaz na escolha da criança, uma vez que calhou a Mi. que tem demorado bastante tempo para trazer uma pesquisa feita com a sua mãe sobre o sol. Apesar disto, e pelo entusiasmo que a Mi. esboçou, fui fiel à criança que calhou e pedi que fosse marcar na tabela esta decisão. Penso que o grande objetivo de envolver as famílias no projeto tem sido cumprido, em grande parte por este vaivém. Todas as crianças querem levá-lo para casa e por várias vezes observo brincadeiras em torno do mesmo.
Jogo do Peixinho		Este jogo foi iniciado pela educadora cooperante mas, pelo grande grupo estar dividido em “peixes” e na “rede”, eu dinamizei a atividade em conjunto com a educadora. Em primeiro lugar relembrámos as regras do jogo e perguntámos a uma criança de cada vez o que pretendia ser: peixe ou rede. Respeitámos todas as decisões e eu comecei por ser peixe com as crianças. Estabelecemos algumas regras iniciais – só avançamos para a rede quando os amigos disserem que estão prontos, vamos de pé tentar passar por debaixo da “rede” - e outras enquanto jogávamos – todos temos de passar pelo menos uma vez, caso contrário ficamos automaticamente “rede”. O jogo correu bastante bem, as crianças entusiasma-se bastante pelos jogos que impliquem o grande grupo e movimento. Realizámos o jogo uma segunda vez e agora fiz parte da rede juntamente com algumas crianças que, na repetição do jogo, quiseram experimentar ser a rede. Pela mesma lógica estabeleci algumas regras iniciais e pedi que todos as cumprissem – só podemos baixar os braços quando terminarmos de contar, temos de escolher um número em voz baixa para os “peixes” não ouvirem. Tive como preocupação ao longo do jogo que todos participassem de forma espontânea e que trabalhassem em equipa.

Revisão do projeto “Sol, Lua e Estrelas” (desenho cotonetes)

Esta atividade teve como grande objetivo o de fazer a revisão dos conhecimentos adquiridos ao longo do projeto. Assim, tive como intenção a de relembrar a atividade realizada com giz e leite e incentivei o grupo a desenhar na cartolina preta os astros relacionados com o projeto, mas agora com os novos conhecimentos. Para além disto, a técnica de pintura utilizada promoveu o envolvimento uma vez que ainda não tinham experimentado realizar a mesma. Penso que foi uma atividade muito rica no que toca à avaliação dos conhecimentos adquiridos bem como ao envolvimento e exploração de uma técnica de pintura.



*Figura 65 - Revisão do projeto com recurso à técnica de pintura com cotonetes*

<p>Avaliação do projeto “O sol, a Lua e as Estrelas”</p>	<p>Procurei com esta atividade dar oportunidade às crianças de avaliarem o projeto e de ganharem percepção sobre aquilo que, em grupo, mais e menos gostaram de fazer. Para isto procurei utilizar uma fotografia de cada atividade mais significativa do projeto e fichas de duas cores para as crianças referirem o que tinham gostado mais/menos no projeto. Com estes materiais construímos em conjunto um gráfico de barras através da participação de cada criança, educadora e auxiliar, uma de cada vez, para avaliarem o projeto. Foi muito interessante observar a reflexão das crianças sobre as atividades e penso que desta forma tive percepção da avaliação do projeto realizado. Depois de construído o gráfico, foram também muito interessantes os comentários que foram surgindo: “Qual é que ganhou?” (Em.), “Todos gostaram do foguetão! (atividade de construção do foguetão)” (G.). No final da atividade foi minha intenção deixá-la exposta para que o grupo de crianças tivesse oportunidade de interpretar o gráfico quando pretendessem.</p>  <p><i>Figura 66 - Avaliação das crianças sobre o projeto através de um gráfico de barras</i></p>
<p>Convite: Vaivém do projeto</p>	<p>Uma vez que se realizará a comunicação do projeto, pretendi com esta atividade que as crianças decidissem a quem querem apresentar a comunicação bem como quando e onde. Por saber que os tempos são curtos no que toca às dinâmicas da rotina, a educadora sugeriu que o convite estivesse previamente construído para que a dinâmica fosse mais breve. Decidimos a quem íamos apresentar e construímos o convite. Este convite irá no vaivém até à sala mas não foi possível entregá-lo de seguida. Percebo que as crianças gostam muito de participar com a sua opinião e gosta que a mesma seja respeitada.</p>


Vamos comunicar o nosso projeto:  
distribuição de tarefas



Na sequência da comunicação, tive como intenção que as crianças decidissem também sobre o que vão falar na mesma. Assim, construí previamente uma tabela de dupla entrada com a entrega do convite, a partilha de conhecimentos sobre o sol, a lua ou as estrelas como opções para apresentarem na comunicação. Referi que será m trabalho em equipa e que todos falarão um pouco. Todos se entusiasmaram apesar de não ter sido possível terminar a dinâmica devido aos tempos da rotina diária.

*Figura 67 - Distribuição de tarefas em grande grupo e com recurso a uma tabela de dupla entrada*

Rotinas		Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear – Fazer – Rever		Foguetão	Letras	Preparação para a visita	Roda das áreas	Sol/Lua
		- O projeto “A Lua, o Sol as Estrelas” (Entrega do convite; comunicação do projeto)				
		Tabela das áreas	Colher com bola	Preparação para a visita	Dominó	Um objeto com a letra...
Grande Grupo Manhã		<b>MÚSICA</b>	<b>Mindfulness</b>	Visita ao Planetário – Fundação Calouste Gulbenkian	Vai para o centro quem...	<b>GINÁSTICA</b>
Pequenos Grupos		Partilha de pesquisas sobre o projeto	Atividades alusivas ao Mindfulness		<b>Registo sobre o planetário</b>	Horta
		Partilha de pesquisas sobre o projeto	Atividades alusivas ao Mindfulness		<b>INGLÊS</b>	Jogos de enfiamentos (projeto)
Grande Grupo Tarde		<b>NATAÇÃO</b> (14h – 15h30) Jogo do peixinho	<b>DANÇA</b> (16h – 16h45) Construção da coroa (Aniversário Vasco G.)	<b>JUDO</b> (16h – 16h45) Jogo da mímica	<b>YOGA</b> (16h – 16h45) Preparação para a comunicação do projeto ao JI3	<b>NATAÇÃO</b> (14h30 – 16h) Vamos comunicar o nosso projeto
Pequen		Vamos comunicar o nosso projeto: distribuição de tarefas	Decoração dos convites (Aniversário Vasco C.)	Registo sobre o planetário	Uma carta para um amigo	Vamos comunicar o nosso projeto

	Horta	Decoração dos convites (Aniversário Vasco C.)	Vamos comunicar o nosso projeto: distribuição de tarefas	Uma carta para um amigo	Vamos comunicar o nosso projeto
-----------------------------------------------------------------------------------	-------	-----------------------------------------------	----------------------------------------------------------	-------------------------	---------------------------------

	ATIVIDADE	Experiências-chave / KDI	DESCRIÇÃO
Planear – Fazer – Rever	Foguetão	A.2 G.50	<b>Materiais:</b> Volante. <b>Descrição:</b> A criança que planeia senta-se no foguetão e “vai” até à área que escolheu, com a ajuda do volante do foguetão
	Tabela das áreas	A.2 D.22	<b>Materiais:</b> Tabela construída previamente com os símbolos das áreas; fichas. <b>Descrição:</b> As crianças retiram uma ou mais fichas para realizarem a sua revisão. Colocam a ficha na/s área/s onde estiveram a brincar explicando, por meio da linguagem, o que estiveram a fazer.
	Letras	A.2 D.25	<b>Materiais:</b> Saco com letras. <b>Descrição:</b> As letras são dispostas no chão, no centro da roda, e cada criança faz o seu planeamento após encontrar uma das letras do seu nome.
	Colher com bola	A. 2. C. 17.	<b>Materiais:</b> Uma colher, uma bola pequena. <b>Descrição:</b> A criança utiliza a colher para passar a bola a um parceiro (desafio: não deixar a bola cair). Depois de receber a bola a criança revê o que fez, onde com quem...
	Roda das áreas	A. 6. F. 43.	<b>Materiais:</b> cartolina redonda, dividida pelas imagens representativas de cada área; 1 mola por criança. <b>Descrição:</b> A criança utiliza a mola para marcar na cartolina a área onde vai brincar no tempo de fazer, partilhando essa informação com os pares.
	Dominó	A. 6. E. 34.	<b>Materiais:</b> Jogo do dominó. <b>Descrição:</b> Cada criança tem uma peça do dominó. As crianças vão revendo consoante vão colocando as peças no jogo, fazendo correspondência entre as suas peças e as que se encontram no meio do jogo.
	Sol/Lua	A.2 E.33 G.48 G.50	<b>Materiais:</b> Sol construído em trapilho. <b>Descrição:</b> Cada criança que faz o seu plano segura numa tira de trapilho e, no final, pretende-se que todas as tiras estejam esticadas, formando um sol.
	Um objeto com a letra...		<b>Materiais:</b> --- <b>Descrição:</b> O adulto incentiva o grupo a descobrir um objeto que comece com uma letra sugerida por ele. Depois de descoberto, as crianças reveem com o mesmo.

Grandes Grupos	Jogo do peixinho	B. 13. C. 16 F. 42. E. 32.	<b>Materiais:</b> ----- <b>Descrição:</b> Em roda de pé, decidimos em conjunto quem começará como peixes. Aqueles que formam a roda decidem que número vamos contar em voz alta para apanhar os peixes na rede. Os peixes apanham-se quando as crianças da roda baixam os braços e os peixes ficam “presos” no centro da roda.
	Construção da coroa (Aniversário Vasco G.)	A.3 B.11 B.13 B.14	<b>Materiais:</b> Tesouras, canetas de feltro. <b>Descrição:</b> Cada criança colabora na construção da coroa para o aniversariante. Compreendem que é um trabalho conjunto e participam dando lugar aos outros para também contribuírem. O adulto apoia a construção da coroa e na participação de todos aqueles que pretenderem participar.
	Visita ao Planetário – Fundação Calouste Gulbenkian	A.3 A.6 D.23 G.45, 49 e 50	<b>Materiais:</b> ---. <b>Descrição:</b> Pretende-se com a visita que as crianças explorem mais informações sobre o projeto em curso e que se apropriem dos anteriores, pesquisados em sala. O adulto incentiva o questionamento e a reflexão.
	Jogo da mímica	B.13 C.16 D.22 F.43	<b>Materiais:</b> ---. <b>Descrição:</b> O adulto começa por explicar as regras do jogo. De seguida, incentiva uma das crianças a iniciar o jogo, referindo um animal ao seu ouvido, e promove as pistas através da mímica. O adulto apoia na realização da mímica bem como na descoberta dos animais.
	Vai para o centro quem...	A.3 B.7 D.21 E.32 H.53	<b>Materiais:</b> ---. <b>Descrição:</b> O adulto começa por referir que se trata de um jogo de pistas e que todos devem estar concentrados. Através de pistas, as crianças devem ir para o centro, caso correspondam às mesmas. O grau de complexidade pode ir aumentando através de pistas mais subtis ou difíceis.
	Preparação para a comunicação do projeto ao JI3	A.1 A.3 D.22 G.50 H.55	<b>Materiais:</b> Tabela com a distribuição de tarefas para a comunicação do projeto. <b>Descrição:</b> Após a distribuição de tarefas, o adulto incentiva o grupo a planear aquilo que pretende partilhar com o grupo de crianças na comunicação do projeto, bem como selecionar os objetos que as crianças pretendem apresentar.

	Vamos comunicar o nosso projeto	B.8 B.11 D.22 G.50 H.55	<b>Materiais:</b> Materiais acordados entre todos para apresentar ao grupo de crianças do JI3. <b>Descrição:</b> Inicia-se a comunicação dando as boas-vindas ao grupo do JI3. A comunicação seguirá a ordem pelo qual os astros foram pesquisados e todas as crianças são incentivadas a participar na partilha de conhecimentos. O adulto apoia esta partilha e incentiva a apresentação dos materiais construídos ao longo do projeto.
Pequenos Grupos	Partilha de pesquisas sobre o projeto	A.3 B.8 D.22 G.50	<b>Materiais:</b> Pesquisas trazidas de casa e expostas na sala. <b>Descrição:</b> O adulto começa por conversar com o grupo sobre as várias pesquisas já realizadas através do vaivém. De seguida, incentiva as crianças a apresentarem ao restante grupo as pesquisas realizadas em casa. Para além da apresentação de pesquisas, o adulto promove a discussão sobre as pesquisas entre as crianças.
	Vamos comunicar o nosso projeto: distribuição de tarefas	A.5 B.8 G.50 H.55	<b>Materiais:</b> Tabela de dupla entrada numa cartolina; canetas de feltro. <b>Descrição:</b> Após uma breve conversa sobre a comunicação do projeto, o adulto questiona as crianças sobre o que querem apresentar na comunicação. À vez, cada criança escolhe aquilo que pretende fazer e regista na tabela de dupla entrada.
	Horta	B. 11. G. 51. H. 58.	<b>Materiais:</b> água, inchada. <b>Descrição:</b> Em pequenos grupos, o adulto promove a ida à horta como forma de manutenção e exploração da mesma. Incentiva o grupo a participar na atividade e fazem-se observações acerca da horta e seus vegetais (procurando utilizar expressões alusivas ao ambiente da horta: “folhas murchas, secas; vegetais viçosos; falta de água; terra seca nas leiras”, etc.). Termina-se voltando a colocar terra nos vegetais que necessitarem e regando a zona das leiras.
	Atividades alusivas ao Mindfulness		<b>Materiais:</b> Materiais de apoio à realização da atividade proposta no Mindfulness. <b>Descrição:</b> Na sequência do grande grupo realizado (Mindfulness) o grupo é incentivado a dar continuidade à sessão, mas agora em pequenos grupos e realizando um registo. O adulto apoia as crianças bem como na distribuição de materiais.
	Decoração dos convites (Aniversário Vasco C.)	A.3 B.11 B.12 F.40	<b>Materiais:</b> Canetas de feltro. <b>Descrição:</b> O grupo de crianças apoia o Vasco C. a decorar os convites para o seu aniversário através do desenho livre e escrevendo os seus nomes nos convites.
	Registo sobre o planetário	A.1 B.8 D.22	<b>Materiais:</b> Massa de moldar. <b>Descrição:</b> O adulto começa por se referir à visita realizada ao Planetário e promove a partilha de saberes adquiridos com a mesma. De seguida, desafia-se o grupo a representar aquilo que para eles foi importante através da massa de moldar.

		F.40 G.47 e 50	
	Uma carta para um amigo	A.2 A.6 B.9 B.10 B.12	<b>Materiais:</b> Canetas de feltro, folhas de papel. <b>Descrição:</b> O adulto começa por se referir à amizade bem como à importância da mesma. Enaltece a amizade que existe na sala e sugere que se construa uma carta para um amigo. Lembra as crianças sobre a pintura com berlindes realizada anteriormente e sugere a construção da carta nesta produção.

Atividades realizadas		
Nome da atividade	KDI's	Avaliação
Vamos comunicar o nosso projeto: distribuição de tarefas	A.5 B.8 G.50 H.55	Para a comunicação do projeto considerei pertinente que todas as crianças tivessem oportunidade de escolher democraticamente o que é que cada uma iria apresentar ou fazer neste momento. Desta forma, construí uma tabela de dupla entrada com o objetivo de as crianças se inscreverem naquilo que pretendiam dizer sobre o projeto. Cada criança demonstrou o seu interesse em partilhar conhecimentos sobre o sol, a lua ou as estrelas. Esta tabela de dupla entrada ajudou também o grupo a explorar esta forma de organização e tratamento dos dados pelo que foi minha intenção que todos compreendessem de que forma se utiliza uma tabela de dupla entrada. Penso que esta foi uma atividade importante para a responsabilização de cada um para a apresentação do nosso projeto. A atividade no geral foi muito rica apesar de mais demorada e, por isso, mais exigente para as crianças.
Preparação para a comunicação do projeto ao JI3	A.1 A.3 D.22 G.50 H.55	Na sequência da comunicação do projeto, procurei simular de forma simples aquilo que ia acontecer para que tanto eu como as crianças pudéssemos prever esta comunicação. Assim sendo, procurei conversar com o grupo em primeiro lugar sobre a disposição da sala. Questionei as crianças sobre como pretendiam que a sala estivesse organizada: “nós ficamos aqui! [à frente da parede com todo o projeto exposto]” (a L.). Foi muito estimulante perceber que basta dar voz às crianças e elas têm muita coisa para dizer e contribuem bastante para que tudo seja fluido. Organizamos então a sala, sentámo-nos e simulei que tocavam à porta. Foi interessante compreender a confiança que as crianças possuem e o entusiasmo que demonstravam para que este momento chegasse. Na sequência da apresentação do nosso projeto sugeri que um de nós fosse o anfitrião: “Temos de dar as boas-vindas ao JI3 não acham? Podemos dizer: Bem-vindos JI3 à nossa sala e ao projeto do sol, da lua e das estrelas! Quem quer fazer de anfitrião?” (Clara); “Tu!” (todos). Ficou assim combinado que seria eu quem recebia o JI3 e quem mediaria a conversa. Durante esta atividade a educadora

		cooperante não esteve presente, pelo que estivesse sozinha com o grupo enquanto a Soph arrumava o resto da sala. Foi um momento muito rico e que contribuiu bastante para compreender como será a comunicação.
Vamos comunicar o nosso projeto	B.8 B.11 D.22 G.50 H.55	Chegou o momento da comunicação do nosso projeto. Uma vez que foi realizada depois da sesta, procurei relembrar o grupo de manhã sobre o que acontecia à tarde de forma a manter o entusiasmo sobre aquilo por que temos esperado. Logo após a sesta procurei relembrar o grupo sobre tudo aquilo que tínhamos combinado: quem falava sobre o quê, como ia estar a sala, quando é que o JI3 ia chegar e onde iam ficar na sala. Comecei por receber o JI3 e falei brevemente sobre a forma como tínhamos iniciado este projeto. Rapidamente as crianças quiseram partilhar conhecimentos, cada um respeitando o outro, e foi um momento em que tive oportunidade de apenas mediar e de observar a grande confiança que todos possuíram em partilhar os conhecimentos que adquirimos ao longo do projeto. Foi minha intenção que, para esta comunicação, cada criança tivesse um material que pretendia mostrar nas mãos e todas estavam ansiosas por partilhar os conhecimentos que sabiam e por mostrar o material. Penso que de uma forma geral foi um momento que me fez refletir sobre a forma como organizei este momento e como dei espaço para as crianças se organizarem entre si. A atividade foi muito rica quanto à partilha de conhecimentos uma vez que o JI3 se mostrou muito interessado e foi fazendo questões enquanto o JI2b apresentava o projeto.

## 7. CONCLUSÃO

Chegado o final de todo este percurso posso concluir que este portefólio se constituiu como o culminar de todo o percurso formativo onde o desenvolvimento da capacidade reflexiva esteve sempre presente e contribuiu para a construção da minha identidade profissional. Não posso deixar de referir que, em todo o processo fui consolidando e defendendo cada vez mais a criança como uma “pessoa dotada de infinitas possibilidades” (Vasconcelos, 2014, p.45). Os registos diários realizados, ainda que tenha sido em apenas uma parte da PPS, contribuíram bastante para a melhoria das práticas, assim como as reflexões semanais, que me ajudaram a ter uma visão global da semana, daquilo que tinha sido um sucesso e daquilo que era necessário melhorar. Através das planificações semanais adquiri e desenvolvi competências de planeamento, tive oportunidade de refletir sobre as mesmas e de questionar atividades e formas de avaliação das mesmas.

Durante todo este processo tive sempre a preocupação de incluir todos os intervenientes (crianças, equipa, famílias e comunidade), através de uma prática pedagógica que acredito ser de qualidade, ou seja, baseei toda a minha ação na prática de interações positivas e na partilha de responsabilidades com todos através de um clima democrático, nunca esquecendo que a participação é “um processo fundamental do sistema democrático” (Tomás & Gama, 2011, p.3). Isto foi ao encontro da ideia de “educação de infância como uma ocupação ética” (Vasconcelos, 2015, p.38), que é defendida ao longo de todo o relatório, como algo anterior às práticas, uma vez que a preocupação de todos os profissionais de educação deve ser a de perseguir “a competência de se ser centrado na criança” para uma prática de qualidade (Costa & Caldeira, s.d., p.128). De referir ainda que o respeito pelos direitos das crianças foi sempre tido em conta e apresenta-se como a base de todo o trabalho, reconhecendo a sua voz e realizando uma prática pedagógica que tivesse como objetivo “envolvê-las, informá-las, consultá-las e ouvi-las naquilo que são decisões respeitantes a uma parcela importante das suas vidas” (Ferreira, citado em Vasconcelos, 2014, p.30), no sentido de encará-las como “cidadãs do presente e não como futuros cidadãos” (Ferreira, citado em Vasconcelos, 2014, p.30).

A construção de relações ou a capacidade relacional é a base de todo o trabalho, na medida em que “entre os humanos, a construção de cada um é feita pela interação

com os outros” (Moita, 2013, p.26). Assim sendo, esta foi uma constante ao longo de toda a intervenção e contribuiu para todo este processo. Para além do estabelecimento de relações, foi tido sempre em conta que, para a construção de aprendizagens significativas, a prática pedagógica deve ter como pilar o brincar, no sentido em que o brincar é essencial para uma aprendizagem holística.

## REFERÊNCIAS

- Barreiros, J. (2002). *A Criança e a Percepção do Risco*. Livro de resumos do Congresso "Crescer em Segurança - 10 anos depois" promovido pela Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI).
- Baute, C. (2004). *La Correspondencia Escolar*. Consultado em <http://tinyurl.com/hjppqguz>
- Beane, J. (2003). Integração curricular: a essência de uma escola democrática. *Currículo sem Fronteiras*, 3(2), 91-110.
- Cardoso, M. G. (2012). *Criando contextos de qualidade em creche: ludicidade e aprendizagem* (Dissertação de doutoramento, Instituto de Educação, Braga). Consultado em <http://tinyurl.com/jufhxx6>
- Coelho, A. (2009). Intencionalização educativa em Creche. *Revista Iberoamericana de Educación*, 49(5), 1-12.
- Decreto-Lei nº 262/2011 de 31 de agosto. *Diário da República nº 167/11 - I SERIE-A*. Ministério da Educação, Lisboa.
- Decreto-Lei nº5/97 de 10 de fevereiro. *Diário da República nº34/97 – I SERIE-A*. Ministério da Educação, Lisboa.
- Edwards, C., Gandini, L. & Forman, G. (2008). *As Cem Linguagens da Criança. A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre: Artmed.;
- Ferreira, M. (2004). "A gente gosta é de brincar com os outros meninos!". *Relações sociais entre crianças num jardim de infância*. Porto: Edições Afrontamento, pp.65-102.
- Folque, M. A. (2014). *O aprender a aprender no pré-escolar: o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna* (2.ª ed.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Freire, S. (2008). Um olhar sobre a inclusão. *Revista da Educação*, XVII(1), 5-20
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança* (6.ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- Katz, L., Ruivo, J., Silva, M. I. & Vasconcelos, T. (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- Katz, L.G. & Chard, S.C. (2009). *A Abordagem por Projectos na Educação de Infância* (2.ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Leme, M. I. (2004). Resolução de conflitos interpessoais: Interações entre cognição e Afetividade na cultura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), pp. 367-380.
- Lino, D. (2014). A qualidade do contexto na educação de infância perspetivada através da escolha e do envolvimento. *Nuances: estudos sobre Educação*, 25(3), 137-154.
- Oliveira-Formosinho, J., Costa, H. & Azevedo, A. (2009). *Limoeiros e Laranjeiras – revelando as aprendizagens*. Lisboa: Ministério da Educação. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento curricular.
- Oliveira-Formosinho, J., Lino, D. & Niza, S. (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Construindo uma práxis de participação* (3.ª ed.) Porto Editora. Colecção Infância.
- Projeto Pedagógico da sala JI2b, 2016/2017.
- Rangel, M., & Gonçalves, C. (2010). A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica. *Da Investigação às Práticas*, 1(3), 21-43.
- Ribeiro, A. C. & Cabral, S. (s.d.). "Aqui nós participamos!". *A participação das crianças na educação de infância*. In Atas do II Encontro de Mestrados em Educação (pp.240-250), Lisboa.
- Rodrigues, S. A. & Garms, G. M. (2007). *Nuances: estudos sobre Educação*, 14, 123-137.
- Sarmiento, T. & Marques, J. (2006). A participação das crianças nas práticas de relação das famílias com as escolas. *Interações*, 2, 59-86.
- Sarmiento, T. (2009). As identidades profissionais em educação de infância. *Locus Soci@l*, 2, 46-64.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Direcção-Geral da Educação.

- Silva, I.L. (2011). Das Voltas que o projeto dá... *Da Investigação às Práticas*, 1(3), 118-132.
- Siraj-Blatchford, I. (2004). Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância. In Siraj-Blatchford, I. *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*, (pp. 10-20). Lisboa: Texto Editora.
- Site oficial da instituição – confidencial.
- Soares, N.; Sarmiento, M. & Tomás, C. (2005). Investigação da infância e crianças como investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças. *Nuances: Estudos sobre Educação*, 12(13), pp. 50-64.
- Tomás, C. (2007). “Participação não tem Idade”. Participação das Crianças e Cidadania da Infância. *Contexto & Educação*, 78, 45-68.
- Tomás, C., Vilarinho, E., Homem, L., F., Sarmiento, M. & Folque, M. A. (2015). Pensar a educação de infância e os seus contextos. *Cadernos de Educação de Infância*, 105, 4-25.
- Tomás, C., Vilarinho, E., Homem, L., Sarmiento, M. & Folque, M.A. (2015). *Pensar a educação de infância e os seus contextos. Cadernos de Educação de Infância*, 105, 4-25.
- Vasconcelos, T. (1997). *Ao Redor da Mesa Grande – A prática educativa de Ana*. Porto: Porto Editora.
- Vasconcelos, T. (2006). A Educação de Infância – propostas de reflexão para um Debate Nacional Sobre Educação. Consultado em <http://tinyurl.com/hlh8eou>
- Vasconcelos, T. (2011). Trabalho de Projeto como “Pedagogia de Fronteira”. *Da Investigação às Práticas*, 1(3), 8-20.
- Vasconcelos, T. (2012). *Trabalho por Projectos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Vasconcelos, T. (2014). Tecendo tempos e andamentos na educação de infância (Última Lição). Porto: Editora media XXI. Coleção Estudos e Reflexões.



## Anexo B – Portefólio do desenvolvimento e aprendizagem de uma criança

Segundo Parente (2004), um portefólio constitui-se por uma “diversidade de informações” e é “mais do que uma pasta cheia de materiais” (p.56). Ou seja, “é uma colecção sistemática e organizada de evidências” (p.56) que permitem ao educador, criança e família observar e apreciar as conquistas da criança em relação à aquisição e desenvolvimento dos vários domínios. Este instrumento permite também ao educador e à criança “identificarem e planearem as etapas seguintes no processo educacional” (p.56). Uma vez que a instituição se orienta pelo modelo pedagógico High/Scope, a avaliação das crianças é feita através de registos de observações diárias, pertinentes e que relatam algum acontecimento importante ou “incidente crítico”, e que são utilizados posteriormente para sustentar o preenchimento do COR (*Child Observation Record*), instrumento de avaliação utilizado pela instituição. Este instrumento de avaliação baseia-se em oito categorias de desenvolvimento: 1. Abordagem à aprendizagem; 2. Desenvolvimento social e emocional; 3. Desenvolvimento físico e saúde; 4. Linguagem, literacia e comunicação; 5. Matemática; 6. Artes criativas; 7. Ciência e tecnologia; 8. Estudos sociais. Estas categorias são ainda subdivididas em KDI’s (*Key Developmental Indicators*) que, em conjunto, definem o conhecimento que as crianças adquirem à medida que interagem com materiais, pessoas, ideias e eventos<sup>7</sup>.

Uma vez que a instituição avalia segundo este instrumento, a equipa educativa não utiliza portefólios de desenvolvimento e aprendizagem, e as crianças e suas famílias não estão acostumadas a este tipo de avaliação. Como tal, foi necessário que construísse um portefólio de origem em conjunto com a criança e família respeitando a participação dos intervenientes bem como o registo de acontecimentos importantes. O facto de a criança e a família não conhecerem esta forma de avaliação trouxe algumas dificuldades para a sua concretização mas, apesar disso, os momentos de construção do portefólio foram de grande envolvimento por parte da Em., que revelou sempre um grande entusiasmo em construir os separadores para o portefólio bem como escrever notícias no mesmo. Foi por isso um instrumento que contou sempre com a participação da mesma, onde o respeito por aquilo que queria ou não fazer foi tido em consideração,

---

<sup>7</sup> O COR não foi apresentado neste relatório pelo facto de se tratar de uma tradução do documento original e, por isso, por se tratar de um documento institucional.

e da sua família, embora considerar que podia ter realizado mais dinâmicas para envolver a família neste processo. Ainda assim, a construção da caixa<sup>8</sup> foi realizada em família e, segundo os vários comentários da Em., posso considerar que foi bastante significativo para a mesma. Sempre que considere pertinente procurei partilhar momentos importantes com a família sobre a Em. e mostrei-me sempre disponível para conversar com a mesma sempre que considerassem importante. Ressalvo que, por não ter existido oportunidade, algumas notícias ao longo do portefólio da Em. não estão terminadas uma vez que falta ainda a participação da própria para o mesmo porém, todas as notícias apresentadas foram realizadas com o conhecimento da criança. As notícias foram organizadas no portefólio segundo uma ordem cronológica.

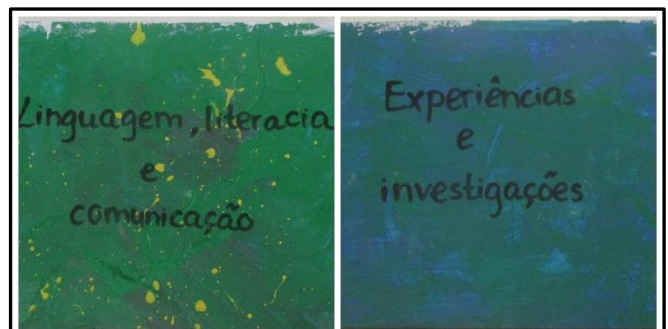
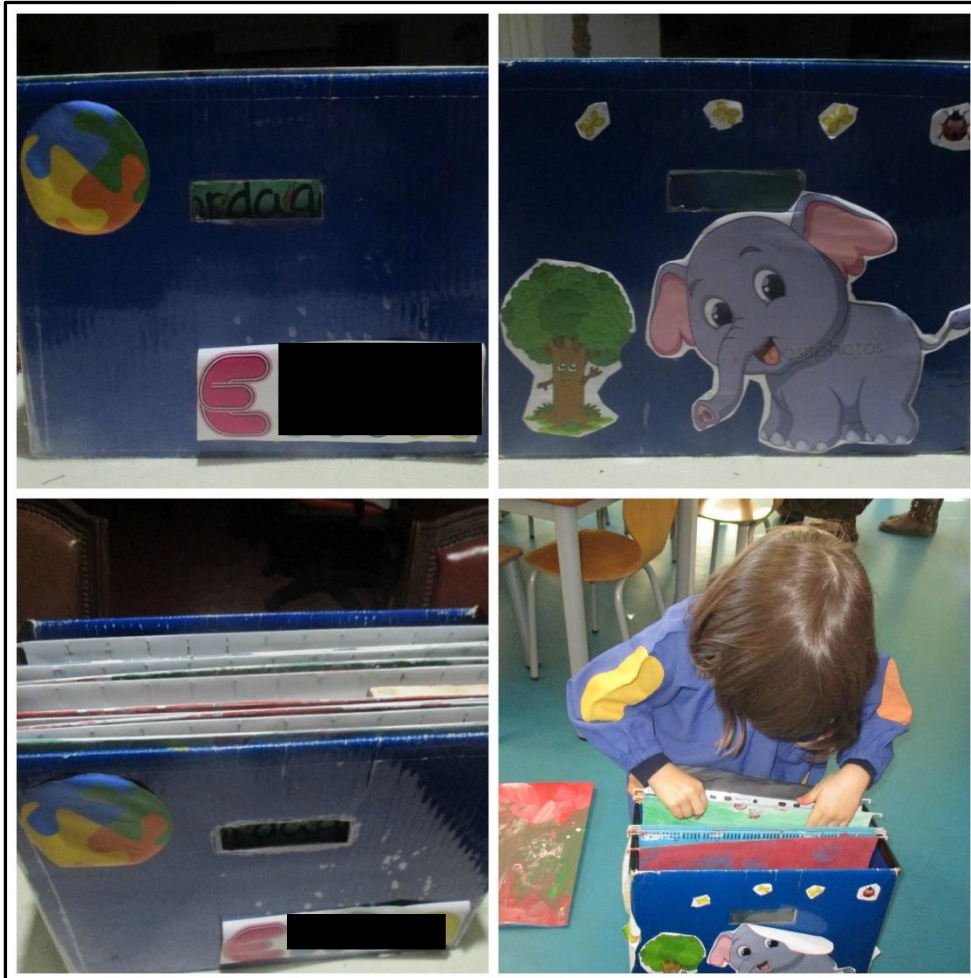
Outra dificuldade sentida ao longo de toda a concretização do portefólio com a criança foi a consistência da rotina diária bem como as planificações semanais exigentes no que toca à quantidade de atividades a realizar. Devido a esta organização do tempo foi difícil encontrar momentos que me permitissem estar com a Em. a construir o portefólio.

As várias produções realizadas pela criança foram comentadas por mim, através da observação e reflexão das atividades, situações ou atitudes e comportamentos da Em., procurando encontrar fundamentos no COR, pelo que se apresentam imagens ilustrativas das várias notícias presentes no portefólio. Devido às dificuldades sentidas em registar momentos no portefólio na altura devida, procurei mostrar fotografias à criança mais tarde, relembrando o acontecimento e perguntando se as queria incluir no seu portefólio. Uma vez que me baseei no COR, os domínios pelos quais o portefólio se encontra organizado basearam-se também nas categorias deste instrumento. São eles: a. Abordagem à aprendizagem; b. Eu e os outros; c. Expressões; d. Linguagem, literacia e comunicação; e. Experiências e investigações. Apresenta-se de seguida o portefólio realizado com a criança e família através de imagens trabalhadas por forma a respeitar a confidencialidade da criança e da instituição. No final de cada separador apresenta-se uma apreciação geral sobre cada domínio procurando avaliar o progresso da criança.

---

<sup>8</sup> O portefólio realizado apresenta-se sob a forma de uma caixa que permite guardar todas as produções da Em. em duas ou três dimensões. Esta foi uma decisão refletida com a educadora cooperante e posteriormente conversada com a criança.

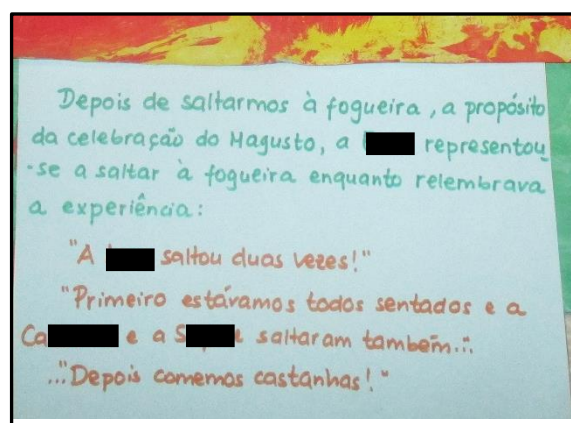
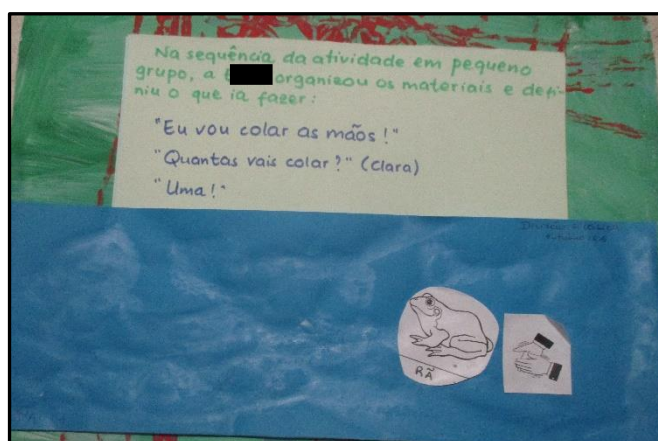
Portefólio construído com a criança e respetiva família




## a. Abordagem à aprendizagem


A Em. revela ser uma criança com iniciativa e muita autonomia dentro da sala. Durante toda a PPS II demonstrou muito interesse pelas atividades e pelos temas abordados na sala contribuindo com ideias ou ações, e fez parte das discussões em grande grupo apesar de não partilhar sugestões ou ideias. A Em. foi demonstrando cada vez mais capacidade em fazer planos progressivamente mais detalhados e envolveu-se em atividades nas diferentes áreas da sala.

No que diz respeito à resolução de problemas com os materiais, a Em. revelou maior persistência na busca de uma solução face ao início da PPS II, apesar de demonstrar ainda alguma frustração. Ainda assim, recorre aos adultos para a ajudarem a encontrar uma solução para o problema encontrado. Os momentos de reflexão foram muito importantes para a Em., que revelou cada vez mais uma análise mais consistente sobre as suas ações.






Durante o tempo de rever, a [redacted] relatou o que tinha estado a fazer e que materiais utilizou.  
 Foi capaz de referir que tinha chegado mais tarde e o que tinha estado a fazer em casa.  
 "Eu cheguei mais tarde porque fui a casa da avó... E depois brinquei na área das artes com a mana. Fiz um desenho com as canetas."



Após observar as fotografias da atividade de construção de uma maquete das fases da lua, a [redacted] lembrou o que tinha construído:  
 "Eu cortei a lua cheia! E o [redacted] e o [redacted] fizeram o planeta Terra."  
 "Primeiro pintámos a lua, e depois cortámos e depois fizemos (a maquete)."  
 "São quatro (fases), e o sol brilha."

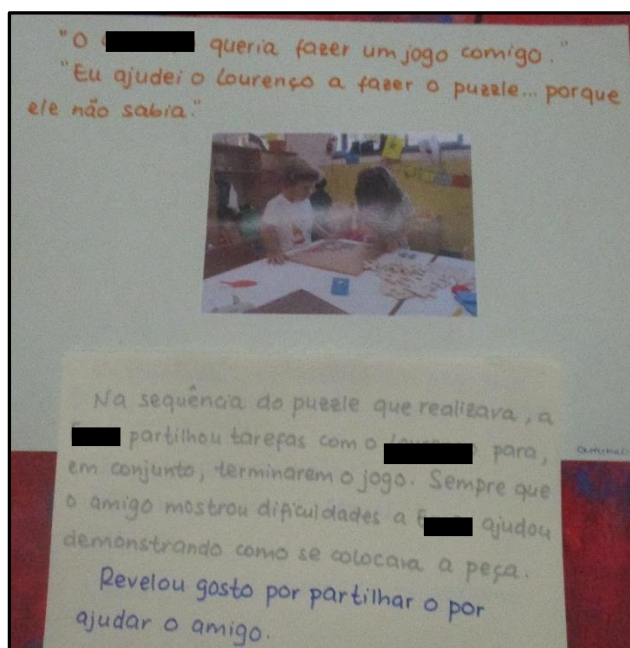


"Eu vou para a área dos jogos fazer o jogo da lua."  
 "Primeiro vou colar as luas e depois vou colar os nomes."  
 A E [redacted] revelou interesse por realizar o jogo e organizou a sua brincadeira. Concretizou ambas os planos e, quando terminou, ajudou a Mia a realizá-lo.

## b. Eu e os outros

No que toca ao desenvolvimento social e emocional, a Em. estabelece relações com crianças e adultos sem dificuldade. No seu dia-a-dia, gosta de partilhar brincadeiras com todos os amigos e adultos e, durante a PPS II, revelou progressivamente mais confiança em falar em grande grupo sobre os seus gostos ou preferências, apesar de preferir escutar. Expressou também as suas emoções e sentimentos revelando empatia pelas emoções e sentimentos dos outros, conhece a rotina diária e ajuda os amigos quanto a comportamentos sociais esperados. Conhece as regras e reconhecendo a sua razão e necessidade e, quando surgem conflitos com os amigos, foi sendo progressivamente mais capaz de resolvê-los de forma autónoma recorrendo para isso ao diálogo e a estratégias de negociação, embora se apoiar na mediação do adulto. É uma criança atenta ao outro e é capaz de identificar e expressar as suas emoções procurando, para isso, conversar com o outro.

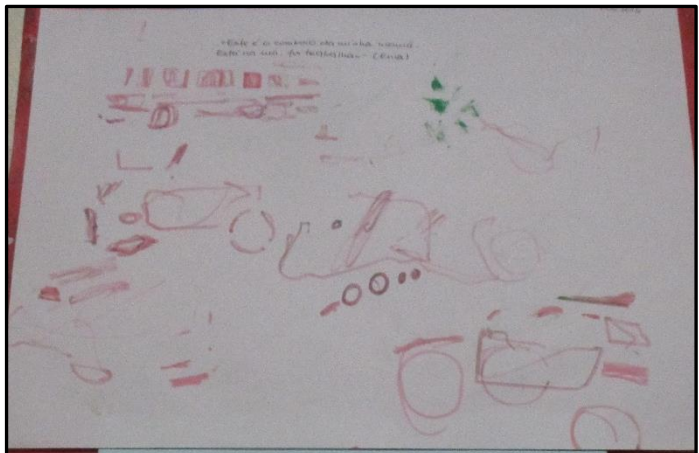
A Em. foi demonstrando uma progressiva consciência de si, do seu papel social e das relações com os outros, e conhece bem os espaços e tempos que lhe são familiares. Repara e comenta as características comuns de si e da sua família com as outras crianças ou adultos fazendo perguntas e interessando-se pelo tema. Revela algum conhecimento sobre a sequência dos dias da semana, identificando-os no quadro das mensagens, e conhece e associa as atividades regulares aos respetivos dias.





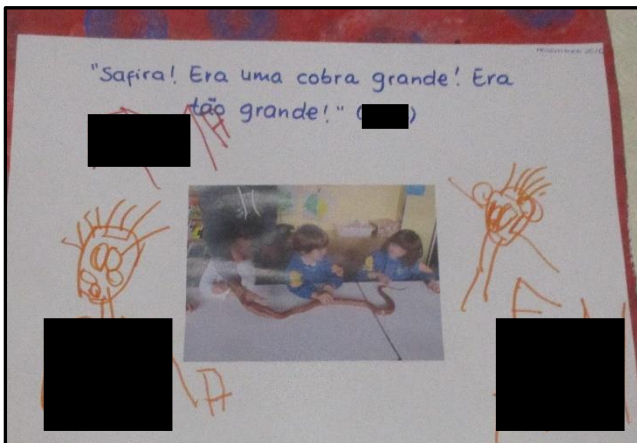
No tempo de fazer, a [redacted] esteve envolvida na área das artes a representar animais e refletindo sobre os seus habitats. Para além disso, a Ema relacionou o mundo natural com a ida ao jardim zoológico:

"Eu fui ao jardim zoológico ver as cobras..."



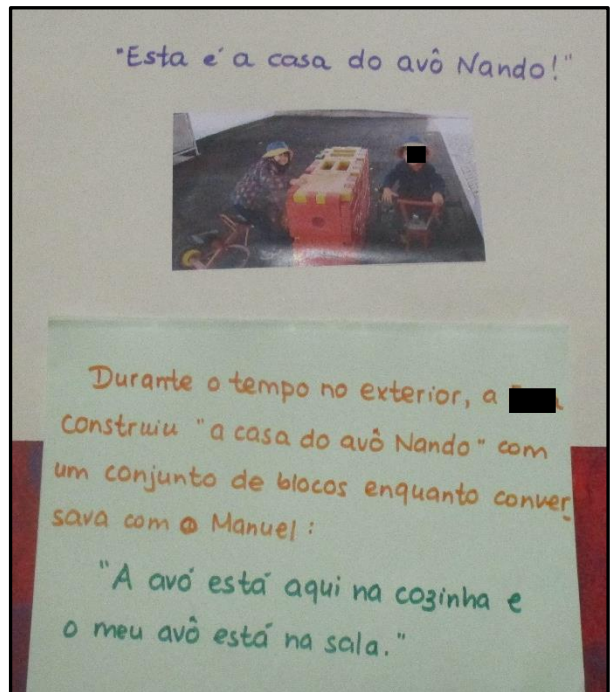
A [redacted] esteve bastante interessada a desenhar transportes públicos. Ao desenhar um comboio, associou-o à sua mãe mostrando sentimento de pertença a uma comunidade:

"Este é o comboio da minha mamã. Está na rua, ela foi trabalhar."



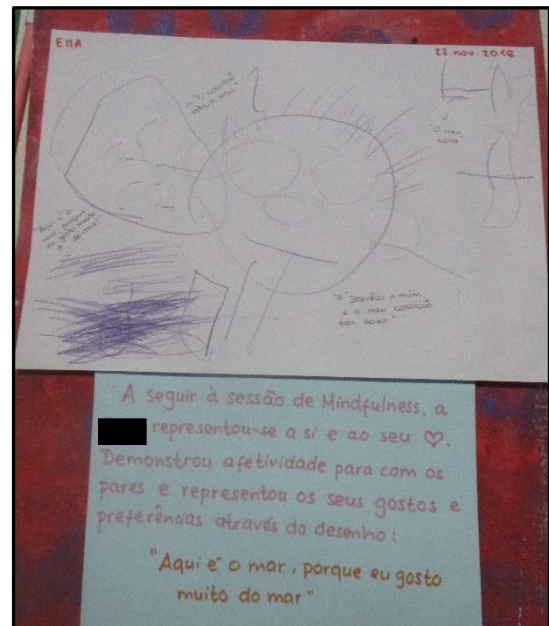
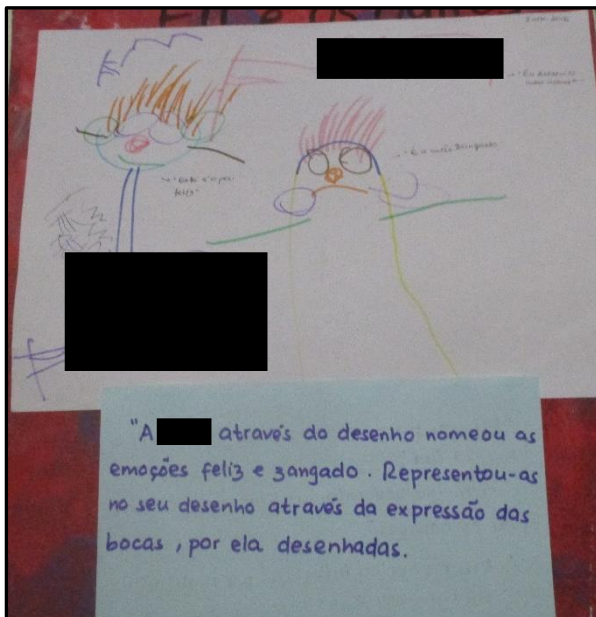
Durante toda a visita da cobra "Safira" à sala, a [redacted] mostrou-se bastante recetiva e foi comentando algumas características das cobras:

"Olha a língua biforcada!"  
 "Tem escamas e é castanha"



Durante o tempo no exterior, a [redacted] construiu "a casa do avô Nando" com um conjunto de blocos enquanto conversava com o Manuel:

"A avó está aqui na cozinha e o meu avô está na sala."

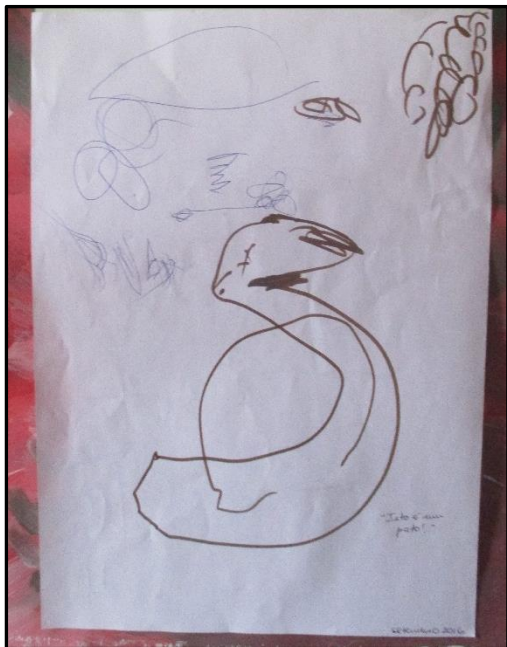


### c. Expressões

Relativamente ao desenvolvimento físico e saúde, a Em. demonstrou muito interesse e entusiasmo por todas as atividades que envolveram atividade física e movimento, como as sessões de expressão física e motora e o parque. Nas sessões de expressão física e motora, a Em. realizava com entusiasmo todos os exercícios propostos pelo professor e mostrou interesse em participar em jogos de cooperação, embora sentir alguma dificuldade na compreensão de regras para agir em conjunto. No que diz respeito à motricidade fina, a Em. segura nos materiais de escrita de forma correta, demonstrando cada vez mais interesse em escrever ou desenhar. Em todas as tarefas de cuidados pessoais, a Em. foi sempre autónoma e independente, e foi demonstrando progressivamente mais cuidado consigo própria (limpar o nariz ao papel, manter a boca limpa, lavar as mãos quando precisava, não sujar o bibe enquanto comia).

Quanto às artes criativas, a área das artes foi sempre muito frequentada pela Em. que revelou sempre prazer em explorar e utilizar nas suas produções diversas técnicas de expressão plástica, como a pintura, o desenho, as colagens e a modelagem, e recorreu a diferentes elementos, como as cores, as linhas e as formas. Foi notável a diferença desde o início da PPS II no que toca às suas representações através do

desenho, demonstrando agora capacidade em representar a figura humana com vários detalhes, expressões ou movimento. No que diz respeito às sessões de música, a Em. continua a participar ativamente nas propostas da professora C., gosta de explorar e tocar instrumentos musicais e conhece bem as letras das canções que lhe são familiares, cantando-as. Na sala, é capaz de distinguir auditivamente um repertório cada vez mais diversificado de canções conhecidas e de música gravada. As sessões de dança frequentadas pela Em. são sempre momentos muito prazerosos para a mesma que tem prazer em expressar-se de forma rítmica através do corpo, realizando movimentos locomotores e não locomotores básicos, de forma coordenada, utilizando o corpo no espaço, no tempo e com diferentes dinâmicas.




Após a exploração com várias canetas e lápis em várias folhas, a [REDACTED] associou o seu desenho a um pato revelando interesse por identificar e nomear as suas produções.



Durante a exploração do barro, a [REDACTED] revelou muita destreza a manusear o barro e construiu uma cobra.



Na sequência do projeto iniciado, a [redacted] esteve bastante envolvida com o barro. Amassou e esticou o barro depois de planejar fazer uma estrela.

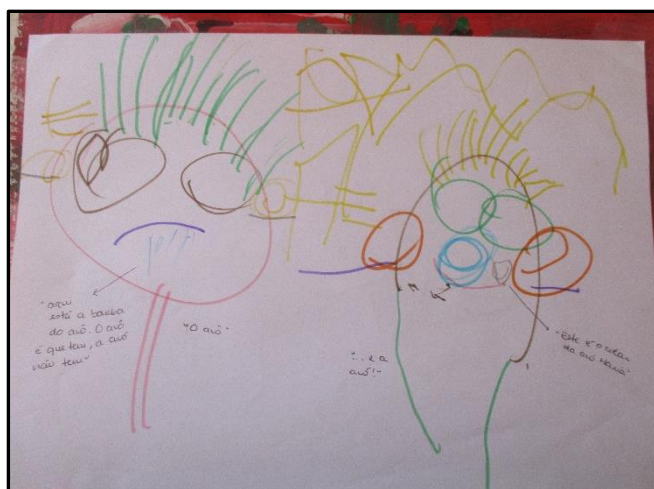


Projeto do sol, da Lua e das Estrelas

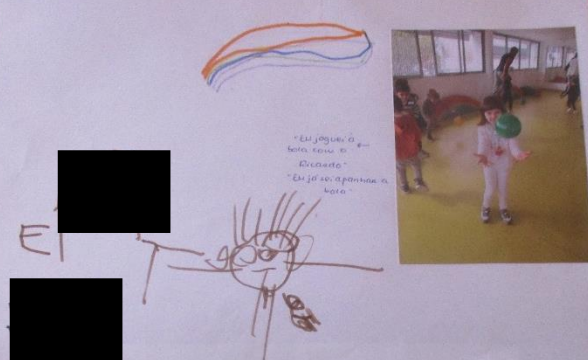


A [redacted] demonstra muito interesse pelas sessões de ginástica. Participa nas várias atividades e esforça-se para as realizar corretamente.

[redacted] tem escolhido várias vezes a área das artes para brincar e tem desenhado bastante. Tem demonstrado interesse em fazer representações simples, mas planeadas e com alguns detalhes.

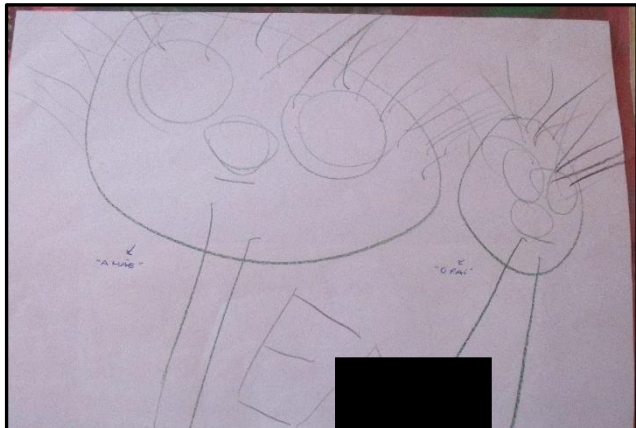


A representação da figura humana tem sido uma grande motivação da Ema que utiliza agora mais cores e pormenores, como a barba do avô e o "colar da avó Maria"


  
 "Eu jogava a bola assim o Diacinto"  
 "Eu já sei apanhar a bola"


E [redacted]  
 E [redacted]

Durante a sessão de ginástica, a [redacted] revelou capacidade para apanhar e segurar a bola sem cair, bem como atirá-la com uma mão para um alvo.  
 "Eu já sei apanhar a bola" ([redacted])


  
 "A mão"  
 "o pai"

A [redacted] revela muito interesse pelas sessões de música. Canta as letras de todas as canções que lhe são familiares.


MÉDICO  
 MÃO IL  
 O



  
 sessão de música

E [redacted]

A [redacted] tem pedido todos os dias de manhã para ouvir música. Dança ao som das músicas que mais gosta, inventa os próprios movimentos e dança ao mesmo ritmo que a música.

"Estava a fazer umas pinturas... com Berlindes e com as cores!" ([redacted])



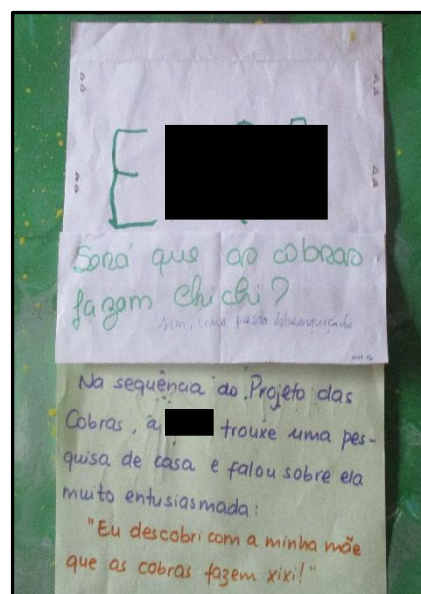
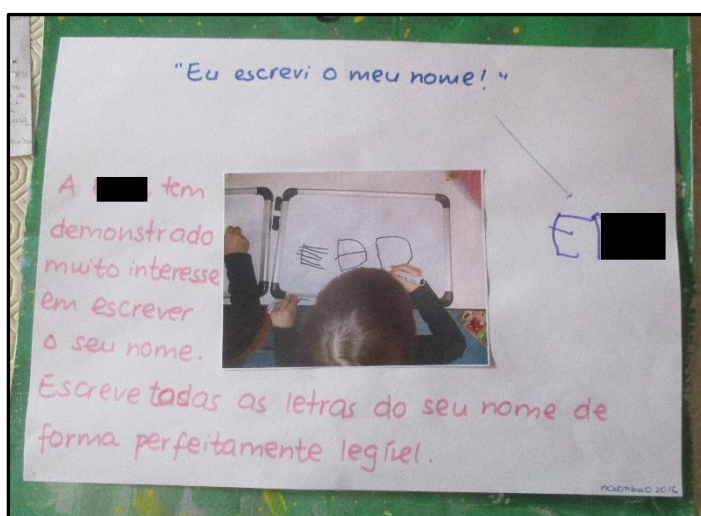


#### d. Linguagem, literacia e comunicação

A linguagem oral é central na comunicação com os outros, na aprendizagem e na exploração e desenvolvimento do pensamento. Neste sentido, a Em. apresenta um discurso estruturado e organizado, transmitindo com clareza as suas ideias. Depois de ouvir uma história, a Em. faz e responde a perguntas simples de esclarecimento, bem como reconta uma história, dividindo-a em partes. Foi expressando cada vez mais a sua opinião sobre situações e demonstrou capacidade em explicar as suas razões para o gosto por determinado livro. Revelou gosto em conversar com os outros e demonstrou cada vez mais capacidade para organizar a sua linguagem utilizando pronomes simples e novo vocabulário.

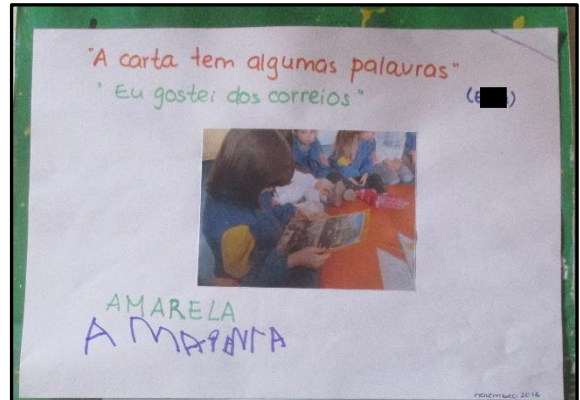
No que diz respeito à consciência fonológica, a Em. é já capaz de associar alguns sons a letras, principalmente às do seu nome. Revelou um crescente interesse pela escrita e uma progressiva melhoria na reprodução das letras, principalmente nas do seu nome. Identifica letras, conseguindo reproduzi-las de modo cada vez mais aproximado nas suas tentativas de escrita e demonstra um interesse cada vez maior na questão das letras. É frequente pedir aos adultos para que lhe escrevam palavras soltas para as reproduzir no papel. A área das artes foi a área mais escolhida pela Em. durante a PPS II, que se envolveu várias vezes a escrever letras, a juntá-las e a reproduzir e descobrir palavras que lhe são familiares (por exemplo, pai).

No inglês, embora que menos participativa, a Em. é capaz de acompanhar a sessão e revela conhecimento sobre algum vocabulário próximo de si, tal como, os animais ou o estado do tempo.

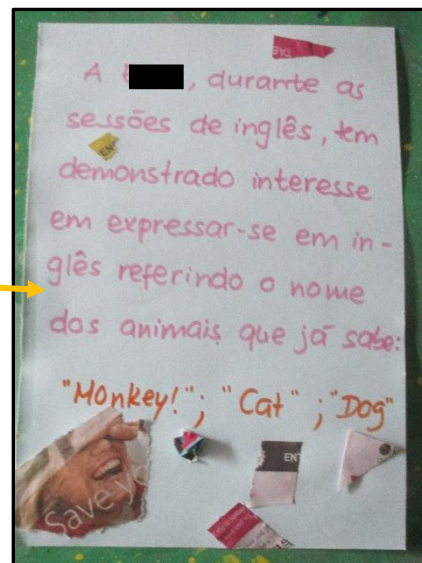
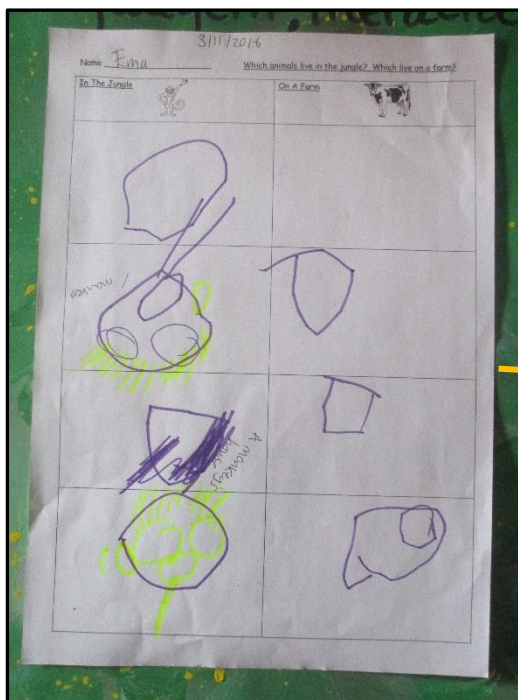


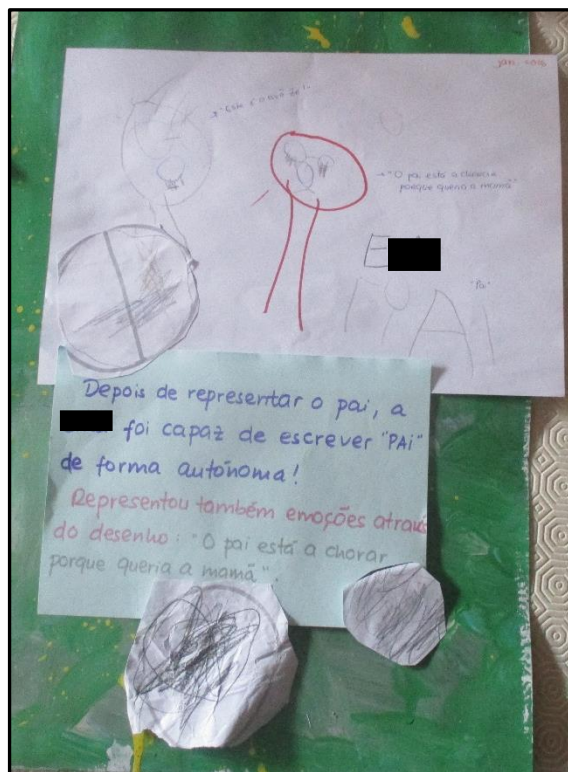
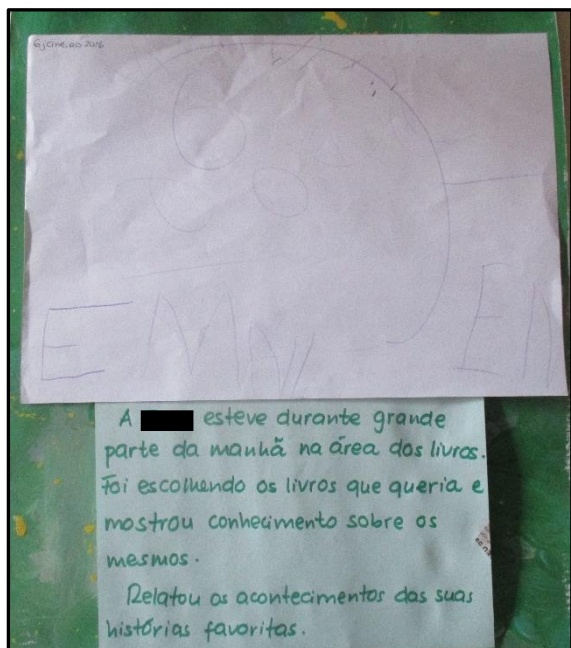


Durante o quadro das mensagens a [redacted] foi encontrando e identificando as letras do seu nome nas várias mensagens:  
 "Está aqui o 'E' do meu nome!"



Na sequência da correspondência para a sala amarela, a [redacted] revelou interesse pelas palavras escritas na carta e pediu para a ler novamente: "Aqui está escrito o quê?" ([redacted])  
 Pediu que escrevesse a palavra "Amarelo" para ser ela a escrevê-la.



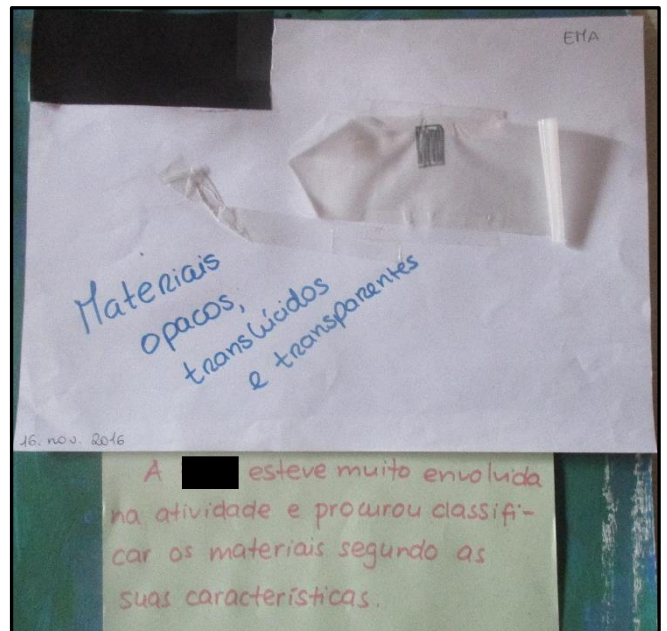
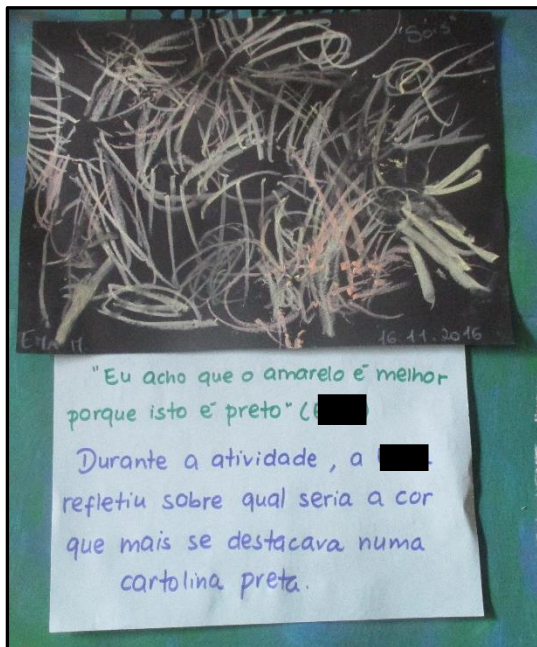
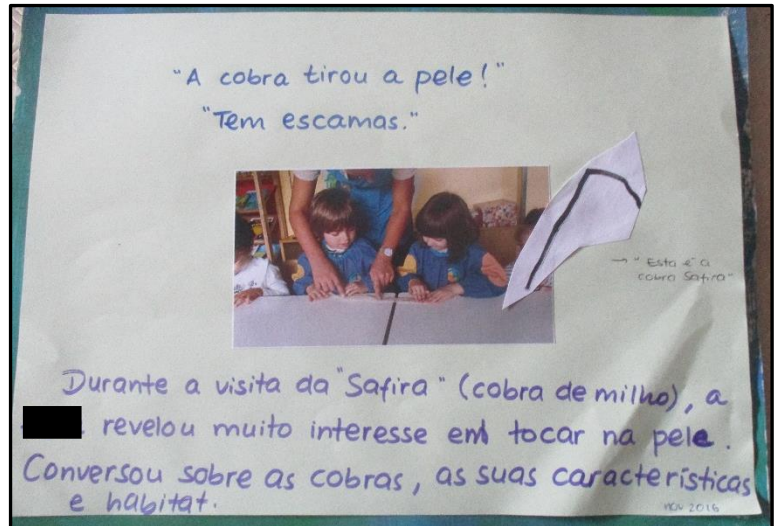


## e. Experiências e investigações

A Em. envolveu-se com alguma regularidade em atividades auto iniciadas ou propostas pelos adultos que envolviam questões de matemática que demonstravam a capacidade da Em. de interpretar os dados, através de tabelas de dupla entrada ou de gráficos. No dia-a-dia, utilizou o nome dos números e demonstrou capacidade em reconhecer muitos deles. No que respeita à geometria, a Em. transformou (compôs e decompôs) formas geométricas através do tangram e identificou algumas formas que construiu, tais como o triângulo e o quadrado. A área dos jogos foi por várias vezes uma área por onde a Em. se envolveu a fazer jogos de associação. Demonstrou uma boa capacidade visual e espacial e foi progressivamente demonstrando mais capacidade em resolver puzzles de forma autónoma.

No que toca a experiências e investigações, a Em. revelou cada vez mais interesse por atividades ou temas que envolveram as ciências naturais ou experiências. Através das conversas em grande grupo formulou as suas próprias conclusões acerca do mundo físico e natural. Revela interesse pela exploração do meio natural, identificando uma mudança num material ou num ambiente, e consegue fazer previsões


verbais ao acaso dizendo o que pensa que vai acontecer. O Simão revela ter contacto com tecnologias digitais demonstrando já ser capaz de reconhecer algumas das suas funções quando, por exemplo, refere o computador/internet para a obtenção de respostas às suas questões.




PROFESSORA: [nome]

→ "Está e' o arco-íris"

Durante o tempo em pequeno grupo na horta, a [nome] escolheu ir regar as plantas referindo que a terra estava seca.




"Eu fiz o sol! Primeiro o 1, depois o 2, o 3..."




A [nome] foi capaz de realizar o jogo dos enfiamentos e contou de 1 a 10, identificando grande parte dos números.

JANEIRO 2013



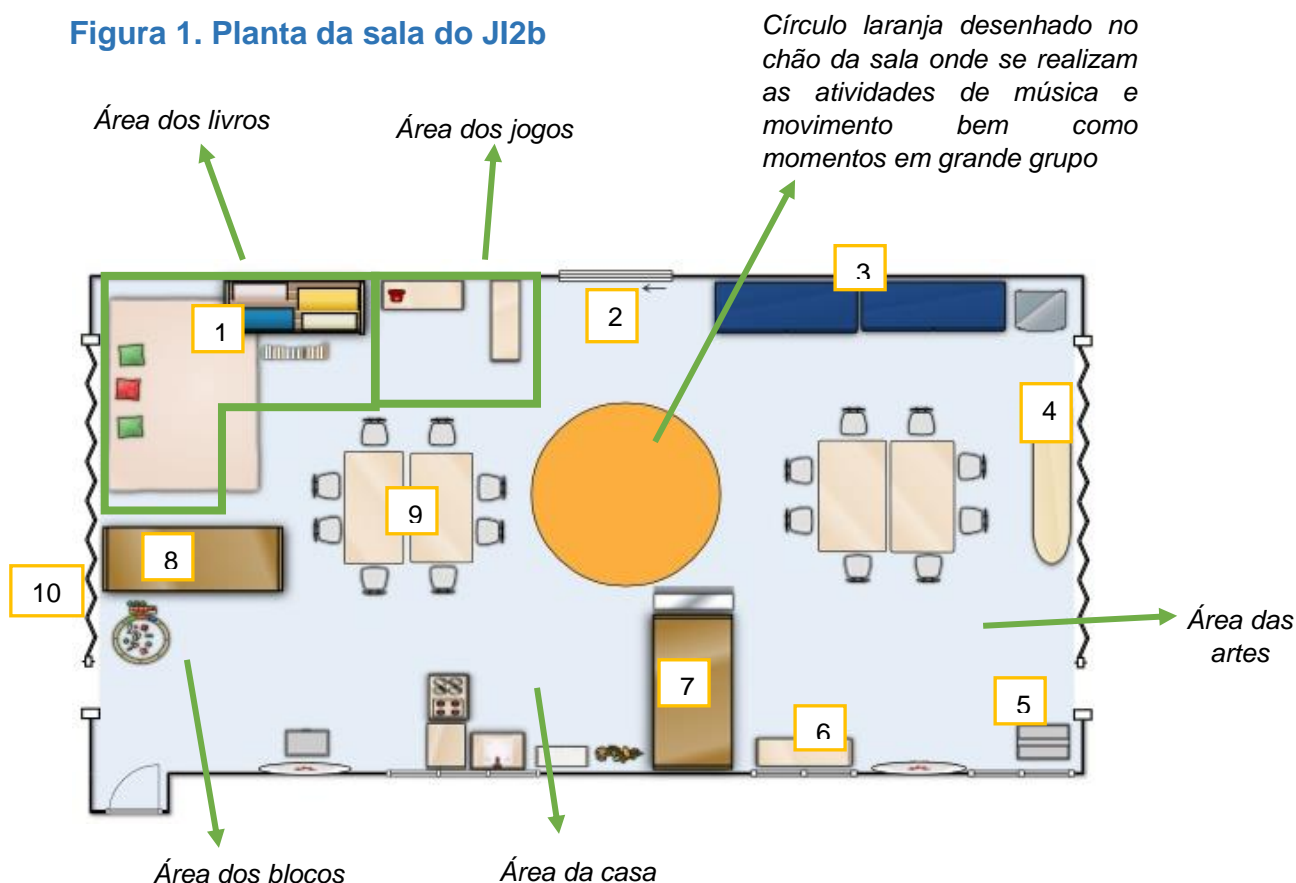
Durante a atividade com tinta e cotonetes, a [nome] demonstrou muito interesse em misturar as três cores: "Olha fiz laranja!". A [nome] revelou também conhecimentos sobre o projeto.

"Aqui... não escreve aqui"



## Anexo C – Planta da sala JI2b

Figura 1. Planta da sala do JI2b



1 – Móvel de apoio à arrumação dos materiais da área dos livros

2 – Porta de acesso à restante instituição

3 – Bancadas de apoio aos adultos da sala. Possui um lavatório bem com um lugar para guardar as pastas e escovas de dentes das crianças. Nos armários por baixo guardam-se todos os materiais que podem vir a ser utilizados bem como instrumentos utilizados ao longo do dia (instrumentos para planear ou rever, por exemplo), assim como as roupas das crianças devidamente identificadas com os *letter-links*.

4 – Prateleiras onde as crianças guardam as suas produções realizadas na área das artes devidamente identificadas com os *letter-links*.

5 – Cavalete disponível para as crianças

6 – Mesa de apoio à arrumação da área das artes

7 – Móvel de apoio à arrumação dos materiais da área das artes, de um lado, e da área da casa, do outro

8 – Móvel de apoio à arrumação dos materiais da área dos blocos

9 – Mesas de apoio às atividades ou brincadeiras

10 – Portas amovíveis que unem as salas do jardim-de-infância (JI2a do lado esquerdo e JI1 do lado direito)



## Anexo D – Rotina diária da sala JI2b

Tabela 1. Rotina diária do JI2b

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Quadro das mensagens	9h00-9h20	9h00-9h20	9h00-9h20	9h00-9h20	9h00-9h20
Planear	9h20-9h30	9h20-9h30	9h20-9h30	9h20-9h30	9h20-9h30
Fazer	9h30-10h20	9h30-10h20	9h30-10h10	9h30-10h10	9h30-10h15
Rever	10h30-10h45	10h30-10h45	10h20-10h30	10h20-10h30	10h25-10h40
Grande grupo	<b>MUSICA</b> 10h45-11h15	<b>MINDFULNESS</b> 10h45-11h05	10h30-10h45	10h30-10h45	<b>GINÁSTICA</b> 10h40-11h20
Pequenos grupos	11h15-11h30	11h05-11h30	<b>INGLÊS</b> 10h45-11h25	<b>INGLÊS</b> 10h45-11h25	11h20-11h30
Exterior	11h30-11h55	11h30-11h55	11h25-11h55	11h25-11h55	11h30-11h55
Almoço	12h00/12h15	12h00/12h15	12h00/12h15	12h00/12h15	12h00/12h15
Sesta	13h00-15h00	13h00-15h00	13h00-15h00	13h00-15h00	13h00-15h00
Atividades extracurriculares	<b>NATAÇÃO</b> 14h30-15h30	<b>DANÇA</b> 16h00-16h45	<b>JUDO</b> 16h00-16h45	<b>YOGA</b> 16h00-16h45	<b>NATAÇÃO</b> 14h00-16h00
Grande grupo	15h30-15h45	15h30-15h45 (preparação para <b>DANÇA</b> )	15h30-15h45 (preparação para <b>JUDO</b> )	15h30-15h45	15h30-15h45
Pequenos grupos	15h45-16h10	15h45-16h10	15h45-16h10	15h45-16h10	15h45-16h10
Lanche	16h10-16h30	16h10-16h30	16h10-16h30	16h10-16h30	16h10-16h30



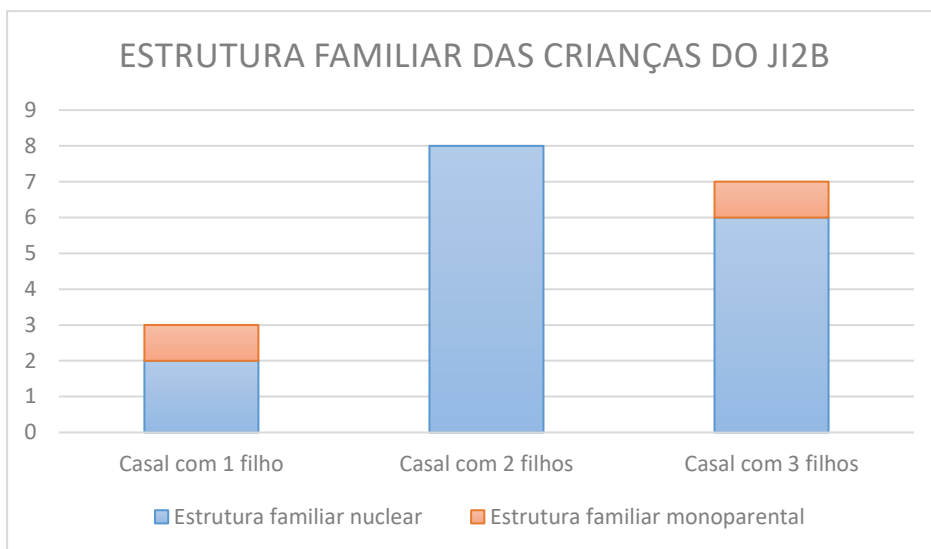
## Anexo E – Informação relacionada com as famílias e crianças da sala JI2b

Tabela 2. Dados de estrutura do grupo de crianças da sala JI2b

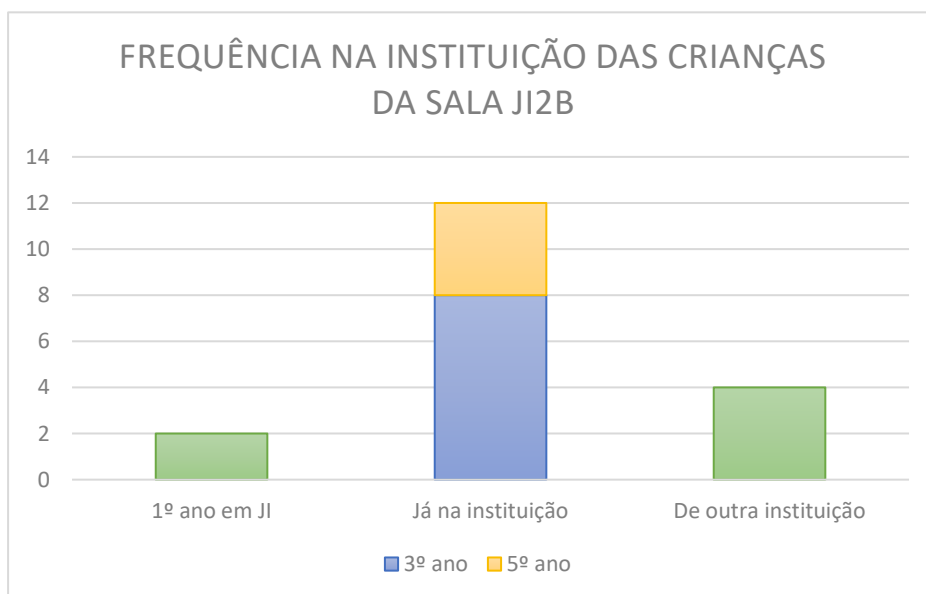
Nomes	Data de nascimento	Idade (até 31-12-16)	Frequência na instituição			Agregado Familiar	Irmãos				Observações
			1º ano no JI	Já na instituição	De outra instituição		Nº	Idade	Frequência na instituição		
									Frequenta	Frequentou	
Am.	12 outubro 2013	3:2			X	Nuclear	2	1 mais velho e 1 mais novo	JI2a		Nacionalidade inglesa (fala fluentemente inglês)
C.	12 outubro 2013	3:2	X			Nuclear	0				
Em.	27 julho 2012	4:5		3º ano		Nuclear	1	Gémeas	JI2b		
Mat.	27 julho 2012	4:5		3º ano		Nuclear	1	Gémeas	JI2b		
L.	5 novembro 2012	4:1			X	Monoparental	2	Ambos mais novos	-	-	
M.	10 setembro 2013	3:3			X	Nuclear	1	Mais velha	JI3		
Emm.	29 julho 2013	3:5			X	Nuclear	1	Mais nova			
Mi.	24 agosto 2013	3:4	X			Monoparental	0				
A.	12 outubro 2012	4:2		3º ano		Nuclear	2	1 mais velho e 1 mais nova	Berçário	X	
F.	14 fevereiro 2013	3:10		3º ano		Nuclear	0				Mãe está grávida do 2º filho
G.	7 janeiro 2013	3:11		3º ano		Nuclear	2	1 mais velho e 1 mais novo	JI3 e creche		Mãe dinamiza as sessões de yoga

											para o JI na instituição
<b>Lou.</b>	1 janeiro 2013	3:11		3º ano		Nuclear	1	Mais nova	Creche		Mãe está grávida do 3º filho
<b>L.</b>	6 fevereiro 2013	3:10		5º ano		Nuclear	0				Nacionalidade italiana (fala fluentemente português)
<b>M. F.</b>	25 dezembro 2012	4		5º ano		Nuclear	1	Mais velho		X	
<b>M. L.</b>	18 dezembro 2012	4		5º ano		Nuclear	1	Mais novo	Creche		
<b>T.</b>	2 abril 2013	3:8		3º ano		Nuclear	2	1 mais velha e 1 mais novo		X (mais velha)	Dificuldade na fala – não é acompanhado por uma terapeuta da fala
<b>V. C.</b>	31 dezembro 2012	4		3º ano		Nuclear	2	Irmãos gémeos mais velhos	Ambos no JI3		
<b>V. G.</b>	8 janeiro 2013	3:11		5º ano		Nuclear	1	Mais velha		X	A mãe é administrativa na instituição

**Figura 2. Estrutura familiar das crianças da sala JI2b**



**Figura 3. Frequência na instituição das crianças da sala JI2b**





## Anexo F – Tabela com os princípios éticos considerados na investigação e na profissão

**Tabela 3. Princípios Éticos**

Princípios para uma ética profissional, de acordo com APEI (2011)	Princípios éticos para a investigação, de acordo com Tomás (2011)
<p>Competência</p> <p>Responsabilidade</p> <p>Integridade</p> <p>Respeito</p>	(1) Objetivos do trabalho e fundamento
	(2) Respeito pela privacidade, confidencialidade e consentimento informado
	(3) Critérios de envolvimento/exclusão das crianças
	(4) Planificação e definição dos objetivos e métodos da investigação
	(5) Uso e relato das conclusões
	(6) Possível impacto nas crianças
	(7) Informação às crianças e adultos envolvidos



## Anexo G – Árvore categorial do projeto realizado

Tabela 4. Árvore categorial

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
A aplicação da MTP no modelo pedagógico High/Scope	Impacto da MTP na aquisição de conhecimento	Conhecimento quotidiano	Antes do projeto	<p><b>SOL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Classificação:</b> “O sol é um planeta” (A. e ML); “O sol não é uma estrela” (A.); “Há os planetas e o sol” (VG); “O sol é aquela coisa que protege a lua” (VG); “O sol é o sol-sol” (ML); “The sun is not a star” (Am.); “O sol é primo dos planetas” (VG).</li> <li>▪ <b>Características:</b> “O sol é pequenino à noite e depois cresce” (F.); “O sol está perto” (VC); “O sol tem riscas” (VG); “É frio” (Lou.); “O sol mexe-se” (Mat.); “Quando está a chegar a noite, o sol vai para o mar esconder-se” (Lou.); “Quando as bolinhas das estrelas estão dentro do sol, o sol deita luz” (Emm.); “O sol está apagado e por isso está de noite” (Em.); “Quando é de noite o sol está a dormir” (a L.); “Quando o sol está escondido fica de noite” (Emm.); “O sol vem para o planeta Terra. É por isso que fica de dia” (MF); “À noite o sol desaparece, esconde-se nas nuvens. E o sol esconde-se no sol quando não há nuvens” (MF); “Os raios de luz ficam a apontar para aqui, para a Terra, e depois fica sol. Quando o sol vai para baixo está de noite” (A.); “O sol não é quente” (A.); “Podemos tocar no sol, mas vai ser difícil porque ele está muito longe” (A.); “Este não é o sol porque não tem os riscos” (Em.); “O sol tem energia” (VG).</li> </ul> <p><b>LUA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Classificação:</b> “A lua é o sol mas à noite não tem riscas” (VG); “A lua é um planeta” (Mi. e o L.)</li> </ul>

				<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <u>Características</u>: “<i>The moon shines</i>” (Am.); “<i>The moon is in the sky</i>” (Am.); “A lua desaparece quando está sol” (MF); “Há duas luas” (F.); “A lua está atrás das nuvens quando não a vemos” (VG); “Quando a noite aparece a lua também aparece” (o L.); “A lua está atrás do sol” (VG); “A lua ficou assim por causa das pedras” (o L.); “Não há ninguém que foi à lua” (ML)</li> <li>▪ <u>Fases da lua</u>: “Quando as luas estão fininhas são as luas-meias” (Emm.); “Há luas vazias. Quando não são cheias são vazias.” (A.); “A lua à noite não desaparece” (G.); “Existe uma lua construída” (MF sobre a lua cheia); “Há uma lua cheia e outra lua” (o L.); “As luas rasgam-se sozinhas e depois não têm cola suficiente e ficam pequeninas” (VG); “As luas rasgam-se com uma faca” (VC sobre as fases da lua); “<i>Clara made magic with the moon</i>” (Am. sobre as fases da lua); “Não sei porque é que a lua fica pequenina” (M.); “Às vezes a lua fica diferente, fica a parecer um ovo” (MF)</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>ESTRELAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <u>Classificação</u>: “Só há estrelas” (G.)</li> <li>▪ <u>Características</u>: “As estrelas não dão luz” (Mi. e T.); “Podemos ir às estrelas de foguetão” (ML); “Há muitas famílias de estrelas” (G.); “Nas estrelas vou ver a lua mais perto” (Lou.); “Nós podemos ir às estrelas” (Em.)</li> </ul>
			Depois do projeto	<p style="text-align: center;"><b>SOL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <u>Classificação</u>: “O sol é um planeta” (Mat.)</li> <li>▪ <u>Características</u>: “O sol é pequenino” (M.)</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>LUA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <u>Classificação</u>: “A lua é um planeta” (ML)</li> <li>▪ <u>Características</u>: “A lua é tipo uma pedra redonda que é um asteroide” (VG); “Os buracos são feitos pelos asteroides, os asteroides ficam na lua” (VG); “Comer a lua faz muito mal à barriga e se comermos a lua ficamos a vomitar a tarde toda” (Lou.); “Não conseguimos chegar à lua” (M.)</li> <li>▪ <u>Fases da lua</u>: ---</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>ESTRELAS</b></p>

				<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <u>Classificação</u>: ---</li> <li>▪ <u>Características</u>: ---</li> </ul>	
			Conhecimento científico	Antes do projeto	<p style="text-align: center;"><b>SOL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <u>Classificação</u>: ---</li> <li>▪ <u>Características</u>: “O sol faz quente” (Mi.); “O sol dá raios de luz” (A.); “A cor do sol é amarelo” (A. e C.); “<i>It’s a circle</i>” (Am.); “O sol deita luz” (VG); “O sol é maior do que o planeta Terra” (Lou.)</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>LUA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <u>Classificação</u>: ---</li> <li>▪ <u>Características</u>: “A lua também é redonda como o sol” (ML); “A lua é muito grande” (ML); “Alguns senhores conseguem ir à lua com o foguetão” (A.); “Nós conseguimos ver a lua com o sol” (o L.)</li> <li>▪ <u>Fases da lua</u>: ---</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>ESTRELAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <u>Classificação</u>: “São só estrelas” (VG)</li> <li>▪ <u>Características</u>: “As estrelas dão luz” (VG); “As estrelas são redondas como o sol e têm coisas assim à volta (representou os raios do sol com gestos)” (A.); “As estrelas deitam luz como o sol” (A.).</li> </ul>
				Depois do projeto	<p style="text-align: center;"><b>SOL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <u>Classificação</u>: “O sol é uma estrela” (todos à exceção da C., Mat. e G.);</li> <li>▪ <u>Características</u>: “O sol brilha” (A.); “O sol tem ventos solares” (a L. e Emm.); “Às vezes há explosões solares” (Lou.); “O sol vai crescer muito e depois explode” (VG); “O planeta anda à volta do sol... Não se mexe” (T. sobre o sol); “O sol é amarelo e vermelho” (Mat.); “O sol é grande” (C.); “Os ventos solares são os riscos dele” (A. e Lou. referindo-se ao sol); “O sol é amarelo” (C.); “O sol é grande e laranja. E também pode ser amarelo” (o L.)</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>LUA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <u>Classificação</u>: “Um satélite, a minha mãe disse” (a L.)</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <u>Características</u>: “Só há uma lua” (VG e A.); “A lua está no espaço e é branca” (a L.); “A lua é branca e cinzenta” (Lou.); “A lua tem buracos que se chamam crateras” (MF, a L. e VC); “Os astronautas já foram à lua” (o L.); “Não se consegue respirar na lua” (ML); “<i>The moon is grey</i>” (Am.)</li> <li>▪ <u>Fases da lua</u>: “Há a lua cheia” (ML); “A lua no quarto minguante” (A L. - comentário sobre o seu desenho sobre a lua); “A lua em quarto minguante” (o L. e Lou.); “A lua em quarto crescente” (Lou.); “A lua nova não se vê” (F.); “Aqui está uma fase da lua: a lua cheia” (F. interpretando o seu desenho)</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>ESTRELAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <u>Classificação</u>: “São estrelas...” (G.)</li> <li>▪ <u>Características</u>: “As estrelas deitam luz e calor” (T.); “As estrelas vermelhas são velhinhas e frias e as estrelas azuis são mais quentes. As estrelas amarelas são médias” (Emm.); “As estrelas são muito grandes” (a L.); “Há estrelas cadentes, são meteoritos” (F.); “As estrelas são brilhantes” (a L.);</li> </ul>
	A aplicação da MTP tendo em conta a rotina diária High/Scope	Rotina diária	<p style="text-align: center;">Organização do tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <u>Planear-fazer-rever</u>: “Penso que o tempo dedicado ao "planear-fazer-rever" na sala desenvolve nas crianças do grupo a capacidade de comunicarem, de partilharem ideias e de cooperarem com o grupo. Este é um aspeto que sinto em todos os momentos do dia por parte das crianças, o de sentirem vontade de participar, de partilhar ideias com os outros e, destes momentos, surgem sempre ideias interessantes.” (Excerto de reflexão, Reflexão 3, p.189); “Durante este primeiro contacto com a dinamização de atividades senti que fui bastante demorada face ao tempo que está estipulado para cada momento da rotina.” (Excerto de reflexão, Reflexão 3, p.189); “A construção da teia inicial foi muito significativa pois contou com a participação das crianças que pretenderam e (...) houve oportunidade para surgirem novas conceções e reflexões por parte das crianças, devido ao tempo mais alargado.” (Excerto de reflexão, Reflexão 8, p.204); “muitas crianças da sala são capazes de expor as suas ideias através da linguagem verbal, organizam o seu pensamento e refletem sobre ele,</li> </ul>

chegando a novas conclusões, mais complexas. Acredito que os tempos de planear-fazer-rever contribuem bastante para esta capacidade.” (Excerto de reflexão, Reflexão 9, p.207)

- Grande grupo: “na sequência da dificuldade referida em cima [tempos de cada momento da rotina diária], penso que poderiam ter surgido mais questões pertinentes sobre o projeto se a rotina não fosse tão exigente.” (Excerto de reflexão, Reflexão 8, p.204)

- Pequeno grupo: “o facto de a rotina da instituição exigir vários momentos ao longo do dia faz com que estes sejam mais curtos e, por isso, as atividades que realizei tiveram sempre a agravante do tempo, no sentido em que senti sempre que precisava de mais tempo para que a atividade fosse realmente rica para todos.” (Excerto de reflexão, Reflexão 8, p.204); “De forma a organizar as várias ideias das crianças, procurei apresentar a teia sobre o que já sabemos em grande grupo, no círculo laranja, para conversar um pouco com o grupo sobre as nossas conceções em relação aos astros e para formularmos algumas questões sobre o que queremos saber. Esta atividade correu muito bem e senti que as crianças não queriam terminar a atividade pois existiam muitas mais questões para registar. Apesar disso tivemos de terminar para ir lanchar e considero que a riqueza do debate não foi totalmente aproveitada. De referir que esta atividade só foi realizada pelo facto de termos decidido em equipa que o tempo de pequeno grupo seria suprimido pois, doutra forma não teria sido viável devido ao tempo.” (Nota de campo, 18 de novembro 2016, sala de atividades)

- “A rotina diária segundo o modelo High/Scope passa pelo processo de planear-fazer-rever assim como pelos tempos de grande e pequeno grupo e, juntamente à restante rotina de cuidados e de exterior, torna-se bastante estruturada e consequentemente mais difícil para acompanhar.” (Excerto de reflexão, Reflexão 2, p.186); “Senti durante esta semana que é uma rotina diária exigente e que, apesar de transmitir segurança e controlo à criança,

que consegue antecipar o que vai acontecer, faz com que sejam mais escassas as oportunidades de situações espontâneas” (Excerto de reflexão, Reflexão 2, p.186); “o facto de a rotina ser muito estruturada leva a que os tempos para as dinâmicas sejam um pouco apertados, não dando espaço para acontecimentos mais espontâneos” (Excerto de reflexão, Reflexão 4, p.193); “senti que, devido à rotina diária, não houve possibilidade para acompanhar verdadeiramente os interesses que surgiam por parte das crianças, ou porque a atividade tinha de ser apressada para não ficar a meio, ou seguia-se outro momento da rotina e a atividade não tinha sido finalizada.” (Excerto de reflexão, Reflexão 6, p.199)